

SANTOS EDITORA

OSWALDO LÔBO JR

DISCERNIMENTO *espiritual*





MAPEANDO FORTALEZAS E
DESTRUINDO CATIVEIROS DAS TREVAS

OSWALDO LÔBO JR

DISCERNIMENTO *espiritual*





MAPEANDO FORTALEZAS E
DESTRUINDO CATIVEIROS DAS TREVAS

SANTOS EDITORA

Copyright©2021 por Oswaldo C. Lôbo Jr.
Todos os direitos reservados por:
A. D. Santos Editora
Al. Júlia da Costa, 215
80410-070
Curitiba – Paraná – Brasil
+55(41)3207-8585
www.adsantos.com.br
editora@adsantos.com.br
Arte da capa:
APS
Criação da arte capa:
Droopi Agência
Editoração:
Manoel Menezes
Acompanhamento editorial:
Jennyfer Calado Barcelos
Revisão ortográfica:
Lílian Sobreira Gonçalves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

LÔBO, Oswaldo C. Jr.,

Discernimento Espiritual – Mapeando as fortalezas e destruindo cativeiros das trevas / Oswaldo C. Lôbo Jr. – A.D. Santos Editora, Curitiba, 2021. 460 páginas.
ISBN – 978.65.89636.03-8.
CDD: 235
1.Seres imateriais, os santos, os anjos, os demônios, os arcanjos, Satanás
CDD: 433
1. Literatura devocional 2. Religião – Fé

1ª Edição: Maio / 2021 – 2º Edição: Novembro / 2021 – 3ª Edição: Outubro / 2022

Proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios a não ser em citações breves, com indicação da fonte.

Edição e Distribuição:

SANTOS EDITORA

DEDICATÓRIA

Este livro é carregado de amor

Para Nathália, Bruno, Arthur e Francisca, heranças do Senhor e flechas que enchem a minha a minha vida de alegria.

"Cale-se e saia dele!", repreendeu-o Jesus. O espírito imundo sacudiu o homem violentamente e saiu dele gritando. Todos ficaram tão admirados que perguntavam uns aos outros: "O que é isto? Um novo ensino — e com autoridade!

Até aos espíritos imundos ele dá ordens, e eles lhe obedecem!"

Marcos 1:25-27

AGRADECIMENTOS

A minha esposa Fabíola, todos devem saber que o seu amor impulsionou cada letra e cada pensamento deste livro e que caminhar de mãos dadas ao seu lado tem sido a mais enriquecedora experiência de fé e amor. Te amo!

A minha filha Nathália e Bruno, que me deram o maior presente como fruto do seu amor, Nathan, meu neto querido.

Ao meu filho Arthur e minha nora Francisca, que me enchem de honra com sua dedicação ao Senhor e me dão toda alegria de sua infância que nunca acaba. Voltem logo para casa e me façam sorrir um pouco mais.

Ao escrever mais uma obra, devo reconhecer com gratidão à generosidade da liderança da Igreja Batista de Bom Retiro, que me confiou a responsabilidade de manter firmes o cajado e a direção do rebanho desde 2018, ano em que assumi a presidência com o propósito de amá-los e conduzi-los a Cristo.

Agradeço ao colegiado de pastores, líderes, ministros e às ovelhas da Igreja Batista de Bom Retiro em Curitiba. Andar ao lado de pessoas tão maravilhosas me faz imaginar como serão os nossos dias no céu. Muitíssimo obrigado por tão imenso amor dedicado a mim e a minha família.

Ao casal Maurício Almeida e Annelise Hilling, que são parte inseparável da minha vida e nunca me abandonam. Amo vocês!

Tenho uma enorme dívida a todos que bateram à porta do meu gabinete pastoral, sobreviventes e libertos das corretes das trevas. Pessoas por quem orei, chorei e confiaram suas histórias ao meu ministério. Como prometido, suas identidades foram muito bem preservadas e a sua coragem em me deixar entrar na escuridão de suas vidas enriqueceram este livro.

Meu reconhecimento à minha amiga e ovelha querida, Lílian Sobreira Gonçalves, que com grande alegria se dedicou na revisão gramatical e ortográfica, corrigindo meus pensamentos e linhas tortuosas, gerando um conteúdo agradável ao leitor, e me acompanhando até o final desta obra. Muito obrigado!

Ao meu amigo, irmão e editor, André, por acreditar e me incentivar a escrever mais uma obra que trouxesse cura ao povo de Deus. Agradeço ao primor e minucioso esforço em rever todo o material escrito e fazer as devidas correções.

APRESENTAÇÃO

Após quase duas décadas de experiências no campo da batalha espiritual, o Senhor me concedeu escrever mais um livro que traz respostas a respeito das fortalezas espirituais e dos cativeiros malignos, além de oferecer acesso às chaves da liberdade, apontando a saída para os labirintos de alma traçados pelas trevas.

As Escrituras são o fundamento para a derrota de todas as forças espirituais demoníacas e a destruição das atividades do mal. É a Verdade quem liberta e o conteúdo desta obra vem com um peso especial de passagens e argumentos bíblicos que ajudam o leitor a discernir entre o verdadeiro e o falso, entre o bem e o mal.

Em cada página conservei meus pensamentos, lembranças e experiências aprofundados na Bíblia Sagrada, que foi utilizada como a maior fonte de consulta, pois somente ela sustenta toda a verdade (João 17:17) e garante a autoridade para vitória do filho de Deus.

Deus enviou o Seu Filho para salvar o mundo e, na cruz, seu sangue foi derramado trazendo o benefício da libertação a todos que estavam dentro das jaulas espirituais e que viviam esmagados pelo pecado e por satanás (sim, ele e seus comandados serão tratados em letras minúsculas).

O único poder capaz de anunciar libertação aos cativos e abrir portas de prisões é do Espírito Santo, que foi derramado sobre Jesus para desfazer as obras do diabo, e sobre a Sua Igreja formada por todo aquele que crê em Seu Nome.

> Estes **sinais acompanharão** os que crerem: em meu nome **expulsarão demônios**. (Marcos 16:17)

Quero desafiá-lo a convidar Deus para que, através do Espírito Santo, o acompanhe em toda a jornada de leitura e o guarde debaixo de Sua autoridade e do poder do Sangue de Jesus.

SUMÁRIO

Dedicatória

Agradecimentos

Apresentação

1. O DISCERNIMENTO ESPIRITUAL

2. FUNDAMENTOS DA LIBERTAÇÃO

3. FALSIFICAÇÕES PROFÉTICAS

4. CAUSAS DA EXPLORAÇÃO MALIGNA

5. IDENTIDADE ESPIRITUAL DO LIBERTADOR

6. AUTORIDADE SOBRE OS CÉUS E SOBRE A TERRA

7. ARMADURA ESPIRITUAL

8. ARMAMENTO PESADO

9. MUNIÇÃO ESPIRITUAL DE GROSSO CALIBRE

10. O PODER ESMAGADOR DO ESPÍRITO DE DEUS

11. SATANÁS, UM INIMIGO CRUEL

12. LEIS ETERNAS DE GUERRA ESPIRITUAL

13. INVESTIGANDO PERSEGUIÇÕES ESPIRITUAIS

14. FORTALEZAS SECRETAS DO PECADO

15. MAPEAMENTO ESPIRITUAL

16. A CADEIA DAS SEITAS, HERESIAS E MENTIRAS

17. A PRISÃO DA IDOLATRIA

18. CONSEQUÊNCIAS IMPLACÁVEIS DO OCULTISMO

19. PACTOS SATÂNICOS

20. FEITIÇARIA, BRUXARIA E SATANISMO

21. O PECADO ENCOBERTO

22. HERANÇAS E PECADOS GERACIONAIS

23. IMPLICAÇÕES ESPIRITUAIS DA INIQUIDADE

24. QUEBRANDO ALIANÇAS DE ALMA

25. O PREÇO DO SANGUE INOCENTE

Apelo Final ao Leitor

1

O DISCERNIMENTO ESPIRITUAL



Vivemos em uma época em que os ministérios autodenominados evangélicos proliferam fertilmente no meio religioso. Isto se deve a duas principais razões: um ambiente de pouquíssimo discernimento bíblico somado a uma sociedade demasiada-mente permissiva. Os púlpitos e os seminários são cobertos por conceitos mundanos, mensagens cheias de filosofias desarmonizadas com a teologia ortodoxa bíblica, profecias impregnadas de sincretismo ocultista e de doutrinas de autoajuda.

O risco que uma ovelha está exposta ao permanecer sob a autoridade de ministérios cuja ênfase é absolutamente mercenária e egoísta, inclui a oferta de um cardápio profético recheado de novas revelações alheias às Escrituras e que incluem muitas vezes uma interpretação perversa e forçada da Bíblia. Mas isso não é um problema novo, aliás, Deus já havia alertado sobre essa infiltração que nasceria no meio do seu povo.

> "Pois virá o tempo em que **não suportarão a sã doutrina**; pelo contrário, sentindo coceira nos ouvidos, **segundo os seus próprios desejos** juntarão mestres para si mesmos. Eles **se recusarão a dar ouvidos à verdade**, **voltando-se para os mitos** (2 Timóteo 4:3,4).

Em todo canto multiplicam-se os rebanhos que perderam a clareza bíblica e que seguem outros guias cegos, saturados de novas tendências que operam seus enganos através de um mecanismo que troca a verdade do Evangelho de Cristo pela mentira do mundo secular. Mas nem é muito difícil entender a maneira como lançam as bases de sua estrutura maligna de pensamento: basta tornar-se perito na verdade para refutar o errado.

Os funcionários dos bancos, por exemplo, não aprendem a distinguir dinheiro falsificado estudando as notas falsas, pelo contrário, estudam as cédulas verdadeiras até se tornarem especialistas nas autênticas.

Os funcionários dos bancos, por exemplo, não aprendem a distinguir dinheiro falsificado estudando as notas falsas, pelo contrário, estudam as cédulas verdadeiras até se tornarem especialistas nas autênticas. Então, quando se deparam com o dinheiro falso, imediatamente o identificam. Deste modo, reconhecer uma falsificação espiritual requer a mesma disciplina. Não é necessário investir tempo aprendendo todas as heresias, mas basta estudar a Bíblia e então, será capaz de reconhecer uma ação ou doutrina demoníaca.

> "O Espírito diz claramente que nos últimos tempos alguns **abandonarão a fé** e **seguirão espíritos enganadores** e **doutrinas de demônios** (1 Timóteo 4:1).

Esta palavra tem origem no latim *discernere*, que significa colocar de parte, dividir ou separar. Assim, o discernimento é o ato de fazer uma apreciação inteligente em relação a algo ou capacidade de exercer uma escolha criteriosa através de uma reflexão.

Por proporcionar essa capacitação de enxergar distintamente ou de fazer a distinção entre duas ou mais coisas através de um juízo é que o discernimento pode ser usado para compreender a ação e os planos do mundo espiritual maligno e fazer as escolhas acertadas para não cair nas armadilhas de satanás.

1.1. EXAMINANDO DE PERTO A OPERAÇÃO DO ERRO

Toda ação do Império das Trevas visa iludir, levando ao erro por intermédio da astúcia, ao atuar na escuridão dos segredos do coração humano e nas penumbras de toda carência mal suprida. Seu ardil consiste basicamente em oferecer uma mensagem "em nome de Deus" que promete resultados melhores e retornos maiores, somados a "riquezas espirituais". Esse pacote de laços cintilantes acaba atraindo ovelhas famintas em busca de vitórias pessoais a qualquer custo, cegando a visão, ensurdecendo os ouvidos, causando confusão nos sentidos e lançando-os, por fim, em uma jaula.

Essa operação do erro é uma ação ardilosa que visa construir fantasias, sequestrando o juízo dos crentes com convites que atraem para um caminho de delícias saborosas e prazeres inigualáveis como uma grande e brilhante isca que convoca para saciar os apetites, mas que na verdade tem efeitos devastadores na perspectiva eterna.

Por esta razão, Deus nos alerta, como seu povo, a distinguir o bem do mal, e nos desafia a buscar o discernimento bíblico para testar e verificar se o profeta tem a aprovação de Deus, discriminando entre a verdade e a falsidade. Esse teste de fidelidade é realizado justamente pelo discernimento adquirido com a Palavra de Deus.

Deus nos alerta, como seu povo, a distinguir o bem do mal, e nos desafia a buscar o discernimento bíblico para testar e verificar se o profeta tem a aprovação de Deus

> "Amados, **não deis crédito a qualquer espírito**: antes, **provai os espíritos, se procedem de Deus**, porque **muitos falsos profetas** têm saído pelo mundo afora (1 João 4:1).

No contexto bíblico a palavra discernimento significa simplesmente "fazer uma distinção clara" entre o certo e o errado. Costumamos dizer que alguém "discerne espiritualmente" quando ele tem habilidade de traçar uma linha divisória entre a manifestação de Deus e a operação do diabo, entre o verdadeiro e o falso ou entre o bem e o mal. Somente o discernimento espiritual é capaz de exercer um julgamento imparcial, legítimo, perspicaz e de acordo com as Escrituras.

1.2. SINCRETISMO: CONFUNDINDO O DISCERNIMENTO

Uma das grandes dificuldades no exercício do discernimento espiritual, principalmente no meio do povo de Deus, reside na enorme facilidade com que os crentes combinam ideias de diferentes religiões que acabam dando forma a uma fé com um ponto de vista não bíblico muito semelhante uma colcha de retalhos religiosa. O apóstolo Pedro já havia alertado os filhos de Deus para não absorverem tudo o que consideravam ser "bom" entre as filosofias, pois poderiam engolir mentiras danosas.

> "No passado surgiram **falsos profetas no meio do povo**, como também surgirão entre vocês **falsos mestres**. Estes **introduzirão secretamente heresias destruidoras**, chegando a negar o Soberano que os resgatou, trazendo sobre si mesmos **repentina destruição**. **Muitos seguirão os caminhos vergonhosos desses homens** e, por causa deles, será difamado o caminho da verdade. Em sua cobiça, tais **mestres os explorarão com histórias que inventaram**. Há muito tempo a sua condenação paira sobre eles, e **a sua destruição não tarda** (2 Pedro 2:1-3).

É nesse meio fértil e cheio de imprudência relativa ao conhecimento das Escrituras Sagradas que

satanás aproveita para lançar seus ataques contra a Igreja, infiltrando-se como um Cavalo de Tróia através de seus erros sutis. Seu estratagema mais comum é colocar suas mentiras na boca de alguém que alega falar em nome de Deus.

Normalmente, um falso mestre é uma pessoa inteligente, amável e atraente o suficiente para atrair os discípulos de Cristo que não conseguem distinguir os erros, pois não retém a verdade e nem se afastam do mal. Antes, tornam-se vulneráveis às falsas doutrinas e inocentemente devoram algumas verdades mescladas com mentiras.

O nome dessa arma maligna é sincretismo, que usa a fraude e a hipocrisia para exigirem a integração de ideias seculares com a verdade bíblica. Ao misturar a mentira com qualquer coisa que é rotulada de evangélica, faz com que o mal pareça bom. Essa é a razão pela qual o discernimento deve examinar cuidadosamente em primeiro lugar a Bíblia, para conseguir traçar defesas de separação.

No âmbito do ministério de libertação espiritual, o discernimento espiritual ou discernimento de espíritos é um dom, distribuído pelo Espírito de Deus, que capacita o crente a reconhecer se uma manifestação espiritual ou uma pessoa está influenciada por um espírito maligno, mesmo que ele não esteja manifestando demônios. Na própria igreja, recebemos pessoas que podem gostar de receber atenção, e por isso podem fingir manifestações do Espírito Santo. Nestes casos, uma pessoa com o dom de discernimento espiritual saberá dizer se uma certa atitude vem do Espírito Santo ou da vontade humana.

O discernimento espiritual ou discernimento de espíritos é um dom, distribuído pelo Espírito de Deus

2

FUNDAMENTOS DA LIBERTAÇÃO



Existe uma série de motivos que transformam o tema libertação espiritual em uma questão polêmica e até mesmo indigesta para muitas pessoas dentro do meio cristão. Abusos emocionais, exageros teológicos, hermenêutica equivocada, exposição de vítimas, práticas antibíblicas e ações desvairadas, são algumas das razões pelas quais boa parte dos líderes evangélicos resistem a este assunto.

De outro lado, existem alguns pastores que valorizam o ministério como um instrumento para a libertação de cativos que ainda não fazem parte do rebanho do Senhor, mas a grande maioria questiona o seu propósito dentro da igreja para servir aos crentes.

Normalmente a questão reside em responder a uma simples questão teológica: se o cristão regenerado, que experimentou o novo nascimento é uma nova criatura, para que precisaria de libertação? Por qual motivo devemos oferecer liberdade a quem já tem Jesus em seu coração? Ao recebermos Cristo como Senhor e Salvador, não nos tornamos automaticamente e totalmente livres?

Uma resposta sincera para essa questão é que muitos cristãos ficam por anos, e muitas vezes por uma vida inteira, presos em pecados e nas mentiras do maligno. Estatísticas de pesquisas científicas afirmam que pelo menos 50% dos homens que são membros de igrejas protestantes são aprisionados em algum grau pela pornografia. Outros são cativos da sensualidade e até já desistiram de lutar contra a iniquidade, vivendo mergulhados na lascívia, em adultérios e em prostituições.

Tenho trabalhado há mais de duas décadas nesta área e socorrido membros seriamente comprometidos de igrejas de todas as denominações cristãs que não conseguem se livrar de cativeiros comuns causados pelo orgulho, pela rebelião, por traumas passados, por memórias amargas, por culpa de envolvimentos em crimes de sangue ou pecados comuns que levam às prisões financeiras.

A verdade é que este ministério tem sido extremamente útil em alcançar os prisioneiros de pecados, os feridos pelas suas próprias transgressões, os doentes e os traumatizados pela culpa que permanecem escondidos, envergonhados e espiritualmente desautorizados dentro da Igreja.

2.1. EXPULSAR DEMÔNIOS NÃO É LIBERTAR

Expulsar demônios não é a mesma coisa que libertar cativos.

Por isso, o primeiro conceito que deve ser entendido é que apesar de serem expressões parecidas, expulsar demônios não é a mesma coisa que libertar cativos. A diferença entre as duas questões é que a primeira está ligada principalmente ao processo de evangelização, quando Cristo é apresentado para ser recebido como Senhor na vida do não crente, enquanto a segunda diz respeito às causas que proporcionam a exploração demoníaca e que mantêm prisioneira do pecado uma pessoa que hipoteticamente é salva.

Neste sentido, é muito comum haver quadros de libertação de pecados onde não é apresentado nenhum cenário de possessão demoníaca. Por isso, o destaque em qualquer processo de libertação não está em atacar o espírito imundo e expulsá-lo, mas em realizar a profilaxia que retira toda a sujeira do pecado que alimenta a exploração demoníaca.

O evangelho de Lucas faz referência a uma dessas passagens em que houve libertação, sem que houvesse nenhuma manifestação demoníaca. O retrato da mulher encurvada e cativa por um espírito imundo de enfermidade revela algumas verdades sobre a forma como satanás pode aprisionar a vida de uma pessoa.

"Certo sábado Jesus estava ensinando numa das sinagogas, e ali estava uma mulher que

> tinha um **espírito que a mantinha doente** havia dezoito anos. **Ela andava encurvada e de forma alguma podia endireitar-se**. Ao vê-la, Jesus chamou-a à frente e lhe disse: 'Mulher, **você está livre da sua doença**'. Então lhe impôs as mãos; e **imediatamente ela se endireitou**, e louvava a Deus (...) então, esta mulher, uma filha de Abraão a quem **Satanás mantinha presa por dezoito longos anos**, não deveria no dia de sábado ser **libertada daquilo que a prendia**? (Lucas 13:10-13; 16).

Esta passagem é surpreendente pelo fato de que Jesus não libertou uma gentia ou uma incrédula, mas uma mulher que fazia parte do povo de Deus e que é identificada como uma descendente espiritual de Abraão, entretanto, mesmo assim não conseguia experimentar a liberdade.

A expressão "filha de Abraão" revela que ela era uma mulher que prestava culto ao Senhor há dezoito longos anos e a certeza de seu compromisso com Deus está explícita na fé para receber a cura de Jesus e por glorificar o nome de Deus.

O pior é que isso também acontece ainda hoje e algumas igrejas que simplesmente ignoram este ministério transmitido por Jesus. Continuam correndo o risco de abrigar outros "filhos de Abraão" que já deveriam ter alcançado sua total libertação, mas estão em prisões de satanás.

2.2. A ESSÊNCIA DA LIBERTAÇÃO

No exemplo em questão, a causa fundamental do aprisionamento estava em algum lugar no passado daquela mulher, especificamente há dezoito anos. Por isso, deve-se, sobretudo, entender que o Ministério de Libertação não lida apenas com demônios, mas com as causas da infestação maligna.

Espíritos malignos alimentam-se de pecados ocultos, amarguras, rejeições, deslealdades, vergonhas, culpas, abusos e traumas encobertos, pactos perversos, quebras de alianças e memórias feridas do passado.

Um demônio não entra na vida de alguém porque simplesmente é um demônio e escolhe suas vítimas a esmo ou inadvertidamente. Espíritos malignos alimentam-se de pecados ocultos, amarguras, rejeições, deslealdades, vergonhas, culpas, abusos e traumas encobertos, pactos perversos, quebras de alianças e memórias feridas do passado.

A essência da libertação é a santificação e a grande batalha não reside na luta contra a possessão de demônios, mas em trazer de volta a presença de Deus para a vida da vítima de satanás. Isso porque toda sorte de aprisionamento maligno é o resultado de excluir a presença de Deus na vida da pessoa. Toda possessão demoníaca só é possível porque a vítima, de uma forma ou de outra, excluiu Deus de sua vida ou de uma área específica, dando um cartão vermelho para o Senhor e expulsando-O de sua vida.

2.3. O ESPÍRITO IMUNDO

Os demônios são denunciados na Bíblia como espíritos imundos, pois vivem na sujeira do pecado. Para que haja uma infestação demoníaca, é fundamentalmente necessário que exista lixo. Eles são como vermes que se alimentam de pecados, transgressões e iniquidades, abominando a pureza, a verdade e a santidade.

Neil Anderson, no seu livro "Quebrando Correntes" os compara a baratas que vivem nas trevas,

mas que ao serem confrontados com a luz, fogem novamente para seus esconderijos imundos que estão nas sombras. Desta forma o foco da libertação não é o demônio, pois a presença maligna é simplesmente um efeito colateral do pecado. O alvo deve ser sempre lançar luz sobre as trevas, ou seja, encontrar a verdadeira fonte da infecção espiritual.

Ao explicar esta questão gosto de ilustrar da seguinte forma: imagine que ao invés de se livrar de todo o lixo que produz, você começasse a juntar restos de comida e outras porcarias num canto escuro de sua casa. Em breve você teria larvas, moscas, baratas e outros insetos passeando ao seu lado. E mais um pouco de tempo adiante apareceriam até ratos.

Pois bem, algumas pessoas poderiam dizer que para nos livrar-mos destes indesejáveis parasitas, insetos e roedores, deveríamos usar inseticidas, mata-baratas ou venenos para ratos. Outros talvez entendam que seria necessário preparar algumas armadilhas, ratoeiras ou ainda sugerir a contratação de um especialista em extinção de pragas. Mas tudo isso seria inútil sem que nos livrássemos da verdadeira razão da infestação: o lixo.

O pecado é o grande fundamento para uma possessão demoníaca. Por isso, o esforço do libertador não necessitará estar na remoção do inimigo, mas deve ser totalmente concentrado em retirar o lixo do pecado de dentro da vida da pessoa e trazer pureza através da conversão do coração para Deus.

O próprio Jesus, que veio para libertar cativos e abrir as portas das prisões, nos ensina isto:

> "Quando um **espírito imundo sai de um homem**, passa por lugares áridos procurando descanso e não encontra, e diz: Voltarei para a casa de onde saí. Chegando, encontra **a casa desocupada, varrida e em ordem**. Então vai e **traz consigo outros sete espíritos piores do que ele**, e entrando passam a viver ali. E **o estado final daquele homem torna-se pior do que o primeiro**. Assim acontecerá a esta geração perversa (Mateus 12:43-45).

Expulsar demônio não é libertar. Na verdade, todo esforço para expulsar um demônio sem o trabalho para trazer Cristo para dentro da vida de uma vítima de satanás é o mesmo que aprofundar ainda mais o cativeiro satânico. Pode até mesmo ser considerado uma irresponsabilidade, pois o espírito imundo voltará trazendo consigo outros "sete espíritos piores do que ele" e a realidade final daquela pessoa se tornará pior do que a inicial.

A verdadeira libertação não atrai a atenção para o diabo, mas para Deus.

A verdadeira libertação não atrai a atenção para o diabo, mas para Deus e, dentro da visão bíblica, exalta o poder de Jesus e coloca o diabo no seu devido lugar: fora das pessoas. Assim, qualquer serviço cristão que der mais atenção aos espíritos imundos, ao diabo ou aos demônios em vez de exaltar o poder libertador de Jesus, fracassará em socorrer as pessoas aprisionadas pelo maligno.

2.4. A VERDADE VOS LIBERTARÁ

Outro fundamento importante é que a libertação não é resultado de confronto de poderes. Existe uma ideia de que Deus está de um lado da arena de luta e o diabo está do outro e ambos fazem oposição e medem forças, mas isto é apenas fantasia e não há nenhum pensamento mais equivocado.

Não existe nenhuma chance de o inimigo

Deus é Criador e satanás é uma criatura. Não existe nenhuma chance de o inimigo competir ou resistir a Deus. Por isso, a única luta

competir ou resistir a Deus.

que existe quando o tema é batalha espiritual é entre a verdade e a mentira. A Palavra de Deus é a Verdade e o diabo odeia a verdade porque é mentiroso desde o princípio (João 8:44). Conhecer e andar na verdade é a poderosíssima arma para vencer o diabo, pois a verdade é o agente libertador de todos os que estão em cativeiro.

"E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará" (João 8:32).

3

FALSIFICAÇÕES PROFÉTICAS



> "Amados, **não creiam em qualquer espírito**, mas **examinem os** espíritos **para ver se eles procedem de Deus**, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo (1 João 4:1).

Em poucas palavras, o dom de discernir espíritos é a capacitação que Deus dá pelo Espírito Santo para distinguir o certo do errado, o verdadeiro do falso e orientar decisões livres de enganos satânicos.

Quando se trata de libertação, essa habilidade ajuda a desmascarar as razões de uma perseguição ou exploração espiritual maligna em uma vida, uma família ou um lugar (território). Com esse dom de Deus o discípulo é qualificado para poder reconhecer a identidade, a personalidade e a ação dos demônios que estão por trás de diferentes manifestações ou atividades.

> "Porque a um **pelo Espírito** é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência; e a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar; E a outro a operação de maravilhas; e a outro a profecia; e a outro **o dom de discernir os espíritos**; e a outro a variedade de línguas; e a outro a interpretação das línguas (1 Coríntios 12:8-10).

Esse dom é o meio pelo qual Deus faz os cristãos tomarem consciência do que está acontecendo no mundo espiritual e de perceberem se a origem de uma atividade é verdadeiramente do Espírito Santo ou não. Por isso, o apóstolo João abre os olhos da Igreja e insiste que os discípulos tenham toda atenção e cuidado e para que "não creiam em qualquer espírito, mas examinem os espíritos para ver se eles procedem de Deus" (1 João 4:1).

3.1. UM DOM DO ESPÍRITO SANTO

O discernimento espiritual é essencialmente um dom dado pelo Espírito Santo aos crentes em Cristo, que recebem uma revelação especial a respeito de um quadro de prisão ou cativeiro espiritual, ou mesmo de uma situação misteriosa-mente oculta por satanás e seus agentes.

O discernimento espiritual é essencialmente um dom dado pelo Espírito Santo.

Na verdade, conheci pouquíssimas pessoas com o verdadeiro dom de discernir espíritos e me surpreendo cada vez mais com a grande quantidade de pessoas que simulam ter esse dom e são chamados de "profetas" ou de "profetizas" em suas comunidades, mas na verdade são desonestos carnais e dissimulados, enganando o povo de Deus com falsas palavras e promessas.

Alguns inclusive, se aproveitam do status de espiritualidade produzido por suas "profecias" para buscar como recompensa alguma distinção ou prestígio dentro de suas igrejas, mas, na verdade, o dom que manifestam é apenas falsificação do verdadeiro dom de discernir espíritos, descrito na primeira carta de Paulo aos Coríntios (1 Coríntios 12:10).

3.2. ENTRE O FALSO E O VERDADEIRO

Um exemplo claro de discernimento espiritual está no Novo Testamento, no Evangelho de

Mateus, quando Pedro faz a famosa confissão: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo!" (16:16), diante da qual Jesus discerniu que foi Deus quem havia revelado a Pedro que Ele era o Cristo. Jesus concluiu que as palavras do apóstolo não tinham vindo da humanidade de Pedro, mas de uma revelação de Deus Pai.

Porém, precisamos ter muito cuidado, pois mesmo dentro da igreja muitas pessoas inocentes e bem-intencionadas acreditam que toda a palavra de revelação vem de Deus e isso não é verdade. O maligno é mestre em colocar pensamentos contrários à Palavra de Deus em nossa mente ou ludibriar simulando dons e capacidades espirituais.

Por isso, o mesmo apóstolo Pedro, mesmo tendo sido usado por Deus em uma revelação do Espírito Santo, alguns versículos adiante, faz uma afirmação que negava a Jesus a intenção de ir para a cruz, dizendo: "Então Pedro, chamando-o à parte, começou a repreendê-lo, dizendo: 'Nunca, Senhor! Isso nunca te acontecerá!'" (Mateus 16:22). Por esta razão, tendo discernido uma clara sugestão maligna, "Jesus virou-se e disse a Pedro: 'Para trás de mim, Satanás! Você é uma pedra de tropeço para mim, e não pensa nas coisas de Deus, mas nas dos homens'".

A falta de fé e o desejo de agradar deram a satanás a porta de entrada desse pensamento e sentimento em Pedro. Desta forma, Jesus discerniu e rejeitou a sugestão do apóstolo Pedro, repreendendo-o e afirmando que o maligno havia se infiltrado em seus pensamentos e palavras.

3.3. DESONESTIDADES PROFÉTICAS

Uma profecia é uma mensagem autêntica de Deus que promove tudo o que é legítimo, verdadeiro e digno de confiança. Desta forma, um profeta tem por missão anunciar através de uma palavra de profecia e de sua própria vida, uma voz da parte de Deus para uma pessoa, uma nação ou à Igreja.

Porém, nem sempre o profeta precisa falar. Jeremias no capítulo 13, apenas vestiu um cinto de linho podre a saiu passeando pela cidade anunciando que assim como o cinto podre ficava preso ao corpo do profeta, a vida imoral e suja do povo Deus também manchavam a reputação do Senhor, que estava ligado à nação de Israel.

O profeta Oseias casou-se com uma mulher da vida e adúltera para denunciar a imoralidade e a infidelidade de Israel contra Deus. Já Isaías andou nu, profetizando que os povos egípcio e etíope seriam levados cativos para a Assíria, com as nádegas descobertas e em vergonha por causa de seu pecado.

> "Disse então o Senhor: Assim como o **meu servo Isaías andou nu** e descalço **durante três anos**, como **sinal e advertência** contra o Egito e contra a Etiópia, assim também o rei da Assíria, para vergonha do Egito, **levará nus** e descalços os prisioneiros egípcios e os exilados etíopes com as nádegas descobertas. Os que confiavam na Etiópia e se vangloriavam no Egito terão medo e ficarão decepcionados (Isaías 20:3-6).

A função profética é atrair uma pessoa ou um povo de volta aos caminhos do Senhor.

Assim, a função profética é atrair uma pessoa ou um povo de volta aos caminhos do Senhor, mas deve ser comprovada não apenas pela voz do profeta, mas por uma vida de obediência a Deus. O próprio Senhor Jesus ordena que antes de crer na profecia, precisamos olhar para o fruto na vida de um profeta, para não corrermos o perigo de

sermos enganados por uma falsificação profética.

3.4. FRUTOS RUINS E FALSAS PROFECIAS

Aprendi que existem diversos tipos de pessoas que veem ou afirmam ver com discernimento o mundo espiritual, e na verdade, não enxergam nada. São membros que estão na igreja em posições de autoridade espiritual, ou nem são necessariamente pastores, líderes ministeriais ou obreiros, porém desfrutam de um renome e por alguma razão, as suas palavras devem ser temidas, pois são endossadas por Deus, e por isso, devem receber um maior destaque.

A Bíblia é muito clara ao nos alertar sobre a falsa profecia e o falso profeta. Em inúmeras passagens Deus avisa que existem características na vida de um falsificador da verdade. Estes adulteradores das Escrituras Sagradas conduzem o rebanho de Cristo para longe de Deus com anúncios inverídicos e que destoam do propósito e dos caminhos do Senhor.

> Cuidado com os **falsos profetas**. Eles vêm a vocês **vestidos de peles de ovelhas**, mas por dentro são **lobos devoradores**. Vocês os **reconhecerão por seus frutos**. Pode alguém colher uvas de um espinheiro ou figos de ervas daninhas? Semelhantemente, toda árvore boa dá **frutos bons**, mas a árvore ruim dá **frutos ruins**. A árvore **boa não pode dar frutos ruins**, nem a árvore **ruim pode dar frutos bons**. Toda árvore que não produz bons frutos é cortada e lançada ao fogo. **Assim, pelos seus frutos vocês os reconhecerão**! (Mateus 7:15-20).

Enxergar o tipo de fruto nada mais é do que observar o resultado da vida espiritual de uma pessoa que é considerada um profeta ou se autointitula um oráculo de Deus. Por isso, precisamos identificar exatamente como essas pessoas são usadas para enganar o povo de Deus e porque as escrituras dão tanta importância a termos cuidado com elas.

> "No passado surgiram **falsos profetas** no meio do povo, como também **surgirão entre vocês falsos mestres**. Estes **introduzirão secretamente** heresias destruidoras, chegando a negar o Soberano que os resgatou, trazendo sobre si mesmos **repentina destruição**. **Muitos seguirão os caminhos vergonhosos desses homens** e, por causa deles, será difamado o caminho da verdade. Em sua cobiça, tais mestres os **explorarão com histórias que inventaram**. Há muito tempo a sua condenação paira sobre eles, e a sua destruição não tarda (2 Pedro 2:1-3).

A primeira coisa a observar é que um falso profeta não se contenta com as Escrituras Sagradas e adiciona ensinos distintos da Palavra de Deus. Anunciam alguma notícia que supostamente vem de Deus junto com a expressão "assim diz o Senhor" ou com a introdução de línguas estranhas com uma mensagem que garantem que está vindo de Deus ou é uma revelação de Deus, mas na verdade é uma mentira ou é contrária às Escrituras Sagradas.

O Antigo Testamento conta a história dramática de um homem de Deus que foi seduzido e enganado por um profeta já idoso que mentiu para o ingênuo rapaz, resultando em sua morte. Esse relato bíblico do homem de Deus que apesar de ter uma clara ordem a respeito de sua missão com uma única restrição, foi trapaceado por uma "pequena mentira", é tão atual hoje quanto foi naqueles dias.

> Ora, havia um certo **profeta**, **já idoso**, morando em Betel (...) e cavalgou à procura do **homem de Deus**, até que o encontrou sentado embaixo da Grande Árvore. E lhe perguntou: Você é o **homem de Deus** que veio de Judá? Sou, respondeu. Então o profeta lhe disse: **Venha à minha casa, comer alguma coisa**. O homem de Deus disse: **Não posso ir com você, nem posso comer pão ou beber água** neste lugar. **A palavra do Senhor deu-me esta ordem**: **Não coma pão nem beba água lá**, nem volte pelo mesmo caminho por onde você foi. O **profeta idoso** respondeu: **Eu também sou profeta** como você. E **um anjo me disse por ordem do Senhor**: **Faça-o voltar com você para a sua casa para que coma pão e beba água**. **Mas ele estava mentindo**. E o homem de Deus **voltou com ele e foi comer e beber em sua casa**. Enquanto ainda estavam sentados à mesa, **a palavra do Senhor veio ao profeta idoso** que o havia feito voltar. Ele **bradou ao homem de Deus** que tinha vindo de Judá: Assim diz o Senhor: **Você desafiou a palavra do Senhor e não obedeceu à ordem que o Senhor**, o seu Deus, lhe deu. **Você voltou e comeu pão e bebeu água** no lugar onde ele lhe falou que não comesse nem bebesse. Por isso o seu corpo não será sepultado no túmulo dos seus antepassados. Quando o homem de Deus acabou de comer e beber, o outro profeta selou seu jumento para ele. No caminho, **um leão o atacou e o matou**, e o seu corpo ficou estendido no chão, ao lado do leão e do jumento (1 Reis 13:11-34).

Essa narrativa nos oferece pelo menos quatro fatos importantes ao discernir uma profecia: 1) o orgulho ao cumprir com sucesso inicial parte da ordem de Deus não garante imunidade perene nem espaço para pequenos pecados; 2) o fato de ser uma pessoa usada por Deus hoje não significa que ela está protegida de cair amanhã; 3) o fato de Deus usar alguém com poder não dá liberdade para desobediências de qualquer gênero; 4) o fato de alguém ser mais velho na fé não significa que ele pode estar acima da Verdade da Palavra.

3.5. TIRANDO A TRAVE DOS OLHOS

> Jesus fez também a seguinte comparação: **Pode um cego guiar outro cego? Não cairão os dois no buraco? O discípulo não está acima do seu mestre, mas todo aquele que for** bem-preparado será como o seu mestre. Por que **você repara no cisco** que está no olho do seu irmão e **não se dá conta da viga que está em seu próprio olho?** Como você pode dizer ao seu irmão: Irmão, deixe-me tirar o cisco do seu olho, se **você mesmo não consegue ver a viga que está em seu próprio olho?** Hipócrita, **tire primeiro a viga do seu olho**, e então você verá claramente para tirar o cisco do olho do seu irmão (Lucas 6:39-42).

A comparação de Jesus é muito clara. Além de verificar a experiência pessoal do "profeta" com Deus e com a sua Palavra, algo que salta aos olhos é que o falso profeta consegue enxergar o mundo espiritual, mas não consegue ver o mundo real. Ou seja, estes fraudadores da fé veem o invisível, mas não enxergam o mundo visível.

Normalmente um falso profeta tem uma palavra de revelação espiritual para os outros, mas a sua própria vida é miserável.

Tem uma resposta para todas as pessoas, mas não nada tem para si mesmo. Seu casamento é falido e seu cônjuge desviado ou um fracassado espiritual. Seus filhos são afastados e rebeldes e a sua vida pessoal claramente não tem a bênção de Deus.

Assim, enxergar o fruto na vida de alguém, nada mais é do que observar o resultado da vida espiritual de quem é considerado um profeta ou se autointitula um oráculo de Deus, e as Escrituras dão muita importância a termos cuidado para que possamos identificar exatamente se essas pessoas são usadas com dons inspirados por Deus, ou contaminadas por espíritos imundos.

3.6. INSPIRADO OU CONTAMINADO

O uso do dom do discernimento nos ajuda a conhecer a razão que alimenta o espírito imundo e o princípio animador da maldição na vida de uma vítima das trevas. Sua aplicação nos permite chegar com facilidade à origem do pecado para podermos eliminar o problema espiritual de uma determinada pessoa.

Tratando-se de libertação, o dom do discernimento espiritual nos permite identificar a causa real de um cativeiro, possibilitando chegarmos à raiz do problema ou em outras palavras, ao pecado ou iniquidade que promove uma perseguição maligna. Assim, discernir é enxergar como as trevas se originam e se movem explorando uma vida ou autorizando um cativeiro de infelicidade humana.

O dom do discernimento espiritual nos permite identificar a causa real de um cativeiro, possibilitando chegarmos à raiz do problema

Porém, devemos estar atentos para verificar se a inspiração profética na qual nos baseamos para a libertação provém de Deus; se tem origem na mente humana e carnal (a qual pode estar sã, doente emocionalmente, desequilibrada ou alterada); ou ainda, se provém dos espíritos imundos (demônios) e, neste caso, a Bíblia nos orienta que "o bom senso nos guardará e o discernimento nos protegerá" (Provérbios 2:11).

Em meu ministério já tive diversas experiências nestas três áreas nas quais Deus usou pessoas para discernir cativeiros espirituais ocultos, onde não tínhamos nenhuma revelação através da história, nem do testemunho pessoal ou familiar de uma pessoa que sofria de possessões de demônios.

3.7. A PROFECIA CONTAMINADA PELAS TREVAS

Também encontrei pessoas que se diziam ou eram tratadas como profetas ou profetizas, mas, na verdade, as suas mensagens eram apenas fruto da sua própria vontade de manipular as pessoas, ou efeito de traumas passados e de emoções frustradas que enganaram e motivaram o "profeta" a oferecer uma falsa profecia carregada de carnalidade e nada tinha de inspiração divina.

> "Mas o **profeta que ousar falar em meu nome** alguma coisa que não lhe ordenei, ou que falar em nome de outros deuses, terá que ser morto. Mas talvez vocês se perguntem: Como saberemos se uma mensagem não vem do Senhor? Se o que o profeta proclamar em nome do Senhor **não acontecer nem se cumprir**, essa mensagem **não vem do Senhor**. Aquele profeta falou com presunção. Não tenham medo dele (Deuteronômio 18:20-22).

Por fim, também muito comuns, são pessoas que trazem as chamadas profecias contaminadas. Estas são provocadas por espíritos imundos enganadores que possuem e controlam pessoas e as usam para emitir palavras que fingem ser mensagens de Deus, mas na verdade apenas servem para confundir e ocultar a Verdade.

Em certa ocasião, visitei um ministério onde uma mulher que era a líder do círculo de intercessão e que dizia ter discernimento espiritual se vangloriava de seus dons e sua capacidade profética. Mas, ao final de uma ministração de libertação ela ficou terrivelmente possessa de um espírito imundo e pude ver o espanto de toda a congregação que a considerava uma profetiza, mas na verdade suas profecias eram misturadas com ensinamentos diabólicos.

Na Bíblia, o apóstolo Paulo teve um encontro com uma jovem mulher na cidade de Filipos que seguia o seu ministério, mas era uma adivinha que através de rituais religiosos ocultistas dizia ter uma visão do futuro das pessoas. O apóstolo discerniu que suas palavras bajuladoras eram apenas expressões de um espírito imundo.

> "Essa moça seguia a Paulo e a nós, gritando: Estes homens são servos do Deus Altíssimo e lhes anunciam o caminho da salvação. Ela continuou fazendo isso por muitos dias. Finalmente, Paulo ficou indignado, voltou-se e disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo eu lhe ordeno que saia dela! No mesmo instante o espírito a deixou (Atos 16:17-18).

Só com o discernimento do Espírito Santo é possível identificar a fonte de tais manifestações.

Jesus alertou que no futuro o Anticristo aparecerá fazendo sinais, prodígios e maravilhas de tal maneira que, se possível for, enganará até os escolhidos (Mateus 24:24). Os agentes de satanás transformam-se em anjos de luz e seus mensageiros em ministros de justiça (2 Coríntios 11:13-15). Em todos os lugares e em todas as épocas, sempre existiram falsas imitações e só com o discernimento do Espírito Santo é possível identificar a fonte de tais manifestações. Isso mostra a importância e a atualidade do dom de discernir os espíritos.

4

CAUSAS DA EXPLORAÇÃO MALIGNA



A Igreja primitiva teve muitos problemas com os falsos mestres. Havia uma enormidade de profetisas e oráculos; a fim de que os cristãos pudessem reconhecer a origem e a qualidade de tais manifestações, o Espírito Santo distribuía esse dom com o propósito de poderem interpretar corretamente o que havia por detrás das manifestações, sejam as de origem demoníaca, que tentavam imitar as verdadeiras ações do Espírito Santo, quanto as que vinham do Senhor.

> "O Espírito diz claramente que nos últimos tempos alguns **abandonarão a fé** e **seguirão espíritos enganadores** e **doutrinas de demônios** (1 Timóteo 4:1).

Quem quer trabalhar com libertação deve saber que vai lidar com o diabo, denunciado por Jesus como o pai da mentira (João 8:44). Quem deseja ser um guerreiro vitorioso contra as trevas deve desenvolver a habilidade de discriminar entre a verdade e a mentira. A palavra "discriminar" dá a mesma ideia que as línguas originais das Escrituras transmitem quando empregam a expressão "discernimento".

Quem deseja ser um guerreiro vitorioso contra as trevas deve desenvolver a habilidade de discriminar entre a verdade e a mentira.

O termo bíblico presente na língua hebraica que expressa a ideia da ação de "discernir" é *nãkar* [Nota 1]. Esta expressão e suas variantes são empregadas diversas de vezes no Antigo Testamento, sendo normalmente traduzidas como "discernir", "compreender", "perceber" ou "distinguir", como quem tem habilidade para separar coisas enxergando as diferenças entre elas.

A manifestação desse dom espiritual no Antigo Testamento é muito bem esclarecida na passagem bíblica referente ao cerco do rei da Síria contra Dotã, uma cidade rodeada por muralhas que ficava numa colina onde estava o profeta Eliseu. Ali perto, esse profeta já havia vislumbrado o mundo espiritual com os seus carros de guerra e seus cavaleiros como soldados espirituais em meio ao vendaval que acompanhou a subida de Elias ao céu.

> "De repente, enquanto caminhavam e conversavam, **apareceu um carro de fogo, puxado por cavalos de fogo**, que os separou, e Elias foi levado aos céus num redemoinho. Quando **viu isso**, Eliseu gritou: Meu pai! Meu pai! Tu eras como **os carros de guerra e os cavaleiros** de Israel! (2 Reis 2:11,12).

Portanto, quando seu servo Geazi se apavorou por só conseguir enxergar, através de sua visão natural, o ameaçador exército do rei da Síria, o profeta Eliseu, que já havia tido a visão do mundo espiritual e discerniu o poder de Deus e de Seus exércitos, acalmou o jovem discípulo e orou para que recebesse o mesmo dom, para que abrisse os olhos espirituais e enxergasse a realidade.

"O servo do homem de Deus levantou-se bem cedo pela manhã e, quando saía, **viu** que uma **tropa com cavalos e carros de guerra** havia cercado a cidade. Então ele exclamou: Ah, meu senhor! O que faremos? O profeta respondeu: Não tenha medo. Aqueles que estão conosco são mais numerosos do que eles. E Eliseu orou: **Senhor, abre os olhos dele para que veja**. Então **o Senhor abriu os olhos do rapaz**, que **olhou e viu** as **colinas cheias** de **cavalos e carros de fogo ao redor de Eliseu** (2 Reis 6:14-17).

Já no Novo Testamento, a palavra para o termo "discernir" é *diakrinô*,[Nota 2] um verbo grego que é derivado de um termo que significa "julgamento completo". Essa tradução nos leva a entendê-lo como o processo de fazer distinções cuidadosas em nosso pensamento sobre a verdade ou também

"reconhecer, prestar atenção ou estar familiarizado com" um processo ou conjunto de atitudes. Esse discernimento também funciona como um tipo de consciência intelectual que vai sendo desenvolvida à medida que o cristão vai amadurecendo no dom que está nele.

> "A cada um, porém, é dada a **manifestação do Espírito**, **visando ao bem comum**. **Pelo Espírito**, a um é dada a palavra de sabedoria; a outro, a palavra de conhecimento, **pelo mesmo Espírito**; a outro, fé, **pelo mesmo Espírito**; a outro, dons de cura, **pelo único Espírito**; a outro, poder para operar milagres; a outro, profecia; a outro, **discernimento de espíritos**; a outro, variedade de línguas; e ainda a outro, interpretação de línguas (1 Coríntios 12:7-10).

Esse versículo é a única passagem, em todo o Novo Testamento, que contém a expressão exata **discernimento de espíritos**. Esse dom visava o controle das manifestações autênticas do Espírito, mas também era usado a fim de evitar ações malignas.

Conceitualmente, é a capacitação sobrenatural concedida pelo Espírito Santo aos crentes com o objetivo de habilitá-los a identificar a procedência das operações espirituais. Em outras palavras, o Espírito Santo dá a capacidade de distinguir os espíritos de modo que possamos reconhecer se uma manifestação veio da parte Dele, ou se de um espírito de demônios, ou ainda se é da carne.

Então, podemos discernir o discernimento bíblico como o processo de pensar, separando o certo e do errado, recusando-se de maneira consciente a lidar com cada assunto como se fossem apenas gradações de um mesmo tema. A Escritura nos ensina a discernir resumindo todo o processo em 1 Tessalonicenses 5:21-22: "**Examinai tudo** e **fiquem com o que é bom**. **Afastem-se** de toda **forma de mal**". É nessa passagem, que o apóstolo Paulo traça os requisitos de um crente que exerce discernimento.

4.1. EXAMINE A RAZÃO DA EXPLORAÇÃO DEMONÍACA

"Examinai tudo" (1 Tessalonicenses 5:21-22)

Quando uma pessoa está com febre e vai ao hospital, o médico deve investigar primordialmente a verdadeira razão daquele sintoma, buscando examinar qual infecção é a causa daquele mal. Sempre ensino que ao cuidar de uma pessoa que fica possessa de um espírito imundo, não se deve dar atenção ao demônio, mas a razão pela qual ele permanece explorando a vida daquela vítima.

Assim como um vírus, demônios são seres oportunistas, agem como parasitas e não entram na vida de uma pessoa por acaso ou por azar. Eles são atraídos pelas portas do pecado e da iniquidade. Por isso, ao examinar as causas pelas quais uma determinada pessoa sofre algum mal ou perseguição espiritual, devemos atentar para o fato de que o sintoma é só um dispositivo de alerta, como a febre em um corpo humano.

A febre apresenta-se como uma elevação da temperatura no corpo de uma pessoa. Esse é um fenômeno de defesa do organismo quando está sofrendo qualquer tipo de agressão por vírus ou agentes perniciosos. Da mesma forma, espiritualmente sempre haverá um sintoma maligno funcionando como um mecanismo delator e comunicando que algo está causando prejuízo no

organismo, na família, na casa ou na vida de uma pessoa.

É importante atentar que assim como a febre apresenta sintomas adicionais que podem incluir: suor, tremedeira, dores de cabeça ou musculares, perda do apetite, desidratação e fraqueza geral, atacar qualquer um desses sintomas é inútil, porque não se descobre a verdadeira razão da enfermidade. Assim também, o libertador deve ser responsável por realizar uma investigação cuidadosa que examine, através de uma avaliação crítica capaz de descartar o que está bem e revelar qual o processo infeccioso gerado pelo pecado, iniquidade ou maldição. Isso será fundamental para administrar o remédio correto e proporcionar a cura do paciente.

Espiritualmente sempre haverá um sintoma maligno funcionando como um mecanismo delator e comunicando que algo está causando prejuízo.

4.2. CEGOS QUE VEEM O INVISÍVEL, MAS NÃO VEEM O VISÍVEL

"Fiquem com o que é bom" (1 Tessalonicenses 5:21-22)

Em toda a Bíblia, o povo de Deus é exortado a julgar entre os alvos que são celestiais e os prazeres terrestres, entre a santidade e a imundícia, entre o bem e o mal. Jesus alertou: "Não julguem apenas pela aparência, mas **façam julgamentos justos**"(João 7:24). Paulo desafia aos cristãos de Corinto a examiná-lo: "estou falando a pessoas sensatas; **julguem** vocês mesmos o que estou dizendo" (1 Coríntios 10:15). Claramente, Deus exige que exerçamos discernimento, inclusive no que diz respeito a julgar uns aos outros em relação a pecados: "Pois, como haveria eu de **julgar** os de fora da igreja? **Não devem vocês julgar os que estão dentro?** Deus **julgará** os de fora. '**Expulsem esse perverso do meio de você**'" (1 Coríntios 5:12,13).

O apóstolo estava tratando a respeito da disciplina como uma espécie de juiz que examina as provas e emite uma sentença a respeito dos caminhos do crente. Da mesma forma, Paulo nos avisa que precisamos examinar e julgar a nós mesmos: "Mas, se nós nos **examinássemos a nós mesmos**, não receberíamos juízo" (1 Coríntios 11:31). Ou seja, somente um autoexame honesto é capaz de proporcionar um julgamento cuidadoso de nosso próprio coração e capacitar-nos a discernir o mal nos outros com fidelidade.

> "Por que você **repara no cisco que está no olho do seu irmão**, e **não se dá conta** da **viga que está em seu próprio olho**? Como você pode dizer ao seu irmão: Deixe-me tirar o cisco do seu olho, quando há uma viga no seu? Hipócrita, **tire primeiro a viga do seu olho, e então você verá claramente** para tirar o cisco do olho do seu irmão (Mateus 7:3-5).

Lucas também relata as palavras de precaução de Jesus Cristo: "Tira primeiro a trave do teu olho" (6:42). Tirar o cisco do olho do irmão que não vê direito é a coisa certa a fazer, mas para podermos examinar e socorrer alguém, primeiro devemos ter nossos olhos curados. A razão desse alerta é que existe muita gente confusa dando opiniões norteadas pelas emoções, sentimentos e imaginação

humana e que não sabe discernir a verdadeira causa dos problemas e dos cativeiros espirituais.

> "Nínive tem mais de cento e vinte mil pessoas que **não sabem nem distinguir** a mão direita da esquerda (Jonas 4:11).

4.3. PROFECIAS E PROFETADAS

"Afastem-se de toda forma de mal" (1 Tessalonicenses 5:21-22)

Sabemos muito bem que diversas tentativas de discernir ações malignas na vida das pessoas, chamadas em nosso meio de "revelações", são apenas manifestações do ego humano. Normalmente são crentes que procuram obter atenção, fingindo uma profunda espiritualidade, como alguém que é continuamente usado pelo Espírito Santo, mas na verdade é pura carnalidade. Eles desejam, em última análise, ser exaltados por causa de um dom que nunca receberam de Deus e tentam controlar e manipular os mais ingênuos.

Essa "falsa revelação" pode significar uma tragédia para as vítimas desse tipo de mau aconselhamento. Aqueles que sofrem essas ações, conhecidas no meio evangélico de "profetadas", podem ficar seriamente abalados. A melhor maneira de não se tornar uma destas pessoas é vigiar. A Bíblia tem ensinamentos claros sobre os dons espirituais e sobre a validade das profecias.

Jesus também nos orientou quanto a sermos vigilantes e cautelosos para nos prevenirmos daqueles que dizem enxergar o mundo invisível, mas que não veem nada à sua frente. Cuidado com os falsos profetas, pois "eles vêm a vocês vestidos de peles de ovelhas, mas por dentro são lobos devoradores. **Vocês os reconhecerão por seus frutos**. Pode alguém colher uvas de um espinheiro ou figos de ervas daninhas? Semelhantemente, toda árvore boa dá frutos bons, mas a árvore ruim dá frutos ruins. A árvore boa não pode dar frutos ruins, nem a árvore ruim pode dar frutos bons. Toda árvore que não produz bons frutos é cortada e lançada ao fogo. Assim, **pelos seus frutos vocês os reconhecerão!** "(Mateus 7:15-20).

Apesar de ser um processo por vezes demorado, Jesus diz que não é difícil saber se um discernimento veio de Deus, do diabo ou da carne, basta ter paciência para esperar o fiel cumprimento de uma determinada "revelação".

A veracidade de um discernimento só pode ser constatada da mesma forma, de acordo o que disse Moisés: "E, se disseres no teu coração: **Como conhecerei a palavra que o SENHOR não falou?** Quando o profeta falar em nome do SENHOR, **e essa palavra não se cumprir**, nem suceder assim; **esta é palavra que o SENHOR não falou**; com soberba a falou aquele profeta; **não tenhas temor dele**" (Deuteronômio 18:21,22), ou seja, fiquem longe dessas pessoas e não tem nenhum escrúpulo em rejeitar seus aconselhamentos e discernimentos, afastando-se do mal.

4.4. FUGINDO DO MAL

Conheço pessoas que trabalham com libertação e que estudam mais o diabo e as suas seitas do que a sã doutrina das Escrituras. Isso é um erro grave, pois acham que essa estratégia fortalecerá o seu discernimento, porém a ênfase dessa estratégia está errada. Devemos nos focalizar em conhecer a verdade, e assim, discernir o erro, pois a Bíblia não dá aos crentes nenhuma permissão para explorarem ou se exporem ao mal.

O apóstolo Paulo é um maduro servo de Cristo e declara abertamente que só existe uma resposta para ao mal: "abstende-vos de toda forma de mal" (1 Tessalonicenses 5:22), que significa "mantenha-se longe", "afaste-se", "aparte-se". Essa é uma ordem que exige separação radical de toda forma de mal ou ensino nocivo, por isso devemos evitá-la.

"Quero que sejais sábios para o bem e símplices para o mal (Romanos 16:19).

4.5. LENDO CORRETAMENTE OS SINTOMAS

Na verdade, o ser humano não é apto para "discernir os pensamentos e propósitos do coração" (Hebreus 4:12), pois isso é um privilégio divino. Apenas Deus pode examinar o coração, pois ele pesa o espírito e discerne as intenções (Provérbios 16:2) e conhece os segredos do coração (Salmo 44:21).

Nem todo discernimento precisa ser necessariamente uma revelação espiritual.

Desta forma, uma questão importante é saber que nem todo discernimento precisa ser necessariamente uma revelação espiritual, pois uma leitura correta dos sintomas deve sempre ser o genuíno ponto de partida para um discernimento responsável e uma libertação eficiente.

Como já trabalho há muitos anos na área de libertação espiritual, aprendi que basta traçar uma linha do tempo a respeito da vida de uma pessoa, desde a sua concepção até os dias atuais, recolhendo dados repetitivos de derrotas e pecados pessoais ou familiares.

Normalmente, quando preciso discernir a causa de um cativeiro na área sexual, busco sempre o primeiro evento ocorrido nesta área, por exemplo, um abuso sexual, um primeiro relacionamento sexual (consentido ou não) antes do casamento, envolvimentos com pornografia e masturbação, ligações com prostituição, relacionamentos homoafetivos, adultérios, aventuras amorosas fora da aliança do casamento ou quaisquer ligações perversas na área sexual. Este será o ponto de acesso às tragédias afetivas na vida de uma pessoa.

De forma geral, o libertador deve sempre trabalhar sondando os infortúnios, investigando as doenças estranhas, mapeando as tentações incomuns, examinando as perturbações e as perseguições variadas (de fundo espiritual ou de caráter hereditário). Tudo isso são sintomas que apontam a verdadeira causa que pode caracterizar o cativeiro espiritual. Mas lembre-se, que é um grande erro interpretar o sintoma como o problema, por isso precisamos discernir o que está por trás da "febre", ou seja, a verdadeira causa da "infecção espiritual".

O libertador deve sempre trabalhar sondando os infortúnios, investigando as doenças estranhas, mapeando as tentações incomuns, examinando as perturbações e as perseguições variadas.

4.7. BUSCANDO PECADOS, MENTIRAS E SUJEIRAS

O libertador deve identificar “o que é bom” e “afastar “o que é mau” por meio do exame cuidadoso, objetivo e racional, mapeando inteligentemente a vida de uma vítima de satanás e seus demônios, usando sempre as Escrituras como único padrão de verdade.

Porém, quando a questão é julgar com discernimento, não podemos pensar apenas em um exercício acadêmico. Já vimos que este ofício é estritamente ligado à libertação espiritual de cativos e demanda uma intepretação clara de como ou onde a vítima negociou valores eternos, foi consagrada aos poderes malignos ou entregou-se à iniquidade.

Um olhar cauteloso deve perceber se uma pessoa que foi aprisionada pelas trevas de alguma forma deixou de “reter o que é bom” ou “não se afastou do mal”. Normalmente é por causa da ausência de uma vigilância atenta que uma pessoa acaba tropeçando no pecado e fica implacavelmente presa aos poderes ocultistas do maligno.

Assim, o alvo desse livro será em todo tempo aguçar e desenvolver o discernimento espiritual do leitor, dirigindo seu olhar acuradamente para situações em que houve negligência para com a santidade e uma postura que deixou de ser cautelosa, defensiva e protetora contra os ataques que o pecado causa ao homem.

Em outras palavras, vamos ensinar como verificar as áreas onde o cativo baixou a guarda e houve uma violação do mandamento eterno, ou quando deixou-se submeter às situações em que não reteve o bem, ou ainda quando não se afastou do mal e com-prometeu a sua pureza espiritual com pecados, mentiras e sujeira.

Nota 1 - VINE, W. E. UNGER, Merril F. JR, Willian White. Dicionário Vine - O Significado Exegético e Expositivo das Palavras do Antigo e do Novo Testamento – 1ª Edição (Página 97). Rio de Janeiro: Editora CPAD, 2002. [Voltar]

Nota 2 - MACARTHUR, John. Ouro de Tolo? Discernindo a verdade em uma época de erro (Página 19). São José dos Campos: Editora Fiel, Primeira Reimpressão, 2009. [Voltar]

5

IDENTIDADE ESPIRITUAL DO LIBERTADOR



A questão da identidade espiritual é um tema da maior relevância na vida do cristão. Somente aqueles que conhecem a verdade a esse respeito podem experimentar plenamente os benefícios que Deus prometeu com relação a uma vida abundante e vitoriosa.

É quase certo que quando alguém faz a pergunta: "quem é você?", as respostas sejam as mais diversas e normalmente ligadas ao temperamento, às características pessoais, ao perfil sentimental ou natureza profissional. Porém, dificilmente um cristão responderá: "sou filho de Deus." Esta resposta reflete a insensibilidade, a perda e a deturpação da verdadeira imagem de quem somos em Cristo.

É fundamental saber que da mesma forma como todo cidadão é identificado através de sua certidão de nascimento ou sua carteira de identidade, também existe uma identidade espiritual. Assim como um documento e um registro no mundo físico que nos identifica, no mundo espiritual somos identificados pela paternidade de Deus e pelo que Ele diz que somos através de Sua Palavra.

No mundo espiritual somos identificados pela paternidade de Deus e pelo que Ele diz que somos através de Sua Palavra.

5.1. A IDENTIDADE NO PRINCÍPIO

Após formar o homem do pó da terra e soprar o fôlego da vida em suas narinas, Deus deu o domínio do jardim e de cada ser vivo a Adão, determinando que ele desse nome aos animais identificando toda a criação. Quando isso aconteceu o homem passou a nomeá-los para decretar os destinos e demarcar os limites que designariam as possibilidades a todas as criaturas.

> "E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e **domine sobre** os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra (...) Havendo, pois, o SENHOR Deus formado da terra todo o animal do campo, e toda a ave dos céus, os trouxe a Adão, para este ver **como lhes chamaria**; e **tudo o que Adão chamou a toda a alma vivente, isso foi o seu nome**. E **Adão pôs os nomes** a todo o gado, e às aves dos céus, e a todo o animal do campo (Gênesis 1:26; 2:19-20).

Na visão bíblica e hebraica, ao dar nome aos animais, Adão passou a classificar, organizar e determinar o futuro de cada espécie. Esta tarefa aparentemente simples foi de particular importância, pois implicou em apontar um horizonte, como se escrevesse de antemão uma biografia que registrasse a natureza de cada ser recém batizado. Assim, ao dar nome, definiu um desígnio e ofereceu um molde que identificou um propósito vitalício a cada ser.

5.2. DOMINANDO ATRAVÉS DO NOME

Deve-se entender que a palavra "domínio" não significa ser dono, mas sim ter controle ou administrar, e no caso de Adão, sua responsabilidade era cuidar do jardim plantado por Deus e tudo o que havia sido criado. Assim, o homem passou a governar para um propósito divino e toda a terra ficou submetida à sua autoridade. Ele recebeu um mandato de domínio outorgado por Deus para representá-Lo e exercer prerrogativas do Seu poder sobre toda a criação para que a vontade de Deus nos céus se cumprisse também na terra.

A questão da identidade é tão surpreendente que o próprio Deus dá o seguinte mandamento sobre a preservação do Seu nome: "Não tomarás em vão o nome do Senhor teu Deus, pois o Senhor não deixará impune quem tomar o seu nome em vão"(Êxodo 20:7). Isto porque o nome carrega um poder salvador para "todo aquele que invocar o nome do Senhor" (Romanos 10:13).

> "Não há salvação em nenhum outro, pois, debaixo do céu **não há nenhum outro nome** dado aos homens pelo qual devamos ser salvos (Atos 4:12).

5.3. A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE

A identidade de uma pessoa é formada principalmente pelos seus pais e pelas pessoas que exerceram algum tipo de autoridade sobre ela. É natural uma criança acreditar nas expressões, sentenças e palavras lançadas a favor dela ou contra ela em forma de bênção ou de maldição.

Estas palavras podem ser elogios ou sentenças carregadas de dureza de espírito quando são relacionadas com o perfil da personalidade, de uma característica genética, de virtudes ou fraquezas. Também podem muitas vezes representar apenas expressões de um estado de humor alterado em uma espécie de tentativa imprópria de estimular uma reação por parte de quem tem a identidade deturpada.

É muito comum as crianças crescerem ouvindo termos como um enorme poder de maldição como: "burro", "estúpido", "ignorante", "rebelde", "feio", "infeliz" ou "insignificante". Outras sentenças são perigosamente destrutivas quando lançadas por qualquer autoridade, como: "você nunca vai ser feliz", "nem Deus se importa com você", "você é um fracassado mesmo", "é tudo culpa sua", "você é um incômodo para todos", "nunca vai ser ninguém", "seu vagabundo, sempre vai ser pobre", entre outras frases que arruínam uma identidade.

O problema é que apesar dessas palavras nunca serem verdadeiras, elas muitas vezes podem ser absorvidas como legítimas.

O problema é que apesar dessas palavras nunca serem verdadeiras, elas muitas vezes podem ser absorvidas como legítimas, então, quando crescem as pessoas não tem nenhuma ideia do valor que tem para Deus e continuam acreditando em uma imagem e identidade próprias que são distorções da verdade.

5.4. IDENTIDADE TROCADA

Deus muda os nomes para também mudar as histórias e os destinos. O nome Abrão significa "Não Pai", por isso mesmo teve a sua identidade mudada pelo Eterno para Abraão, o "Pai de Nações". O nome Jacó, tem o sentido de "Usurpador", recebido por causa de um evento ocorrido em seu nascimento quando saiu do ventre da sua mãe agarrado ao calcanhar do seu irmão gêmeo, mas ao encontrar-se com Deus passou a ser conhecido como "Israel", o campeão do Senhor dos Exércitos.

"Não te chamarás mais Jacó, mas Israel; pois, como príncipe lutaste com Deus e com os homens, e prevaleceste (Gênesis 32:28).

5.5. O LADRÃO DE IDENTIDADE

Outro exemplo, que tem importância significativa, está nos nomes de Daniel e de seus três amigos que foram capturados e levados cativos para a Babilônia. Seus nomes vinculam suas vidas a Deus. O nome *Daniel* significa "Deus é o meu juiz", *Hananias*, "Deus foi gracioso comigo", *Misael*, "Quem é como Deus" e *Azarias*, "Deus é quem me ajuda".

Entretanto, o inimigo mudou seus nomes para outros ligados aos deuses caldeus, respectivamente para *Beltessazar* (ligado à deusa pagã Sarpanitu), *Sadraque* (tenho medo de deus), *Mesaque* (eu sou de pouca expressão) e *Abede-Nego* (servo do deus babilônico Nebo)[Nota 3], numa clara tentativa de desvincular suas identidades de Deus e transferi-las para o Império das Trevas.

Satanás e suas hostes malignas lançam o tempo todo as suas armas perversas cheias de mentiras, dúvidas, medo e incredulidade com o objetivo de desautorizar e impedir o filho de Deus de lutar contra o mundo espiritual maligno. As hostes das trevas se esforçam obstinadamente para que o homem não conheça a verdade, pois sabe muito bem que a ignorância a respeito da sua identidade espiritual trará consequências dramáticas ao destino do crente.

Quando a mente está contaminada, o coração se predispõe a crer naquilo que não é verdadeiro e podem funcionar até como uma ditadura da alma que se transforma em uma escravidão avassaladora, dependendo dos padrões e conceitos que estão gravados na mente humana.

5.6. A AUTOIMAGEM DESMANTELADA

Por isso, uma das armas mais destruidoras aplicadas por satanás com o objetivo de devastar ministérios e levá-los ao fracasso é arquitetar na mente dos filhos de Deus uma autoimagem inferior que neutraliza potenciais, danifica talentos e dons e destrói tragicamente vidas promissoras.

Se não houver uma intervenção oportuna, a vítima desse tipo de ataque à sua imagem jamais conseguirá superar o tormento da dúvida quanto ao seu próprio valor, vivendo uma história de decepção quanto à sua identidade e quanto ao seu ministério.

As agressões à identidade podem começar desde o berço e acompanhar a vítima durante os primeiros anos da infância, intensificando-se na adolescência. Depois de adulto, elas podem pesar sobre a pessoa como uma nuvem espessa produzindo impactos terríveis na personalidade, associados a sentimentos de inferioridade, como se ela tivesse sido programada para ser incompetente.

Por essa razão, Jesus narrou uma parábola sobre os talentos (Mateus 25:14 a 29), a fim de nos ensinar a respeito de nosso verdadeiro valor. A história alegórica fala da oportunidade que Deus dá a cada um de investir no Reino de Deus, mas o homem que recebeu apenas um talento ficou imobilizado por seus temores e sentimentos de impossibilidade. Foi paralisado com tanto medo de fracassar, que não quis fazer nada com seu talento e enterrou-o no chão achando que ficaria mais seguro.

Sua vida ficou estagnada pelo temor de ser rejeitado por seu senhor e em pânico pela ideia de ser comparado com os outros dois investidores. Essa covardia, animada pelo receio de correr riscos tem atingido muitas pessoas que não conhecem sua verdadeira identidade espiritual.

É exatamente essa a obra que satanás realiza ainda hoje, criando uma identidade falsa que leva a um julgamento falso a respeito de quem somos em Cristo e que visa paralisar, imobilizar e congelar o homem, acomodando-o a uma vida de trevas, de impossibilidades e de fracasso.

5.7. IDENTIDADE DE FILHO

Jesus, que é a 'Luz dos Homens', se empenhou em ensinar ao povo a respeito da verdade, pois, conhecer a verdade é a única maneira de libertar o homem das mentiras do inimigo. Assim, todo homem deve certificar-se de que entende a sua verdadeira identidade e que crê absolutamente naquilo que Deus revelou nas Escrituras a respeito de quem ele é, pois isto é a base da vitória em uma batalha contra as trevas.

> "Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos **filhos de Deus**, a saber, os que creem no seu nome; os quais não **nasceram** do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas **de Deus** (João 1:12-13).

Ao aceitar Jesus Cristo como Salvador o cristão recebe uma nova paternidade e torna-se filho de Deus. Assim ele passa a fazer parte do propósito eterno para o qual Ele de antemão designou a cada pessoa que faz uma aliança com o Senhor.

Independentemente dos limites que os homens impuseram através de nomes e apelidos terríveis que diminuíram a autoestima e que anunciaram um futuro de derrota, ao recebermos a paternidade de Deus, também recebemos uma nova identidade que muda completamente a nossa vida, nos transformando em filhos prontos para vivermos os sonhos que Deus planejou para nós.

Ao entrar em uma aliança com Deus através do sangue de Jesus, o crente além de ter a identidade trocada, também recebe o poder sobrenatural de Deus e é colocado em novos lugares de autoridade no mundo espiritual chamados de "regiões celestiais em Cristo".

Portanto, não importa quão difícil tenha sido o passado ou se o crente teve bons pais ou não, se passou fome, se teve necessidades não supridas, se foi vítima de rejeição e abandono. A partir do novo pacto com Jesus o homem passa a ter identidade e ser aquilo que o Pai Celestial diz que ele é. Passa a ter e poder o que Deus determinou, pois deixou a antiga identidade escrava do pecado e da derrota e recebeu uma nova vida em Cristo.

A partir do novo pacto com Jesus o homem passa a ter identidade e ser aquilo que o Pai Celestial diz que ele é.

"E, porque vós **sois filhos**, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai! **De sorte que já não és escravo, porém filho**; e, **sendo filho, também herdeiro por Deus** (Gálatas 4:6).

5.8. RECEBENDO A NOVA IDENTIDADE

No caminho de Damasco, quando Saulo perguntou a Cristo quem Ele era, o Mestre respondeu que era Jesus a quem ele perseguia. Jesus também disse quem Saulo era para Deus: um instrumento escolhido para levar o nome de Jesus. A partir deste encontro a identidade espiritual de Saulo passou por uma grande transformação. Seu nome foi mudado para Paulo (Atos 13.9) e reconheceu que estava enganado quanto a quem era Jesus e com relação a quem era ele mesmo. Da mesma forma, também precisamos aprender que somos para Deus muito mais do que aquilo que pensamos ser.

Afinal, quem eu sou em Cristo? A Bíblia é a verdade (João 17:17) e mostra a real expressão da autoimagem do crente. Em muitas palavras as Escrituras definem que o homem de Deus é: "salvo e tem vida eterna em Cristo" (Romanos 10:9,10 / Efésios 2:1-10 / 1 João 5:11-13), é "uma nova

criatura" (2 Coríntios 5:17), é "santo, e propriedade exclusiva de Deus" (1 Coríntios 1:2 *1 Pedro 2:9), é "filho e herdeiro de Deus" (João 1:12,13* Gálatas 3:26 / 1 João 3:1,2).

A Palavra de Deus também revela quem o crente não é: "não é escravo do pecado" (1 João 3:9 / Romanos 6:9-14); "não é escravo do sistema deste mundo" (1 João 5:4,19 / Romanos 12:1,2); "não é escravo do Diabo" (1 João 5:18 / Atos 26:18 / Colossenses 1:13,14); "não é guiado pelo que vê nem pelas circunstâncias, mas pela fé" (2 Coríntios 5:7 / Hebreus 10:36-39).

Deus também declara aquilo o que o crente pode em Cristo e que: "não há tentação que não consiga resistir em Cristo" (1Coríntios 10:13), que "tudo pode naquele que o fortalece" (Filipenses 4:13) e também descreve que pode perdoar e ser perdoado, viver uma vida de fé e tem autoridade para expelir demônios e curar enfermos em nome de Jesus, pois "deu-lhes poder sobre os espíritos imundos, para os expulsarem, e para curarem toda a enfermidade e todo o mal" (Mateus 10:1).

O Filho de Deus afirma: "passarão os céus e a terra, mas a Palavra de Deus permanecerá para sempre". A verdade é a Bíblia. O homem de Deus é o que a Bíblia revela e isto não pode ser mudado ou roubado por ninguém. Diante destas verdades absolutas e inquebráveis o cristão é desafiado a tomar de volta a identidade que o inimigo lhe roubou.

Todos que desejam ser vitoriosos em Cristo devem se esforçar para conhecer a verdade sobre quem realmente são, pois há um lugar entre os príncipes de Deus reservado para todos que um dia já caíram.

> "Ele **levanta do pó** o pobre, e do monturo **ergue o necessitado**, para o fazer sentar **com os príncipes**, sim, **com os príncipes do seu povo** (Salmo 113:7,8).

As palavras a seguir foram extraídas das Escrituras e devem permear a mente de todo que quer exercer autoridade como um príncipe sobre o mundo espiritual e aí então, Ele "te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares áridos, e fortificará os teus ossos; e serás como um jardim regado, e como um manancial, cujas águas nunca faltam" (Isaías 58:11).

5.9. A VERDADE SOBRE QUEM EU SOU

Sou uma nova criatura, criado em verdadeira justiça e santidade; sou filho de Deus; sou herdeiro de Deus e coerdeiro com Cristo; sou justiça de Deus em Cristo; sou abençoado em todas as coisas e onde ponho a mão prospera, porque ouço e obedeço ao Senhor; sou santificado em Cristo; sou mais do que vencedor; sou luz do mundo e sal da terra; sou geração eleita, sacerdócio real; nação santa e propriedade exclusiva do Senhor.

Sou morada de Deus no Espírito, santuário de Deus na terra. Sou forte porque o Senhor é força da minha vida e maior é aquele que está em mim do que aquele que está no mundo. Sou amado de Deus, precioso a seus olhos! Sou livre de toda condenação, do domínio do pecado e de toda maldição. Sou livre do poder do diabo, pois fui transportado do Reino das Trevas para o Reino de Luz! Sou curado pelas pisaduras de Jesus; sou guardado pelos anjos de Deus. Eu sou tudo quanto Deus na Bíblia diz que eu sou!

5.10. A VERDADE SOBRE O QUE EU TENHO

Tenho tudo que pertence ao Pai, pois sou filho e herdeiro. Tenho autoridade sobre todo o poder do diabo em nome de Jesus. Tenho o perdão dos meus pecados e já não há nenhuma condenação para minha vida. Tenho a benção de Cristo e praga nenhuma chega à minha tenda. Tenho a proteção de Deus e nenhum mal me sucederá e nenhuma arma forjada contra mim prosperará. Tenho pés de corça e ando em lugares altos. Tenho poder para testemunhar, autoridade para expelir demônios e curar enfermos pelo Espírito de Deus e em nome de Jesus. Tenho as minhas orações ouvidas, porque os ouvidos do Senhor estão atentos às minhas súplicas e elas muito podem por sua eficácia. Tenho vitória em todas as áreas da minha vida por meio de Jesus Cristo, meu Senhor. Tenho liberdade no Espírito Santo. Tenho vida em abundância. Tenho o amor de Deus que é derramado no meu coração pelo Espírito Santo. Tenho a vida eterna. Tenho toda sorte de bênçãos nas regiões celestiais em Cristo Jesus. Tenho a autoridade delegada pelo Senhor! Eu tenho tudo quanto Deus diz na Bíblia que eu tenho!

5.11. A VERDADE SOBRE O QUE EU POSSO

Posso todas as coisas naquele que me fortalece. Posso reinar em vida. Posso orar pelos enfermos e cativos e testemunhar com poder. Posso exercer autoridade sobre demônios e circunstâncias, pisar em serpentes, escorpiões e nada me fará dano algum. Posso amar e perdoar. Posso em tudo dar graças. Posso viver em saúde, segurança e liberdade. Posso ligar e desligar na terra em concordância com outros e será ligado e desligado nos céus. Posso andar em plena vitória. Posso pedir o que quiser, segundo a Palavra de Deus e me será feito. Posso viver na benção. Posso vencer a tribulação. Posso vencer a tentação. Eu posso tudo quanto Deus diz na Bíblia que eu posso!

Nota 3 - RADMACHER, Earl. et al. O Novo Comentário Bíblico do Antigo Testamento com recursos adicionais. A Palavra de Deus ao alcance de todos (Página 1274). Rio de Janeiro: Editora Central Gospel, 2009. [Voltar]

6

AUTORIDADE SOBRE OS CÉUS E SOBRE A TERRA



Antes de definirmos a expressão "autoridade" precisamos compreender que esse termo eventualmente é confundi-do com a palavra "poder", porém são vocábulos com significados distintos.

Conceituando de uma maneira simples, autoridade é o direito de governar sobre os outros por delegação ou comissão, enquanto poder é a capacidade de forçar alguém a se submeter a uma determinada vontade. Enquanto a autoridade é um direito recebido para dominar, o poder é o exercício da força bruta para governar, influenciar ou até mesmo tiranizar.

As Escrituras Sagradas, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, fazem distinção entre esses dois princípios. Por exemplo, Moisés sozinho não tinha como medir forças contra o poderoso exército egípcio que estava sob o controle de Faraó e não poderia exercer qualquer controle sobre os elementos criados da natureza.

Apesar de sua fraqueza e incapacidade humanas, recebeu uma autoridade delegada por Deus para libertar os judeus do poder do Faraó e manipular os elementos criados contra o Egito e suas forças de guerra.

> "O Senhor lhe respondeu: **Dou-lhe a minha autoridade perante o faraó**, e seu irmão Arão será seu porta-voz (**Êxodo 7:1**).

Na Bíblia com a versão corrigida e revisada em português, esse conceito fica ainda mais claro porque diz que o pôs "como deus sobre faraó". Nesse caso Moisés recebeu uma autoridade divina para, entre outros milagres, transformar as águas do Nilo em sangue (Êxodo 7:17), ferir o pó da terra do Egito para se transformarem em piolhos (Êxodo 8:17), e realizar outras maravilhas para aniquilar finalmente o cativeiro de Israel.

Ainda jovem, seguindo a sua vocação de libertador, tentou usar a força da carne para matar um soldado egípcio que agredia um de seus irmãos hebreus, mas agora, com a autoridade de Deus, Moisés destruiu todo o poder bélico daquela nação sepultando todo o poderoso seu exército do Faraó no Mar Vermelho apenas com uma vara nas mãos.

6.1. TODA AUTORIDADE É DERIVADA DE DEUS

Ao mergulhar nesse tema, o livro de Hebreus revela que toda a criação é sustentada autoridade da Sua palavra (1:3), significando que todo o governo deste mundo é mantido por esse princípio. De uma forma muito simples, a própria etimologia do termo "autoridade", que vem do latim, *auctoritas*, é derivada da palavra "autor", no sentido de "causador" ou "promotor". Ou seja, a origem de toda a autoridade é Deus, pois Ele é o autor da vida, o Criador do Universo e dEle advêm toda a autoridade nos céus e na terra.

> "Pois em **Cristo** habita corporalmente toda a plenitude da divindade, e, por estarem nele, que é o Cabeça **de todo poder e autoridade**, vocês receberam a plenitude (Colossenses 2:9-10).

6.2. ENTENDENDO A DELEGAÇÃO DE AUTORIDADE

A família, o Estado, e a Igreja são instituições respaldadas por Deus que exercem autoridade e sob as quais estamos subordinados. Em Romanos 13:1-2, a Bíblia nos exorta da seguinte maneira: "todos devem sujeitar-se às autoridades governamentais, pois **não há autoridade que não venha de Deus**; as **autoridades que existem foram por ele estabelecidas**. Portanto, **aquele que se rebela contra a autoridade está se colocando contra o que Deus instituiu**, e aqueles que assim procedem trazem condenação sobre si mesmos".

Por exemplo, o domínio familiar é representado metaforicamente pela figura da vara e o exercício dessa autoridade foi dado por Deus ao homem como uma forma educar os filhos em amor, ensinando-os e mantendo-os debaixo da bênção do Senhor.

Fartura de dias e prosperidade em todos os seus caminhos são frutos da colheita de filhos que obedecem a seus pais, por isso as Escrituras exortam aos pais para diligentemente usarem a autoridade da vara, pois, "aquele que poupa a vara, aborrece a seu filho; mas quem o ama, diligentemente o corrige" (Provérbios 13:24).

> "E agora, ó Israel, ouça os **decretos e as leis** que lhes estou **ensinando a cumprir**, para que vivam e tomem posse da terra, que o Senhor, o Deus dos seus antepassados, dá a vocês (...) Apenas cuidado! Muito cuidado, para que vocês nunca se esqueçam das coisas que os seus olhos viram; conservem-nas na memória por toda a sua vida. Contem-nas **a seus filhos e a seus netos**. Houve um dia em que vocês estiveram diante do Senhor, o seu Deus, em Horebe, quando o Senhor me disse: "Reúna o povo diante de mim para ouvir as minhas palavras, a fim de que **aprendam a me temer** enquanto viverem sobre a terra, e as **ensinem a seus filhos** (Deuteronômio 4:1; 9-10).

Outro símbolo de autoridade são as "chaves", que representam o governo eclesiástico, como apresentado no caso de Eliaquim, filho de Hilquias, a quem Deus disse:

> "Eu o vestirei com o manto que pertencia a você, com o seu cinto o revestirei de força e a ele **entregarei a autoridade que você exercia**. Ele será um pai para os habitantes de Jerusalém e para os moradores de Judá. Porei sobre os ombros dele **a chave do reino de Davi**; o que ele **abrir ninguém conseguirá fechar, e o que ele fechar ninguém conseguirá abrir** (Isaías 22:21-22).

O Novo Testamento revela Jesus como aquele que tem "as chaves da morte e do inferno" (Apocalipse 1:18), ou seja, possui autoridade sobre ambos além disso, entregou para a Sua Igreja as "chaves do reino dos céus para ligar e desligar na terra" (Mateus 16). Esta autoridade tem o poder de afetar o mundo que vemos e o mundo dos céus que não vemos, ou seja, o mundo espiritual, como ocorreu com a Igreja de Filadélfia que apesar de ser "fraca", era fiel e recebeu autoridade de Jesus para vencer as trevas.

> "Ao anjo da igreja em Filadélfia escreve: Isto diz o Santo, o Verdadeiro, o que **tem a chave de Davi; o que abre, e ninguém fecha; e fecha, e ninguém abre**: Conheço a tua conduta: eis que abri diante de ti uma porta que ninguém pode fechar, porque, **embora tenhas pouco poder**, guardaste a minha Palavra e não negaste o meu nome (Apocalipse 3:7-8).

A esfera da autoridade do governo civil é a instituição que normalmente vem ao pensamento das

pessoas quando se fala de "autoridade". O símbolo da autoridade do Estado é a espada e que a empunha para limitar as transgressões e castigar crimes civis.

> "Pois os governantes não devem ser temidos, a não ser pelos que praticam o mal. Você quer viver livre do **medo da autoridade**? Pratique o bem, e ela o enaltecerá. **Pois é serva de Deus para o seu bem**. Mas se você praticar o mal, tenha medo, pois **ela não porta a espada sem motivo**. É serva de Deus, agente da justiça para punir quem pratica o mal. Portanto, é necessário que sejamos submissos às autoridades, não apenas por causa da possibilidade de uma punição, mas também por questão de consciência (Romanos 13:3-5).

Desta forma, a Bíblia define uma cadeia de autoridade legal, a qual Deus delegou para o homem e pela qual todos devem prestar contas a Ele, pois toda autoridade vem Dele e o ser humano é apenas um mordomo ou administrador daquilo que foi criado por Ele.

6.3. DEUS DÁ AUTORIDADE PARA O HOMEM

Logo no princípio do livro do Gênesis, quando o homem foi criado no Éden, Deus deu a Sua própria autoridade de exercer domínio e de cuidar de toda a criação para o ser humano. Neste caso, a palavra "domínio" não deve ser entendida como alguém que é dono, mas como controle para administrar aquele lugar perfeito e sem pecado.

> "Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. Deus os abençoou, e lhes disse: "Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e **subjuguem a terra**! **Dominem** sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra (Gênesis 1:27-28).

Ao receber esse mandato de domínio outorgado por Deus, o homem herdou o propósito de representá-Lo como fonte de Seu próprio poder no mundo; exercendo as prerrogativas desse poder sobre a criação para que a vontade de Deus nos céus se cumprisse também na terra.

A partir daqui o homem passou a governar tudo o que havia sido criado pelo Senhor e a criação ficou submetida à sua autoridade, cabendo também responder pelo desempenho dessa função soberana, pois com essa autoridade para dominar a criação, Deus também deu a responsabilidade para que Adão cuidasse, lavrasse e protegesse o Jardim do Éden para um propósito divino (Gênesis 2:15).

Além disso, também deu a amorosa liberdade para obedecer ou desobedecer. Ou seja, Deus criou um mundo para que o homem pudesse viver sob a lei da perfeita liberdade (Tiago 1:25), em obediência e protegido pelo governo do Reino de Deus, mas também criou o ser humano livre para desobedecer se assim desejasse, mas sob pena de ter que enfrentar a morte.

> "O Senhor Deus colocou o homem no jardim do Éden para cuidar dele e cultivá-lo. E o Senhor Deus ordenou ao homem: "Coma livremente de qualquer árvore do jardim, mas **não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal**, porque no dia em que dela comer, **certamente você morrerá** (Gênesis 2:15-17).

6.4. A AUTORIDADE É USURPADA PELO DIABO

Porém, ao pecar contra Deus e cair na astuta cilada da serpente, o homem trocou a autoridade recebida sobre o mundo criado pelo conhecimento do bem e do mal, entregando de bandeja ao diabo a administração do governo, do domínio e do controle que haviam sido delegados por Deus.

> "E viu a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento; **tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela.** Então foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus; e coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais (Gênesis 3:6-7).

Assim, a tragédia humana teve seu início quando o homem desobedeceu a Deus e perdeu o acesso à presença do Criador. Consequentemente, a autoridade que era respaldada pelo Senhor também ruiu, pois deixou de ser sustentada pelo poder de Deus. Ao negociar com a serpente, Adão "entregou o ouro ao bandido" e toda a criação foi afetada a partir desse triste episódio e daí em diante satanás usurpou a autoridade para si e seus intentos malignos.

Desde a queda do homem a administração do mundo que havia sido recebida por Adão foi passada para as mãos do inimigo de nossas almas e o homem foi retirado da proteção do Reino de Deus para o controle do Império das Trevas, perdendo todo o domínio da criação que fora passado para o diabo.

> "Respondeu Jesus: O **meu reino não é deste mundo**; se o meu reino fosse deste mundo, pelejariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeus; mas agora o **meu reino não é daqui** (João 18:36).

Por esta razão Jesus disse que o seu reino não era deste mundo e chamou satanás de "príncipe deste mundo" (João 12:31), pois ele dirige o destino do mundo. O diabo tornou-se o "deus desta era" (2 Coríntios 4:4), o "príncipe das potestades do ar" (Efésios 2:2) que agora governa os filhos da desobediência.

Curiosamente esta autoridade maligna é mencionada pelo próprio satanás no monte da tentação justamente diante de Jesus que não negou esta afirmação. Além disso, o diabo ofereceu a Cristo a mesma autoridade sobre o mundo que havia sido usurpada através do atalho da tentação, tentando manter Jesus como seu servo.

> "O **diabo** o levou a um lugar alto e mostrou-lhe num relance **todos os reinos do mundo**. E lhe disse: "**Eu lhe darei toda a autoridade sobre eles** e todo o seu esplendor, **porque me foram dados e posso dá-los a quem eu quiser**. Então, se você me adorar, tudo será seu (Lucas 4:5-7).

Após o pecado, embora o mundo propriamente dito pertença a Deus, o sistema mundano passou ao controle das trevas e por isso mesmo, "o mundo jaz no maligno" (1 João 5:19), pois Adão entregou a sua autoridade ao ser mais cruel, brutal e perverso que existe: satanás.

Porém, esse quadro somente se sustentou até o momento da cruz "enquanto as trevas reinam" (Lucas 22:53) e a partir da ressurreição de

A partir da ressurreição de Cristo a mesa é

Cristo a mesa é virada e o Cordeiro de Deus retoma todo o poder e a autoridade que haviam sido entregues às trevas.

virada e o Cordeiro de Deus retoma todo o poder e a autoridade que haviam sido entregues às trevas.

"Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra (Mateus 28:18).

6.5. JESUS RECONQUISTA A AUTORIDADE PERDIDA

Em meu livro *Blindagem Contra as Trevas* [Nota 4] revelo como a ressurreição de Jesus Cristo lançou esse anjo caído, conhecido como diabo, em uma degradante situação que é muito pior do que as pessoas imaginam. Ele experimenta, dia após dia, o vexame como a marca de seu rebaixamento. O mundo espiritual conhece muito bem a curva descendente que o levou às profundezas do inferno: "**Eu vi Satanás caindo do céu como relâmpago**" (Lucas 10:18)

Porém, apesar de sua acachapante derrota, o inimigo continua fazendo pose de vencedor, desfilando dissimuladamente como se fosse um lutador triunfante na arena, apresentando-se como um soldado valente, cheio de medalhas e de honras, mas sabemos que ele já saiu do ringue completamente humilhado e com seu orgulho jogado pelo ralo.

Ele foi ultrajado, não apenas por ser vencido, mas por ter sido completamente despojado, desacreditado e eternamente incapaz de retornar ao seu estado original de glória. Mas o seu vexame não parou por aí e toda a autoridade desse anjo caído foi aniquilada na cruz, onde houve uma vergonhosa agonia para esse ser rebelde.

> "Para isto o **Filho de Deus** se manifestou: **para destruir as obras do Diabo** (1 João 3:8).

É muito importante lembrar que Jesus não veio com qualquer atributo de Deus, ou com alguma prerrogativa divina, mas como ser humano "esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens" (Filipenses 2:6-8). Mesmo em fraqueza física, infligiu um golpe tão poderoso que acertou precisamente a cabeça da serpente, ferindo-a com uma chaga mortal e incurável.

> "Portanto, visto que os filhos são pessoas de carne e sangue, ele também **participou dessa condição humana**, para que, por sua morte, **derrotasse aquele que tem o poder** da morte, isto é, **o Diabo** (Hebreus 2:14).

Jesus Cristo desferiu um ataque tão impressionante que, além de fazer o adversário "beijar a lona", produziu uma ferida tão profunda que aleijou o inimigo em toda a sua força. O diabo teve toda a sua forte armadura retirada e foi impedido de voltar a lutar, tornando-se incapaz de revidar, e ficando submisso eternamente à autoridade reconquista pelo Senhor Jesus.

> "E tendo **despojado os poderes e as autoridades**, fez deles um **espetáculo público**, **triunfando sobre eles na cruz** (Colossenses 2:15).

Se isso não bastasse, Jesus ainda delegou a Sua própria autoridade sobre as trevas aos filhos de Deus para que subjugassem todo o poder do inimigo debaixo dos seus pés. Ou seja, além de não poder mais se levantar, ficou para sempre aleijado e colocado na parte inferior do sapato da Igreja de Jesus.

6.6. UMA GUERRA ESPIRITUAL SEM TRÉGUA

> "Então o SENHOR Deus **disse à serpente** (...) porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; **esta te ferirá a cabeça**, e tu lhe ferirás o calcanhar (Gênesis 3:14-15).

O homem não deve ignorar que vive em meio à realidade de uma guerra espiritual. E o início dessa guerra não veio das trevas nem do diabo, mas de Deus: [Eu] "porei inimizade". E o Eterno não nos colocaria em meio a um combate contra o ser mais violento, brutal e assassino, se não estivesse absolutamente certo de nossa vitória.

O tema "guerra espiritual" não deve trazer nenhum temor ao crente. Aliás, fico surpreso ao ouvir filhos de Deus, lavados no sangue da cruz, revestidos da autoridade que vem do Trono de Deus, choramingando seus temores a respeito desse inimigo derrotado.

A reconquista da autoridade por Jesus deve encorajar todo filho de Deus a lutar contra cada um dos demônios de satanás.

A reconquista da autoridade por Jesus deve encorajar todo filho de Deus a lutar contra cada um dos demônios de satanás. Todos devem se alistar no Exército do Senhor e permanecer sob a Sua bandeira, onde receberão todo o treinamento e as armas necessárias para poder lutar e vencer.

6.7. TODO CRENTE DEVE VENCER

Jesus, ao vencer satanás na cruz, também posicionou os pés de todo filho de Deus sobre a cabeça da serpente. Esse entendimento é primordial para compreendermos que **esse** movimento liberou autoridade, que Ele conquistou na cruz, para vencermos qualquer batalha contra esse inimigo humilhado.

A Bíblia apresenta essa realidade da vitória do crente sobre os demônios ao relatar que "o Deus da paz esmagará Satanás **debaixo dos pés de vocês**" (Romanos 16:20).

Desde o sangue derramado por Jesus no Gólgota, derrotar satanás, ao contrário do que alguns pensam, não é uma obra para Deus, mas é uma questão de responsabilidade do crente.

> "Sujeitai-vos, pois, a Deus, mas **resisti ao Diabo**, e **ele fugirá de vós** (Tiago 4:7).

Há uma impressão de que Deus esmagou sozinho, mas o que o texto quis dizer é que o inimigo seria posto debaixo dos pés do crente e que então, seria esmagado. Não quer dizer que Deus vai esmagar com Seus próprios pés, mas que vai esmagar com os nossos.

Simplificando, sendo apenas humanos, não temos força em nós mesmos para capturar, submeter e esmagar um anjo poderoso (satanás) e as suas hostes das trevas. Então, Deus, o Todo-Poderoso, captura-o, coloca-o sob os nossos pés e nos dá força para esmagá-lo. Toda a vitória vem do Senhor dos Exércitos, entretanto, Ele faz questão de nos fazer triunfar sobre o maligno.

> "Então, regressaram os setenta, possuídos de alegria, dizendo: **Senhor, os próprios demônios se nos submetem pelo teu nome**! Mas Ele lhes disse: Eu via Satanás caindo do céu como um relâmpago. Eis aí vos dei autoridade para **pisardes serpentes e escorpiões** e sobre

todo o poder do inimigo, e **nada**, **absolutamente**, **vos causará dano** (Lucas 10:17-19).

Nota 4 - LOBO JR, Oswaldo. Blindagem Contra as Trevas – A Armadura de Deus no Salmo 91 (Página X). Curitiba: Editora AD Santos, 2015. [Voltar]

7

ARMADURA ESPIRITUAL



"Porque (...) não militamos segundo a carne. Porque as **armas da nossa milícia não são carnais**, mas sim **poderosas em Deus** para destruição das fortalezas (2 Coríntios 10:3-4).

Certa noite, já no final de uma conferência de libertação que havia durado todo um fim de semana, eu estava pregando em uma igreja quando no meio da mensagem do culto um homem se levantou de sua cadeira que estava no fim do templo e se dirigiu até a frente do púlpito apontando o dedo para mim e falando em alta voz:

– Essa igreja é minha! Você pensa que pode vir aqui e mexer com o inferno e com as trevas?

O homem estava possesso de um espírito imundo que gritava e me ameaçava com fúria. A igreja toda emudeceu e eu fiquei atordoado por um instante, enquanto ele apontou o dedo dessa vez para o casal de pastores líderes daquela comunidade e disse:

- Essa igreja é minha! E eu vou matar os pastores dessa igreja!

Ao lidar muitas vezes em casos de libertação, já vi muitos tipos de manifestação e enfrentei muitas tentativas de intimidação, mas pela primeira vez estava enfrentando um homem que me desafiava bem no meio da ministração de uma mensagem em um culto de adoração.

Ele era um jovem forte que estava completamente enfurecido, possuído de um espírito imundo, com um olhar intimidador e um rosto que estava desfigurado em ódio. De fato, eu não teria a menor chance de lutar ou enfrentá-lo com a minha força física. Percebi que todos ali também sabiam disso e vi quando alguns diáconos se aproximaram para tentar conter aquele homem.

Porém, ao ver o homem se aproximar mais e mais do púlpito, aproveitei um momento de distração e apenas estendi a minha mão para tocar em sua cabeça e dei uma ordem: - Eu te repreendo em nome de Jesus! Neste exato momento, o espírito mundo deixou aquele homem que simplesmente caiu de costas desabando inconsciente naquele chão frio. Então dois pastores o ajudaram a levantar-se e o conduziram de volta ao seu banco.

Já ao fim do culto, esse homem voltou a me procurar de uma outra maneira. O semblante do seu rosto era carregado de paz e suas palavras eram cheias de arrependimento e perdão. Então orei com ele e o abracei, despedindo-o em paz.

Essa experiência foi uma das muitas em que pude entender que um espírito precisa de um corpo para se manifestar, mesmo assim, por maior que seja a pessoa que ele possui, continua sendo apenas um espírito sob o controle e poder da autoridade de Deus, por isso também temos que entender que armas carnais não funcionam contra o mundo espiritual.

Não é segurando cruzes, lançando água benta, derramando óleo de unção ou esfregando sal grosso que poderemos vencer o inimigo.

Jesus deixa claro que não é segurando cruzes, lançando água benta, derramando óleo de unção ou esfregando sal grosso que poderemos vencer o inimigo de nossas almas ou soltar os cativos do cárcere do pecado, pois apenas com armas espirituais de Cristo poderemos vencê-los: "em meu nome expulsarão demônios".

A Bíblia não erra, por isso não devemos esperar nenhuma nova arma ou uma tecnologia moderna de última geração contra os demônios. Por isso, os próximos capítulos se prestam a revelar as armas poderosas em Deus que não têm sido devidamente tomadas pela Igreja e o como o verdadeiro emprego da armadura do cristão poderá aniquilar qualquer tipo de resistência ou estratégia de ataque ou defesa maligna, levando ao fracasso todo avanço das trevas.

7.1. NÃO SE VENCE INIMIGO GRANDE COM ARMA PEQUENA

Apesar de todo arsenal de guerra colocado ao serviço do povo de Deus, muita gente bem-intencionada tem fracassado e sido envergonhada em batalha espiritual por tentar lutar com as armas erradas.

Tive um grande amigo que serviu comigo como oficial das Forças Armadas que sempre repetia: "não se mata inimigo grande com arma pequena". Também não podemos vencer um inimigo espiritual com armas da força carnal humana, pois isso seria ridículo. Mesmo assim, sempre ouço história de pessoas que sucum-bem e são derrotadas no confronto com as trevas.

A Bíblia conta um desses casos que ocorreu na cidade de Éfeso, onde os sete homens que eram filhos de Ceva, um conhecido sacerdote judeu da região, tinham por ofício exorcizar pessoas de espíritos imundos. Eles achavam que por serem filhos do líder sacerdotal eclesiástico local gozavam de poder para realizar seus rituais de invocação em favor de endemoninhados, mas acabaram descobrindo da maneira mais terrível que títulos humanos, mesmo com aparência espiritual não dão nenhuma autoridade ou poder no mundo espiritual.

> "Alguns judeus que **andavam expulsando espíritos malignos** tentaram invocar o nome do Senhor Jesus sobre os endemoninhados, dizendo: "Em nome de Jesus, a quem Paulo prega, eu lhes ordeno que saiam! Os que estavam fazendo isso eram os sete filhos de Ceva, um dos chefes dos sacerdotes dos judeus. Um dia, **o espírito maligno lhes respondeu**: "Jesus, eu conheço, Paulo, eu sei quem é; mas **vocês, quem são?** Então **o endemoninhado saltou sobre eles e os dominou**, **espancando-os com tamanha violência** que **eles fugiram da casa nus e feridos** (Atos 19:13-16).

Nem a fama eclesiástica herdada, nem a sua fé na religião judaica e nem mesmo as "costas quentes" de seu pai (que era chefe dos sacerdotes) foram suficientes para que eles pudessem confrontar aqueles demônios. E assim como esses homens que viviam de aparências carnais foram totalmente desmoralizados e brutalmente surrados, muitos crentes hoje também estão lutando equivocadamente e apresentando suas credenciais fajutas, por isso, não têm sido capazes de vencer as trevas e acabam caindo na infâmia.

O esforço da carne não atinge o mundo espiritual, e tentar empregar argumentos humanos, força física, palavras de crítica, inteligência pessoal ou sabedoria mundana será tão inútil quanto utilizar fuzis, pistolas, granadas, bazucas e até mesmo as armas nucleares para lutar contra um inimigo que é espiritual. Esse armamento não é capaz nem mesmo de fazer cosquinhas nas hostes espirituais da maldade.

7.2. A BLINDAGEM PESADA DE DEUS

Então, devemos lembrar que antes mesmo de apanhar as armas de guerra e o material bélico de Deus, devemos primeira-mente jogar fora as nossas armas humanas. As armas produzidas pela mente, pela inteligência ou pela tecnologia humana, são as armas erradas, "carnais" e inúteis para oferecer blindagem espiritual.

Não se pode combater em batalha espiritual achando que uma personalidade forte, uma

inteligência perspicaz, uma formação acadêmica, uma cultura profunda ou métodos aprendidos em faculdades e pós-graduações podem oferecer alguma diferença ou uma vantagem contra as trevas. Nem mesmo a valentia do braço forte do homem pode ajudar, pelo contrário, o apóstolo Paulo nos leva ao ambiente do verdadeiro combate com armas espirituais específicas para a defesa e o ataque contra um inimigo cruel e assassino.

> "Finalmente, fortaleçam-se no Senhor e no seu forte poder. **Vistam toda a armadura de Deus**, para poderem ficar firmes **contra as ciladas do diabo**, pois **a nossa luta não é contra pessoas**, mas **contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais**. Por isso, **vistam toda a armadura de Deus**, para que possam resistir no dia mal e permanecer inabaláveis, depois de terem feito tudo. Assim, mantenham-se firmes, cingindo-se com o **cinto da verdade**, vestindo **a couraça da justiça** e tendo **os pés calçados com a prontidão do evangelho da paz**. Além disso, **usem o escudo da fé**, com o qual vocês poderão apagar todas as setas inflamadas do Maligno. **Usem o capacete da salvação e a espada do Espírito**, que é a palavra de Deus (Efésios 6:10-17).

Ao escrever aos cristãos da cidade de Éfeso, o apóstolo, que é um experiente general em assuntos de batalha espiritual, apresenta o teatro de operações de guerra como uma zona de combates sem trégua nas "regiões celestiais" e sem possibilidade de acordos de paz, em um "mundo de trevas" onde o inimigo combate organizadamente e nunca depõe suas armas.

A dependência de Deus é o ponto de partida para podermos enfrentá-lo e vencê-lo. O diabo é um ser astuto, experiente e traiçoeiro, que já derrotou milhares de soldados antes de nós e por essas e outras razões, somos advertidos a nos "fortalecermos no Senhor e no seu forte poder". Por isso, antes de avançar e conhecer o teatro de operações onde a batalha se desenrola, bem como os agentes demoníacos, vamos abrir um paiol repleto de munições e armas que Deus colocou à nossa disposição para fazer recuar e desbaratar os exércitos de espíritos inimigos.

A dependência de Deus é o ponto de partida para podermos enfrentá-lo e vencê-lo.

7.3. UM PODEROSO EQUIPAMENTO BÉLICO

Ir para uma guerra espiritual sem a armadura de Deus é o mesmo que tornar-se um alvo fácil para os ataques malignos. Todos que trabalham com Batalha Espiritual vão enfrentar situações que exigem equipamentos específicos, que são distribuídos pelo Espírito Santo de acordo com as exigências e o tipo de guerra a ser travada.

Mas para garantir a maior versatilidade possível para o guerreiro, de maneira a possibilitar o deslocamento e o cumprimento de qualquer missão dentro dos diversos campos de enfrentamento, precisamos de um equipamento mínimo de combate que nos garanta uma ação ofensiva e defensiva.

O emprego de armas de guerra exige experiência e cuidado. Já fui testemunha de gente que se machucou e morreu porque não sabia operar um equipamento de combate. Presenciei cadetes orgulhosos caírem com seus aviões ao tentarem manobras para as quais ainda não estavam preparados. Vi um soldado imprudente matar um companheiro ao manusear irresponsavelmente sua

pistola. Certa vez um graduado que ainda não estava pronto para operar explosivos se acidentou e perdeu as suas mãos ao preparar uma armadilha de selva.

A Bíblia está cheia de figuras de homens imprudentes, como por exemplo, o rei Saul, que não entendeu que suas vitórias vinham da ação e do poder do Espírito Santo em sua vida e não de suas próprias forças humanas, por isso, despiu-se de sua armadura, encheu-se de vanglória e desobedeceu à Palavra de Deus. Seu trágico fim foi tornar-se um rei rejeitado por Deus e um soldado que morreu vítima do seu orgulho.

Sansão também foi ungido e capacitado pelo Espírito de Deus para ser libertador de Israel, mas usou as armas espirituais poderosíssimas que havia recebido do trono do Senhor para seu próprio prazer, lambuzou-se em relacionamentos em jugo desigual, chafurdou-se na lascívia e no desejo de seus olhos. Esses comprometimentos o levaram à capitulação de uma forma muito triste: fraco, cego e prisioneiro nas mãos dos seus inimigos.

7.4. AS ARMAS DO BOM COMBATE

Por isso, não podemos vacilar no que diz respeito às instruções do apóstolo Paulo que nos desafia a utilizar toda a armadura de Deus. Somente protegidos pelo capacete, pelo escudo, pela couraça protetora, com o cinturão e as botas e empunhando a espada de guerra, estaremos preparados para vencer e teremos todo o poder necessário para desafiar as trevas.

O que veremos aqui não é todo o arsenal de Deus e mais tarde, nos próximos capítulos, antes de nos deparar com as ações perversas do nosso inimigo, apresentaremos outras armas essenciais de combate. Por ora, vamos nos aparelhar com a armadura fundamental que é fonte de proteção e vitória. Esse equipamento vem sendo anunciado há muito tempo, como destacou o profeta Isaías.

> "Usou a **justiça como couraça**, pôs na cabeça o **capacete da salvação**; vestiu-se de vingança e envolveu-se no zelo como numa **capa** (Isaías 59:17).

O apóstolo Paulo que era homem plenamente conhecedor do império romano, tendo sido encarcerado e solto por muitas vezes, era muito bem familiarizado com as armaduras de seu tempo e usou apropriadamente o exemplo da roupa de guerra do soldado romano para ilustrar o equipamento espiritual necessário para derrotar o maligno e suas hostes.

7.4.1. O CINTO DA VERDADE

> "cingindo-se com o **cinto da verdade**" (Efésios 6:14).

Quando Jesus apresenta a ficha corrida de nosso adversário, satanás, o denuncia como o "pai da mentira" (João 8:44), ou seja, a arma mais letal gerada no interior desse ser e a base dos seus ataques é cheia de enganos, falsidades, fraudes, farsas, trapaças, inverdades e calúnias.

Mas esse adversário, conhecido como "enganador do mundo todo" (Apocalipse 12:9), já foi desarmado e, como vimos, Jesus o "despojou" na cruz, desativando a autoridade maligna que exercia sobre o homem, e por essa razão só lhe resta mentir e agir dissimuladamente tentando incrementar a

sua aparência fingindo-se de poderoso, mas nós sabemos que ele é apenas um derrotado que busca enganar as pessoas, de modo que elas passem a ter mais medo dele do que temor de Deus.

Cingir com o cinturão da verdade é uma contramedida que produz uma enorme fonte de poder na vida de todo crente. O verbo cingir denota o sentido de embrulhar algo de maneira bem apertada, como um cinturão apertado em volta do corpo que não permitirá que os outros acessórios de guerra sejam perdidos.

A metáfora do ato de colocar um cinto descreve uma ação preparatória necessária para entrar em combate. A expressão cingindo apresenta a verdade no sentido de integridade, a "verdade no íntimo" (Salmo 51:6), ou seja, como revestir-se de uma consciência livre de mentiras e pecados secretos do passado.

Lembre-se que o lugar de ataque maligno sempre serão as trevas, por isso devemos trazer todos os nossos erros à luz e confessar toda a verdade, apresentando nossos pecados, renunciando às más obras. Somente depois disso, embrulhados na verdade, podemos seguir para o combate, pois o inimigo não terá como nos vencer. A verdade dará facilidade e liberdade de movimento para o ataque.

7.4.2. A COURAÇA DA JUSTIÇA

> "vestindo a **couraça da justiça**" (Efésios 6:14).

Ninguém pode ir para a guerra sem uma couraça, pois isso poderia permitir que o inimigo violento e assassino se aproximas-se sem que houvesse nenhuma resistência de um soldado indefeso. A couraça é descrita com um equipamento que funciona de maneira muito semelhante aos modernos coletes balísticos usados hoje em dia pelos policiais militares, cobrindo o guerreiro do pescoço ao peito, protegendo o coração e outros órgãos vitais.

Uma tartaruga é um animal lento e sem armas de ataque, por esta razão, o seu grande trunfo contra os predadores é a sua carapaça, que nada mais é do que uma couraça blindada. Sua casca exterior é uma manta protetora, resistente e de dureza extraordinária que proporciona uma segurança inquestionável. Nos momentos em que está em perigo, apenas recolhe a cabeça e as patas para dentro da sua armadura e fica segura até a ameaça desistir do ataque e ir embora.

Pois a justiça de Cristo é como uma proteção blindada e sem ela estaríamos de joelhos diante desse acusador, que trabalha como um promotor cruel e determinado a apresentar provas concretas e abundantes contra nós. Somente a justiça de Cristo pode nos proteger de seus ataques e é um engano imaginar que somos justos o suficiente para enfrentá-lo, pois nossas justiças são inúteis.

"todas as nossas justiças como trapo da imundícia" (Isaías 64:6)

7.4.3. AS BOTAS DO EVANGELHO DA PAZ

> "os pés **calçados** com a prontidão do **evangelho da paz**"(Efésios 6:15).

Um soldado de prontidão deve estar preparado em todo tempo para responder a um ataque ou atender a um chamado de atacar o seu inimigo e é justamente isso que vestir os calçados significa.

Permanecer de "prontidão" é estar permanentemente preparado para lutar com as botas militares que são capazes de garantir uma movimentação segura sobre os mais diferentes tipos de terrenos e situações, para que o guerreiro não escorregue em combate.

> "Nenhum dos seus soldados se cansa nem tropeça, nenhum deles cochila nem dorme, nenhum afrouxa o cinto, **nenhum desamarra a correia das sandálias** (Isaías 5:27).

Todas as pessoas que trabalham ao meu lado no ministério de libertação são desafiadas a ler e estudar a Bíblia inteira diversas vezes no ano. Se você separar um pouco de tempo todos os dias e conseguir ler apenas doze capítulos das Escrituras Sagradas, terminará toda a leitura da Bíblia em apenas cem dias. Se tentar ler dez capítulos dos Evangelhos por dia, lerá todos os quatro livros, Mateus, Marcos, Lucas e João em apenas nove dias. Podemos fazer isso por diversas vezes ao ano.

Disciplinadamente e sossegadamente leio a Palavra de Deus em meu lugar secreto diariamente. Essa prática me proporciona um caminhar firme e estável de paz, mesmo durante as minhas batalhas. Isso também funcionará para qualquer pessoa, pois somente os pés calçados na base segura do evangelho de Cristo, que são boas notícias de paz, podem conferir um deslocamento seguro para uma vitória no mundo espiritual.

7.4.4. O ESCUDO DA FÉ

> "Além disso, usem **o escudo da fé**, com o qual vocês **poderão apagar todas as setas inflamadas do Maligno** (Efésios 6:16).

Um escudo é uma peça da capaz de proteger e blindar inteira-mente o corpo de um combatente. Nas guerras romanas, quando os soldados lutavam lado a lado, então juntavam os seus escudos e formavam como que uma grande parede evitando as lanças e flechas dos adversários. Esses equipamentos eram muito eficazes contra as terríveis munições incandescentes lançadas como flechas de fogo que além de ferir também incendiavam.

A cobertura do escudo é apenas uma metáfora que o apóstolo Paulo emprega querendo proteger os seus filhos na fé, que residiam na idólatra cidade Éfeso, das setas satânicas embebidas em combustível do inferno e que tem por alvo o coração e mente humana.

Mentiras, raciocínios blasfemos, pensamentos de vingança, lógicas perversas e compreensões enganosas sobre o pecado e sobre Deus devem ser não apenas evitados e eliminados, mas imediatamente apagados para não produzirem incêndios que podem causar confusão, medo e incredulidade a ponto de produzir desobediência e falência da fé nos filhos de Deus.

A matéria prima essencial na confecção do escudo da fé é a confiança em Deus que é produzida pelas Escrituras. Quanto maior o tamanho desse escudo, maior será também a capacidade do cristão de frustrar os planos diabólicos e ser protegido do fogo. Ou seja, a fé vem por ouvir e dar crédito à Bíblia como Palavra de Deus.

A matéria prima essencial na confecção do escudo da fé é a confiança em Deus.

"Consequentemente, **a fé vem por ouvir a mensagem**, e a mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo (Romanos 10:17).

7.4.5. O CAPACETE DA SALVAÇÃO

"Usem o **capacete da salvação**" (Efésios 6:17).

Em qualquer exército do mundo um soldado fardado usará, mesmo em tempos de paz, um tipo de quepe, boné, gorro ou capacete. Esses são artigos de uso permanente e obrigatório, mas ao contrário do que muita gente pensa, mas não são apenas aparatos da tradição da farda ou para compor a beleza do seu uniforme, mas principalmente para disciplinar o guerreiro.

Ao disciplinar o uso de uma cobertura sobre a cabeça, o militar desde cedo é treinado de maneira que não possa sair de um local protegido dos fogos da artilharia inimiga sem um capacete. Ele é peça fundamental e permeia a vida de todo soldado.

A parte mais vital e sensível ser humano é a cabeça, pois está nela o comando sobre todo o corpo. Podemos ser atingidos em qualquer outra parte ou em algum membro e continuarmos vivos, mas se formos alvejados na cabeça perderemos o controle sobre todo o resto do corpo. Por essa razão o capacete é tão importante para o crente.

> "Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios, vestindo a couraça da fé e do amor e o **capacete da esperança da salvação** (1 Tessalonicenses 5:8).

Satanás sabe que um crente sem esperança da salvação é um alvo fácil.

Satanás sabe que um crente sem esperança da salvação é um alvo fácil e pode simplesmente abandonar o campo de batalha. Atingir o pensamento para retirar a esperança da salvação é uma tática velha que pode desabilitar o crente de qualquer luta.

Por essas razões, precisamos ter uma mente controlada e protegida por Deus, com a certeza da salvação que concede o alento e a força para o soldado de Cristo prosseguir em sua luta, sabendo que no tocante a salvação, o Senhor "pode salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus". Nessa esperança futura de um tempo e um lugar de paz que o Senhor já preparou para os salvos reside a força para resistir na fé e prosseguir vencendo.

7.4.6. A ESPADA DO ESPÍRITO

> "Usem a **espada do Espírito**, que é a palavra de Deus"(Efésios 6:17).

É somente pela Palavra que podemos vencer os exércitos do inimigo. Já vimos como Cristo venceu satanás no deserto usando a espada do Espírito, a Palavra de Deus. Este é o único equipamento de caráter ofensivo dentre todos os apresentados na armadura.

> "Porque a Palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que **espada alguma de dois gumes**, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração (Hebreus 4:12).

Eu francamente não entendo o porquê de tantos líderes que ensinam sobre o tema "libertação e batalha espiritual" ignorarem esse aspecto. As instruções de Deus para a guerra espiritual são simples, mas muitos chamados "especialistas" preferem procurar outros caminhos alternativos, inventar ritos místicos e buscar novas "revelações".

Jesus não venceu satanás profetizando em línguas estranhas, nem lançando água benta, nem

caminhando no corredor de sal grosso. O Cordeiro venceu com a Palavra de Deus: “está escrito!”e então o diabo o deixou. É da Palavra que sai da boca de Deus que sai a verdadeira espada que derrotará os seus inimigos e basta ao discípulo ser igual ao mestre.

> “Arrepende-te, pois, quando não em breve virei a ti, e contra eles **batalharei com a espada da minha boca** (Apocalipse 2:16).

8

ARMAMENTO PESADO



ARMAMENTO PESADO

> "Porque, andando na carne, não militamos segundo a carne. Porque as **armas da nossa milícia não são carnais**, mas sim **poderosas em Deus** para destruição das fortalezas (2 Coríntios 10:3,4).

Vimos que o nosso Deus nos envia para a batalha muito bem protegidos com uma armadura de altíssima resistência que proporciona uma segurança inquestionável contra as trevas. O apóstolo Paulo descreve esse equipamento de defesa com escudos, capacetes, coletes balísticos, cinturões carregados de munição espiritual, botas de combate e apenas um armamento ofensivo (Efésios 6:14-17).

Por isso, Deus também coloca em nossas mãos armas poderosas de ataque que detêm todo o poder de fogo necessário para derrotarmos o inimigo de nossas almas. Dentro desse arsenal de combate existem seis peças de artilharia pesada introduzidas no paiol de guerra capaz de desarticular qualquer avanço do inimigo.

A Palavra de Deus é citada como uma arma potentíssima e demolidora nas mãos dos filhos de Deus; o sangue da cruz devasta toda resistência do Adversário; e a oração de intercessão abala as estruturas de qualquer fortaleza espiritual. Como munição especial descrita no próximo capítulo, o nome de Jesus abala todo o Inferno e faz seus demônios tremerem; o jejum faz um apelo convidando Deus para o campo de combate e estremece todo o poder do inimigo; e a unção do Espírito Santo é capaz de despedaçar qualquer jugo satânico.

8.1. AFIANDO A ESPADA PARA O COMBATE

Em guerra espiritual é necessário produzir um meio de romper as linhas de trincheiras de um inimigo que luta bravamente para ficar agarrado à sua vítima e é aí que a Palavra de Deus entra no combate como a primeira arma de ataque que o filho de Deus deve empregar. Sem o poder que emana das Escrituras Sagradas, um conflito espiritual pode prosseguir até o esgotamento total do libertador e a sua retirada em derrota.

Todos os membros do ministério de libertação de nossa igreja têm a responsabilidade inicial de um envolvimento sério com as Escrituras Sagradas. Um crente que é relaxado na leitura e na meditação da Bíblia se torna um alvo fácil para satanás e seus demônios e fica impossibilitado de revidar qualquer ataque das Trevas.

> "Porque a **Palavra de Deus** é viva e eficaz, e mais **penetrante do que espada** alguma de **dois gumes** (Hebreus 4:12a).

Sempre ensino que não existe nenhuma luta entre o bem e o mal, mas na verdade o teatro de operações de guerra tem um embate feroz entre a verdade e a mentira. Jesus é a Verdade (João 14:6) e o diabo é o pai da mentira. Por isso, a Bíblia é uma arma tão poderosa, porque é a Verdade que liberta o cativo (João 8:32).

Quando Jesus enfrentou o diabo na tentação do deserto, Ele não pediu ajuda ao Pai, não orou em

línguas estranhas, não sapateou e nem saiu no tapa com o inimigo, mas usou a Palavra de Deus dizendo em três oportunidades "está escrito" e isto empresta às Escrituras um valor supremo de poder espiritual na guerra contra as Trevas.

Segundo a ordem de combate das tentações no Evangelho de Mateus, o primeiro ataque das Trevas foi um apelo no nível da natureza física de Jesus. Ele estava faminto após jejuar quarenta dias e muito enfraquecido, então satanás sugeriu que ele transformasse as abundantes pedras em pães, a fim de satisfazer a sua fome e provar que era o Filho de Deus: "Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães" (Mateus 4:21).

A esse duplo ataque, Jesus respondeu com uma única passagem bíblica: "**Está escrito**: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus" (Mateus 4:4). Cristo apresenta em sua resposta uma escala de valores, orienta-da pelas Escrituras, colocando as necessidades espirituais antes de qualquer necessidade física.

Satanás, entretanto, não desistiu, e voltou com toda a sua carga bélica, mas dessa vez, resolveu sondar a profundidade de sua confiança no Pai. Assim, no primeiro ataque mirou à natureza humana de Cristo, mas agora no segundo ataque, de forma capciosa visou à sua natureza divina e tentou usar a própria Bíblia de forma distorcida sugerindo: "Se és Filho de Deus, atira-te abaixo, porque está escrito: Aos seus anjos ordenará a teu respeito; que te guardem" (Salmos 91:11-12 e Mateus 4:6).

Em seu segundo contragolpe, Jesus não abandonou a sua espada e apelou novamente às Escrituras com um princípio bíblico ainda mais importante: "**Também está escrito**: Não tentarás o Senhor teu Deus" (Mateus 4:7).

Mas os dardos inflamados do diabo não têm limites, então jogou o seu anzol em um terceiro e definitivo ataque ao mostrar a Cristo os reinos do mundo, propondo: "Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares" (Mateus 4:9).

Naquela solidão do deserto, quem veria o Filho de Deus prostrado prestando uma breve homenagem ao adorar o diabo? Só mesmo o mundo espiritual. Mas a reação de Jesus veio em uma resposta com uma ordem: "Retira-te, Satanás, porque **está escrito**: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele darás culto"(Mateus 4:10).

O interessante é que Jesus não perdeu tempo discutindo ou debatendo com satanás; Jesus apenas usou a Palavra de Deus em três citações bíblicas que foram suficientes para fazer o inimigo bater em retirada derrotado e humilhado: "o homem não viverá só de pão, mas de tudo o que sai da boca do Senhor viverá o homem" (Deuteronômio 8:3); "O Senhor teu Deus adorarás e a ele servirás" (Deuteronômio 6:13); e "Não tentareis o Senhor vosso Deus" (Deuteronômio 6:16).

Certa vez, estava atendendo um homem cativo por um espírito imundo que me disse: "ele é meu, é o meu cavalo e não vou sair dele" ao que imediatamente citei o livro do profeta Ezequiel (18:4): "Assim diz o Senhor, eis que todas as almas são minhas" e aquele demónio imediatamente deixou aquela vida.

> Não é a minha **palavra** como o fogo, pergunta o Senhor, e **como um martelo que despedaça a rocha**? (Jeremias 23:29).

Não é nenhum exagero dizer que a palavra de Deus despedaça as resistências do Inferno, por isso, não se engane, o inimigo fará de tudo para que o crente não tenha tempo, nem vontade nem qualquer oportunidade de ter acesso à leitura e ao aprendizado da Bíblia.

O inimigo fará de tudo para que o crente não tenha tempo, nem vontade nem qualquer oportunidade de ter acesso à leitura e ao aprendizado da Bíblia.

Satanás vai enchê-lo de trabalhos em casa, na empresa e na igreja. Também oferecerá diversões e distrações de toda sorte, porque sabe que a verdade das Escrituras funciona como uma arma devastadora contra os demônios, por isso ele não vai querer o servo de Deus carregando essa poderosa arma apontada para ele.

Francamente, eu não entendo o porquê de tantos líderes que ensinam sobre o tema "libertação e batalha espiritual" ignorarem esse aspecto. As instruções de Deus para a guerra espiritual são simples, mas muitos chamados "especialistas" preferem procurar outros caminhos alternativos, inventar ritos místicos, buscar novas "revelações" e desconsiderar a arma primária de ataque e vitória.

Para obter êxito na guerra espiritual, basta ao discípulo ser igual ao mestre e o próprio Jesus venceu com a Palavra de Deus dizendo: "está escrito, então o diabo o deixou e anjos vieram e o serviram" (Mateus 4:11). É da Palavra que sai da boca de Deus que sai a verdadeira espada que derrotará os inimigos espirituais.

> "Arrepende-te, pois, quando não em breve virei a ti, e contra eles **batalharei com a espada da minha boca**" (Apocalipse 2:16).

É da Palavra que sai da sua boca de Deus que sai verdadeira espada que derrotará os inimigos espirituais.

8.2. O PODER DEVASTADOR DO SANGUE

A realidade da batalha espiritual está pulverizada em toda a Escritura Sagrada, mas nenhum livro apresenta de maneira mais clara essa guerra do que Apocalipse. Apesar de ser considerado por muitos como difícil de interpretar por causa de uma linguagem predominantemente simbólica, o próprio título do livro já diz muito sobre seu principal objetivo.

A palavra Apocalipse vem do grego *Apokalypsis* e significa "revelar". Portanto, o propósito do livro é descortinar o mundo espiritual ao invés de esconder e independentemente do uso de elementos simbólicos em sua narrativa, a apresentação de uma zona de guerra é impressionante.

> "Houve então uma **guerra no céu**. Miguel e seus anjos lutaram contra o dragão, e o dragão e os seus anjos revidaram. Mas estes **não foram suficientemente fortes**, e assim **perderam o seu lugar no céu**. O grande dragão foi lançado fora. Ele é a **antiga serpente chamada diabo ou Satanás**, que engana o mundo todo. **Ele e os seus anjos foram lançados à terra**. Então ouvi uma forte voz do céu que dizia: Agora veio a salvação, o poder e o Reino do nosso Deus, e a autoridade do seu Cristo, pois **foi lançado fora o acusador** dos nossos irmãos, que os acusa diante do nosso Deus, dia e noite. Eles o **venceram pelo sangue do Cordeiro** e pela palavra do testemunho que deram; diante da morte, não amaram a própria vida (Apocalipse 12:7-11).

Esta é uma visão da Guerra Espiritual que aconteceu nos lugares celestiais e que derrotou satanás e seus demônios, mas que ainda não está terminada e tem uma continuação, pois ensina que as forças do mal foram lançadas no nosso ambiente e agora buscam destruir o reino de Deus aqui na Terra.

Mas, Deus entregou a cada crente uma arma devastadora para aniquilar qualquer avanço diabólico, o **sangue** do "Cordeiro sem defeito e sem mácula, o **sangue de Cristo**, conhecido, com

efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós" (1 Pedro 1:19-20).

Deus entregou a cada crente uma arma devastadora para aniquilar qualquer avanço diabólico, o sangue do "Cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo.

O sangue de Jesus Cristo é uma arma preciosa que o Senhor deu aos Seus filhos e, apesar das igrejas cantarem hinos sobre o seu poder e ouvirmos em todo o lugar o chavão: "o sangue de Jesus tem poder" sendo usado como ferramenta de proteção contra o mal, poucos entendem sobre o valor e as virtudes do sangue derramado por Jesus na cruz.

Foi pelo sangue que os nossos pecados tanto do passado, como do presente e do futuro foram redimidos por isso estamos livres do cativeiro da iniquidade para sempre. No entanto há muito mais a respeito das suas virtudes, pois foi o sangue derramado que estabeleceu a nova aliança em favor de nós (Lucas 22:20) dando um golpe mortal na velha aliança que nunca foi capaz de salvar ninguém.

Além disso, foi necessário Deus tomar-se plenamente humano e assumir a nossa mesma natureza em carne e sangue a fim de suportar a morte humana, obter vitória completa sobre a morte e destruir satanás que detinha o poder da morte.

> "Portanto, visto que os filhos são pessoas de carne e **sangue**, ele também participou dessa condição humana, para que, por sua **morte**, **derrotasse aquele que tem o poder da morte**, isto é, o **diabo** (Hebreus 2:14).

Aqui, o verbo derrotar vem do grego *catargeo* [Nota 5] que significa que satanás está "impedido de ter acesso aos crentes", mas não significa que o diabo deixou de existir, pois continua vivo e procura nos enganar, no entanto, foi desarmado e a morte na cruz estabeleceu um ponto final nas três colunas da força do mal: destruiu o poder da morte, aniquilou a autoridade do diabo e derrotou o inferno.

O poder do sangue tem o sentido de "destronar" ou "tornar inoperantes" as forças do mal, ou seja, por intermédio da cruz, Cristo desarmou satanás das armas que este possuía, despojando os principados e as potestades, e nos garantiu toda a vitória sobre o inferno na guerra espiritual.

> "Desse modo, Cristo **desarmou** os principados e as potestades espirituais e **os envergonhou publicamente ao vencê-los na cruz** (Colossenses 2:15).

De outra forma, se a morte foi desde o Éden uma arma poderosa empregada por satanás para manter os homens debaixo do jugo do medo (Hebreus 2:15), todavia, ao morrer na cruz por todos os homens, Jesus venceu a morte. Hoje os seres humanos continuam morrendo, mas os que O recebem como Salvador têm a vida eterna, pois a morte não tem mais domínio sobre eles.

Não há nenhuma maneira das Trevas poderem resistir ao poder do sangue de Jesus.

Em um processo de libertação, seja qual for a força do cativeiro satânico, não há nenhuma maneira das Trevas poderem resistir ao poder do sangue de Jesus. Uma vítima que apela para o sangue de Cristo jamais ficará nas mãos perversas de um demônio. Por isso, nos casos de resistência espiritual, ainda que uma pessoa esteja possessa de um espírito imundo, dou uma ordem em nome de Jesus para que o demônio devolva a liberdade de entendimento ao cativo dizendo:

– Demônio, em nome de Jesus, cale-se! Devolva a mente dela (e), traga de volta a mente dela (e). Nesse caso, normalmente a pessoa cativa volta a ter a sua consciência e peço para que ela diga o seguinte:

– Repita comigo: eu me lavo no sangue de Cristo e me purifico no sangue da Cruz de Jesus de todos os meus pecados (essa simples confissão age de maneira poderosa purificando de imediato as iniquidades que permitem o acesso do espírito maligno e enfraquecendo totalmente a fortaleza maligna).

Depois dessa confissão o libertador vai perceber que toda a fúria ou poder do inimigo espiritual é dissipado, então ele deve dar a seguinte ordem:

– Espírito imundo, em nome de Jesus, eu concordo aqui na terra com a confissão desta (e) pessoa e com a cobertura do sangue de Jesus Cristo sobre ela (e), portanto, em nome de Jesus Cristo saia e não volte nunca mais!

8.3. VERDADES SOBRE O PODER DO SANGUE DE JESUS

O sangue ainda acrescenta mais benefícios a todos que estão debaixo da aliança de Cristo e redime de todo o pecado praticado. A remissão é traduzida como o perdão ou o alívio total da pena ou dos pecados cometidos antes da aliança com Jesus, os que come-temos depois desse pacto e os que se serão cometidos no futuro, sempre no com um significado de "deixar ir embora o devedor".

> (…)"… no qual temos a **redenção**, pelo seu sangue, a **remissão dos pecados**, segundo a riqueza da sua graça… (Efésios 1:7).

Naquele tempo havia mercados romanos onde o escravo era colocado à venda e alguém pagava o seu preço e o levava para casa. Da mesma forma há um valor espiritual no sangue do Cordeiro suficientemente poderoso para comprar o crente e trazê-lo para o Seu Reino.

> "Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual ele **comprou com o seu próprio sangue** (Atos 20:28).

Além disso, há um erro grave quando as pessoas oram dizendo: "Senhor, eu entro na tua presença". Na verdade, esses cristãos não sabem orar, nem sabem onde estão, pois nós não entramos e saímos da presença de Deus, como acontecia no Antigo Testamento. Isto está em desacordo com a verdade bíblica. Jesus mora no cristão e temos acesso completo e total ao Pai pelo sangue, do Filho e estamos sempre na presença de Deus.

> "Tendo, pois, irmãos, intrepidez para **entrar no Santo dos Santos**, pelo **sangue de Jesus** (Hebreus 10:19).

Ir para a guerra contra o inferno e seus demônios sem essa ferramenta poderosa que é o sangue de Jesus, é o mesmo que desprezar um poder devastador de uma bomba nuclear que é capaz de colocar todo o Inferno de joelhos e sacramentar uma grande vitória espiritual.

8.4. ENVIANDO FOGUETES BALÍSTICOS

Em 1991 durante a "Operação Tempestade no Deserto", que tinha por objetivo libertar o Kuwait da invasão das tropas de Sadam Hussein, estrearam no teatro de operações de guerra os mísseis de cruzeiro *Tomahawk*. Essas poderosas armas guiadas de longo alcance, que carregam meia tonelada de explosivos, se tornaram a mais notável arma de nossos tempos, inaugurando a guerra de natureza cirúrgica, onde um alvo militar é atingido precisamente, poupando vidas de civis e inocentes.

A oração de intercessão funciona como um foguete lançado a partir da oração de fé de um guerreiro de Deus.

De uma maneira muito semelhante, a oração de intercessão funciona como um foguete lançado a partir da oração de fé de um guerreiro de Deus. Uma vez disparada, a oração de intercessão toma uma direção sem errar um alvo como se fosse guiada por sistemas de GPS. O seu poder tem ação imediata e um alcance tão vasto que o apóstolo Paulo pediu à Igreja que enviasse como auxílio de guerra em seu favor.

> E rogo-vos, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito, que **combatais comigo nas vossas orações** por mim a Deus (Romanos 15:30).

Sabemos que dentre todas as responsabilidades de um libertador, uma vida de oração deve ser a prioritária. Os discípulos de Jesus, conscientes da necessidade de comunhão com Deus para se manterem sempre ligados à fonte de poder espiritual pediram que os ensinasse a orar ao Pai. Mas o apóstolo Paulo consegue discernir a intercessão como uma arma de guerra de valor inestimável.

O clamor através de uma súplica que implora a ação de Deus, ou a expressão de arrependimento, ou mesmo uma oração de ação de graças, nos mantêm ligados ao Reino dos Céus. Sem falar que a consagração pode nos levar a ser guiados pelo Espírito Santo falando a Deus em línguas e em mistério, "porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo **Espírito intercede por nós** sobremaneira, com gemidos inexprimíveis" (Romanos 8:26).

> Pois quem **fala em língua** não fala aos homens, mas a Deus. De fato, ninguém o entende; em **espírito fala mistérios** (1 Coríntios 14:2).

Em toda a sua essência, a oração sempre penetrará no mundo espiritual como um míssil de longo alcance e altíssimo poder de destruição que desequilibrará qualquer batalha espiritual em favor do avanço do exército de Cristo e do Reino de Deus.

8.5. O EXÉRCITO DE UMA PESSOA

O intercessor é um agente no mundo espiritual que tem duas funções distintas na guerra contra as Trevas, encontrando com Deus para fazer a paz ou enfrentando o maligno para fazer guerra. Seu papel é defender o rebanho de Cristo, reagindo e contra-atacando todo avanço do inimigo, e, quando for caso, clamar pela misericórdia do Senhor.

Além do ministério de intercessão funcionar lançando a sua artilharia pesada contra o inimigo, também cumpre a função de colocar-se na brecha produzida pelo pecado do povo de Deus, por essa razão, sempre estão posicionados entre Deus Pai e a sua criação, colocando-se "entre" Aquele que

pode dar e aqueles que desejam receber.

> "**Busquei entre eles um homem** que tapasse o muro e se colocasse na **brecha perante mim** a favor desta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei (Ezequiel 22:30).

Deus busca intercessores como advogados de defesa nas causas no Reino dos Céus e pelo fato de haver poucos militando no time de intercessão, deve-se ter um cuidado especial com o pecado do orgulho. Pensar que pelo fato de serem poucos não significa que o intercessor é um soldado de elite. Isso é uma mentira perigosa que tem derrubado muitos crentes que deixam tal sugestão encher o seu coração.

Um intercessor precisa ter um relacionamento íntimo com Deus e manter encontros com acesso irrestrito ao Pai.

Um intercessor precisa ter um relacionamento íntimo com Deus e manter encontros com acesso irrestrito ao Pai. Seu trabalho consiste em apropriar-se das palavras da Escritura que trazem as promessas de salvação e restauração e lutar vigorosamente contra as Trevas.

> "Disse também o Senhor: Simão, Simão, eis que **Satanás** vos pediu para vos cirandar como trigo; mas **eu intercedi por ti**, para que a tua fé não desfaleça (Lucas 22:31-32).

Exercem um sacerdócio como uma ação de fé que acontece no mundo físico, mas que penetra, afeta, influência e mobiliza o mundo espiritual, enfrentando as acusações e sentenças contra os filhos de Deus e colidindo violentamente com as forças opostas de satanás, através da batalha espiritual.

> "Abraão aproximou-se dele e disse: Exterminarás o justo com o ímpio? E se houver cinquenta justos na cidade? Ainda a destruirás e não pouparás o lugar por amor aos cinquenta justos que nele estão? Longe de ti fazer tal coisa: matar o justo com o ímpio, tratando o justo e o ímpio da mesma maneira. Longe de ti! Não agirá com justiça o Juiz de toda a terra? Respondeu o Senhor: Se eu encontrar cinquenta justos em Sodoma, pouparei a cidade toda por amor a eles (Gênesis 18:23-26).

O intercessor toma uma posição de combate muito corajosa entre o juízo e o pecador, por isso precisa ter convicção absoluta da justiça de Deus e que nunca trará sobre os justos o juízo que somente os ímpios merecem. Mas, deve ao mesmo tempo, ter uma visão cristalina da inevitabilidade do juízo de Deus sobre os ímpios.

8.6. ENTRANDO NA GUERRA

> "Assim, mantenham-se firmes, cingindo-se com o cinto da verdade, vestindo a couraça da justiça e tendo os pés calçados com a prontidão do evangelho da paz. Além disso, usem o escudo da fé, com o qual vocês poderão apagar todas as setas inflamadas do Maligno. Usem o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus. **Orando em todo o tempo** com toda a **oração e súplica** no Espírito, e vigiando nisto com toda a perseverança e **súplica** por todos os santos (Efésios 6:12-18).

As expressões anotadas por Paulo aos Efésios que tratam de oração apresentam uma cotação

claramente militar quando as enxergamos à luz dos textos originais. A língua grega salienta especialmente a maneira como o intercessor, armado por Deus pode participar da guerra espiritual. Ao dizer "orar sempre", *entugchano,* diz respeito de um soldado que "se aproxima do Rei para apelar um favor".

> "O Rei perguntou de novo: Rainha Ester, **qual é o seu pedido?** Você será atendida. **Qual o seu desejo?** Mesmo que seja a metade do reino, isso lhe será concedido. Então a rainha Ester respondeu: Se posso contar com o favor do rei, e se isto lhe agrada, poupe a minha vida e a vida do meu povo; este é o **meu pedido** e o **meu desejo**. Pois eu e meu povo fomos vendidos para destruição, morte e aniquilação. Se apenas tivéssemos sido vendidos como escravos e escravas, eu teria ficado em silêncio, porque nenhuma aflição como essa justificaria **perturbar o rei** (Ester 7:2-4).

Por sua vez, a expressão "orar com toda oração e súplica", *ënteuxis*, denota um pedido de socorro a alguém que pode ouvir e atender ao clamor. Por sua vez, ao "orar por todos os santos", *huperentugcha*, o intercessor pode importunar a Deus com petições para si ou alguém, assediar com pedidos ou com clamores de proteção e cuidado por outros.

> E, quando chegaram à multidão, **aproximou-se lhe** um homem, **pondo-se de joelhos** diante dele, e dizendo: Senhor, **tem misericórdia de meu filho**, que é lunático e sofre muito; pois muitas vezes cai no fogo, e muitas vezes na água (Josué 15:19)

"Vigiar com toda perseverança na oração", *paga*, é um termo militar para uma "colisão violenta" enfrentando as forças satânicas, como um soldado de guarda em alerta. Por fim, "orar no Espírito", é o mesmo que "colocar-se na brecha", para defender alguém ou "erguer um muro de proteção em torno de alguém".

> Vocês não foram **consertar as brechas do muro** para a nação de Israel, para que ela pudesse **resistir firme no combate** do dia do Senhor (Ezequiel 13:5).

Enquanto o guerreiro de oração deve conhecer o coração de Deus através de um humilde diálogo de amor, o ministério é um time que funciona como o alicerce de um grande edifício, que não é visto nem admirado, mas sem o qual o edifício não poderia erguer-se. É uma tropa de sentinelas atentas aos pecados e iniquidades do povo e aos ataques do inimigo, que protege o rebanho do Senhor com súplicas e clamores, como um grupo de advogados de defesa nas causas no Reino de Deus.

O ministério de intercessão é uma tropa preparada para a guerra.

Assim, o ministério de intercessão é uma tropa preparada para a guerra, com uma pontaria certeira, que amarra todos os planos das trevas e anula qualquer vantagem demoníaca em nome de Jesus. Além disso, cada guerreiro conhece os alvos das investidas do inimigo e deve desarticular toda arma preparada pelas trevas.

Nota 5 - Pg 1532 Africano [Voltar]

9

MUNIÇÃO ESPIRITUAL DE GROSSO CALIBRE



Qualquer líder militar sabe que para um exército ser vencedor é necessário primeiro encontrar as condições para a vitória e só depois então, entrar em uma guerra. Ninguém deve avançar com suas tropas em um teatro de operações de batalha sem o planejamento correto dos alvos e a coordenação da mira dos fogos de sua artilharia pesada.

A decisão de enfrentar um adversário e entrar em combate primeiro, para só depois, pensar em como obterá a vitória, certamente será desastrosa e, nesse sentido, para vencer o mundo espiritual devemos selecionar o tipo certo de munição para cada espécie de batalha contra as Trevas.

Ninguém deve avançar com suas tropas em um teatro de operações de batalha sem o planejamento correto.

Para poder de escolher corretamente a munição mais eficiente devemos considerar o armamento, a eficiência nos danos causados e o poder de impacto contra um alvo. Por isso, é tão importante conhecer o calibre que deve ser empregado em combate e cada soldado deverá levar a munição apropriada para cada tipo de arma e para a sua missão específica.

Tratando-se de guerra espiritual, esse fundamento é o mesmo e não se deve usar sempre o mesmo calibre nem disparar contra diferentes adversários espirituais com a mesma munição. Essa escolha será uma tarefa decisiva e, certamente, a principal razão de virar uma guerra em favor do exército de Deus.

9.1. MUNIÇÕES DE COMBATE

Conhecida popularmente como "bala", o termo deriva do francês *boulette*, e era uma pequena bola usada como munição de canhões de pequeno porte. Acredita-se que pode esse termo ter dado origem ao equivalente inglês *bullet*. Buscando uma origem ainda mais antiga, na língua romana, *bulla* – do latim – era um objeto arredondado de metal ou um projétil, arremessado com a funda, como a arma usada por Davi para derrotar Golias.

> "Retirando uma **pedra** de seu alforje ele a **arremessou com a atiradeira** e **atingiu o filisteu na testa**, de tal modo que ela ficou encravada, e ele caiu com o rosto no chão. Assim **Davi venceu o filisteu com** uma atiradeira e **uma pedra**; **sem espada** na mão ele derrubou o filisteu e o matou (1 Samuel 17:49,50).

Podemos selecionar uma pedra, uma flecha, uma lança, um foguete ou qualquer outra munição, mas devemos primeiro definir o poder de fogo com o qual queremos atingir um determinado alvo. O diâmetro do projétil a ser disparado não diz apenas sobre o tamanho da munição, mas também sobre a função que exerce ao ser lançada de um armamento.

A Palavra de Deus, o sangue da Cruz e a oração de intercessão são armas potentes e demolidoras nas mãos dos filhos de Deus e devastadoras sobre a resistência do Adversário, mas o nome de Jesus é a força bélica que abala todo o Inferno e faz os demônios tremerem. O jejum é um convite direto para Deus estrear como aliado no campo de combate e a unção do Espírito Santo, o poder de Deus contra as ações satânicas. Estas são munições de grosso calibre contra o mal.

9.2. O PODER DO JEJUM

> Mas esta **casta de demônios não se expulsa senão à força** de oração e de **jejum**. (Mateus 17:21)

O jejum não recebe das Escrituras nenhuma orientação doutrinária quanto à sua prática, mas expressa toda a sua força ao apresentar-se se como uma arma espiritual capaz de fazer recuar as maiores potências do inferno.

Ao renunciar à comida, o jejum enfraquece a carne, fazendo o homem desistir de tentar vencer inimigos espirituais com o esforço natural. O que opera no jejum é o poder sobrenatural que vem de Deus que é convidado pelo clamor das orações que o acompanham.

Biblicamente é uma expressão natural de tristeza e aflição, mas é diferente da greve de fome, que tem a finalidade de tentar mobilizar a opinião pública para uma causa específica ou para negociar um possível acordo pessoal ou político. Também se distingue da dieta que tem na abstenção alimentar propósitos físicos ou de saúde.

9.2.1. O INTERESSE SATÂNICO NO JEJUM

> A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no o marido; e também da mesma maneira o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no a mulher. **Não vos priveis um ao outro, senão por consentimento mútuo** por algum tempo, **para vos aplicardes ao jejum e à oração**; e depois ajuntai-vos outra vez, **para que Satanás não vos tente** pela vossa incontinência. (1 Coríntios 7:4,5)

O Jejum bíblico tem uma finalidade exclusivamente espiritual e pode não conter apenas a abdicação alimentar. Sua finalidade é mais do que ficar com fome, mas principalmente negar ao corpo o prazer.

A orientação das Escrituras é que marido e mulher não se neguem ao romance, mas tenham uma vida sexual abundante e que o jejum e a consagração devem ser praticados com acordo entre as partes para que satanás não se aproveite da solidão dos cônjuges para tentá-los.

Dentre os tipos de jejum, existe o parcial, onde deve-se abster de apenas uma parte da alimentação ou de alguma das refeições do dia, como deixar de almoçar ou de tomar café da manhã, ou mesmo, de comer carne ou tomar refrigerante.

Também é possível associar ao jejum a ren**ú**ncia ao prazer do uso das redes sociais, programas de televisão ou festas e encontros com amigos. Um exemplo é o do profeta Daniel, que se dedicou a este tipo de jejum durante três semanas, excluindo alguns alimentos do seu cardápio (Daniel 10:2-3).

Na verdade, a **Bíblia** não fala sobre quanto tempo se deve jejuar nem determina regras deste gênero, mas deixa cada um livre para escolher quando, como e quanto jejua. **É importante entender que** o jejum não é moeda de troca ou uma tentativa de "forçar" Deus a fazer a nossa vontade, mas um instrumento de aproximação na intimidade e no relacionamento com o Senhor.

O jejum não é moeda de troca ou uma tentativa de "forçar" Deus a fazer a nossa vontade, mas um instrumento de aproximação na

> Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpri-lo; porque não se agrada de tolos. Cumpre o voto que fazes. **Melhor é que não votes do que votes e não cumpras**. (Eclesiastes 5:4,5).

Não aconselho a ninguém fazer um voto de jejum exagerado. Nem mesmo fazer a sua prática retirando bebidas como sucos, leite e água,

intimidade e no relacionamento com o Senhor.

pois isso é altamente perigoso à saúde. Biblicamente somente os jejuns que Moisés (Êxodo 34:2) e do profeta Elias (2Reis 19) foram totais, sem beber água. Mas ambos se encontravam em uma situação sob o cuidado sobrenatural de Deus, caso contrário seus corpos não teriam suportado a desidratação.

Sabemos que alguns líderes e pastores determinam quantidade de dias e alimentos para um jejum, mas a própria Bíblia alerta sobre consagrações que são abandonadas, então é melhor não fazer. Desencorajo votos deste tipo para que o filho de Deus não fique preso em uma promessa que não é capaz de cumprir.

9.2.2. LUTAS ESPIRITUAIS NECESSITAM DE ARMAS ESPIRITUAIS

> Então Jeosafá temeu, e **pôs-se a buscar o SENHOR**, e **apregoou jejum em todo o Judá**. E Judá se ajuntou, para **pedir socorro ao SENHOR**; também de todas as cidades de Judá vieram para buscar ao SENHOR (...) **Nesta batalha não tereis que pelejar**; postai-vos, **ficai parados**, e vede a salvação do SENHOR para convosco, ó Judá e Jerusalém (...) E, quando **começaram a cantar e a dar louvores**, **o SENHOR pôs emboscadas contra** os filhos de Amom e de Moabe e os das montanhas de Seir, que vieram contra Judá, e **foram desbaratados**.(2 Crônicas 20:3-4; 17 e 22)

O jejum, além de convidar Deus para o campo de batalha pessoal, é capaz de enfrentar qualquer ameaça demoníaca, destruir fortalezas espirituais, conceder autoridade espiritual, transformar crises em bênçãos e atuar como uma poderosa arma de libertação liberando o poder de Deus e a autoridade Cristo sobre a vida do obreiro.

9.3. O NOME MAIS PODEROSO DO UNIVERSO

> "E estes **sinais seguirão** aos que crerem: Em **meu nome expulsarão os demônios**; falarão novas línguas; pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e **porão as mãos sobre os enfermos**, e os curarão (Marcos 16:17,18).

O nome de Jesus carrega a enorme potência de uma bomba atômica espiritual e coloca todo o universo dobrado e de joelhos (Filipenses 2:9-11). De fato, o mundo espiritual, composto por satanás e seus demônios do inferno, não tem qualquer proteção contra as munições de Deus.

Da mesma forma como num ataque nuclear ocorre uma quebra de um núcleo atômico gerando uma quantidade colossal de energia em uma reação em cadeia explosiva, o nome de Jesus quebra qualquer resistência das forças do inferno.

O nome de Jesus tem um poder que faz com que os demônios beijem a lona do mundo espiritual.

O apóstolo Paulo consegue definir muito bem toda energia liberada quando o nome de Cristo é lançado contra uma força inimiga colocando-o "acima de todo o principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo o nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro e sujeitou todas as coisas a seus pés" (Efésios 1:21,22). O nome de Jesus tem um poder que faz com que os demônios beijem a lona do mundo

espiritual em uma derrota fragorosa.

9.3.1. O NOME SOBRE TODO NOME

Quando Deus diz para Adão dar nome aos animais, como vimos no capítulo 5, estava orientando a dar significado e determinar o destino de cada espécie, de maneira que a sua existência seguisse um modelo. Dar nome, dentro da cultura bíblica, implica apontar um destino, escrever uma biografia de antemão ou registrar o propósito pelo qual alguém nasceu, definindo um desígnio.

De outra forma, o propósito das Escrituras em revelar os nomes de Deus está associado ao conhecimento do caráter e dos atributos Dele, quem Deus é e como ele age em relação à Criação. O Eterno aparece com vários nomes nas páginas sagradas cada um deles revelando uma característica específica de Deus.

Esses nomes não são fórmulas mágicas contra o mundo espiritual nem podemos tratá-los equivocadamente. Tem muita gente que acredita que o fato de simplesmente pronunciar o nome de Jesus poder liberar alguma energia espiritual, mas isso está longe da verdade. Qualquer tentativa de empregar o nome de Cristo como um amuleto não funcionará como não funcionou no caso dos filhos de Ceva.

Qualquer tentativa de empregar o nome de Cristo como um amuleto não funcionará como não funcionou no caso dos filhos de Ceva.

> "Alguns judeus que andavam **expulsando espíritos malignos** tentaram **invocar o nome do Senhor Jesus** sobre os endemoninhados, dizendo: '**Em nome de Jesus**, a quem Paulo prega, eu lhes ordeno que saiam!' Os que estavam fazendo isso eram os sete filhos de Ceva, um dos chefes dos sacerdotes dos judeus. Um dia, **o espírito maligno lhes respondeu**: '**Jesus, eu conheço**, Paulo, eu sei quem é; mas vocês, quem são?'Então **o endemoninhado saltou sobre eles** e os **dominou**, **espancando-os com tamanha violência** que eles **fugiram da casa nus** e **feridos**. Quando isso se tornou conhecido de todos os judeus e os gregos que viviam em Éfeso, todos eles foram tomados de temor; e **o nome do Senhor Jesus era engrandecido** (Atos 19:13-17).

Existe ainda um conceito mentiroso de que o mundo espiritual de forças ocultas e poderes malignos pode ser domesticado por quem descobre alguma fórmula espiritual secreta. Mas, na visão bíblica, **é Deus quem age e não o homem que o controla por meio de segredos**.

Expulsar demônios em nome de Jesus significa agir por procuração, ou seja, não é a minha vontade que será feita por meio de Jesus, mas a vontade Dele que se realizará por meio da oração do cristão.

9.3.2. NÃO TOME ESSE NOME EM VÃO

Os judeus da Antiguidade consideraram o nome de Deus tão sagrado que o deixaram de pronunciar, mas numa tradução literal do hebraico é registrado pelas consoantes **YHWH** que receberam vogais que vieram a gerar o nome *Yehowah*, conhecido em português como Jeová. Todavia, muitos estudiosos concordam, com base nas antigas transliterações gregas, que o nome

correto deveria ser *Yaweh*, ou seja, Javé em português, também consagrado como SENHOR, com letras maiúsculas. O significado de Javé é "Eu Sou" ou "Sempre Estarei Sendo", ou ainda como gostam os judeus, "o Eterno".

> "Moisés perguntou: Quando eu chegar diante dos israelitas e lhes disser: O Deus dos seus antepassados me enviou a vocês, e eles me perguntarem: **Qual é o nome dele?** Que lhes direi? Disse Deus a Moisés: '**Eu Sou o que Sou**. É isto que você dirá aos israelitas: **Eu Sou** me enviou a vocês'. Disse também Deus a Moisés: Diga aos israelitas: O Senhor, o Deus dos seus antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, o Deus de Jacó, enviou-me a vocês. **Esse é o meu nome para sempre**, nome pelo qual serei lembrado de geração em geração (Êxodo 3:13-15).

Até hoje os judeus evitam pronunciar o nome mais sagrado de Deus para não o usar em vão. Por isso, podemos imaginar a dificuldade deles diante da declaração de Jesus no Evangelho de João que afirmou ser o "Eu Sou" diversas vezes identificando-se com Javé.

Certa vez, em uma conversa acalorada com os sacerdotes do seu tempo, deu a seguinte resposta à pergunta sobre Ele pensava que era: "Eu lhes afirmo que antes de Abraão nascer, Eu Sou"(João 8: 53;58). A reação dos religiosos foi extremamente agressiva indicando que compreenderam claramente que Jesus estava igualando-se a Deus ao usar o mesmo título "EU SOU" que Deus dera a Si mesmo no encontro inicial com Moisés e o povo Hebreu.

As palavras pronunciadas deixam claro que Abraão foi "trazido à existência", mas que Jesus existia eternamente (João 1:1). Ele é Deus, a segunda Pessoa da Trindade e igual ao Pai em todos os sentidos. Por isso o Seu nome tem o mesmo poder do nome de Deus.

Jesus usou a mesma expressão, "EU SOU", em sete declarações sobre Si mesmo no livro de João. Em todas elas combina o "EU SOU" com milagres que expressam a Sua identidade e divindade: EU SOU o Pão da vida (João 6:35); EU SOU a Luz do mundo (João 8:12); EU SOU a porta das ovelhas (João 10:7); EU SOU o Bom Pastor (João 10:11); EU SOU a Ressurreição e a Vida (João 11:25); EU SOU o Caminho, a Verdade e a Vida (João 14:6); e EU SOU a videira verdadeira (João 15:1).

É necessário destacar as palavras Cristo e Messias combinadas como nome de Jesus formando uma munição letal contra todos os seus adversários espirituais. Da mesma forma como nos nomes de Deus, no hebraico Jesus é *Yeshua*, e no grego *Iesous*, ambos significando "*Yaweh* é Salvação", ou simplesmente "Salvador". Cristo, do grego, e Messias, do hebraico, significam "ungido". Aplicados e fundidos com o nome de Jesus, esses termos significam que Ele é o Ungido prometido por Deus nas Escrituras.

9.3.3. RECARREGANDO COM MUNIÇÃO DE PODER

Deus também é descrito na Bíblia por muitos outros nomes, alguns que são compostos, outros descritos através de metáforas ou de figuras que são classificadas em títulos, nomes próprios, termos genéricos e pessoais.

Os principais títulos e nomes compostos de Deus são *Yahweh Jirê* - "O Senhor proverá" (Gênesis 22:13,14); *Yahweh Sabaote* - "Senhor dos Exércitos" (Salmo 24:10); *Yahweh Tsidkenu* - "Senhor

Justiça nossa" (Jeremias 23:5-6); *Yahweh Nissi* - "O Senhor é minha Bandeira" (Êxodo 17:15); *Yahweh Rafá* - "O Senhor que sara" (Êxodo 15:26), *Yahweh Shalom* - "O Senhor é paz" (Juízes 6:24), *Yahweh Raah* - "O Senhor é o meu Pastor"(Salmo 23:1); *Yahweh Shamá* - "O Senhor está presente" (Ezequiel 48:35), *Yahweh Kadesh* -"O Senhor que vos santifica" (Êxodo 31:13); *Yahweh Elyon* - "O Senhor Altíssimo" (Salmo 7:17); *Yahweh Elohim Yisra'el* - "Senhor Deus de Israel" (Salmo 59:5); e *Yahweh-nisi* - "o Senhor é a minha bandeira" (Êxodo 17:15).

Outros nomes seguem um termo antigo e muito comum nas línguas semíticas para se referir a Deus. A sua forma plural é *Elim* e essa palavra também é utilizada vem acompanhada de um complemento formando um nome composto: *El Shaday* - "Deus Todo-Poderoso" (Gênesis 17:1); *El Elyon* - "Deus Altíssimo"(Gênesis 14:18-20); *El Olam* - "Deus Eterno" (Gênesis 21:33; -*El Roi* - "Deus que vê" (Gênesis 16:13); e *El-Elohe-Yisra'el* - "Deus é o Deus de Israel" (Gênesis 33:20).

Alguns nomes são composições de figuras de linguagens ou outros títulos de Deus como *Qedosh Yisra'el* - O Santo de Israel, muito utilizado pelo profeta Isaías **(Isaías 1:4) ou** *'Avir Yisra'el*, O Poderoso de Israel (Isaías 1:24). *Netsah Yisra'el*, A Força de Israel, invocado pelo profeta Samuel (1 Samuel 15:29); *'Attiq Yomin,* Ancião de dias**,** nome empregado pelo profeta Daniel para se referir a Deus **em seu trono como Supremo Juiz (Daniel 7:9-22) ou em aramaico** *Illaya*, que significa "Altíssimo".

Muitas outras expressões são aplicadas com referência a Deus pelos profetas e escritores Bíblicos como: Leão (Isaías 31:4,5), Deus dos deuses (Deuteronômio 10:17), Deus Invisível (Colossenses 1:15), O Santo (Isaías 40:25), Deus Zeloso (Josué 24:19), Criador (Romanos 1:25), Oleiro (Romanos 9:20), Senhor dos Senhores (Salmo 136:3), Fogo Consumidor (Hebreus 12:29), Redentor (Jeremias 50:34), Libertador (2 Samuel 22:2), Salvador (Isaías 45:21), Torre Forte (Provérbios 18:10), Refúgio (Salmo 59:16), Escudo (2 Samuel 22:3), Esconderijo (Salmo 32:7), Sol (Salmo 84:11), Amparo (Salmo 18:18) e Orvalho (Oséias 14:5), entre muitos outros.

9.3.4. O NOME MAIS PODEROSO

O nome de Jesus é uma arma ofensiva para atacar o inimigo que é utilizada para frustrar os planos forjados no inferno contra a vida do homem. Ao invocar este nome são quebrados todos os vínculos e pactos do passado, são anuladas as palavras de maldições, os enfermos são curados, as almas libertas e os demônios batem em retirada.

> "Por isso Deus o exaltou à mais alta posição e lhe deu **o nome que está acima de todo nome**, para que **ao nome de Jesus se dobre** todo joelho, no céu, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai. (Filipenses 2.9-11).

O nome de Jesus carrega a identidade de Deus que é extraordinariamente poderoso e quando é pronunciado, anula toda força espiritual das Trevas. Ao invocar o nome sobre todo nome, convidamos para vencer em nosso favor uma força que não tem limites. Esse nome carrega o poder do próprio Deus e o profeta Isaías, há aproximadamente 700 anos antes do Seu nascimento, revelou as características do nome de Jesus.

Ao invocar o nome sobre todo nome, convidamos para vencer em nosso favor uma força que não tem limites.

"E ele será chamado Maravilhoso Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno, Príncipe da Paz (Isaías 9:6);

De acordo com a profecia, Jesus é o Deus Poderoso, ou seja, há poder sem paralelo para salvar, pois "Não há **salvação** em nenhum outro, pois, debaixo do céu **não há nenhum outro nome** dado aos homens **pelo qual devamos ser salvos**" (Atos 4:12).

Somente Jesus tem poder transformar um pecador em filho de Deus, pois "aos que o receberam, aos que **creram em seu nome**, deu-lhes o direito de se **tornarem filhos de Deus**. Os quais não nasceram por descendência natural, nem pela vontade da carne nem pela vontade de algum homem, mas nasceram de Deus" (João 1:11-13).

A Bíblia garante que a única possibilidade de derrotar o inferno e seus demônios é pelo nome de Jesus: "estes sinais acompanharão os que crerem: **em meu nome expulsarão demônios**."(Marcos 16.17a) e foi Jesus quem "deu **poder e autoridade para expulsar todos os demônios** e curar doenças." (Lucas 9:1).

10

O PODER ESMAGADOR DO ESPÍRITO DE DEUS



O Espírito Santo é a própria presença de Deus na terra, sendo dotado de uma personalidade própria, não apenas exercendo uma força que exerce influência, mas uma pessoa divina, que faz parte da Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo) agindo com múltiplas funções, dentre as quais empreender um poder esmagador sobre as forças das Trevas, o qual Jesus classificou como o "Dedo de Deus" que expulsa e desaloja qualquer espírito imundo de suas trincheiras.

> "Se eu **expulso demônios** por Belzebu, por quem os expulsam os filhos de vocês? Por isso, eles mesmos estarão como juízes sobre vocês. Mas se é pelo dedo de Deus que eu expulso demônios, então chegou a vocês o Reino de Deus. Quando um homem forte, bem armado, guarda sua casa, seus bens estão seguros. Mas quando alguém mais forte o ataca e vence, **tira-lhe a armadura** em que confiava e divide os despojos. Aquele que não está comigo é contra mim, e aquele que comigo não ajunta, espalha. Quando um **espírito imundo** sai de um homem, passa por lugares áridos procurando descanso, e não o encontrando, diz: 'Voltarei para a casa de onde saí'. Quando chega, encontra a casa varrida e em ordem. Então vai e traz **outros sete espíritos piores** do que ele, e entrando passam a viver ali. E o estado final daquele homem torna-se pior do que o primeiro (Lucas 11:19-26).

O poder do "dedo de Deus", que também é chamado por Jesus de Espírito Santo, é capaz de invalidar qualquer resistência do inferno, incapacitando as defesas demoníacas, anulando a força de legiões malignas, impedindo a manutenção de cativeiros, quebrando as fortalezas da iniquidade, retirando as armaduras de satanás, amarrando os exércitos e falanges malditos, libertando qualquer prisioneiro nas jaulas das trevas e promover a chegada do Reino de Deus na terra.

10.1. PECADO, JUSTIÇA E JUÍZO

Para entender a forma como esse poder é exercitado, o Espírito do Senhor foi designado por Jesus como Aquele que viria para convencer o mundo do pecado, da justiça e do juízo (João 16:8), ou seja, a Sua vinda seria a prova irrefutável a respeito da identidade de Cristo e dos resultados de Sua obra na Cruz destruindo o Reino das Trevas.

Desde o princípio, o Espírito de Deus "contende" com uma humanidade descrente na tarefa de levá-la de volta ao Pai. Por isso, Jesus disse que incredulidade dos judeus que não criam n'Ele, seria julgada por um sinal específico: a vinda do Espírito Santo.

> "Então disse o Senhor: Por causa da perversidade do homem, **meu Espírito não contenderá com ele para sempre**; e ele só viverá cento e vinte anos (Gênesis 6:3).

Cristo afirmou que voltaria para o Seu Pai no céu e a grande constatação de que de fato entraria de volta na Glória dos Céus, local que esteve desde o princípio, seria a vinda do Espírito Santo.

> "Mas eu lhes afirmo que é para o bem de vocês que **eu vou**. Se eu não for, o Conselheiro não virá para vocês; mas **se eu for, eu o enviarei**. Quando ele vier, **convencerá o mundo do pecado**, **da justiça** e **do juízo**. Do pecado, porque os homens não creem em mim; da justiça, porque vou para o Pai, e vocês não me verão mais; e do juízo, porque **o príncipe deste mundo já está condenado** (João 16:8-11).

Quando o mesmo Espírito que operou poderosamente em Cristo fosse derramado sobre os discípulos e os capacitasse a realizar grandes sinais e maravilhas, a identidade do Messias seria finalmente provada e os homens seriam convencidos do pecado, por não terem acreditado em Jesus.

Esse mesmo Espírito Santo ao descer sobre a Igreja iria capacitá-la a cumprir a vontade do Pai, e assim, o mundo seria mais uma vez convencido a respeito da justiça; ou seja, teria a prova de que, como homem, Jesus não somente praticou plenamente a justiça, mas, conforme as profecias, Ele era a própria Justiça.

Se não fosse assim, Jesus jamais teria entrado na Glória do Pai; mas, como qualquer homem pecador, desceria ao lugar dos mortos[Nota 6] e lá permaneceria. Assim, no dia da Festa do Pentecostes, quando o Espírito Santo foi derramado sobre os apóstolos, todos tiveram o testemunho que a Sua morte não foi uma morte qualquer, mas a morte do Justo, que julgou este mundo e o seu príncipe (satanás). Por isso, naquele dia Pedro declarou:

> Exaltado, pois, à destra de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do **Espírito Santo**, derramou isso que vedes e ouvis (...) Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo (Atos 2:33;36).

O Novo Testamento afirma categoricamente que desde a ressurreição do Senhor Jesus Cristo, todos aqueles que são salvos através da redenção pelo Seu sangue derramado na cruz são santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em cada um deles (1 Coríntios 3:16), por isso, têm a mesma autoridade sobre o inferno e seus demônios.

O apóstolo Paulo esclarece que o coração do salvo em Cristo passou a ser o templo de adoração e não mais um local de tijolos e pedras construído pelas mãos dos homens e por isso, o crente experimenta a mesma autoridade que Jesus para vencer as Trevas, porque recebe automaticamente, quando crê no evangelho, **a unção do Espírito Santo.**

> "Acaso não sabem que **o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo que habita em vocês**, que lhes foi dado por Deus, e que vocês não são de si mesmos? Vocês foram comprados por alto preço. Portanto, **glorifiquem a Deus com o corpo de vocês** (1 Coríntios 6:19,20).

10.2. A UNÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

A unção do Espírito Santo está presente em diversas passagens na Bíblia e com múltiplas conotações e funções. Seu processo é normalmente ligado uma função sacerdotal com a aplicação de substâncias oleosas sobre alguém que recebe uma influência espiritual, sendo assim ungido.

Também tem por significado o revestimento do poder do Espírito Santo sobre uma determinada pessoa que recebe uma capacitação sobrenatural dada por Deus para que desempenhe uma determinada função ou tarefa. Nesse sentido a unção deve ser entendida como uma habilitação que permanece sobre a pessoa ungida concedendo autoridade e poder para um ministério ou função sacerdotal.

> Aspergirás Aarão e suas vestes, e igualmente seus filhos e suas vestes, com o sangue tomado do altar e com **o óleo de unção**. Eles serão assim **consagrados**, ele e suas vestes, **bem**

como seus filhos e suas vestes (Êxodo 29:21).

Em vários locais das Escrituras Sagradas encontramos o ato de ungir. Não há como ignorá-lo. Mas, é importante notar que a unção se refere tanto à área espiritual quanto à da liderança, mas com o objetivo de separar ministros, de modo a consagrá-los e reconhecê-los como pessoas separadas para servir através de uma tarefa especial ou chamado de Deus.

> Amanhã, por volta desta hora, enviarei a você um homem da terra de Benjamim. **Unja-o como líder** sobre meu povo Israel; **ele libertará o meu povo das mãos dos filisteus**. Atentei para o meu povo, pois seu clamor chegou a mim (1 Samuel 9:16).

A unção de pessoas segue os propósitos eternos de Deus sempre com o objetivo de separar uma pessoa para uma tarefa específica, seja enquanto rei, sacerdote ou profeta. É importante notar que todas estas funções eram realizadas com o alvo de guiar o povo de Deus tanto espiritualmente quanto na vida secular.

> "Então o Senhor disse a Moisés: Chame Josué, filho de Num, homem **em quem está o Espírito**, e **imponha as mãos sobre ele**. Faça-o apresentar-se ao sacerdote Eleazar e a toda a comunidade e **o comissione na presença deles**. **Dê-lhe parte da sua autoridade** para que toda a comunidade de Israel lhe obedeça (...) e toda a comunidade dos israelitas **seguirão suas instruções quando saírem para a batalha** (Números 27:18-21).

O Novo Testamento segue a mesma orientação anterior da antiga aliança, mas a unção de pessoas foi substituída apenas pela imposição de mãos, que também funciona repartindo a autoridade para ministrar a libertação, restando o emprego do óleo da unção sobre os enfermos com fins medicamentosos.

> "Entre vocês há alguém que está **doente**? Que ele mande chamar os presbíteros da igreja, para que estes orem sobre ele e **o unjam com óleo**, em nome do Senhor (Tiago 5:14).

Mas, este processo não tem exatamente o mesmo significado da unção com óleo do Antigo Testamento e **não há qualquer santificação especial conferida através deste ato, pois, a santificação ocorre no momento da conversão quando o crente é salvo e automaticamente selado pelo Espírito de Deus.**

> "Nele, quando vocês **ouviram e creram na palavra da verdade**, o evangelho que os **salvou**, **vocês foram selados com o Espírito Santo** da promessa, que é a garantia da nossa herança até a redenção daqueles que pertencem a Deus, para o louvor da sua glória (Efésios 1:13,14).

Por isso, o que vai definir a presença da unção de Deus sobre a vida de um obreiro não é apenas a imposição de mãos para uma obra ministerial, mas a vida do próprio ministro que deve ser cheia do Espírito Santo.

O apóstolo Paulo antes de ordenar que tomemos a armadura de Deus para vencer as astutas ciladas do diabo, adverte aos cristãos da cidade de Éfeso a "não se embriagarem com vinho, no qual

há dissolução, mas se encherem do Espírito" (Efésios 5:18), ou seja a unção deve ser mantida pelo ministro de libertação.

A expressão "Cristo" foi designada especialmente para identificar a Jesus, e significa justamente "Ungido". Neste sentido o Filho de Deus foi ungido (recebeu a unção) ou foi capacitado especificamente para o ministério de libertar a humanidade. A unção messiânica tem um claro propósito de agir em favor dos aprisionados levando um *habeas corpus* [Nota 7] espiritual ao mundo cativo por satanás.

> "O **Espírito** do Soberano Senhor está sobre mim porque o Senhor **ungiu-me para** levar **boas notícias** aos pobres. Enviou-me para **cuidar** dos que estão com o coração quebrantado, **anunciar liberdade** aos cativos e **libertação das trevas** aos prisioneiros, para **proclamar o ano da bondade** do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; para **consolar** todos os que andam tristes, e dar a todos os que choram em Sião uma **bela coroa** em vez de cinzas, **o óleo da alegria** em vez de pranto, e um **manto de louvor** em vez de espírito deprimido. Eles serão chamados carvalhos de justiça, plantio do Senhor, para manifestação da sua glória. Eles **reconstruirão** as velhas ruínas e **restaurarão** os antigos escombros; **renovarão** as cidades arruinadas que têm sido devastadas de geração em geração (Isaías 61:1-4).

O livro de Atos dos apóstolos revela que a mesma unção que esteve sobre Jesus, também foi derramada a todos os que creem em Jesus através de inúmeras passagens que colaboram para este entendimento.

> "**Deus fazia milagres extraordinários por meio de Paulo**, de modo que até lenços e aventais que Paulo usava eram levados e colocados sobre os enfermos. Estes eram **curados de suas doenças**, e os **espíritos malignos saíam deles** (Atos 19:11-12).

10.3. AUTORIDADE PARA EXPULSAR DEMÔNIOS

Dentre algumas referências ao poder e a unção do Espirito Santo, Ele estava presente na obra da criação (Gênesis 1:2); é provido de onipresença (Salmos 139:7); opera como agente ilumina-dor do entendimento do ser humano (Jó 32:8); dá aos homens poder para vencer lutas (Êxodo 31:3); concede sabedoria para liderar em batalhas (Juízes 3:10); inspira as declarações divinas e proféticas (2 Samuel 23:2); e em tudo é um comissário que ajuda aos servos de Deus (Joel 2:23).

Além desses atributos, o Espírito do Senhor dá o temor de Deus, a sabedoria, o entendimento, o conselho, o poder, a bondade, o conhecimento e ainda exerce especial influência nos homens em ocasiões e ministérios especiais, para realizar propósitos extraordinários, através da unção do Espírito derramada sobre o crente, inclusive autoridade para submeter e expulsar demônios.

> "Mas, se é pelo **Espírito de Deus que eu expulso demônios**, então chegou a vocês o Reino de Deus (Mateus 12:28).

10.4. O PESO DO ESPÍRITO SANTO

Por isso, quando se estabeleceu a Nova Aliança através de Jesus Cristo passamos a ter acesso direto ao Pai, sem a necessidade de qualquer outra intermediação, sem a necessidade outros sacrifícios ou de quaisquer obras humanas. Por sermos morada de Deus e do Espírito temos também a mesma autoridade de Cristo para submeter as Trevas.

Temos também a mesma autoridade de Cristo para submeter as Trevas.

"Pois, por meio dele **[Jesus Cristo]** tanto nós como vocês temos acesso ao Pai, por um só **Espírito**. Portanto, vocês já não são estrangeiros nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus, edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, tendo Jesus Cristo como pedra angular, no qual todo o edifício é ajustado e cresce para tornar-se um santuário santo no Senhor. Nele vocês também estão sendo juntamente edificados, para se tornarem **morada de Deus por seu Espírito** (Efésios 2:18-22).

10.5. USANDO MUNIÇÃO PENETRANTE

Alguns projéteis usados como munições de armas de combate possuem um núcleo tão duro de aço ou de tungstênio que são capazes de perfurar quaisquer blindagens por mais espessas que sejam. Assim é o poder da unção do Espírito Santo que, segundo as Escrituras Sagradas tem o poder de perscrutar, sondar, pesquisar, revelar, examinar e investigar as profundezas até mesmo de Deus.

"Mas foi a nós que **Deus revelou estas coisas por seu Espírito**. Pois o **Espírito sonda todas as coisas**, até os **segredos mais profundos** de Deus (1 Coríntios 2:10).

Em diversas situações em que enfrentei manifestações demoníacas, percebi que os espíritos imundos ficam escondidos na vítima em trincheiras de pecado, do medo, da vergonha ou em consagrações do passado.

Então, neste momento, eu imponho as minhas mãos sobre a cabeça da pessoa e em oração audível digo o seguinte: **"em nome de Jesus Cristo, eu peço ao Espírito Santo que revele todo demônio escondido nesta vida"** e repito dizendo **"Espírito Santo de Deus, o Senhor revela todas as obras das Trevas, traga luz sobre esta alma e denuncie todo espírito imundo"** .

Em um instante o demônio se manifesta sendo denunciado e então todo serviço de limpeza espiritual fica mais fácil. O Espírito Santo penetra na escuridão da alma que abriga os demônios e lança uma luz poderosa que se torna insuportável para qualquer espírito do inferno, fazendo com que eles imediatamente saiam daquela vida.

Em certa ocasião, ministrando com um grupo de evangelismo de nossa igreja em um bairro conhecido por suas casas de prostituição, fui orar por uma mulher que logo revelou estar possuída por espírito mau que falou: "o que o Espírito Santo está fazendo aqui a esta hora da madrugada?", ou seja, o mundo espiritual reconhece a presença de Deus na vida do crente e especialmente não resiste ao poder do Espírito Santo.

Nota 6 - No Antigo Testamento revela que o lugar para onde os que morriam iam era chamado de Hades (no hebraico também conhecido como Sheol), uma morada para igualmente preparada tanto bons quanto maus, que aguardam o juízo de Deus. Porém, algumas traduções dão a ideia do Hades como inferno, um lugar horrível de punição ardente. Os judeus antigos especulavam que esse lugar estaria dividido em duas porções, uma para os ímpios e outra para os justos. Enciclopédia de Bíblia, Champlin, livro H pág 9. [Voltar]

Nota 7 - O habeas corpus é um instrumento legal jurídico que garante a liberdade a todos que sofrem ou se acham ameaçados de sofrer violência ou impedimento em sua liberdade de locomoção, por ilegalidade ou abuso de poder. [Voltar]

11

SATANÁS, UM INIMIGO CRUEL



Muito do que a Bíblia revela sobre a personalidade e o caráter de satanás está resumido nos nomes pelos quais é chamado: "Diabo ou caluniador, o inimigo de vocês" (1 Pedro 5:8); "Satanás, o adversário" (Lucas 10:18); "Tentador, o grande sedutor" (Mateus 4:3); "o príncipe deste mundo, que nada tem em Cristo" (João 14:30) ; "pai da mentira" (João 8:44); e "príncipe do mundo destas trevas" (Efésios 6:12).

A história desse ser maligno, denunciado como inimigo de Deus e do homem, é marcada por ações e motivações que contrastam em absoluto com as de Cristo, e enquanto o caráter Jesus se resume nas palavras verdade e amor, o do diabo é opostamente definido pela dissimulação e pela morte (João 8:44).

Ao traçar a jornada desse ser perverso, devemos abandonar as fábulas e os relatos folclóricos que impregnam o imaginário popular e que resistem e ignoram completamente as Escrituras Sagradas.

A ideia tola e completamente desmentida pela Bíblia, mas que ainda permeia o pensamento de alguns, de um inferno representado com rios de fogo borbulhante e de demônios com tridentes afiados dando punição aos homens, por incrível que pareça, ainda estimulam o entendimento humano, por isso, precisamos descrever a verdade do relato a respeito desse ser maligno.

> Você era o **modelo de perfeição**, **cheio de sabedoria** e de **perfeita beleza**. Você **estava no Éden**, no jardim de Deus; todas as pedras preciosas o enfeitavam: sárdio, topázio e diamante, berilo, ônix e jaspe, safira, carbúnculo e esmeralda. Seus engastes e guarnições eram feitos de ouro; tudo foi preparado no dia em que você foi criado. **Você foi ungido como um querubim guardião**, pois para isso eu o determinei. Você estava no monte santo de Deus e caminhava entre as pedras fulgurantes. Você era inculpável em seus caminhos desde o dia em que **foi criado** até que **se achou maldade em você**. Por meio do seu amplo comércio, você encheu-se de violência e pecou. Por isso, **eu o lancei em desgraça para longe do monte de Deus**, e **eu o expulsei**, ó **querubim** guardião, do meio das pedras fulgurantes. Seu coração **tornou-se orgulhoso por causa da sua beleza**, e você **corrompeu a sua sabedoria** por causa do seu esplendor. Por isso eu o atirei à terra; fiz de você um espetáculo para os reis. Por meio dos seus muitos pecados e do seu comércio desonesto você profanou os seus santuários. Por isso fiz sair de você um fogo, que o consumiu, e eu reduzi você a cinzas no chão, à vista de todos os que estavam observando. Todas as nações que o conheciam ficaram chocadas ao vê-la; chegou o seu terrível fim, você não mais existirá (Ezequiel 28:12-19).

Esse este cântico fúnebre trazido pelo profeta Ezequiel revela a natureza ministerial de um ser espiritual que tinha acesso ao monte santo de Deus e todas as referências o exaltam como um exemplo de perfeição, de abundante sabedoria e distinto de uma beleza formidável. Seu lugar de habitação era na presença do Altíssimo no Éden, o jardim plantado por Deus.

Esse anjo rebelde e tirano é descrito como alguém que foi um sacerdote majestoso, vestido a rigor e adornado com o fim de guardar o lugar santo de Deus. Suas roupas apontam para o exercício de um ministério sacerdotal e as nove pedras preciosas que cobrem a sua vestimenta estão entre as doze pedras usadas no peitoral do sacerdote levita tradicional (Êxodo 28:17-20) e citadas em Apocalipse 21:19-20, quando narram os fundamentos do muro da cidade adornados de 12 pedras preciosas.

O ministério desse querubim que tinha por missão a proteção do monte santo de Deus e por isso recebeu um passe de livre caminhar diante de Deus, também incluía a adoração a Deus através de louvores com instrumentos como tambores e flautas.

Apesar dessa perfeição, o seu coração se encheu de desonestidade, violência e orgulho, e a sua sabedoria se corrompeu por causa do seu resplendor, por isso foi profanado e expulso do monte de Deus.

11.1. UM ANJO CAÍDO

Lúcifer é o nome bíblico desse que é um dos anjos mais poderosos e extraordinários dentre todos os seres criados por Deus. Esse anjo experimentou uma queda comparada com a de uma estrela com brilho tão fulgurante que era capaz de anunciar a chegada do alvorecer.

> "Como **caíste desde o céu**, ó **Lúcifer**, filho da alva! Como foste cortado por terra, tu que debilitavas as nações! (Isaías 14:12).

As Escrituras revelam que ele habitava no mais alto céu, junto da presença de Deus e que sua queda o levou a um lugar tão baixo e tão profundo, que produziu a perda de todo o brilho da luz que recebia do Criador. Este ser anteriormente angelical bateu no chão mais baixo do inferno e a partir deste momento, recebeu o nome de satanás que, traduzido, significa "Adversário".

11.2. UM ADVERSÁRIO ORGULHOSO

> "Sejam sóbrios e vigiem. O **diabo**, o **inimigo de vocês**, anda ao redor como leão, rugindo e **procurando a quem possa devorar** (1 Pedro 5:8).

Suas virtudes foram justamente a razão pela qual se afastou tanto de Deus que liderou uma rebelião no céu. Satanás era um ser criado de forma fascinante, com uma beleza deslumbrante, uma perfeição exuberante e de um caminhar embelezado. Suas qualidades acabaram por encher o seu próprio coração de orgulho, a ponto de imaginar, em seu íntimo, o absurdo de que não precisava mais de Deus ou que poderia ser o próprio Deus.

> "E tu dizias no teu coração: "**Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono**, e no monte da congregação me assentarei, aos lados do Norte. **Subirei sobre as alturas** das nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo. E, contudo, **levado serás ao inferno**, ao mais profundo do abismo (Isaías 14:13-15).

Deus não inventou o Diabo, pelo contrário, ele foi criado como um ser "perfeito em seus caminhos", mas a combinação de alguns elementos o levou a uma rebelião contra o seu Criador: seu coração elevou-se por causa da sua formosura que o levou a corromper a sua sabedoria aguçada por causa do seu resplendor; por isso foi retirado do céu e da presença de Deus e foi humilhado no desprezo (Ezequiel 28:17).

Por causa de seu orgulho, foi lançado para longe da presença de Deus. A cobiça doentia em querer subir ao Céu, rivalizando com o Criador, e a inútil tentativa de colocar o seu próprio trono mais alto que as estrelas de Deus, levaram-no a um afastamento eterno:

> "Porque, se Deus não perdoou aos **anjos que pecaram**, mas, havendo-os **lançado no**

inferno, entregou-os às cadeias da escuridão, ficando reservados para o juízo (2 Pedro 2:4).

Se não se humilharem diante do seu Criador, terão o mesmo final trágico e irremediável do anjo Lúcifer: o inferno.

Da mesma maneira, aqueles que estampam tamanha formosura, inteligência e carisma, que se tornam arrogantes e transformam-se em pessoas sem a necessidade de mais ninguém, nem mesmo de Deus, correm um sério perigo. E se não forem confrontados, se não encontrarem um lugar de arrependimento em seus corações, se não se humilharem diante do seu Criador, terão o mesmo final trágico e irremediável do anjo Lúcifer: o inferno.

11.3. SATANÁS NÃO FOI EXPULSO SOZINHO

É um inimigo extremamente sedutor e inteligente a ponto de trazer para seu lado um terço de todos os anjos, transformando-os em demônios que operam contra todos os princípios de Deus e que descarregam sua ira e suas armas contra os homens e a Criação.

Suas hostes são muito bem-organizadas e coordenam ataques maciços aos conceitos bíblicos de vida eterna, ao casamento entre o homem e a mulher, à família tradicional, à Igreja, seus pastores e líderes; e aos crentes no Senhor Jesus.

> "Então apareceu no céu outro sinal: um enorme dragão vermelho com sete cabeças e dez chifres, tendo sobre as cabeças sete coroas. **Sua cauda arrastou consigo um terço das estrelas do céu, lançando-as na terra** (Apocalipse 12:3,4).

A referência simbólica mostra os bastidores da revolta original de satanás. O termo "dragão vermelho" quer contextualizar que a violência que este ser é capaz de produzir pode atingir proporções jamais experimentadas pela humanidade. Os seus chifres revelam todo o seu poder, representado por um único golpe de sua gigantesca cauda, que varreu os céus e derrubou dali um terço de todos os anjos que estavam sob sua autoridade.

Durante essa rebelião contra Deus, uma terça parte de todos os poderes angelicais prestou lealdade a satanás, e passaram a ser denominados nas Escrituras como demônios, os quais Jesus normalmente chamava de "espíritos imundos", que são escalonados em posições hierárquicas muito bem definidas:

> "Pois a nossa luta não é contra pessoas, mas contra os **poderes** e **autoridades**, contra os **dominadores deste mundo de trevas**, contra as **forças espirituais do mal** nas regiões celestiais (Efésios 6:12).

Esse dramático desfecho da rebelião mostra o início de uma guerra espiritual com lados muito bem definidos e que, ainda hoje, buscam no lado humano, seus aliados. Por isso, somos convocados a lutar. Há uma decisão a ser tomada por todos os seres criados que definirá para quem prestarão lealdade, se a Cristo ou ao inimigo.

11.4. MUITO CUIDADO COM O ARSENAL MALIGNO

A Bíblia anuncia claramente a ficha corrida dos crimes do diabo. O apóstolo Pedro mostra claramente que o nosso inimigo age como um leão que ruge e devora (1 Pedro 5:8). João revela que dentre outros de seus nomes estão "Abadom" e "Apoliom", o mesmo que "destruidor" (Apocalipse 9:11), por isso devemos ter muito cuidado com ele.

Satanás não é apenas a representação de um mal ou de um sistema cruel. Ele é um ser real, um inimigo perigoso, pois está absolutamente empenhado em matar, roubar e destruir (João 10:10).

Os filhos de Deus precisam de toda cautela e empenho em conhecer a verdade da Palavra de Deus e as estratégias malignas das trevas para que "Satanás não leve vantagem sobre nós" (2Coríntios 2:11) e para não darmos espaço algum para ele em nossas vidas:

> "Não deis lugar ao Diabo" (Efésios 4:27)

11.5. UMA SERPENTE VENENOSA

A imagem do Diabo é comparada em diversas passagens com a de uma serpente e no livro do Apocalipse, a sua verdadeira identidade é revelada quando ele é chamado de dragão e "antiga serpente", sendo usados em conjunto:

> "Então houve guerra no céu: Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão. E o dragão e os seus anjos batalhavam, mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou no céu. E foi precipitado o grande dragão, **a antiga serpente**, **que se chama o Diabo e Satanás**, que **engana todo o mundo**; foi precipitado na terra, e os seus anjos foram precipitados com ele (Apocalipse 12:7-9).

A capacidade de se enrolar para dar um bote é uma característica que possibilita a esse animal projetar-se a até dois terços de seu comprimento para poder inocular o lançar seu veneno que é injetado através dos canais nos seus dentes.

A Bíblia conta que o veneno sai de seus "lábios" ou de línguas afiadas que podem causar o mal através da tentação que tem por único objetivo levar o homem ao pecado.

> "Disse a **serpente** à mulher: **Certamente não morrereis** (Gênesis 3:4).

11.6. O GRANDE TENTADOR

A tentação, sempre envolvida em um pacote disfarçado, é a oferta de uma grande oportunidade de fazer o certo de uma forma errada. Satanás emprega o artifício de oferecer ao homem um desejo legítimo através de uma conquista ilegal com uma promessa de que não haverá nenhuma consequência dolorosa, de modo que a vítima não veja nada de ameaçador por trás dela:

> "Porquanto deste ouvido à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei dizendo: Não comerás dela; maldita é a terra por tua causa; em fadiga comerás dela todos os dias da tua vida. Ela te produzirá espinhos e abrolhos; e comerás das ervas do campo. Do suor do teu rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, porque dela foste tomado; porquanto és pó, e ao pó tornarás (Gênesis 3:17-19).

Satanás trabalha com a mentira, a incerteza, a confusão, a desconfiança e, principalmente, questionando a Palavra de Deus. Desde o princípio o seu alvo foi o intelecto do homem e a sua arma foi tentá-lo, contradizendo o que Deus havia falado, levantando dúvidas sobre a verdade da Palavra de Deus e trazendo suspeitas sobre a bondade do coração do Senhor.

11.7. O PAI DA MENTIRA

A única paternidade atribuída ao Diabo é a mentira. No Éden, ele negou a Palavra de Deus e colocou no lugar da verdade a sua própria mentira**, "porque é mentiroso e pai da mentira"** (João 8:44). As suas palavras mentirosas, fizeram com que a mulher ficasse descontente com o cardápio extenso que continha todas as árvores do jardim e focasse o seu desejo em um único fruto que era proibido.

O apóstolo Paulo ainda relatou os seus temores a respeito dos ataques do Diabo, que poderiam "de alguma sorte corromper o entendimento" dos irmãos da igreja em Corinto de modo que eles "se apartassem da simplicidade e da pureza que há em Cristo, da mesma forma **como a serpente enganou a Eva** com a sua astúcia" (2 Coríntios 11:3).

Intercessores e conselheiros que trabalham no ministério de libertação e batalha espiritual devem se dedicar à verdade de Deus através da leitura, estudo e meditação nas Escrituras Sagradas. Satanás é mestre na arte da mentira e do engano e deseja levar a humanidade para o seu mesmo destino: o lago de fogo.

> "**O Diabo, que as enganava, foi lançado no lago de fogo** que arde com enxofre, onde já haviam sido lançados a besta e o falso profeta. Eles **serão atormentados** dia e noite, **para todo o sempre** (...) e cada um foi julgado de acordo com o que tinha feito. Então a morte e o Inferno foram lançados no lago de fogo. O lago de fogo é a segunda morte. **Se o nome de alguém não foi encontrado no livro da vida, este foi lançado no lago de fogo** (Apocalipse 20:10; 13-15).

Um apelo natural ao lidar com um mentiroso contumaz é jamais dar qualquer crédito ao que ele fala. Por isso, sempre ensino que em um processo de libertação onde há uma manifestação demoníaca o pastor ou o conselheiro jamais devem deixar o espírito imundo falar livremente, mas devem ordenar que ele se cale.

Não acredite em uma única só palavra que sai de sua boca e lembre-se que se ele mentiu para Jesus na tentação do deserto usando palavras da Bíblia também fará isso conosco. Ele usa meias verdades e falsas acusações o tempo todo e sempre no sentido de intimidar e destruir as vidas dos filhos de Deus, por isso, a única coisa em que você deve confiar daquilo que o diabo diz é que **nada que ele falar é confiável**.

11.8. UM HOMICIDA

Além de empregar a arma da mentira contra a nossa própria ignorância para dissimular, enganar, assustar e intimidar suas vítimas, Satanás é um assassino em série, um *serial killer*. Como um delinquente psicótico, mata a sangue frio, com requintes de crueldade, buscando ludibriar a ação de

defesa espiritual das pessoas. Além disso, não nutre qualquer sentimento de compaixão ou misericórdia por ninguém, pois lhe interessa unicamente matar, roubar e destruir (João 10:10).

> "Vós tendes por pai o **Diabo**, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai; ele é **homicida desde o princípio** (João 8:44a).

Adão e Eva não conheceram essa verdadeira natureza. A sutileza da forma como abordou a mulher é capturada pela narração bíblica que o compara a serpente venenosa e "astuta" e as consequências desastrosas do seu ataque nunca podem ser subestima-das. O resultado de sua primeira investida contra Adão e Eva no Éden foi a queda de toda a humanidade, onde teve início todo o tipo de violência, injustiça, sofrimento e dor, bem como a morte física e espiritual para toda a raça humana.

Todo exercício satânico é para levar vidas à morte, seja incentivando um assassinato ou um suicídio, ou mesmo colocando enfermidades no corpo de suas vítimas ou ainda produzindo uma tristeza profunda ou depressão espiritual. Tudo sempre no sentido de matar, porque é homicida desde o princípio.

11.9. O DESTRUIDOR

É bom sabermos que se o diabo não pode ter tudo, então sua intenção é destruir tudo. Além de matar age também no sentido de destruir e nisso se resume o caráter, o objetivo e a finalidade das suas ações.

Destruidor é o sentido das palavras *Apollyon* (grego) e *Aba-ddon* (hebraico), descritos como seu sobrenome em Apocalipse 9:11 e que revelam um adversário cheio de ódio contra o Criador e suas obras, que desejava estabelecer-se a si mesmo como o deus da destruição.

11.10. ESPÍRITOS QUE POSSUEM VIDAS HUMANAS

Demônios são seres desprovidos de corpos e que podem entrar em pessoas que vivem no pecado, fazem alianças com eles ou são consagrados na infância, fazendo sua morada na vida de uma vítima. Este processo é chamado de endemoniamento e os efeitos desta possessão se evidenciam por loucura, atos de violência, epilepsia e enfermidades diversas associadas com o sistema mental e nervoso (Mateus 9:33; 12:22; 5:4-5).

O indivíduo sob a influência de um demônio não governa a si mesmo, por isso, o espírito mau fala por seus lábios ou o emudece à sua vontade, levando-o onde quer e geralmente o usa como instrumento, muitas vezes chamando-o de cavalo ou aparelho, revestindo-o de uma força sobrenatural e incontrolável.

> "Quando Jesus desembarcou, um homem com um **espírito imundo** veio dos sepulcros ao seu encontro. Esse homem **vivia nos sepulcros**, e **ninguém conseguia prendê-lo**, nem mesmo com correntes; pois muitas vezes lhe haviam sido acorrentados pés e mãos, mas **ele arrebentara as correntes e quebrara os ferros de seus pés**. Ninguém era suficientemente forte para dominá-lo. Noite e dia ele **andava gritando** e **cortando-se com pedras entre os sepulcros** e nas colinas (Marcos 5:2-5).

A possessão de demônios pode ser entendida como uma nova personalidade que toma conta da vida da vítima. O exemplo do homem possuído da região dos gadarenos que falava e se portava descontroladamente apresentava uma personalidade afetada por esses espíritos maus até ser liberto por Jesus.

11.11. 30 FATOS SOBRE O CARÁTER DE SATANÁS

Quando tratamos do tema "Batalha Espiritual", as pessoas sempre perguntam se há algum tipo de guerra ou luta entre Deus e satanás, como se os dois em uma espécie de disputa por uma vitória, mas essa ideia, como comentado no capítulo 2, é apenas uma fantasia equivocada. **Deus é criador e o Diabo apenas uma criatura**. Não existe nenhuma chance para o maligno, pois "o Senhor o desfará pelo assopro da sua boca, e aniquilará pelo esplendor da sua vinda" (2 Tessalonicenses 2:8):

A única luta que existe é entre a verdade e a mentira. A Palavra de Deus é a verdade e funciona como uma potentíssima arma para vencer o maligno, por isso, é necessário conhecermos mais 30 fatos sobre o seu caráter para não sermos vítimas de suas mentiras:

1. Além de ser expulso do céu, enfraquece as nações.

> "Como **caíste desde o céu**, ó Lúcifer, filho da alva! Como foste cortado por terra, tu que **debilitavas as nações**!" (Isaías 14:12).

2. Pode realizar sinais de engano e confundir lideranças mundiais.

> "E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta vi sair três espíritos imundos, semelhantes a rãs. Porque são **espíritos de demônios**, que **fazem prodígios**; os quais vão ao **encontro dos reis da terra e de todo o mundo**, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso" (Apocalipse 16:13,14).

3. Alguns demônios são resistentes e podem habitar em homens e animais.

> "Então Jesus lhe perguntou: 'Qual é o seu nome?' 'Meu nome é Legião', respondeu ele, 'porque somos muitos'. E implorava a Jesus, com insistência, que não os mandasse sair daquela região. Uma grande **manada de porcos** estava pastando numa colina próxima. Os demônios imploraram a Jesus: 'Manda-nos para os porcos, para que entremos neles'. Ele lhes deu permissão, e **os espíritos imundos saíram e entraram nos porcos**"(Marcos 5:9-13).

4. Está sempre em guerra contra o povo de Deus.

> "E o dragão **irou-se** contra a mulher, e **foi fazer guerra** ao remanescente da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo" (Apocalipse 12:17).

5. Tem personalidade e inteligência.

> "Mas temo que, assim como **a serpente enganou** Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompi-dos os vossos sentidos, e se apartem da simplicidade que há

em Cristo" (2 Coríntios 11:3).

6. Expressa doutrinas demoníacas e ensinos falsos.

"Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando **ouvidos a espíritos enganadores**, e a **doutrinas de demônios**; pela hipocrisia de homens que falam mentiras" (1 Timóteo 4:1-2).

7. Promove a ignorância e é capaz de cegar espiritualmente.

"Nos quais o deus deste século **cegou os entendimentos** dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus" (2 Coríntios 4:4).

8. Aprisiona os desejos do homem à sua vontade.

"Instruindo com mansidão os que resistem, a ver se por-ventura Deus lhes dará arrependimento para conhecerem a verdade, e tornarem a despertar, **desprendendo-se dos laços do diabo**, em que à vontade dele **estão presos**" (2 Timóteo 2:26).

9. Pode causar enfermidades.

"E, havendo-se eles retirado, trouxeram-lhe um **homem mudo e endemoninhado**. E, expulso o demônio, falou o mudo" (Mateus 9:33).

10. Retira a lucidez e rouba a verdade.

"E os que estão junto do caminho, estes são os que ouvem; depois vem o **diabo**, e tira-lhes do coração a palavra, para que não se salvem, crendo" (Lucas 8:12).

11. Não pode tocar no cristão fiel a Deus.

"Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus **não está no pecado**; aquele que nasceu de **Deus o protege**, e **o Maligno não o atinge**" (1 João 5:18).

12. Pode influenciar a sociedade organizada.

"Sabemos que somos de Deus e que **o mundo inteiro jaz no Maligno**" (1 João 5:19).

13. Os homens devem resistir a ele.

"Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas **resisti ao diabo**, e ele fugirá de vós" (Tiago 4:7).

14. Os filhos de Deus devem se armar contra ele.

"Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim**, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade**, nos lugares celestiais" (Efésios 6:12).

15. Estão encarcerados.

"Pois Deus não poupou os **anjos que pecaram**, mas os lançou no inferno, **prendendo-os em abismos tenebrosos** a fim de serem reservados para o juízo" (2 Pedro 2:4).

16. Estão aprisionados nas trevas eternamente.

"E aos **anjos** que não conservaram suas posições de autoridade, mas abandonaram sua própria morada, ele os tem **guardado em trevas**, **presos** com correntes eternas para o juízo do grande Dia" (Judas 1:6).

17. Está furioso e sabe do seu dramático e breve final.

"Mas, ai da terra e do mar, pois o Diabo desceu até vocês! Ele está **cheio de fúria**, pois **sabe que lhe resta pouco tem-po**" (Apocalipse 12:12).

18. Oprime e perturba ímpios e desobedientes.

"Tendo-se retirado de Saul o Espírito do Senhor, da parte deste um **espírito maligno o atormentava**" (1 Samuel 16:14).

19. Tem filhos humanos que trabalham em favor das trevas.

"O campo é o mundo; a boa semente são os filhos do reino; o joio são os **filhos do maligno**" (Mateus 13:38)."Nisto são manifestos os filhos de Deus e os **filhos do diabo**: todo aquele que não pratica justiça não procede de Deus, nem aquele que não ama seu irmão" (1João 3:10).

20. Seus seguidores serão castigados juntamente com ele.

"Então, o Rei dirá ao que estiverem também à sua esquerda: Apartai-vos de mim malditos, **para o fogo eterno**, **preparado para o diabo e seus anjos**" (Mateus 25:41).

21. Pode atrapalhar o avanço da obra de Deus.

"Queríamos muito visitá-los, e eu, Paulo, tentei não apenas uma vez, mas duas; **Satanás, porém, nos impediu**" (1 Tessalonicenses 2:18).

22. Põe obstáculos ao Evangelho.

"Quando alguém ouve a mensagem do Reino e não a entende, **o Maligno vem e lhe arranca o que foi semeado em seu coração**. Este é o que foi semeado à beira do caminho"(Mateus 13:19).

23. São separados hierarquicamente.

"Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis,

sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Tudo foi criado por ele e para ele" (Colossenses 1:16).

24. Enganadores, podem se disfarçar de espíritos bons.

"E não é de admirar, porque o próprio **Satanás se transforma em anjo de luz**" (2 Coríntios 11:14).

25. Pode ser amarrado e desarmado.

"Quando o valente guarda, armado, a sua casa, em segurança está tudo quanto tem; mas, sobrevindo outro mais valente do que ele, e **vencendo-o, tira-lhe toda a sua armadura** em que confiava, e reparte os seus despojos" (Lucas 11:21-23).

26. Sabe de seu destino e de sua condenação.

"E eis que clamaram, dizendo: Que temos nós contigo, Jesus, Filho de Deus? Vieste aqui **atormentar-nos antes do tempo**?" (Mateus 8:29).

27. Foi sentenciado no Jardim do Éden.

"Então o SENHOR Deus disse à serpente: Porquanto fizeste isto, maldita serás mais que toda a fera, e mais que todos os animais do campo; sobre o teu ventre andarás, e pó comerás todos os dias da tua vida. E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; **esta te ferirá a cabeça**, e tu lhe ferirás o calcanhar" (Gênesis 3:14-15).

28. Foi definitivamente derrotado e humilhado na morte de Cristo na cruz.

"E foi na cruz que Cristo se livrou do poder dos governos e das autoridades espirituais. Ele **humilhou esses poderes publicamente**, levando-os prisioneiros no seu desfile de vitória"(Colossenses 2:14-15).

29. Foi aniquilado por Cristo.

"Para isto o Filho de Deus se manifestou: para **destruir as obras do diabo**" (1 João 3:8).

30. Sua derrota final será dramática.

"E o **diabo**, que os enganava, **foi lançado no lago de fogo e enxofre**, onde está a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre" (Apocalipse 20:10).

12

LEIS ETERNAS DE GUERRA ESPIRITUAL



Quando o assunto é guerra espiritual, não podemos ser imaturos nem inocentes. O mundo espiritual das trevas é cruel e nunca deixa as suas armas de lado. Jesus denuncia satanás como um assassino em duas ocasiões, chamando-o de homicida (João 8:44) e declarando que o seu objetivo primeiro é matar (João 10:10).

> "Sejam sóbrios e vigiem. O **diabo**, o **inimigo de vocês**, anda ao redor como leão, rugindo e **procurando a quem possa devorar** (1 Pedro 5:8).

Por isso, nos capítulos anteriores verificamos a ficha corrida e os golpes baixos desse criminoso espiritual e que como devemos nos preparar e proteger antes de nos aproximarmos para enfrentar esse inimigo que tenta a todo custo nos atingir mortalmente.

Da mesma forma como acontece em uma guerra entre os homens, no mundo espiritual, o combate também é marcado por regras inquebráveis de ataque e defesa. Por isso, os equipamentos de proteção e armas de ataque são igualmente fundamentais, assim como a forma de guerrear que **é** ricamente ilustrada em toda a Escritura Sagrada.

Dentre os livros do Pentateuco, os cinco primeiros livros do Antigo Testamento, o Deuteronômio é cheio de orientações da maneira de agir belicamente em ações de embate em um conflito armado contra um inimigo.

> Ouça, ó Israel. Hoje vocês **vão lutar contra os seus inimigos**. Não desanimem nem tenham medo; não fiquem apavorados nem aterrorizados por causa deles, pois o Senhor, o seu Deus, os acompanhará e **lutará por vocês contra os seus inimigos**, para lhes dar a vitória (Deuteronômio 20:3-4).

A Sua presença é garantida ao lado do povo de Deus durante qualquer combate, inclusive a guerra espiritual.

Paralelos desta passagem são exclusivos do Deuteronômio e não são encontrados no resto do Antigo Testamento. São lições repetidas dentro desse tema e que mostram as diversas regras que governam a guerra espiritual. Por isso, neste livro bíblico, o Senhor reitera por cerca de vinte passagens que a Sua presença é garantida ao lado do povo de Deus durante qualquer combate, inclusive a guerra espiritual. A nação de Israel teria sucessivas vitórias sobre forças militares muito superiores a ela em todos os seus conflitos na Terra Prometida.

Além disso, havia uma orientação clara para que o líder do povo de Deus não multiplicasse cavalos (Deuteronômio 17:16), o que significa que o exército de Israel, essencialmente composto de infantes, ou soldados a pé, seria inferior em poder bélico em relação aos exércitos dos povos de Canaã que empregavam animais de tração em seus carros de combate. Esta lição ensina que na guerra devemos depender de Deus e as batalhas não são determinadas somente pelas forças em armas humanas.

> "Ai dos que descem ao Egito em busca de ajuda, que **contam com cavalos**. Eles **confiam na multidão dos seus carros e na grande força dos seus cavaleiros**, mas não olham para o Santo de Israel, **nem buscam a ajuda que vem do Senhor**! Contudo, ele também é sábio e pode trazer a desgraça; ele não volta atrás em suas palavras. Ele se levantará contra a casa dos perversos, contra quem ajuda os maus. Mas os egípcios são homens, e não Deus; **seus cavalos são carne, e não espírito**. Quando o Senhor estender a mão, aquele que ajuda tropeçará,

aquele que é ajudado cairá; ambos perecerão juntos (Isaías 31:1-3).

Assim, o Deuteronômio é um livro que ensina o combate espiritual desde o seu princípio quando Deus dá as primeiras ordens de ataque e ordena o início da ocupação da Palestina através da guerra (Deuteronômio 2:24).

> Vão agora e atravessem o ribeiro do Arnom. Vejam que eu entreguei em suas mãos Seom o amorreu, rei de Hesbom, e a terra dele. Comecem a ocupação, **entrem em guerra contra ele**. Hoje mesmo começarei a infundir pavor e medo de vocês em todos os povos debaixo do céu. Quando ouvirem da fama de vocês, tremerão e ficarão angustiados (Deuteronômio 2:24-25).

Seguindo o livro do Deuteronômio, ainda no capítulo 7, são apresentadas sete nações cananeias que tinham forças militares superiores às de Israel e que deveriam ser expelidas da terra de Canaã, pois o Eterno, Todo-poderoso, garantiria o sucesso na guerra.

Um a um, cada inimigo de Israel foi sendo abatido: os enaquins, os amonitas, os descendentes de Esaú que viviam em Seir, os horeus, os aveus, os caftoritas, e os moabitas são igualmente derrotados.

Mas aqui cabe um ponto de reflexão. Os habitantes da terra de Canaã tinham perdido o direito ao seu território, por motivo da multiplicação da iniquidade (Gênesis 15:16), por isso os israelitas venceriam, mas se eventualmente se entregassem ao pecado seriam igualmente derrotados por seus inimigos e seriam levados ao cativeiro.

12.1. REGRAS DE ENGAJAMENTO NA GUERRA ESPIRITUAL

As regras de engajamento numa guerra são mundialmente conhecidas por qualquer combatente de um exército pela sigla ROE (do inglês *Rules of Engagement*), que são os tipos de ações empregadas em uma operação de guerra (bélica) ou de não guerra (não bélica) que determinam o tipo do uso da força no cumprimento de uma missão de combate.

O termo "engajar" tem origem no francês *engager*, que é conhecido no Brasil por qualquer recruta que serviu nas fileiras das Forças Armadas, ou seja, é um contrato de alistamento para o serviço militar onde o candidato se obriga a seguir as regras de uma tropa.

O apóstolo Paulo escreveu ao seu discípulo Timóteo a definição de engajamento na guerra espiritual, alertando que o cristão é alistado para militar ou combater dentro de regras legítimas de engajamento, sob a pena de ser derrotado em campo de batalha.

> "Tu, pois, sofre as aflições, como **bom soldado de Jesus Cristo**. Ninguém que **milita** se embaraça com negócios desta vida, a fim de agradar àquele que o **alistou para a guerra**. E, se alguém também **milita**, não é coroado se não **militar legitimamente** (2 Timóteo 2:3-5).

Logo, o termo "engajamento" convém ser entendido na doutrina da guerra espiritual como todo ato de entrar em confronto, mediante o uso legítimo do poder do Espírito Santo contra as forças hostis das trevas e seus agentes demoníacos, visando derrotá-los e desalojá-los da vida de uma vítima de um cativeiro satânico.

12.2. A GUERRA ESPIRITUAL

A guerra é um tema recorrente em quase todo o Antigo Testamento e não é de surpreender que um povo que estava prestes a invadir uma terra com muitos inimigos dispostos a resistir a qualquer avanço deveria receber estratégias para o conflito que iriam experimentar.

> "Quando vocês **forem à guerra contra os seus inimigos** e virem cavalos e carros, e um **exército maior do que o seu**, **não tenham medo**, pois **o Senhor**, o seu Deus, que os tirou do Egito, **estará com vocês**. Quando chegar a hora da batalha, **o sacerdote virá à frente** e dirá ao exército: Ouça, ó Israel. Hoje **vocês vão lutar contra os inimigos**. **Não se desanimem nem tenham medo**; **não fiquem apavorados nem aterrorizados** por causa deles, **pois o Senhor, o seu Deus, os acompanhará e lutará por vocês contra os inimigos**, para lhes dar a **vitória** (Deuteronômio 20:1-4).

A Bíblia de forma alguma subestima o tamanho ou a força do inimigo e neste caso ainda alerta que as nações que viviam em Canaã tinham cavalos, carros, grandes exércitos e cidades fortificadas.

O mapeamento espiritual que veremos nos próximos capítulos é semelhante ao trabalho dos espias que investigaram a Terra Prometida 40 anos antes destas palavras e já haviam denunciado cada um desses obstáculos e perigos (Números 13), porém naquela época não entenderam que esses inimigos eram adversários muito pequenos quando comparados à grandeza do Deus de Israel.

Por isso, o livro do Deuteronômio faz lembrança de que o Senhor os havia tirado da terra do Egito, levado até as campinas de Moabe e derrotado todos os inimigos que os haviam atacado, e por isso, a única coisa que deveriam temer é o próprio medo.

12.3. A HORA DO COMBATE

O medo revelado pela falta de confiança na capacidade de Deus de lutar na guerra pode afetar a força de vontade e causar desânimo em toda tropa, por isso, o Senhor deu o seguinte alerta: "não fiquem apavorados; não tenham medo deles. O Senhor, o seu Deus, que está indo à frente de vocês, lutará por vocês, como fez no Egito, diante de seus próprios olhos" (Deuteronômio 1:29,30).

O sacerdote também deveria lembrar que não bastariam a habilidade pessoal, o empreendimento inteligente e a força dos homens, pois não seriam essas as causas determinantes no resultado da batalha, e, sim, a presença de Deus no meio do exército de Israel.

> "Quando chegar a **hora da batalha**, o **sacerdote virá à frente e dirá** ao exército: Ouça, ó Israel. Hoje **vocês vão lutar contra os inimigos**. **Não se desanimem nem tenham medo; não fiquem apavorados nem aterrorizados por causa deles**, pois o Senhor, o seu Deus, os acompanhará e lutará por vocês contra os inimigos, para lhes dar a vitória (...) Por fim os oficiais acrescentarão: **Alguém está com medo e não tem coragem?** Volte ele para sua casa, para que os seus irmãos israelitas também não fiquem desanimados (Deuteronômio 20:2-8).

Aqueles que se mostram tímidos e acovardados são inúteis na guerra.

Como regra de combate espiritual, aqueles que se mostram tímidos e acovardados são inúteis na guerra e por isso, devem ser isentos de servir no exército. A presença de medrosos no campo de batalha serve apenas de empecilho. No livro de Juízes o exército de Gideão viu-se reduzido de trinta e dois mil para dez mil homens, quando os medrosos foram mandados de volta

para casa.

Neste caso, mais de dois terços do exército voltou para casa, por causa do medo. A covardia é apresentada como um problema espiritual e se o libertador não confia em Deus, uma possível deserção pode acontecer. Por isso, uma guerra contra as Trevas deve ser travada com corajosos, e não por enfraquecidos pelo pavor e o medo.

12.4. DESERÇÃO É CRIME DE GUERRA

Dentro do conceito do crime militar a deserção é uma violação de conduta de guerra tão grave que tem a pena de morte para o condenado. Um desertor no meio de uma batalha cria muito mais problemas do que se o número de soldados for menor, mas nenhum deles abandonar a sua posição de combate desfalcando o seu pelotão.

Por esse motivo não se deve autorizar a atuação de novos convertidos no time de libertadores de uma igreja, mas somente cristãos maduros, curados e fiéis, pois esse ministério é sempre testado na batalha espiritual e não deve aceitar os medrosos. Assim, para habilitar libertadores para o ministério, deve-se evitar os novos na fé, os emotivos, os sensíveis, os covardes e os intimidados, pois poderão desertar no meio de um combate espiritual e enfraquecer os demais ministros.

Certa vez fui convidado a fazer um treinamento de batalha espiritual em uma pequena igreja. De fato, havia menos de 200 pessoas no templo eu havia ministrado durante todo aquele dia. Já **à** noite, cansado e sozinho, pois a minha esposa que é o meu escudo de oração, **não estava comigo, fui orientado pelo pastor da igreja local para fazer um processo de confissão e renúncia de pecados com libertação espiritual.**

Então, ao final deste processo algumas pessoas ficaram endemoniadas, inclusive a própria líder do ministério de intercessão e batalha espiritual da igreja. Foi um dos casos mais bizarros que tive como experiência nesta área. Aquela senhora e três de seus filhos ficaram terrivelmente possessos em quadro de muita resistência espiritual.

Quando a igreja viu que a própria líder havia manifestado um demônio, todo o restante dos libertadores simplesmente fugiu da igreja saindo do templo. Fiquei por mais de uma hora junto com o casal de pastores daquela igreja numa grande guerra espiritual que por fim foi vencida em nome de Jesus. Aquela deserção de uma equipe despreparada, imatura espiritualmente, medrosa e sem autoridade espiritual nos deixou solitários na guerra e esgotados espiritualmente.

12.5. ESTRATÉGIAS PARA O COMBATE

1. Em guerra espiritual, tamanho não é documento, portanto, não se deixe influenciar negativamente pelo que os seus olhos veem nem pela estatura do inimigo.

> "Quando vocês forem à guerra contra os seus inimigos e **virem cavalos** e **carros**, e **um exército maior** do que o seu, não tenham medo (Deuteronômio 20:1a).

2. Lembre-se das vitórias concedidas por Deus nos tempos de sua conversão quando foi liberto do seu passado de derrotas.

(...) "...o Senhor, o **seu Deus**, que **os tirou do Egito**, estará com vocês (Deuteronômio 20:1b).

3. Um líder de libertação deve estar sempre à frente com uma palavra encorajadora e pronto para liderar a primeira carga de choque contra o inimigo.

"Quando chegar a hora da batalha, **o sacerdote virá à frente e dirá ao exército**... (Deuteronômio 20:2).

4. Satanás sempre vai usar o medo contra o povo de Deus. Ele sente o cheiro e se aproveita de pessoas medrosas, por isso, siga o conselho de Franklin Delano Roosevelt que em seu discurso de posse como presidente dos EUA alertou que "a única coisa que devemos temer é o próprio medo".

Ouça, ó Israel. Hoje vocês vão lutar contra os inimigos. Não se desanimem **nem tenham medo**; **não fiquem apavorados nem aterrorizados** por causa deles (Deuteronômio 20:3).

5. Manter a mais absoluta certeza de que é Deus que peleja a nosso favor e para que estejamos a salvo.

(...) "...pois o Senhor, **o seu Deus**, **os acompanhará e lutará por vocês** contra os inimigos, para lhes dar a **vitória** (Deuteronômio 20:4).

12.6. NEM TODOS SÃO CONVOCADOS PARA A GUERRA

Havia três casos em que era concedida uma espécie de **dispensa temporária da guerra**, sendo que o primeiro deles era para permitir que de um soldado que tivesse acabado de construir uma nova residência pudesse desfrutar dela com sua família. O segundo, de quem estivesse pronto para fazer a colheita em um novo vinhedo e cujos frutos ainda não havia provado e um terceiro caso que permitia ao soldado noivo que se casasse e usufruísse da aliança com a sua esposa antes de ir para um combate.

"Os oficiais dirão ao exército: Há alguém que **construiu uma casa** e ainda não a dedicou? Volte ele para sua casa, **para que não morra na guerra e outro a dedique**. Há alguém que **plantou uma vinha e ainda não desfrutou** dela? Volte ele para sua casa, **para que não morra na guerra e outro desfrute da vinha**. Há alguém **comprometido para casar-se que ainda não recebeu sua mulher**? Volte ele para sua casa, **para que não morra na guerra e outro case-se com ela**. Por fim os oficiais acrescentarão: **Alguém está com medo e não tem coragem?** Volte ele para sua casa, **para que os seus irmãos israelitas também não fiquem desanimados**. Quando os oficiais terminarem de falar ao exército, designarão chefes para comandar as tropas (Deuteronômio 20:5-9).

Essas três exceções indicam que Deus estabelece prioridades corretas e que também está interessado nas bênçãos comuns da vida, como o lar (a família), o trabalho secular (as colheitas) e aliança pessoal (a lua de mel) e que não entreguemos a vida exclusivamente às batalhas.

Deus também não quer que ninguém use as responsabilidades da guerra espiritual como desculpa para negligenciar sua família, seu trabalho e o seu casamento. Sem dúvida, a batalha espiritual é um

ministério fundamental no avanço da Igreja, mas o Senhor também está preocupado com as prioridades corretas do homem.

Deus também não quer que ninguém use as responsabilidades da guerra espiritual como desculpa para negligenciar sua família, seu trabalho e o seu casamento.

De que adiantaria o exército derrotar o inimigo no campo de guerra, enquanto, em casa, as coisas vão de mal a pior? Pois essa é a realidade em muitas vidas de ministros e libertadores que se lançam na batalha espiritual e têm o seu casamento, sua família e seu trabalho absolutamente ignorados, experimentando fracassos e sucessivas tragédias em suas vidas pessoais.

12.7. GUERREIROS DE DEUS QUE SÃO DERROTADOS

> "Como **caíram os guerreiros no meio da batalha**! (...) Caíram os guerreiros! As armas de guerra foram destruídas! (2 Samuel 1:25-27).

São inúmeros os casos de líderes da área de batalha espiritual e valentes à frente de ministérios da oração e da intercessão que ficam pelo caminho, desistem do chamado ou abandonam a vocação. A maioria deles usa como desculpa os ataques do diabo, mas a verdade é que ignoram as regras para a guerra espiritual e se lançam sem a armadura de Deus, sem a proteção espiritual de uma igreja, sem uma retaguarda ministerial de oração robusta e sem o zelo necessário nas três áreas de cuidado: casamento, família e trabalho.

Priorizar equilibradamente as funções de libertador e as responsabilidades pessoais faz parte da organização e preparo para o combate. Igualmente, ministros de libertação que não fazem parte de um ministério de igreja local, não são pastoreados, são descuidados em seu casamento, negligentes com a família e indo-lentes com o estudo e o trabalho (produzindo sofrimento econômico para a sua própria vida), fatalmente colherão o fruto da derrota ministerial e familiar.

12.8. A EXIGÊNCIA DA SANTIDADE DO GUERREIRO

Alguns cristãos que são imaturos na fé creditam ao diabo toda sorte de malefícios e ataques capazes de causar sofrimento ao ser humano, mas ignoram que é a impureza, ou seja, a ausência de santidade associada ao pecado e imoralidade, a verdadeira razão das derrotas espirituais.

Isso não é diferente em uma guerra regular. Na Primeira Guerra Mundial, por exemplo, trinta e sete milhões de mortes foram decorrentes de ações bélicas e atividades de combate na guerra, porém, em 1918, somente no último ano desta mesma guerra, mais vinte milhões de pessoas faleceram em apenas dois meses vítimas da Gripe Espanhola que se espalhou principalmente pela falta de higiene sanitária e por isso, outras cinquenta milhões morreram desta mesma enfermidade em um ano.

Isso significa que a ausência do cuidado com a limpeza pessoal somada **à** falta de procedimentos que visam impedir a propagação de germes ocasionaram infecções e alastraram a transmissão de microrganismos patogênicos que mataram milhões de pessoas.

"Quando estiverem acampados, **em guerra contra os seus inimigos**, mantenham-se **afastados de todas as coisas impuras** (...) Pois o **Senhor**, o seu Deus, **anda pelo seu acampamento para protegê-los e entregar-lhes os seus inimigos**. O acampamento terá que ser santo, para que ele **não**

veja no meio de vocês alguma coisa desagradável e se afaste de vocês (Deuteronômio 23:9-14).

O alerta da Bíblia aponta como resultado da equação que multiplica fatores de iniquidade, que a sujeira mata mais do que os tiros do inimigo, ou traduzindo para a realidade da guerra espiritual, o pecado (imundície espiritual) mata mais do que as ações do diabo. Por esta razão a vida de um agente de libertação deve ser marcada pela santidade.

12.9. AMARRANDO E VENCENDO O VALENTE

Jesus Cristo nos oferece de forma didática uma série de diretrizes em forma de instruções pré-definidas que orientam as ações no combate espiritual. Suas orientações traçam o delineamento de cada circunstância na guerra espiritual e os limites dentro dos quais os discípulos devem ser engajados quando iniciam e quando continuam num enfrentamento contra as forças do mal.

> "Mas se é pelo Espírito de Deus que eu **expulso demônios**, então chegou a vocês o Reino de Deus. Ou **como alguém pode entrar na casa do homem forte** e levar dali seus bens, sem antes **amarrá-lo**? Só então poderá roubar a casa dele (Mateus 12:28,29).

Estas regras bíblicas são uma forma de proteger os soldados da Cristo em combate e principalmente, permitir a vitória contra as hostes demoníacas. Cada orientação descreve as ações individuais e coletivas (do ministério da Igreja), incluindo as condutas defensivas e de pronta resposta a serem empregadas através de proibições, limitações e autorizações, que regulam a aplicação controlada do poder de Deus.

12.10. CONTROVÉRSIAS SOBRE BATALHA ESPIRITUAL

O Senhor Jesus aproveitou um incidente conflituoso com as autoridades religiosas da sua época e relatado nos Evangelhos de Mateus e Lucas, onde, após libertar e curar um homem cativo de um espírito imundo, introduziu uma parábola para revelar verdades permanentes sobre a libertação de cativos e a batalha espiritual.

> **Jesus estava expulsando um demônio** que era mudo. Quando **o demônio saiu**, o mudo falou, e a multidão ficou admirada. Mas alguns deles disseram: É por Belzebu, o príncipe dos demônios, que **ele expulsa demônios**. Outros o punham à prova, pedindo-lhe um sinal do céu. Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: Todo reino dividido contra si mesmo será arruinado, e **uma casa dividida contra si mesma cairá**. **Se Satanás está dividido contra si mesmo, como o seu reino pode subsistir?** Digo isso porque vocês estão dizendo que expulso demônios por Belzebu. Se eu expulso demônios por Belzebu, por quem os expulsam os filhos de vocês? Por isso, eles mesmos estarão como juízes sobre vocês. **Mas se é pelo dedo de Deus que eu expulso demônios**, então chegou a vocês o Reino de Deus. Quando **um homem forte**, **bem armado**, **guarda sua casa,** seus **bens estão seguros**. Mas quando alguém **mais forte o ataca e vence**, **tira-lhe a armadura em que confiava** e **divide os despojos**. Aquele que não está comigo é contra mim, e aquele que comigo não ajunta, espalha. Quando um **espírito imundo sai de um homem**, passa por lugares áridos procurando descanso, e não o

encontrando, diz: **Voltarei para a casa de onde saí**. Quando chega, encontra **a casa varrida e em ordem**. Então vai e traz **outros sete espíritos piores do que ele**, e entrando passam a viver ali. E o estado final daquele homem torna-se pior do que o primeiro (Lucas 11:14-26).

A questão inicial envolveu a fonte de seu poder para expulsar demônios e então, Ele aproveitou para descortinar o mundo espiritual e expor a realidade da guerra espiritual denunciando à existência de um reino maligno sob influência e controle de satanás, assim como existe o Reino de Deus.

Logo de início fica claro que os demônios de fato se apossam das pessoas e conseguem governá-las para realizar através delas ações malignas e afetar a tragicamente as suas vidas, mas Jesus explica, em outras palavras, que jogadores do mesmo time disputando o mesmo jogo não jogam uns contra os outros, por isso é um erro dizer que os agentes de satanás guerreiam entre si.

A segunda parte de sua explicação diz respeito ao poder do Espírito de Deus que contém poder e força suficientes para expulsar demônios e não havia qualquer influência ou socorro de rituais mágicos ou superstições ocultistas ligadas às trevas. Isso significa que a libertação do homem possesso por um espírito mudo levada a cabo por Jesus era uma forte evidência da chegada do Reino de Deus que, na verdade enfraqueceu, desautorizou e derrotou toda força do reino de satanás.

Ou seja, apesar de satanás alegar ser dono dos reinos da terra (Lucas 4:8-9), Jesus demonstrou que é muito mais forte do que qualquer poder maligno e para exemplificar, se comparou a alguém que entrou na casa de um homem valente e armado até os dentes, o venceu e o amarrou definitivamente impedindo qualquer reação capaz de impedir o saque de seus pertences, esclarecendo que veio para amarrar satanás e libertar todos os que estão sob seu poder e influência maligna.

"Para isso o **Filho de Deus** se manifestou: para **destruir as obras do diabo** (1 João 3:8).

Por fim, Jesus prosseguiu explanando que ficar em "cima do muro" não é um local seguro na guerra espiritual, pois "aquele que não está comigo, está contra mim; e aquele que comigo não ajunta, espalha" (Mateus 12:30), ensinando que sem querer o homem pode estar do lado das trevas sem mesmo saber. Além disso, demonstrou que, quando se expulsa um demônio, há muito mais coisas acontecendo que apenas uma cura ou uma libertação.

Existe uma decisão que a vítima deve tomar a favor de Deus imediatamente após a libertação. Se ela não fizer isso, os demônios retomarão, e não virão sozinhos, mas trarão outros sete demônios piores, indicando a combinação de forças diabólicas que transformarão a vida do cativo numa grande desgraça.

12.11. LIÇÕES PARA SOLDADOS EM FRENTES DE COMBATE

Nenhum reino pode sobreviver se dividindo em meio a uma guerra civil, portanto se o príncipe dos demônios está emprestando seu poder para vencer a seus próprios emissários, seu governo está terminado.

Sabemos que só há uma forma pela qual um homem forte (satanás) pode ser vencido e é por um valente mais forte que o domine (Jesus Cristo), por isso jamais haverá libertação sem o poder de Deus e do sangue da Cruz de Cristo.

Os demônios são seres espirituais que foram expulsos de céu e não

tem casas para morar, por isso, andam procurando um lugar para descansar e quando não encontram decidem buscar vidas que os abriguem e concordem em viver em pecados e iniquidades.

libertação sem o poder de Deus e do sangue da Cruz de Cristo.

A alma vazia é um território perigoso e sujeito às invasões de inimigos. Satanás é o líder de um movimento sem-terra e especialista em enviar demônios para se apropriar de vidas e fazer assentamentos e posses ilegais nas suas vítimas, sem deixar de lembrar que costumam visitar e tentar voltar a antigos domínios, retornando para as vidas que possuíam anteriormente.

Uma vida varrida e adornada, mas sem Deus é sujeita a ser um lugar de reunião de mais demônios. Libertar sem discipular é um esforço de guerra inútil, onde apenas se limpa o terreno para receber outros sete espíritos demoníacos piores e produzir um estado de possessão pior que no princípio.

Por isso, não é suficiente combater os maus pensamentos, maus hábitos e velhos costumes e deixar a vida limpa, mas vazia. É necessário ao homem se encher do Espírito Santo (Efésios 5:18), ou seja, é imprescindível limpar, mas depois de extirpar todo o mal deve-se substituí-lo com o bem.

Um jardim bonito e cheio de flores não deixa espaço para que as ervas daninhas cresçam. Então não é suficiente tirar as ervas daninhas do jardim, mas além de semear flores, deve-se ocupar todo o espaço que havia sido usurpado por elas. Em nenhum outro lugar é isto tão certo como no mundo espiritual onde a presença de Deus é a única arma capaz de impedir a entrada de demônios.

13

INVESTIGANDO PERSEGUIÇÕES ESPIRITUAIS



Mais do que qualquer outra, a palavra maldição tem sido associada às expressões ligadas ao contexto do ensino da libertação e da batalha espiritual. A doutrina das maldições hereditárias ou familiares tem se multiplicado tentando explicar causas de sofrimento e perseguições espirituais satânicas.

Na verdade, o ensino da batalha espiritual aparece em um contexto considerado novo dentro do universo evangélico ou de corte protestante. Primeiramente surgiu com grande força dentro do movimento carismático, que começou a defender uma nova perspectiva sobre o tema após a publicação do livro *Deliver Us From Evil* (Livra-nos do Mal), de *Don Bashan*, publicado em 1972.

Essa literatura norteou a ideia na qual existem demônios agressivos por trás de cada evento ruim, desgraça e tragédia, além destes seres se esconderem em lugares e objetos, tendo poderes para arruinar e trazer o caos para a vida humana. O livro narra todo tipo de encontros bizarros e estranhos com espíritos imundos e atualmente um dos maiores expoentes nesta linha doutrinária é o conferencista e pastor americano Benny Hinn.

Quase em seguida, *Mark Bubeck*, escreveu o livro "O Adversário" em 1975 e deu um novo rumo ao tema fazendo surgir a linha de entendimento teológico chamada de dispensacionalista, dentro da qual seus seguidores autodenominam-se como nãocarismáticos e concentram sua visão apenas no aconselhamento pastoral e na oração em favor dos oprimidos, evitando quaisquer encontros extraordinários com demônios.

Os evangélicos moderados estabeleceram uma doutrina com abordagem mais equilibrada e evitam o confronto com demônios e todo tipo de sensacionalismo, mas enfatizam a libertação através do conhecimento da verdade e da fé. Neil Anderson escreveu "Quebrando Correntes" em 2007, motivando outras diversas escolas com o passar do tempo.

Por fim, a mais popular dentre todas as correntes de estudo da batalha espiritual nasceu na mesma direção da "Terceira Onda do Espírito", uma linha carismática que anuncia o avivamento de igrejas cristãs locais com sinais e prodígios semelhantes aos dos tempos apostólicos.

O diretor de Escola de Missões Mundiais do Seminário de Fuller, nos Estados Unidos, *Peter Wagner*, é o líder nesta última linha de pensamento na batalha espiritual e quem estabeleceu definitivamente a noção recente sobre espíritos territoriais. No Brasil é seguida pela Dra. Neuza Itioka que também é a grande incentivadora da visão de quebra de maldições hereditárias.

13.1. DISCERNINDO SINAIS DE MALDIÇÃO

A palavra maldição ocorre pela primeira vez no Gênesis que é o livro bíblico dos princípios. Como o seu nome sugere, nele é contado o início da trajetória da humanidade com seus acertos e tropeços e logo aparece um casal que recebe as primeiras sentenças de maldição como um prêmio pela sua desobediência.

> "E ao homem declarou: Visto que você deu ouvidos à sua mulher e comeu do fruto da árvore da qual eu lhe ordenara que não comesse, **maldita é a terra por sua causa**; com **sofrimento você se alimentará** dela todos os dias da sua vida. Ela lhe **dará espinhos e ervas daninhas**, e você terá que alimentar-se das plantas do campo. **Com o suor do seu rosto você comerá o seu pão**, até que volte à terra, visto que dela foi tirado; porque **você é pó e ao pó voltará** (Gênesis 3:17-18).

Por causa do pecado, a mulher, além de receber como juízo a maldição da multiplicação das dores para dar à luz, também viu seus filhos Caim, o primogênito, e Abel, o caçula, envolvidos em uma história sanguinária e dramática.

Ao ser tomado por sentimento de rejeição e de ciúme, Caim mata o seu irmão Abel, se envolvendo no primeiro homicídio, que trouxe sobre sua vida a maldição pessoal, a incapacidade produtiva, a marginalidade, uma vida de perambulação irrequieta, o fim da posse em caráter permanente, o afastamento de Deus e a perseguição da morte.

> "És agora, pois, **maldito** por sobre a terra, cuja boca se abriu para receber de tuas mãos o sangue de teu irmão. Quando lavrares o **solo**, **não te dará ele a sua força**; **serás fugitivo** e **errante pela terra**. Então, disse Caim ao Senhor: É tamanho o meu castigo, que já não posso suportá-lo. Eis que hoje **me lanças da face da terra**, e **da tua presença hei de esconder-me**; **serei fugitivo e errante pela terra**; quem comigo se encontrar **me matará** (Gênesis 4:11-14).

Ao assassinar seu irmão, Caim se torna um fora da lei e se encontra à margem do sistema socioeconômico, sem acesso à bênção, sem segurança, fugitivo, abandonado, rejeitado, sem direção, longe de Deus e perseguido pela ameaça de morte. Além disso, recebeu uma marca que o distinguiu dos outros seres humanos que o encontrassem.

> "E o Senhor colocou em Caim um **sinal**, para que ninguém que viesse a encontrá-lo o matasse. Então Caim **afastou-se da presença do Senhor** e foi viver na terra de Node, a leste do Éden (Gênesis 4:14-16).

Como sentença para o seu assassinato, aquele homem frio e cruel recebeu um sinal que denunciava o seu pecado que se tornou uma evidência incontestável da natureza marginal que o segregou.

Assim como este sinal definiu o seu futuro e o da sua descendência, da mesma forma, quando fazemos libertação devemos discernir os sinais que o mundo espiritual lança sobre o pecador e que seguem no encalço dos pecados, das transgressões e das iniquidades de uma vítima de maldição ou perseguição espiritual.

13.2. A NATUREZA DA MALDIÇÃO

A palavra maldição ocorre nas Escrituras sagradas dezenas de vezes e o seu conceito aparece quase sempre contextualizado e ligado ao povo da aliança. Seu papel é denunciar as desordens e desobediências acumuladas na vida pessoal, familiar ou nacional, bem como apresentar um castigo que vem de Deus para corrigir seu povo.

A natureza da maldição é descrita logo em seguida à chegada do povo de Deus na Terra Prometida, quando Moisés ordenou que as seis tribos descendentes das esposas livres de Jacó (Lia e Raquel) subissem ao monte Gerizim para anunciar as bênçãos ao passo que as outras seis tribos descendentes das esposas escravas (Bila e Zilpa) deveriam subir ao Monte Ebal para pronunciar maldições.

> "Quando atravessarem o rio Jordão, as tribos de Simeão, Levi, Judá, Issacar, José e Benjamim ficarão no **monte Gerizim**, de onde proclamarão uma **bênção** sobre o povo. As

> tribos de Rúben, Gade, Aser, Zebulom, Dã e Naftali ficarão no **monte Ebal**, de onde proclamarão uma **maldição**. "Então os levitas dirão em alta voz a todo o povo de Israel: **Maldito quem esculpir ou fundir um ídolo** e o levantar em segredo. Os ídolos, trabalhos de artesãos, são detestáveis ao Senhor. E todo o povo responderá: Amém! **Maldito quem desonrar pai ou mãe**. E todo o povo responderá: Amém! **Maldito quem roubar** a propriedade do próximo, movendo um marco de divisa. E todo o povo responderá: Amém! **Maldito quem fizer o cego se desviar de seu caminho**. E todo o povo responderá: Amém! Maldito quem negar justiça aos estrangeiros, aos órfãos ou às viúvas. E todo o povo responderá: Amém! **Maldito quem tiver relações sexuais com a esposa de seu pai**, pois desonrou seu pai. E todo o povo responderá: Amém! **Maldito quem tiver relações sexuais com um animal**. E todo o povo responderá: Amém! **Maldito quem tiver relações sexuais com sua irmã**, seja filha de seu pai ou de sua mãe. E todo o povo responderá: Amém! **Maldito quem tiver relações sexuais com sua sogra**. E todo o povo responderá: Amém! **Maldito quem matar o seu próximo em segredo**. E todo o povo responderá: Amém! **Maldito quem aceitar pagamento para matar um inocente**. E todo o povo responderá: Amém! **Maldito quem não confirmar e cumprir os termos desta lei**. E todo o povo responderá: Amém! (Deuteronômio 27:12-26).

A cerimônia descrita sobre esses dois montes era símbolo das alternativas à disposição do povo de Deus e que poderiam trazer consequências benéficas ou caóticas aos homens, dependendo das escolhas entre obedecer ou não a lei de Deus.

O tema comum em oito dessas maldições repousa diretamente na lei de Moisés e são ligas às violações da legislação descritas nos Dez Mandamentos, enquanto as outras quatro maldições derivam-se da desobediência ao espírito da lei, acerca de tratar os cegos com respeito ou amar ao próximo como a si mesmo, o tratamento gentil para com os menos afortunados, as perversões sexuais ligadas à bestialidade e outras imoralidades sexuais.

De qualquer forma, o alerta trata das consequências inevitáveis de atrair a maldição sempre que o homem infringir algum dos mandamentos de Deus, trazendo sobre si um implacável castigo. Isto fica mais claro no capítulo seguinte de Deuteronômio quando cada uma das desobediências passa a receber um determinado castigo.

> "Entretanto, se vocês não obedecerem ao Senhor, ao seu Deus, e **não seguirem cuidadosamente todos os seus mandamentos e decretos** que hoje lhes dou, todas **estas maldições cairão sobre vocês e os atingirão**: Vocês **serão amaldiçoados** na cidade e serão amaldiçoados no campo. A sua cesta e a sua amassadeira serão amaldiçoadas. **Os filhos do seu ventre serão amaldiçoados**, como também as colheitas da sua terra, os bezerros e os cordeiros dos seus rebanhos. **Vocês serão amaldiçoados em tudo** o que fizerem. **O Senhor enviará sobre vocês maldições**, **confusão e repreensão em tudo o que fizerem**, até que vocês sejam **destruídos e sofram repentina ruína** pelo mal que praticaram ao se esquecerem dele (Deuteronômio 28:15-20).

O capítulo 28 do Deuteronômio serve como uma lista de sintomas e perseguições malignas enviadas para denunciar pecados e discernir as razões dos sofrimentos humanos.

Por isso, ao identificarmos as diversas penalidades sentenciadas ali, podemos descobrir as razões de

cada tipo de aflição: a destruição de todo tipo (v.20), doenças (v.21-22), secas (23-24), derrotas em batalhas (26), doenças físicas e mentais (27-29), opressão e roubo (30-35), exílio (36-37), perda das colheitas e fome (38-42), tragédias causadas pela desobediência (45-48), cidades dominadas e destruídas (49-52), destruição da nação (58-68).

13.3. O PROPÓSITO DA MALDIÇÃO

Exegese é a parte da teologia que resgata o sentido original das palavras bíblicas e dentre todas as ciências que investigam as Escrituras Sagradas (entre elas a arqueologia, a geografia, a crítica textual, o criticismo bíblico e a crítica literária), aquela que utilizamos para podermos interpretar e entender corretamente uma palavra dentro de contexto lido.

Seu sentido mais relevante é o de extrair ou arrancar do texto o seu verdadeiro significado e é através da exegese que verificamos como a palavra maldição deve ser interpretada para diagnosticarmos uma prisão espiritual e darmos um livramento legítimo e eficaz para todos aqueles que são perseguidos por seus sintomas.

Inicialmente devemos entender que os textos originais da Bíblia foram escritos nas línguas hebraica, aramaica e grega, onde ocorrem diversos termos utilizados nas traduções para a língua portuguesa para a palavra maldição.

Maldição deve ser interpretada para diagnosticarmos uma prisão espiritual e darmos um livramento legítimo e eficaz para todos aqueles que são perseguidos por seus sintomas.

No hebraico, por exemplo, temos seis palavras contidas na Bíblia que são utilizadas na tradução para especificar expressões que denotam o entendimento da maldição *: alah, qalal, 'arar, qabab, naqab* e *za'am*. Já no idioma grego são pelo menos quatro expressões: *anathema, kataraomai, kakologeo* e *rhaka*.

Ao estudarmos a palavra maldição, destacamos alguns vocábulos dentre todos os traduzidos, como por exemplo, a expressão *alah*, que corre dezenas de vezes no Antigo Testamento e sempre aparece com o sentido de uma maldição motivada pela quebra da aliança com Deus.

> Ninguém que, ouvindo as palavras desta **maldição** [alah], se abençoe no seu íntimo, dizendo: Terei paz, ainda que ande na perversidade do meu coração. (...) O Senhor o separará de todas as tribos de Israel para calamidade, segundo todas as **maldições** [alah] da aliança escrita neste Livro da Lei (Deuteronômio 29:19;21).

Muita gente que busca a bênção de Deus ou procura **"quebrar" uma determinada maldição** não compreende que quem quer a bênção precisa manter uma relação de obediência a Deus, pois é impossível ser abençoado e ao mesmo tempo viver uma vida longe dos padrões divinos.

Uma outra questão ligada ao vocábulo *alah* é que a maldição aparece como uma ação de perseguição na vida de uma pessoa e ela sempre vem por trás, ou seja, ela nos alcança. Não adianta fugir, pois ela possui o atributo de se aproximar e nos surpreender pelas costas.

> Será, porém, que, **se não deres ouvidos** à voz do Senhor, teu Deus, não cuidando em **cumprir todos os seus mandamentos** e os seus estatutos que, hoje, te ordeno, então, **virão todas estas maldições sobre ti e te alcançarão** (Deuteronômio 28:15).

Outra palavra que ocorre dezenas de vezes no Antigo Testamento e que é traduzida para a nossa língua como maldição é *qalal*, cujo significado pode ser entendido como desdenhar, reduzir o valor, ridicularizar ou diminuir.

Esse termo é empregado sempre no seu sentido de canalizar através de palavras que jurem ou lancem praga ou profetizar algum tipo de mal sobre a vítima o mal. *Qalal* é em síntese uma sentença verbal negativa proferida que possa provocar a ação de algum poder devastador ou destrutivo contra uma vítima, como fez Golias ao tentar amaldiçoar Davi.

> Olhou para Davi com desprezo, viu que era só um rapaz, ruivo e de boa aparência, e fez pouco caso dele. E **disse a Davi**: Por acaso sou um cão para que você venha contra mim com pedaços de pau? E o filisteu **amaldiçoou** [qalal] Davi invocando seus deuses (1 Samuel 17:42,43).

O profeta Balaão também foi assalariado para tentar amaldiçoar Israel através de um a fórmula que exprimisse o afastamento do favor divino, pois "enviou mensageiros para chamar Balaão, filho de Beor, que estava em Petor, perto do Rio, em sua terra natal. A mensagem de Balaque dizia: 'Um povo que saiu do Egito cobre a face da terra e se estabeleceu perto de mim. Venha agora **lançar uma maldição contra ele**, pois é forte demais para mim. Talvez então eu tenha condições de derrotá-lo e de expulsá-lo da terra. Pois sei que quem você abençoa é abençoado, e **quem você amaldiçoa é amaldiçoado'**". (Números 22:6).

Nesse texto a Bíblia também deixa claro que para uma maldição lançada causar um efeito destrutivo, a vítima deve manter uma associação com o pecado ou estar vivendo debaixo de um fundamento de iniquidade. O livro de Provérbios aborda essa questão com mais clareza:

> Como o pardal que voa em fuga, e a andorinha que esvoaça veloz, assim a maldição sem motivo justo não pega (Provérbios 26:2).

Se o homem tentar alcançar um passarinho em um voo veloz em sua fuga, jamais conseguirá. Ou seja, a única proteção contra a maldição é a vida santa e sem pecado. Por isso, a maldição sem justo motivo não gera nenhum efeito trágico e nenhuma calamidade pode tocar no justo. Desta forma, o povo de Israel recebeu a bênção em vez da maldição:

> "Ouça, recebi ordem de abençoar; Deus abençoou, e **não posso anular sua bênção**! Quando ele olha para Jacó, **não vê maldade alguma**; não vê calamidade à espera de Israel. Pois o Senhor, seu Deus, está com eles; foi aclamado como seu rei. Deus os tirou do Egito; ele é forte como o boi selvagem. **Encantamento algum pode tocar Jacó**, **magia alguma tem poder contra Israel**. Agora se dirá a respeito de Jacó: Vejam o que Deus fez por Israel! (Números 23:20-23).

Por fim, o termo hebraico *'arar'* que descreve uma pessoa presa ou capturada por uma força irresistível. Nesse caso tem um significado de empurrar a vítima para dentro de uma armadilha, manter preso em uma condição contrária como por um encantamento, cercado por muralhas de uma prisão e sem forças para escapar. Assim a maldição *'arar* sugere que existe uma força que prende a vítima completamente ou especificamente em uma área específica de sua vida.

Tanto a bênção, quanto a maldição são princípios que poderão arruinar ou prosperar as diversas áreas da vida humana.

Para simplificar o entendimento gosto de explicar que tanto a bênção, quanto a maldição são princípios que poderão arruinar ou prosperar as diversas áreas da vida humana. A obediência aos princípios bíblicos sempre vai atrair a bênção, enquanto a desobediência provocará a maldição que poderá impedir alguém de usufruir privilégios ou neutralizar a prosperidade na sua vida.

13.4. AS MENTIRAS SOBRE A MALDIÇÃO

É fundamental para um perfeito discernimento espiritual o conhecimento da verdade, mas infelizmente muitos conselheiros e até pastores são absolutamente superficiais e ignorantes a respeito do conteúdo das Escrituras Sagradas. Em nosso ministério de libertação jamais permito que algum membro possa trabalhar sem conhecer profundamente a Bíblia.

Cada ministro deve amar a Bíblia Sagrada e dedicar-se a leitura, ao estudo e à meditação da Palavra de Deus, porque "enquanto existirem céus e terra, de forma alguma desaparecerá da Lei a menor letra ou o menor traço, até que tudo se cumpra" (Mateus 5:18) e "o céu e a terra passarão, mas as palavras de Jesus jamais passarão" (Mateus 24:35).

Existe muita gente bem-intencionada, mas que usa de armas inúteis e muitas vezes danosas que ferem mais ainda ao rebanho de Cristo do que trazem cura. Oferecem um evangelho falsificado incentivando a transferência de suas culpas e arrumando desculpas esfarrapadas para pecadores que não se arrependem.

É verdade que as consequências do pecado de alguém afetam indiretamente seus familiares, pois ninguém peca para si só. O profeta Daniel é categórico ao afirmar que "por causa das iniquidades de nossos pais, tornou-se Jerusalém e o teu povo motivo de zombaria para todos os que estão em redor de nós" (9:16). Mas, de uma maneira contrária o produto da obediência gera como fruto benefícios que se multiplicam sobre a descendência e suspendem todos os impactos desfavoráveis sobre as gerações.

> "Porque eu, **o Senhor teu Deus**, sou Deus zeloso, que **castigo os filhos pelos pecados de seus pais** até a terceira e quarta geração daqueles que me desprezam, mas **trato com bondade até mil gerações** aos que me amam e **guardam os meus mandamentos** (Êxodo 20:5,6).

A única forma de suspender o efeito prejudicial de uma maldição é conduzindo uma pessoa ao arrependimento.

Portanto, a única forma de suspender o efeito prejudicial de uma maldição é conduzindo uma pessoa ao arrependimento, mas ao invés disso, muitas doutrinas da "quebra de maldição" incentivam a vítima a lançar as suas culpa para outros: nos pais, nos antepassados ou na hereditariedade, numa tentativa fajuta de aliviar a sua consciência de seus próprios pecados, sem, contudo, livrar o pecador da verdadeira razão da maldição em sua vida: o pecado pessoal.

Em vez de livrar da maldição, muitos ministros de libertação estão formando um monte de gente irresponsável pelos seus próprios pecados e usam na doutrina da maldição hereditária os pecados de seus ancestrais como bodes expiatórios das culpas presentes dos pecadores.

Somente através do arrependimento uma maldição pode ser substituída pela bênção. Por isso o libertador deve empregar o processo bíblico de levar o pecador a assumir pessoalmente toda a culpa por seu comportamento pecaminoso, iniciando assim um processo genuíno de arrependimento e restauração.

13.5. A MALDIÇÃO DENUNCIA O PECADO E CONDUZ AO ARREPENDIMENTO

Gosto de exemplificar a questão da maldição através de um esquema de investigação de sintomas, onde a febre em um paciente clínico é o primeiro sinal ou mecanismo de alerta que indica alguma desordem física. Porém, a atenção deve ser dada a causa da febre que é o problema em si ou a verdadeira fonte da anomalia e só então, depois de verificar o motivo da infecção, determinar o tratamento e buscar aniquilar com antiinflamatórios e antibióticos a bactéria que é a verdadeira causadora da doença.

Da mesma forma, sabendo que a infração dos mandamentos da aliança divina exige ao pecador arcar com as consequências da maldição, entendemos que todo processo de libertação deve iniciar com a detecção da presença de um distúrbio espiritual ou uma perseguição com todos os seus reflexos adversos e implicações contrárias a um estado de bênção para e denunciar o pecado e conduzir uma vítima ao arrependimento.

Durante uma investigação ou mapeamento espiritual o libertador ou o conselheiro deve discernir a maldição em eventos que sugiram perseguições, doenças, colapsos mentais, cativeiros financeiros ou explorações demoníacas, cuja causa é o pecado insistente ou uma desobediência à lei de Deus.

Uma pessoa pode estar debaixo de maldição quando experimenta quadros de perdas repetitivas. O que caracteriza uma maldição é a repetição de sintomas como a insuficiência econômica mesmo quando aparentemente tem dinheiro suficiente, históricos de mortes, assassinatos e suicídios frequentes, repetições de enfermidades hereditárias sem diagnóstico médico claro, problemas familiares de anormalidade ou desvios na área sexual, cadeias pecaminosas ou comportamentos com vícios repetidos, ataques malignos frequentes ou quebra de laços familiares através de adultérios ou divórcios.

Ao expor a culpa de uma vítima por um determinado pecado deve-se levá-la ao arrependimento que gerará o imediato perdão e a anulação da maldição. De outra forma, a consciência "pesada" pode levar a pessoa a deixar de ler a Bíblia, a evitar a comunhão com os irmãos, a se auto justificar ou a acusar os outros. Mas, aquele que cede à sua consciência e se refugia junto a Jesus recebe o perdão.

Por isso, se sentimento de culpa se apoderar da consciência do homem ele terá dois caminhos: o primeiro será fugir das consequências e não assumir sua responsabilidade tentando justificar os seus erros criando boas desculpas para sua conduta ou ainda, transferir a sua culpa para um "bode expiatório", uma vítima perfeita para assumir o prejuízo por sua falha e receber a punição em seu lugar.

O outro caminho será homologar a sua culpa. Quando o pecado que está soterrado e escondido é confessado e trazido à luz, a maldição é imediatamente retirada, a paz volta novamente e a primeira coisa que homem experimenta é o poder do sangue inocente de Jesus Cristo que perdoa os pecados, liberta da consciência pesada e o leva de novo à presença de Deus.

"Quanto mais, então, o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu de forma imaculada a Deus, **purificará a nossa consciência** de atos que levam à morte, de modo que sirvamos ao Deus vivo! (Hebreus 9:14).

Assim o maior benefício que um conselheiro pode realizar é mostrar ao pecador que o amor de Cristo é muito maior e muito mais pesado que a má consciência. O trabalho do libertador nesse caso se resumirá em trazer de volta para o aprisco do Pai as ovelhas feridas e marcadas pela culpa do pecado, pois "Ele veio senão para buscar pecadores e não os justos, Ele veio para os doentes e não para os sãos" (Marcos 2:17).

O maior benefício que um conselheiro pode realizar é mostrar ao pecador que o amor de Cristo é muito maior e muito mais pesado que a má consciência.

"Sabendo que, se o nosso coração nos condena, maior é Deus do que o nosso coração, e conhece todas as coisas. Amados, se o nosso coração não nos condena, temos confiança para com Deus; e qualquer coisa que lhe pedirmos, dele a receberemos, porque guardamos os seus mandamentos, e fazemos o que é agradável à sua vista (1 João 3:20-22).

13.5.1. 10 VERDADES BÍBLICAS SOBRE A MALDIÇÃO

1. A maldição é uma resposta espiritual da quebra do mandamento e pode ocorrer em forma de perseguições, enfermidades, colapsos financeiros ou explorações demoníacas.

"Entretanto, se vocês **não obedecerem ao Senhor, ao seu Deus**, e não seguirem cuidadosamente todos os seus mandamentos e decretos que hoje lhes dou, **todas estas maldições cairão sobre vocês e os atingirão**: Vocês **serão amaldiçoados na cidade e serão amaldiçoados no campo**. (...) **Os filhos do seu ventre serão amaldiçoados**, como também as colheitas da sua terra (...) **vocês serão amaldiçoados em tudo o que fizerem**" (Deuteronômio 28:15-68).

2. A maldição é o julgamento de Deus contra o pecado.

"A terra está contaminada pelos seus habitantes, porque **desobedeceram às leis, violaram os decretos e quebraram a aliança eterna**. Por isso, a **maldição** consome a terra, e seu **povo é culpado**. Por isso, os habitantes da terra são consumidos pelo fogo, ao ponto de sobrarem pouquíssimos" (Isaías 24:5-6).

3. Não há em nenhuma parte da bíblia qualquer palavra ou passagem que ligue a maldição a uma ação demoníaca. O diabo não é a fonte de maldições nem responsável por ela, mas Deus é quem traz a maldição sobre o pecador.

"O **Senhor enviará sobre vocês maldições**, confusão e repreensão em tudo o que fizerem, até que vocês sejam destruídos e sofram repentina ruína pelo mal que praticaram ao se esquecerem dele. **O Senhor os encherá de doenças** até bani-los da terra em que vocês estão entrando para dela tomar posse.

O Senhor os ferirá com doenças devastadoras, febre e inflamação, com calor abrasador e

seca, com ferrugem e mofo, que os infestarão até que morram. (...) **O Senhor fará que vocês sejam derrotados pelos inimigos**. (...) **O Senhor os afligirá com loucura, cegueira e confusão mental**. (...) Todas essas **maldições cairão sobre vocês**. Elas o **perseguirão e o alcançarão até que sejam destruídos**, porque **não obedeceram ao Senhor**, ao seu Deus, nem guardaram os mandamentos e decretos que ele lhes deu" (Deuteronômio 28:20-45).

4. A maldição vem por causa da desobediência à Palavra de Deus e a sua finalidade é a correção, por isso a sua lógica estrutural é divina e não demoníaca.

"Essas **maldições serão um sinal** e um prodígio para vocês e para os seus descendentes para sempre. Uma vez que vocês não serviram com júbilo e alegria ao Senhor, ao seu Deus, na época da prosperidade, então, em meio à fome e à sede, em nudez e pobreza extrema, vocês servirão aos inimigos que **o Senhor enviará contra vocês**. **Ele porá um jugo de ferro sobre o seu pescoço**, até que os tenham destruído" (Deuteronômio 28:46-48).

5. A maldição tem relação com o julgamento de Deus contra o pecado e contra iniquidades praticadas pelo ser humano.

"Então ele me disse: 'Nele está escrita **a maldição que está sendo derramada sobre toda a terra**: porque tanto o **ladrão como o que jura falsamente** serão expulsos, conforme essa maldição'. Assim **declara o Senhor dos Exércitos**: '**Eu lancei essa maldição** para que ela entre na casa do ladrão e na casa do que jura falsamente pelo meu nome. Ela ficará em sua casa e destruirá tanto as vigas como os tijolos!'" (Zacarias 5:3,4).

6. A ação demoníaca é colateral e decorrente apenas do pecado, portanto se não houver pecado não pode haver maldição, mas sim a bênção de Deus.

"A **maldição do Senhor está sobre a casa dos ímpios**, mas **ele abençoa o lar dos justos**" (Provérbios 3:33).

7. A maldição serve para desmascarar as evidências do pecado e promover o arrependimento de uma vida fora do propósito de Deus.

"E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face e **se converter dos seus maus caminhos**, então eu ouvirei dos céus, e **perdoarei os seus pecados**, e **sararei a sua terra**" (2 Crônicas 7:14).

8. O propósito da maldição é mostrar a consequência do pecado, ou seja, da quebra da aliança com Deus.

"Quando todas essas bênçãos e **maldições que coloquei diante de vocês lhes sobrevierem**, e elas **os atingirem** onde quer que **o Senhor, o seu Deus, os dispersar entre as nações**, e quando vocês e os seus filhos **voltarem para o Senhor, para o seu Deus, e lhe obedecerem** de todo o coração e de toda a alma, de acordo com tudo o que hoje lhes ordeno, então **o Senhor, o seu Deus, lhes trará restauração e terá compaixão de vocês** e os reunirá novamente de todas as nações por onde os tiver espalhado" (Deuteronômio 30:1-3).

9. A maldição não é hereditária nem familiar, mas o pecado pode ser ensinado pelos pais e aprendido pelos filhos atraindo a maldição.

"Aquele que pecar é que morrerá. O **filho não será castigado pelos pecados do pai**, e o pai não será castigado pelos pecados do filho. Os **justos serão recompensados por sua justiça**, e os **perversos serão castigados por sua perversidade**" (Ezequiel 18:20).

10. Não há fórmulas de oração na Bíblia para a quebra da maldição, mas o arrependimento certamente suspenderá o seu efeito nocivo.

"E agora esta advertência é para vocês, ó **sacerdotes**. 'Se vocês não derem ouvidos e **não se dispuserem a honrar o meu nome**', diz o **Senhor dos Exércitos**, '**lançarei maldição sobre vocês, e até amaldiçoarei as suas bênçãos. Aliás já as amaldiçoei**, porque vocês não me honram de coração'" (Malaquias 2:1-2).

14

FORTALEZAS SECRETAS DO PECADO



Numa guerra as fortificações de campanha funcionam como construções que compõem as estruturas defensivas dentro do esquema de proteção contra os ataques de inimigos. Essas edificações de caráter militar se propõem a tornar uma barreira intransponível às invasões inimigas, oferecendo inclusive, um esconderijo perfeito para as tropas de um exército ou a proteção de uma determinada área sensível.

O livro de Josué revela que a tomada da fortaleza de Jericó, que se encontrava nada mais nada menos do que no coração da terra prometida, foi a primeira ocupação das forças militares de Israel no território dos inimigos de Israel e foi o fato que assegurou o acesso e todo o avanço contra os inimigos do povo de Deus em Canaã.

Da mesma maneira funciona uma fortaleza espiritual, pois todo avanço no processo de libertação vai depender da destruição de uma posição defensiva maligna de satanás e seus agentes que sempre vão tentar resistir à Verdade das Escrituras Sagradas e manter no coração do homem um pensamento aliado com o Reino das Trevas.

> "Pois, embora vivamos como homens, não lutamos segundo os padrões humanos. As armas com as quais lutamos não são humanas; pelo contrário, são poderosas em Deus para **destruir fortalezas**. **Destruímos argumentos** e toda pretensão **que se levanta contra o conhecimento de Deus**, e levamos cativo todo pensamento, para torná-lo obediente a Cristo (2 Coríntios 10:3-5).

Neste caso, o fundamento das altas muralhas de uma fortaleza espiritual são as mentiras que tentam relativizar o pecado com argumentos elaborados por satanás e seus demônios e que favorecem uma vida de iniquidade e desobediência a Deus.

Na verdade os pensamentos pervertidos e malignos são o material de construção de uma fortaleza espiritual e os espíritos malignos do inferno vão tentar de qualquer forma manter uma posição muito bem defendida em suas fortalezas, evitando que o poder Deus que flui através do Espírito Santo e das Escrituras Sagradas entre em sua fortificação.

14.1. UMA FORTALEZA DE MENTIRAS

A mentira é muito semelhante à verdade. Suas lógicas são muito parecidas e, por isso, ao se aproximar de uma fortaleza construída por argumentos falsos, deve-se atentar para as lógicas impregnadas de mentiras e que induzem a um raciocínio errado. Ou seja, é necessário estar atento a um raciocínio inteligente e aparentemente correto, mas construído para conduzir ao erro, pois dá aparência de verdade ao que é falso.

No meu livro *Autoridade Sobre as Trevas*, ensino que a formação de uma fortaleza espiritual leva algum tempo, pois depende de um sofisma, que pode ser definido como uma lógica enganosa e cheia de meias verdades.

Expressões como: "pau que nasce torto, morre torto"; "você nunca superará seus pecados"; "você sempre será uma pessoa infeliz e pecadora"; "você nunca poderá vencer seu vício"; e "seus familiares nunca se converterão"; são todas expressões mentirosas, que excluem as promessas de Deus e que criam resistência à verdade das Escrituras Sagradas.

14.2. A DEFESA DA FORTALEZA ESPIRITUAL

A captura de uma fortaleza militar é uma das tarefas mais complexas em uma atividade militar. A Guerra Civil Americana, protagonizou aquela que é considerada uma das mais duras defesas de uma fortaleza construídas pelo Exército Confederado, o *Fort Wagner* ou *Battery Wagner*.

Edificada com uma engenhosa arquitetura de defesa, era uma fortificação à beira-mar que suportou durante semanas o assédio dos ataques do exército da União que fez inúmeras tentativas frustradas de ataques.

Suas paredes subiam mais de nove metros acima do nível da praia e eram sustentadas por troncos de madeira e sacos de areia. Sua fronteira era protegida por uma trincheira cheia de água de 3 metros de largura por 2 de profundidade e, além disso, era cercada por minas terrestres enterradas e estacas de palmito afiadas.

O arsenal do forte incluía baterias de canhões que cuspiam fogo incessantemente contra e apesar do esforço militar das forças da União que sitiaram a fortaleza, todos os seus ataques foram malsucedidos e ela nunca foi tomada.

14.3. MAPEANDO ALICERCES DE MENTIRAS

Da mesma maneira, num processo de mapeamento espiritual de uma fortaleza é necessário romper e ultrapassar as muralhas de mentiras satânicas para trazer libertação ao cativo.

A Bíblia Sagrada oferece uma variedade de técnicas poderosas e de meios que estão disponíveis ao libertador que facilitam o trabalho ministerial na batalha espiritual de destruir fortalezas.

Num processo de mapeamento espiritual de uma fortaleza é necessário romper e ultrapassar as muralhas de mentiras satânicas para trazer libertação ao cativo.

Essa tarefa consiste em infiltrar-se pelas passagens subterrâneas e secretas de esgotos e dores da alma, escavando túneis nas fundações das muralhas de mentiras e fazendo desabar as muralhas da fortaleza espiritual.

14.4. A ARGAMASSA QUE SUSTENTA AS MURALHAS

Em meu ministério tenho visto tristemente muitas pessoas sofrendo e tentando se libertar de seus cativeiros com "mandingas" evangélicas, que são tentativas inúteis de se libertar de ações demoníacas ao apelar a banho de sabonetes "consagrados", uso de roupas ungidas no altar, ações de descarrego e um monte de tolices que não ajudam ninguém a se libertar.

Na verdade, existem três fatores principais que funcionam como ponto de ancoragem das muralhas de uma fortaleza espiritual e cada um desses elementos somados constituem a argamassa que sustenta uma vida de pecado: o medo, a vergonha e a mentira.

O medo é o fator paralisante que impede qualquer tentativa de uma vítima de reagir contra os espíritos de trevas, pois atua de forma sincronizada desestabilizando emocionalmente, retirando a autoconfiança e a anulando a disposição para lutar.

A vergonha mantém oculta nas trevas as verdadeiras razões da fortaleza espiritual, ou seja, o pecado secreto. **Qualquer ação espiritual fora da luz que evidencia o cativeiro maligno será uma**

ação absolutamente inofensiva nas ações de batalha contra satanás e seus demônios.

> "A noite está terminando, e o dia vem chegando. Por isso, paremos de fazer o que pertence a **escuridão** e peguemos as **armas para lutarmos na luz** (Romanos 13:12).

> E **a mentira** retira a fé através da dúvida plantada no coração do homem que passa a questionar e duvidar da Palavra de Deus e acreditar nos enganos das Trevas. O foco da libertação será sempre um caminho pela verdade, por isso Jesus convida a "conhecer a verdade". **Não haverá libertação sem o conhecimento da verdade (João 8:32).**

14.5. A FORTALEZA É SUSTENTADA POR PECADO

> "Porque as **obras da carne são manifestas, as quais são: adultério, fornicação, impureza, lascívia, Idolatria, feitiçaria, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões,** heresias, Invejas, homicídios, bebedices, glutonarias, e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus (Gálatas 5:19-21).

O inimigo de nossas almas se banqueteia nas iniquidades e nas tentativas de manipulações de poderes espirituais através do ocultismo, mas seu prato predileto é temperado com pecados escondidos encontrados nas insuficiências emocionais, nas sombras dos segredos perversos, na escuridão das tentações não vencidas, nos apetites proibidos e malcuidados e na penumbra das derrotas espirituais do homem.

Normalmente me perguntam onde está o Diabo, se habita no inferno, está em derredor bramando como quem deseja tragar o homem ou em algum outro lugar na terra. A resposta correta a esta questão é que o maligno está nas trevas e a escuridão é local de permanência e a ponte de todos os ataques de satanás.

O maligno está nas trevas e a escuridão é local de permanência e a ponte de todos os ataques de satanás.

> "Aos anjos **[caídos ou demônios]** que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, **reservou na escuridão e em prisões eternas** até ao juízo daquele grande dia (Judas 1:6). **[grifo do autor]**

O apóstolo Pedro nos adverte severamente que Deus não perdoou aos anjos que pecaram, ou seja, os demônios foram sentenciados sem direito a recorrer a nenhum tribunal, e por fim, "os entregou às **cadeias da escuridão**, ficando reservados para o juízo" (2 Pedro 2:4).

O diabo está aprisionado eternamente na escuridão aguardando o seu dramático e inevitável fim. Por isso, suas forças estarão sempre organizadas no sentido de seduzir o homem a tolerar as trevas, pois na escuridão este principado encontra garantia de que não pode ser tocado.

Uma vez que os espíritos imundos estão presos nas trevas, somente ali poderão vencer o homem, portanto, lançar luz sobre o pecado secreto é a primeira tarefa para conseguir denunciar este criminoso espiritual e toda a sua quadrilha de demônios.

O capítulo 10 deste livro publicou a extensa ficha criminal do diabo e revelou os seus golpes sujos, disfarces e armas, mas principalmente, a luz da Palavra de Deus pode dar vitória absoluta contra as

construções das fortalezas desses poderes e principados malignos.

14.6. LANÇANDO LUZ NA FORTALEZA SOMBRIA

> "Para abrir os olhos dos cegos, para **tirar da prisão** os presos, **e do cárcere os que jazem em trevas** (Isaías 42:7).

Biblicamente falando, as trevas são a representação da condição aprisionada daqueles que não têm entendimento nem luz espiritual. Seres humanos aprisionados em fortalezas de trevas não têm compreensão nem discernimento espiritual, pois "a luz resplandece nas trevas, e **as trevas não a compreenderam**" (João 1:5), além de estarem cegos pelo poder de satanás e reprovarem a presença da luz.

> "E a condenação é esta: Que **a luz veio ao mundo**, e os **homens amaram mais as trevas do que a luz**, porque as suas obras eram más. Porque todo aquele que faz o mal odeia a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas (João 3:19,20).

Por esta razão Jesus se manifestou, para desfazer as obras do diabo, trazendo luz e liberdade ao seu povo, como está escrito: "o povo, que estava **assentado em trevas**, **viu uma grande luz**; aos que estavam assentados na região e sombra da morte, **a luz raiou**"(Mateus 4:16), além de nos identificar como enviados contra as sombras malignas ao dizer "vós sois a luz do mundo" (Mateus 5:14).

O fator mais importante para vencer uma batalha no mundo espiritual é a capacidade do cristão de trazer as obras do inimigo para a luz. Sob a luz da verdade satanás não tem nenhuma chance de vitória.

O fator mais importante para vencer uma batalha no mundo espiritual é a capacidade do cristão de trazer as obras do inimigo para a luz.

14.7. DISCERNINDO SINTOMAS DE FORTALEZAS

> "SENHOR, tu me **sondaste**, e me **conheces**. Tu **sabes** o meu assentar e o meu levantar; de longe **entendes** o meu pensamento. Cercas o meu andar, e o meu deitar; e **conheces** todos os meus caminhos. Não havendo ainda palavra alguma na minha língua, eis que logo, ó Senhor, tudo **conheces**. Tu me cercaste por detrás e por diante, e puseste sobre mim a tua mão. Tal **ciência** é para mim maravilhosíssima; tão alta que não a posso atingir. Para onde me irei do teu espírito, ou para onde fugirei da tua face? Se subir ao céu, lá tu estás; se fizer no inferno a minha cama, eis que tu ali estás também. (...) Nem ainda **as trevas me encobrem** de ti; mas **a noite resplandece como o dia**; as **trevas e a luz são para ti a mesma coisa** (...) os meus ossos **não te foram encobertos**, quando **no oculto fui feito**, e entretecido nas profundezas da terra. Os **teus olhos viram o meu corpo ainda informe**; e no teu livro todas estas coisas foram escritas; as quais em continuação foram formadas, quando nem ainda uma delas havia (...) **Sonda-me**, ó Deus, e **conhece** o meu coração; **prova**-me, e **conhece** os meus pensamentos. E **vê** se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno. (Salmos 139:1-8; 12-16: 23,24)

O salmista apela para Deus, que possui a verdadeira capacidade de enxergar e conhecer em meio às trevas da ignorância, com total discernimento e com toda transparência, capaz de revelar tudo o que

está escondido do próprio homem, especialmente as enfermidades do seu coração.

A expressão "**Sonda-me**, ó Deus, e **conhece o meu coração**; prova-me, e **conhece os meus pensamentos**" contém o que a ciência chama de Semiologia. Este termo vem da junção das palavras gregas *semeion*, que significa sinal, e *logos*, traduzida por estudo. Sendo assim, a Semiologia é uma área da ciência que se dedica a compreender os sinais e os sintomas com o fim de diagnosticar a causa de uma determinada enfermidade.

14.8. A MENTE ADOECIDA E A ALMA FERIDA

O exame de um paciente é basicamente uma busca investigativa, através de questões pertinentes sobre a origem e as consequências relacionadas com tudo ou com parte do que ele está sentindo ou com sintomas apresentados, que neste caso, também pode ser chamada de inquirição científica ou investigação de anamnese.

É através da Semiologia que podemos nos dedicar atentamente aos verdadeiros sinais e sintomas examinados no paciente como a presença de desconfortos, perturbações, dores emocionais ou sentimentos adoecidos, que ajudarão a compor um diagnóstico acurado e poderá revelar a causa e permitir a sua cura.

14.9. SONDANDO FERIDAS DO CORAÇÃO

> "E ele me disse: Filho do homem, **vê** você **o que estão fazendo?** As grandes **práticas** repugnantes da nação de Israel, coisas que **me levarão para longe do meu santuário?** Mas você verá práticas ainda piores que estas. Então ele me levou para a entrada do pátio. Olhei e **vi um buraco no muro**. Ele me disse: Filho do homem, agora **escave o muro**. **Escavei o muro e vi** a abertura de uma porta ali. E ele me disse: **Entre e veja** as coisas repugnantes e más que estão fazendo (Ezequiel 8:6-9).

O texto do livro do profeta Ezequiel se refere a uma espécie de investigação ou mapeamento, no qual é necessário observar comportamentos iníquos e escavar muros de proteção dentro de uma fortaleza que nos impedem de verificar a verdadeira causa das falências emocionais e prisões espirituais.

Nesse processo de rastreamento investigativo da história pessoal, familiar e hereditária deve-se buscar feridas, traumas, pecados repetitivos e valores invertidos que expressem a assertividade de um diagnóstico. Além disso, a base de toda boa observação deverá estar centrada nos seguintes aspectos:

- memórias feridas por culpas
- vergonhas e dores secretas
- abusos e traumas encobertos
- prisões de pecados ocultos e vícios abertos
- iniquidades e feridas familiares
- quebras de alianças
- crises domésticas
- insuficiências financeiras
- comportamentos imorais

14.10. MAPEANDO FORTALEZAS ESPIRITUAIS

Mapear é o processo de encontrar as verdadeiras causas de uma infecção ou uma desordem espiritual, através de uma investigação que leva em conta fatores familiares, comportamentos aprendidos, decisões pessoais e pactos responsáveis. Ao sondar a história de vida de uma vítima podemos ligar os sintomas espirituais e emocionais às suas verdadeiras causas, podendo ministrar cura ao paciente.

Jesus obedeceu a este mesmo princípio ao perguntar ao pai de um jovem possesso: "**Há quanto tempo isto vem acontecendo com ele?"** (Marcos 9:22), por isso, uma pesquisa busca sempre acumular o máximo de informações, armazenando dados que indiquem a razão que possibilitou a infiltração de espíritos malignos, a fonte de machucados sentimentais, concentrando elementos sobre a linhagem e sinais repetitivos na família em forma de heranças, e a tudo isso, deve ser somada a uma correta interpretação dos indícios que mostrarão as verdadeiras causas de perseguições espirituais ou das feridas emocionais.

14.11. MECANISMOS DE PROTEÇÃO DA DOR

> "Ai de mim! Estou ferido! **O meu ferimento é incurável**! Apesar disso eu dizia: Esta é a minha enfermidade e tenho que suportá-la (Jeremias 10:19).

Hipócrates, considerado frequentemente como o pai da medicina, aconselhava seus alunos dizendo que "antes de curar alguém, devia perguntar se o paciente se estava disposto a desistir das coisas que o faziam adoecer"[Nota 8].

De fato, uma das questões mais mal interpretadas quando o tema é cura e libertação, é em relação à disposição de uma vítima de querer ser livre e de não se submeter voluntariamente a um novo abuso ou não se sujeitar a uma situação de exposição à uma agressão moral, afetiva ou mesmo espiritual.

Outra questão é relativa ao desejo de ser curado. Por vezes, alguns pacientes preferem conviver com a dor ao invés de se submeter ao tratamento por medo de sentir mais dor ao ser tocado em uma área de infecção emocional, por lembrança de uma tentativa de tratamento fracassado anterior, por ter que enfrentar memórias de aflições do passado ou ainda, por crer que seu problema é incurável.

Assim, o conselheiro deve levar em conta que as experiências de dores secretas passadas, de lembranças negativas ou de memórias de agressões repetidas durante a vida, podem produzir uma forma inconsciente de defesa de um possível sofrimento atual ou futuro, bem como impedir a cura emocional.

Pessoas que vivenciam esses tipos de aflições lançam mão de inúmeras formas condicionadas de agir e reagir, frequentemente iguais, escondidas através de áreas de proteção emocional, conhecidas por mecanismos de defesa ou fortalezas da alma.

14.12. ÁREAS DE AUTOPROTEÇÃO

É a esfera emocional que promove uma autodefesa que busca estabilidade ou equilíbrio emocional

contra feridas passadas. Pode funcionar como um processo de autossabotagem que diminui a criatividade e deixa a pessoa menos flexível para lidar com situações novas. Isto ocorre porque propõe um enrijecimento de ações que se mantêm sempre na defensiva a um provável ataque ou agressão que não está mais presente.

Como medida de segurança, a autoproteção reage sempre levando em conta apenas o passado, sem atualizar as suas dores no presente e, por isso, age com base apenas no que foi conhecido, funcionando como espécie de armadilha que, ao ser colocada de maneira tão defensiva, acaba criando situações e relações que repetem o padrão anterior, gerando justamente aquilo que se tenta evitar.

Essa atitude nasceu no Éden, combinada pelo confronto de Deus com o pecado do homem, gerando medo do juízo de morte eterna e separação do Criador e habilitando um dispositivo de autoproteção que esconde as derrotas pessoais.

> "Mas o Senhor Deus chamou o homem, perguntando: Onde está você? E ele respondeu: Ouvi teus passos no jardim e **fiquei com medo**, porque estava nu; por isso **me escondi** (Gênesis 3:9,10).

Adão, ao tentar fugir da sua responsabilidade, tentou se auto proteger se escondendo e transferindo a culpa para sua esposa e acabou reforçando apenas seu pecado sendo expulso do jardim de Deus.

Da mesma forma, uma visão distorcida do mundo marcado por dores passadas afeta as atitudes e potencializa os acontecimentos que se quer evitar. Um exemplo disso seria uma pessoa que não quer ser atacada e, para isso, se coloca de maneira agressiva contra o outro e se defende antes mesmo que possa acontecer aquilo que quer evitar (o ataque).

Esta maneira agressiva de se defender acaba por atrair o ataque que tanto teme. Outro exemplo, é o de uma pessoa que acredita que sempre será rejeitada, por isso, se comporta de tal forma que acaba atraindo situações em que se sente preterido.

14.13. ÁREAS DE AUTOAFIRMAÇÃO

É o âmbito do comportamento que se configura pela necessidade de estar em evidência para ter suas qualidades reforçadas e por vezes, apresenta uma manifestação neurótica de querer se destacar diante dos outros, como objetivo de ser respeitado, aprovado e enaltecido.

> "O **tentador** aproximou-se dele e disse: **Se você é** o Filho de Deus, mande que estas pedras se transformem em pães (Mateus 4:3).

O diabo usa esse mecanismo por vezes para aplicar o golpe da tentação contra todos que não contemplam uma identidade firmada de filho de Deus, exigindo uma prova que afirme sua filiação.

Essa defesa psicológica esconde, na verdade, a ausência de condições de superar abusos ou complexos emocionais, sendo comum na infância e na adolescência, podendo ser explicada e compreendida por serem fases de mudanças psicológicas e físicas.

No entanto, quando a autoafirmação é manifestada por um adulto, pode significar que uma experiência traumática o fez sentir-se ignorado, rejeitado, esquecido ou colocado em algum lugar

inferior. Após viver todos esses percalços, pode aparecer a necessidade de ser aprovado, reconhecido e elogiado.

Essa necessidade de exaltação não se manifesta apenas em indivíduos que aparentemente são bem resolvidos ou parecem ser criaturas realizadas. Mas, pelo contrário, tomando exemplos bíblicos, temos Eva, que apesar de ser uma mulher realizada que tinha marido, um jardim maravilhoso como morada e a presença de Deus todos os dias, sentiu esse desejo de se autoafirmar quando a serpente lhe disse que ela seria como Deus se provasse do fruto da árvore proibida. Também alguns reis na Bíblia sentiam necessidade de autoafirmação, como Nabucodonosor e Uzias, que acabaram enlouquecendo ou morrendo de lepra.

Essas pessoas tornaram-se incapazes de negar os apelos e as falsas expectativas sociais, como Jesus, ao dizer não quando satanás o tentou para "provar" que era o Filho de Deus e transformar pedra em pão.

14.14. ÁREAS DE COMPENSAÇÃO

É uma estratégia comportamental pela qual um indivíduo esconde, conscientemente ou inconscientemente, fraquezas, frustrações, desejos, sentimentos de inadequação ou incompetência em uma área da vida através de gratificação ou sucesso noutra área.

Como o próprio nome sugere, compensação é uma atitude que procura disfarçar tanto deficiências reais como imaginadas e esconde inferioridades psicológicas ou físicas, tentando ajudar um indivíduo a superar as suas dificuldades, mas que normalmente resultam num sentimento de inferioridade.

Jesus denuncia os fariseus no capítulo 23 de Mateus porque eles eram mestres na arte da compensação, apresentado a sua aparência hipócrita disfarçada ao alargar os seus filactérios e aumentar as suas franjas.

Além disso, esses religiosos tinham tolas ambições de poder e amavam serem saudados nas praças e serem chamados de rabis, desejando os lugares de destaque nas sinagogas e fingindo uma espiritualidade vazia ao fazer longas orações para parecerem especiais, mas escondiam por trás desses comportamentos os pecados da avareza, da ganância, da farsa maligna de interpretar perversamente a lei em seu favor e de "atar fardos pesados e difíceis de carregar" aos demais homens fazendo múltiplas adições à Palavra de Deus.

Nos dias de hoje, as áreas de compensação são esconderijos psicológicos que se apresentam com uma justiça própria desmedida e muita religiosidade aparente, que tentam compensar uma vida torta e uma história de iniquidades com muita oferta ou muito ativismo na igreja.

14.15. ÁREAS DE FUGA E ESQUIVA

O organismo sempre quer fugir ou se esquivar de algo aversivo. Se o comportamento resultar no êxito de uma fuga ou esquiva, grandes serão as chances de ser mantido e ter sua frequência aumentada na vida de um indivíduo.

Se pudermos imaginar uma pessoa que sai de casa em um dia de sol a pino e que tem em sua mão os seus óculos de sol. Ao colocá-lo, a sensação desagradável em seus olhos passa a não mais existir. Desta forma, o comportamento de usar óculos de sol foi reforçado e normalmente a pessoa voltará a

fazê-lo, mantendo esse comportamento e aumentando sua frequência. Isso é chamado de reforço negativo porque retirou o estímulo aversivo da luz do sol que ocasionava o incômodo nos olhos no seu ambiente.

Isso acontece também quando alguém evita frequentar determinado estabelecimento por causa da presença de pessoas que não lhe agradam. Sendo assim, existe aqui o reforço negativo ao evitar indivíduos que, em sua concepção, não são agradáveis.

Porém, há uma diferença entre esses dois exemplos. Eles são comportamentos de categorias distintas do que é conhecido como reforço negativo, pois um é considerado como fuga e, o outro, como esquiva.

Para haver um comportamento de fuga é necessário que o indivíduo esteja no mesmo ambiente que o estímulo aversivo. Por isso, considera-se fuga todo comportamento que retira o estímulo aversivo do ambiente no qual o organismo está, como o som alto de uma música irritante, os gritos de birra de uma criança, uma pedra dentro do sapato ou ainda a fuga de uma perseguição hostil como Davi sofreu com o rei Saul.

> "Saul estava com uma lança na mão e a atirou, dizendo: Encravarei Davi na parede. Mas **Davi desviou-se** duas vezes. (...) Enquanto Davi estava tocando harpa, Saul tentou encravá-lo na parede com sua lança, mas Davi **desviou-se** e a lança encravou na parede. E Davi conseguiu **escapar**. Naquela mesma noite, Saul enviou alguns homens à casa de Davi para vigiá-lo e matá-lo de manhã; mas Mical, a mulher de Davi, o alertou: Se você não **fugir** esta noite para salvar sua vida, amanhã estará morto. Então Mical fez Davi descer por uma janela, e ele **fugiu** (1 Samuel 18:10,11; 19:9-12).

Como Davi não podia retirar o rei Saul do palácio em que vivia, pois era um convidado, preferiu fugir das tentativas do enlouquecido e endemoniado sogro para eliminar as tentativas de agressões mortais.

Já a esquiva, por conseguinte, é uma consequência da fuga, pois todo o comportamento de fuga posteriormente tem a tendência em se tornar de esquiva, já que o organismo fugiu anteriormente ao estímulo e agora busca evitar entrar em contato, esquivando-se como no segundo exemplo.

> "Naquele dia, **Davi fugiu de Saul** e foi procurar Aquis, rei de Gate. Todavia os conselheiros de Aquis lhe disseram: "Não é este Davi, o rei da terra de Israel? Não é aquele sobre quem cantavam em suas danças: Saul abateu seus milhares, e Davi suas dezenas de milhares? Davi levou a sério aquelas palavras e **ficou com** muito medo de Aquis, rei de Gate. Por isso, na presença deles ele **fingiu estar louco**; enquanto esteve com eles, **agiu como um louco**, riscando as portas da cidade e deixando escorrer saliva pela barba." (1 Samuel 21:10-13).

Esses comportamentos são importantes para a sobrevivência, pois o organismo tende a fugir ou se esquivar de grande parte daquilo que aparentemente é igual ao que ele considera aversivo.

Assim, tentam evitar ou adiar o enfrentamento através de falsos confortos, de vícios, da busca de lugares melhores, ou no caso de pessoas cristãs, mudando de uma igreja em que o pastor confronta através de mensagens que tocam na ferida emocional ou exigem um tratamento imediato de dores secretas. Esse comportamento pode se repetir inúmeras vezes na vida de pessoas que frequentemente fogem e mudam de igreja.

Fora de um ambiente da igreja é comum uma pessoa com baixa autoestima refugiar-se na comida, que neste caso, é utilizada para obter prazer ou deixar de sentir a alguma emoção como mágoa, tristeza ou frustração. De outra forma, pode ter vontade de dormir, procurando evitar o sofrimento, ou pode sentir vontade de sair de casa e se encontrar com outra pessoa para combater a solidão.

> "De tudo o que se tem ouvido, a suma é: Teme a Deus e guarda os Seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem. Porque Deus há de trazer a juízo todas as obras, até as que estão escondidas, quer sejam boas quer sejam más (Eclesiastes 12:13-14).

14.16. UM MINISTÉRIO QUE DESTRÓI FORTALEZAS

O Ministério de libertação é uma tarefa absolutamente espiritual para obreiros curados e fiéis, que conheçam a sua posição em Cristo e por isso são investidos de autoridade de Deus para desbaratar as ações do exército do mal.

O obreiro deve viver dentro de uma proteção legítima que respalde a ação espiritual e além de ser um chamado claro de Deus, deve ser confirmado com frutos e enviado por uma igreja local.

O mundo espiritual maligno adora fazer escândalos e desautorizar líderes espirituais, assim, a vida pessoal do obreiro deve ser santa e isenta de oportunidades de pecado. Esta combinação será um escudo perfeito para que satanás e seus demônios não o acusem nem o desmoralizem em um encontro de guerra espiritual.

> "De tudo o que se tem ouvido, a suma é: Teme a Deus e guarda os Seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem. Porque **Deus há de trazer a juízo todas as obras, até as que estão escondidas, quer sejam boas quer sejam más** (Eclesiastes 12:13-14).

O ministério de libertação deve ter uma retaguarda ministerial robusta e é necessário se manter dentro da visão que deve partir da liderança da igreja local e absolutamente debaixo da autoridade do pastor presidente e em conformidade com a direção da denominação cristã que faz parte. Qualquer desobediência ou avanço além desses termos pode significar uma ruptura catastrófica que vai machucar a igreja e dividir o rebanho.

O conselheiro eficaz deve ser um bom observador e ouvinte, capaz de percorrer os campos emocional, sentimental, moral, afetivo e espiritual sempre de forma discreta, respeitando a privacidade e a intimidade da vítima. Não negociar a ética e a lealdade e saber guardar a confidência de segredos dos atendimentos é tarefa fundamental para manter um ambiente seguro para confissões.

O mergulho na história familiar pode revelar mágoas extremamente doloridas. Neste caso, ao buscar informações íntimas e secretas, deve-se chegar com permissão nas áreas de dissimulação, culpa e medo. A compaixão será o anestésico capaz de promover a aproximação com sabedoria e amor nas tragédias, crises e traumas sem machucar quem já está ferido.

Ao se aproximar dos escombros e "bater nas portas certas" o obreiro deve encontrar o acesso à fortaleza e a tudo o que é feito nas trevas, entrando em áreas que ninguém jamais teve acesso, em esconderijos da alma, em locais onde a pessoa se prostituiu espiritualmente com o pecado e negociou valores eternos.

Nota 8 - SINFOROSO, Karina Bianca. A Bíblia do Intestino (Página 4). 1ª Edição. Porto Alegre: Simplíssimo, 2019. [Voltar]

15

MAPEAMENTO ESPIRITUAL



"Naquele tempo, **vasculharei Jerusalém com lanternas** e castigarei aqueles que estão apegados à borra do vinho e dizem no seu coração: 'O Senhor não faz bem nem faz mal'" (Sofonias 1:12).

O objetivo de uma investigação espiritual é tentar revelar as razões pelas quais uma pessoa ou uma família apresentam sintomas de um cativeiro satânico. Esse tipo de pesquisa busca, através de um minucioso e inteligente método chamado de mapeamento espiritual, encontrar os verdadeiros motivos que levam a uma perseguição ou exploração demoníaca.

Esse processo busca, como alguém que vasculha um ambiente escuro com uma lanterna potente, as verdadeiras causas relativas de um aprisionamento. Além disso, ao encontrar pecados como fontes que permitem o acesso de demônios em uma vida, também deve interpretar corretamente como essas iniquidades se unem as verdadeiras causas do sofrimento de uma vítima.

15.1. A NATUREZA DA INVESTIGAÇÃO ESPIRITUAL

Ao investigar a razão de prisões espirituais, um libertador deve ser guiado por um caminho que tenta sondar as causas do sofrimento que persegue uma determinada vítima das trevas.

O obreiro deve permanecer continuamente tentando explicar por que um espírito imundo está explorando uma determinada pessoa. Albert Einstein, talvez o maior e mais conhecido nome da física moderna, comparou o trabalho de um cientista ao de um detetive que reúne uma série de fatos e, a partir deles, procura entender como ou porque um determinado fenômeno ocorre.

Um libertador deve ser guiado por um caminho que tenta sondar as causas do sofrimento que persegue uma determinada vítima das trevas.

Desta forma, investigar vai além da simples observação ou confirmação de fatos, mas procura entender por que certos fenômenos espirituais ocorrem e quais as consequências desses eventos em uma vida e em sua família.

Assim, toda investigação de um mapeamento espiritual deve perguntar por que tal fenômeno ocorre e quais pecados ou iniquidades ligam o sintoma da perseguição espiritual ao cativeiro das trevas.

Ao formular perguntas e buscar respostas sobre um cativeiro espiritual, o investigador experiente pode chegar a alguma hipótese. Isso não significa que é um palpite qualquer, mas cada conclusão deve se apoiar em informações já existentes sobre a vida, a família, a concepção, a infância, os abusos e traumas sofridos e as escolhas conscientes da pessoa que está sendo sondada.

É fundamental, antes de formular uma conclusão, que o caso passe por uma profunda análise, capaz de interpretar e reunir todas as informações disponíveis, que sejam pertinentes e absolutamente verdadeiras, para que o processo seja concluído com uma resposta capaz de libertar a vítima de seu cativeiro.

Desta maneira, vamos usar como exemplo e estudo de caso, o drama da derrota do próprio povo de Israel e as razões que o levaram ao cativeiro. O triste fim da história do remanescente do povo de Deus no Antigo Testamento, conhecido como tribo de Judá, contém uma série de eventos que apontam os sinais e evidenciam as razões que culminaram na invasão da babilônia e o posterior exílio do povo judeu por setenta anos.

15.2. CADA PASSO DE UMA INVESTIGAÇÃO

O último capítulo do Segundo Livro das Crônicas apresenta o desfecho dramático de um povo que um dia havia sido libertado no Egito, mas que agora seria levado ao exílio algemado em vergonha e dor.

Um olhar inicial no texto bíblico apresenta as forças políticas citadas como responsáveis finais pelo sofrimento de toda aquela nação: o Egito, sob o reinado do Faraó Neco, que apesar de ainda ser razoavelmente influente, já era uma potência em declínio; o Império Babilônico em sua grande glória, governado pelo Rei Nabucodonosor e a nação Pérsia, em franca ascensão militar, do Rei Ciro.

> "E o povo tomou **Jeoacaz**, filho de Josias, e proclamou-o **rei em Jerusalém**, no lugar de seu pai. Jeoacaz tinha vinte e três anos de idade quando começou a reinar, e **reinou três meses em Jerusalém**. **O rei do Egito destronou-o** em Jerusalém e impôs a Judá um tributo de três toneladas e meia de prata e trinta e cinco quilos de ouro. O **rei do Egito proclamou Eliaquim**, irmão de Jeoacaz, **rei sobre Judá e sobre Jerusalém**, e mudou-lhe o nome para Jeoaquim. Jeoaquim tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e **reinou onze anos em Jerusalém**. Ele **fez o que o Senhor, o seu Deus, reprova**. **Nabucodonosor**, rei da Babilônia, **atacou-o e prendeu-o com algemas de bronze** para levá-lo para a Babilônia (...) Seu filho **Joaquim foi o seu sucessor**. Joaquim tinha dezoito anos de idade quando começou a reinar; e **reinou três meses e dez dias em Jerusalém**. Ele **fez o que o Senhor reprova.** Na primavera **o rei Nabucodonosor mandou levá-lo para a Babilônia**, junto com objetos de valor retirados do templo do Senhor, e **proclamou Zedequias**, tio de Joaquim, **rei sobre Judá e sobre Jerusalém**. Zedequias tinha vinte e um anos de idade quando começou a reinar, e **reinou onze anos em Jerusalém** (...) **Nabucodonosor levou para o exílio**, na Babilônia, os remanescentes, que escaparam da espada, **para serem seus escravos** e **dos seus descendentes**, até à **época do domínio persa**. (...) No primeiro ano do **reinado de Ciro**, **rei da Pérsia**, para que se cumprisse a palavra do Senhor anunciada por Jeremias, **o Senhor tocou no coração de Ciro**, rei da Pérsia, para que fizesse uma proclamação em todo o território de seu domínio e a pusesse por escrito, nestes termos: Assim declaro Ciro, rei da Pérsia: 'O Senhor, o Deus dos céus, deu-me todos os reinos da terra e designou-me para construir-lhe um templo em Jerusalém, na terra de Judá. Quem dentre vocês pertencer ao seu povo **vá para Jerusalém**, e que o Senhor, o seu Deus, esteja com ele'" (2 Crônicas 36:1-1; 20; 22-23).

Ao usar este evento para aprender a mapear as causas de uma prisão, devemos investigar no fundo histórico, a trajetória de vida dos derradeiros reis de Judá (Joacaz, Jeoaquim, Joaquim e Zedequias), pois aqui seremos esclarecidos a respeito de uma sucessão de decepções praticadas por cada um deles que ajudou a levar toda nação ao cativeiro.

Dos quatro reis apresentados no Texto Sagrado, dois deles - Joacaz e Joaquim - foram depostos e três desagradaram tanto a ponto de serem marcados pela reprovação total de Deus, "pois fizeram o que era mau aos olhos do Senhor".

Antes de focarmos nesta passagem bíblica para ensinar a mapear, é necessário verificar com atenção os fatos que ocorreram muito antes do presente sofrimento. É fundamental investigar a fundo as razões que levaram à desgraça daquele povo e ter um discernimento histórico da vida do primeiro ao último rei estabelecido na época da destruição de Jerusalém.

15.3. O MAPEAMENTO DEVE INVESTIGAR DESOBEDIÊNCIAS

O primeiro passo ao mapear uma vida é avaliar, distinguir e compreender a sua história familiar. Deve-se buscar um padrão de iniquidade, observar as consequências do pecado e como ele age e continua agindo de geração em geração. Sendo assim, deve-se discernir os fatos passados e extrair uma amostra do modo como o sofrimento toca em uma determinada vida e em sua família.

> "Assim diz o Senhor: '**Desça ao palácio do rei de Judá** e proclame ali esta mensagem: Ouça a palavra do Senhor, ó rei de Judá, **tu que te assentas no trono de Davi**; tu e teus conselheiros, e teu povo que passa por estas portas'. Assim diz o Senhor: '**Administrem a justiça e o direito: livrem o explorado das mãos do opressor. Não oprimam nem maltratem o estrangeiro, o órfão ou a viúva; nem derramem sangue inocente neste lugar**. Porque, se vocês tiverem o cuidado de cumprir essas ordens, então os reis que se assentarem no trono de Davi entrarão pelas portas deste palácio em carruagens e cavalos, em companhia de seus conselheiros e de seu povo. Mas **se vocês desobedecerem a essas ordens**, declara o Senhor, juro por mim mesmo que **este palácio ficará deserto'**"(Jeremias 22:1-5).

Jeremias, que estava profetizando naqueles dias, alertou severamente ao líder do povo, indicando o seu dever de executar o direito e a justiça, livrar os oprimidos, os estrangeiros, os órfãos e as viúvas, além de abandonar a violência e obedecer a Palavra de Deus, mas o rei Zedequias, último descendente de Davi, falhou gravemente e fez "ao "fazer o que era mau perante o Senhor".

> "Ele **fez o que o Senhor**, **o seu Deus**, **reprova**, e **não se humilhou diante do profeta Jeremias**, que lhe falava como porta-voz do Senhor. Também **se revoltou contra o rei Nabucodonosor**, que o havia obrigado a fazer um juramento em nome de Deus. **Tornou-se muito obstinado e não quis se voltar para o Senhor**, o Deus de Israel" (2 Crônicas 36:12,13).

Além disso, o texto revela que Zedequias cometeu três erros terríveis: não se humilhou perante o profeta Jeremias, que falava da parte do Senhor, rebelou-se contra o rei Nabucodonosor, mesmo tendo feito um juramento em nome de Deus e endureceu tanto o seu coração a ponto de não se voltar para o Senhor.

> "Além disso, todos os **líderes dos sacerdotes** e o **povo se tornaram cada vez mais infiéis**, seguindo todas as práticas detestáveis das outras nações e **contaminando o templo do Senhor**, consagrado por ele em Jerusalém. O Senhor, o **Deus** dos seus antepassados, advertiu-os várias vezes por meio de seus mensageiros, pois ele **tinha compaixão de seu povo** e do lugar de sua habitação. Mas eles **zombaram dos mensageiros de Deus**, **desprezaram as palavra**s dele e **expuseram ao ridículo os seus profetas**, até que a ira do Senhor se levantou contra o seu povo, e **já não houve remédio**" (2 Crônicas 36:14-16).

Esse comportamento também acabou servindo de mau exemplo e contaminou a todos os seus seguidores. A impiedade do rei foi seguida pelos próprios sacerdotes que se tornaram o modelo da deterioração moral da liderança espiritual daquela época.

Foi nesse tempo, que o mais alto funcionário do templo do Senhor, o sacerdote Pasur, homem de confiança de Zedequias, se tornou tão blasfemo e violento que "mandou espancar o profeta Jeremias e prendê-lo no tronco", ficando conhecido pelo nome de *Magor-Missabibe*, que quer dizer 'Terror-Por-Todos-Os-Lados'(Jeremias 20:1-3).

Esse é um exemplo de como uma pessoa, uma família ou um povo, costuma repetir os caminhos e práticas de seus líderes. Por isso, tanto a queda de Jerusalém quanto o cativeiro babilônico tiveram uma relação direta com o desprezo de todo o reino de Judá que ignorou os alertas divinos com descaso e repúdio, além de ridicularizar a voz profética.

Não bastasse isso, outros escritos de Jeremias lançam mais luz sobre aquela condição. A voz profética era absolutamente improdutiva, o povo de Israel confiava no santuário e na religião que professavam como se fossem um amuleto inútil.

> "Esta é a palavra que veio a Jeremias da parte do Senhor: 'Fique junto à porta do templo do Senhor e proclame esta mensagem: Ouçam a palavra do Senhor, todos vocês de Judá que atravessam estas portas para adorar o Senhor. Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: **Corrijam a sua conduta e as suas ações**, eu os farei habitar neste lugar. **Não confiem em palavras enganosas: Este é o templo do Senhor, o templo do Senhor, o templo do Senhor!** Mas se vocês realmente **corrigirem a sua conduta e as suas ações**, e se, de fato, **tratarem uns aos outros com justiça, se não oprimirem o estrangeiro, o órfão e a viúva e não derramarem sangue inocente neste lugar, e se vocês não seguirem outros deuses** para a sua própria ruína, então eu os farei habitar neste lugar, na terra que **dei aos seus antepassados desde a antiguidade e para sempre**. Mas vejam! **Vocês confiam em palavras enganosas e inúteis.** Vocês **pensam que podem roubar e matar, cometer adultério e jurar falsamente, queimar incenso a Baal e seguir outros deuses** que vocês não conheceram, e depois vir e permanecer perante mim neste templo, que leva o meu nome, **e dizer**: **Estamos seguros!, seguros para continuar com todas essas práticas repugnantes?** Esse templo, que leva o meu nome, tornou-se para vocês um covil de ladrões? **Cuidado! Eu mesmo estou vendo isso', declara o Senhor**." (Jeremias 7:1-11).

Em outras palavras, o povo dava "Glória a Deus", mas ao mesmo tempo praticava obras descaradamente más. Em vez de corrigir os seus caminhos, mergulharam em mais injustiça e confiavam em palavras falsas até o ponto de serem chamados de covil de ladrões.

Desta maneira, podemos discernir que a razão primeira do desamparo de toda aquela geração foi o fato de "fazerem o que era mau diante do Senhor". Daí as duras sentenças proféticas a ponto de Deus impedir o profeta de interceder por eles: "Mas a você, Jeremias, não ore por este povo nem faça súplicas ou pedidos em favor dele, nem interceda por ele junto a mim, pois eu não o ouvirei. Não vê o que estão fazendo nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém?" (Jeremias 7:16,17).

O resultado trágico da desobediência é a impossibilidade da cura. É importante entender que nenhum processo de libertação será bem-sucedido sem arrependimento, mas pelo contrário, o que se via em Israel eram ações opostas à busca de Deus: desonra, infidelidade e orgulho.

O resultado trágico da desobediência é a impossibilidade da cura.

"Mas agora, visto que **vocês fizeram todas essas coisas**, diz o Senhor, apesar de eu lhes ter falado repetidas vezes, e **vocês não me terem dado atenção**, e de eu lhes ter chamado, e **vocês não me**

> **terem respondido**, eu farei a este templo que leva o meu nome, no qual vocês confiam, o lugar de adoração que dei a vocês e aos seus antepassados, o mesmo que fiz a Siló. **Expulsarei vocês da minha presença**, como fiz com todos os seus compatriotas, o povo de Efraim" (Jeremias 7:13-15).

15.4. O MAPEAMENTO VERIFICA SE O CASTIGO VEM DE DEUS

Algo que é necessário entender é que Deus também corrige o seu povo através do chicote dos seus inimigos. Neste caso, Judá foi castigado por meio da Babilônia e o relato bíblico retrata fielmente a desgraça que é atraída pela desobediência, as pedras do saque, a destruição furiosa do inimigo e o aprisionamento de parte da população.

> "Ele **enviou contra eles o rei dos babilônios**, que no santuário **matou os seus jovens à espada**. **Não poupou** nem rapazes, nem moças, nem adultos, nem velhos. **Deus entregou todos eles nas mãos de Nabucodonosor**; este **levou para a Babilônia** todos os utensílios do templo de Deus, tanto os pequenos como os grandes, juntamente com **os tesouros** do templo do Senhor, os do rei e os de seus oficiais. Os babilônios **incendiaram o templo de Deus e derrubaram o muro de Jerusalém**; queimaram todos os palácios e destruíram todos os utensílios de valor que havia neles. **Nabucodonosor levou para o exílio**, na Babilônia, os remanescentes, que escaparam da espada, **para serem seus escravos e dos seus descendentes**, até à época do domínio persa" (2 Crônicas 36:17-20).

Em outras palavras, quando Israel desconsiderou os alertas descritos nas Escrituras Sagradas, atraiu para si a aplicação da pena prevista em 2 Crônicas 7:14, 19-22: o arrasamento do templo, a derrubada dos muros e dos palácios de Jerusalém e a miséria para toda aquela geração conforme profetizado pela palavra do Senhor. Mas, o que é mais importante entender é que todo esse sofrimento não veio do diabo, mas de Deus.

> "Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar e orar, buscar a minha face e se afastar dos seus maus caminhos, dos céus o ouvirei, perdoarei o seu pecado e curarei a sua terra (...) Mas, **se vocês se afastarem de mim** e **abandonarem os decretos e os mandamentos** que lhes dei, e prestarem culto a outros deuses e adorá-los, **desarraigarei Israel da minha terra**, que lhes dei, e lançarei para longe da minha presença este templo que consagrei ao meu nome. **Farei que ele se torne motivo de zombaria entre todos os povos**. E embora agora este templo seja imponente, todos os que passarem por ele ficarão espantados e perguntarão: '**Por que o Senhor fez uma coisa dessas a esta terra e a este templo?** 'E a resposta será: '**Porque abandonaram o Senhor, o Deus** dos seus antepassados, que os tirou do Egito, e se apegaram a outros deuses, adorando-os e prestando-lhes culto; por isso ele trouxe sobre eles toda esta desgraça'" (2 Crônicas 7:14-22).

Isso significa que nenhuma conclusão de uma investigação deve ser precipitada. A Bíblia não apresenta o diabo como um ser onipotente e capaz de estragar ao seu bel prazer as vidas humanas, como já vimos nos capítulos anteriores. O seu acesso e ataque aos crentes depende apenas do pecado dos filhos de Deus.

Também deve ficar bem explicado que não temos um Deus caprichoso machucando os seus filhos por diversão, mas pelo contrário, por anos a fio o Senhor demonstrou compaixão pelo seu povo enviando-lhes mensageiros e profetas. Contudo, todas as ofertas de reconciliação foram rejeitadas, por isso, experimentaram a tragédia.

Diante disso podemos entender **as três principais causas do sofrimento**: a) que a opressão e oposição podem resultar da disciplina aplicada por Deus: b) que em outras situações até mesmo os mais leais servos de Deus podem sofrer injustamente, como o próprio Senhor Jesus Cristo que nunca pecou (Lucas 23:4,13-15); c) e ainda, há situações em que o sofrimento é um mistério, sem nenhuma relação aparente com qualquer pecado cometido pelo indivíduo (João 9:1-3).

Apesar de ser uma verdade impopular, no caso estudado, o cativeiro de Judá sob a Babilônia, foi uma medida disciplinar em que o povo de Deus aprendeu a obediência pelo o sofrimento que decorreu do seu pecado. Assim, a função da correção foi o conserto por meio da disciplina e do amor paterno de Deus e o Novo Testamento reproduz esse ensino.

> "Suportem as dificuldades, recebendo-as como disciplina; **Deus os trata como filhos**. Pois, **qual o filho que não é disciplinado por seu pai?** Se vocês não são disciplinados, e a disciplina é para todos os filhos, então vocês não são filhos legítimos, mas sim ilegítimos. Além disso, tínhamos **pais humanos que nos disciplinavam**, e nós os respeitávamos. Quanto mais devemos **submeter-nos ao Pai dos espíritos**, para assim vivermos! Nossos pais nos disciplinavam por curto período, segundo lhes parecia melhor; mas Deus nos **disciplina para o nosso bem**, para que participemos da sua santidade. **Nenhuma disciplina parece ser motivo de alegria no momento**, mas sim de tristeza. Mais tarde, porém, **produz fruto de justiça e paz** para aqueles que por ela foram exercitados" (Hebreus 12:7-11).

Se Deus nos disciplina, isso indica que somos seus filhos e que devemos aproveitar isso para vivermos uma vida plena de santidade.

As conclusões são: se Deus nos disciplina, isso indica que somos seus filhos e que devemos aproveitar isso para vivermos uma vida plena de santidade. As tristezas produzidas em curto prazo pelo castigo sempre vão frutificar para uma vida de paz e justiça. Por essa razão, também devemos interpretá-la como uma forma amorosa de nos levar de volta aos caminhos da presença e da intimidade com o Senhor.

15.5. O INSTRUMENTO PRINCIPAL DO DISCERNIMENTO

> "Até **a cegonha no céu conhece as estações** que lhe estão determinadas, e a **pomba**, a **andorinha** e o tordo **observam a época de sua migração**. Mas, **o meu povo não conhece as exigências do Senhor**. Como vocês podem dizer 'Somos sábios, pois temos a lei do Senhor', quando na verdade a pena mentirosa dos escribas a transformou em mentira? Os sábios serão envergonhados; ficarão amedrontados e serão pegos na armadilha. Visto que **rejeitaram a palavra do Senhor**, que sabedoria é essa que eles têm?" (Jeremias 8:7-9).

O aviso do profeta Jeremias chama a nossa atenção para que a Palavra de Deus seja aplicada cuidadosamente no discernimento de cativeiros. O alerta compara criaturas consideradas irracionais, mas que são sábias em discernir os tempos, enquanto os homens com toda a sua sabedoria são

enganados por não atentarem para as palavras do Senhor.

Isso quer dizer que a palavra de Deus nos dá a verdadeira perspectiva do poder do pecado, além da natureza da igreja formada por homens que não são perfeitos e que se mostra sujeita à mistura e ao erro. A parábola do joio e do trigo revela que muitas vezes será impossível discernir quem é de Deus e quem não é.

Por esta razão, o Senhor Jesus Cristo ensinou que até antes da consumação dos tempos o joio e o trigo permanecerão juntos (Mateus 13) e que uma pessoa que diz que não participa da igreja porque encontra falhas nela ainda não entendeu o ensino bíblico atualizado na parábola.

A igreja nada mais é do que a comunidade dos pecadores salvos pela graça e o libertador deve ter cuidado com qualquer solução que possa sugerir a possibilidade de estabelecimento imediato de uma igreja perfeita e que desempenhe um papel inerrante, e isso também se aplica a seus líderes, pois a glória e louvor devem ser dados exclusivamente a Deus.

O caso estudado revela que antes culpar o diabo, o mapeamento espiritual deve ser responsável em entender que os homens são responsáveis pelos seus pecados e suas depravações e Deus é responsável por nossa salvação.

Discernir causas sem comparar hábitos de conduta com as Escrituras pode ser a razão pela qual alguns obreiros não conseguem libertar suas ovelhas dos cativeiros e acabam por culpar elementos estranhos pela prisão espiritual.

A falha no processo do mapeamento espiritual certamente irá comprometer os resultados de uma libertação.

A falha no processo do mapeamento espiritual certamente irá comprometer os resultados de uma libertação. Por isso, aprender a realizar uma leitura correta dos sintomas, conjugada com uma investigação criteriosa dos pecados aprendidos e praticados, além de compreender o funcionamento da busca da inversão de valores eternos pelos efêmeros que acabam por se tornar iniquidades na vida de uma pessoa, são fundamentais no uso desta ferramenta espiritual que veremos nos capítulos seguintes.

16

A CADEIA DAS SEITAS, HERESIAS E MENTIRAS



"No passado **surgiram falsos profetas** no meio do povo, como também **surgirão entre vocês falsos mestres**. Estes introduzirão secretamente **heresias destruidoras**, chegando a **negar o Soberano que os resgatou**, trazendo sobre si **mesmos repentina destruição**" (2 Pedro 2:1).

Desde o princípio, o diabo, inimigo das nossas almas, usa a mentira como ferramenta para afastar o homem da presença de Deus e trazer toda sorte de destruições sobre a face da terra.

Ainda hoje as suas táticas continuam as mesmas e manipula os próprios homens como seus porta-vozes para espalhar doutrinas que se opõem frontalmente aos ensinos da Bíblia e consequentemente a Jesus. Esses falsos ensinos são muitas vezes concentrados e difundidos em grupos conhecidos como seitas.

A palavra "seita" vem do grego *airesis* [Nota 9], de onde temos também o vocábulo "heresia". O significado geral do termo tem o sentido de fazer uma escolha, tomar partido ou crer em uma corrente de pensamento ou visão filosófica.

Quando as Escrituras sagradas foram traduzidas para a língua latina, a palavra heresia tornou-se um novo vocábulo chamado *secta* [Nota 10] que tem o sentido de dividir, segregar, separar ou seguir um destino diferente. Desta forma, nasceu a palavra seita que tem a ideia de escola, partido ou grupo de pessoas que se separa de outras pessoas por uma decisão própria.

16.1. A HERESIA IMPULSIONADA PELAS TREVAS

A heresia é mencionada na Bíblia como um fruto maligno das obras da carne (Gálatas 5:20) e é a partir dela que surgem os falsos ensinos que levam muitos à perdição. Porém, é importante atentar para a perversa ação demoníaca que opera por trás desta carnalidade.

"A vinda desse **perverso** é segundo a **ação de Satanás**, com todo o **poder**, com **sinais** e com **maravilhas enganadoras**. Ele **fará uso de todas as formas de engano da injustiça para os que estão perecendo**, porquanto **rejeitaram o amor à verdade** que os poderia salvar. Por essa razão Deus lhes envia um poder sedutor, a fim de que **creiam na mentira**, e **sejam condenados** todos os que não creram na verdade, mas tiveram prazer na injustiça." (Gênesis 35:1-2).

A advertência bíblica é muito clara ao denunciar o perigo de acreditar em "falsos apóstolos que são obreiros fraudulentos e que se transfiguram em apóstolos de Cristo" (2 Coríntios 11:13). O próprio apóstolo Paulo ao concluir sua passagem pela Macedônia e Grécia reuniu os líderes da Igreja de Éfeso na cidade de Mileto e os alertou:

"**Cuidem de vocês** mesmos e de **todo o rebanho** sobre o qual o Espírito Santo os colocou como bispos, para **pastorearem a igreja de Deus**, que ele comprou com o seu próprio sangue. Sei que, depois da minha partida, **lobos ferozes penetrarão no meio de vocês e não pouparão o rebanho**. E dentre vocês mesmos **se levantarão homens que torcerão a verdade**, a fim de **atrair os discípulos**. Por isso, vigiem!" (Atos 20:28-31).

16.2. OS REQUINTES SUTIS DE SATANÁS

A mensagem do evangelho é simples a ponto de qualquer ser humano, independentemente de seu estudo, intelectualidade ou capacidade científica ser capaz de compreendê-la, bastando receber o auxílio do Espírito Santo, que convence o homem do pecado, da justiça e do juízo (João 16:8).

Porém, os mestres do erro são peritos na exposição de seus raciocínios persuasivos que vão de encontro a tudo em que cremos, pregamos e praticamos pela fé em Cristo.

Desde a sua queda, satanás vem usando de sutis filosofias que são anunciadas por seus agentes que tem por propósitos enganar o povo de Deus e desacreditar a Bíblia e a divindade de Jesus Cristo. Detectar e desmascarar o seu requintado modo de ação é um dos maiores desafios de um libertador.

> "Portanto, assim como vocês receberam a **Cristo Jesus**, o Senhor, **continuem a viver nele**, **enraizados e edificados nele**, **firmados na fé**, como foram ensinados, transbordando de gratidão. Tenham cuidado para que **ninguém os escravize a filosofias vãs** e **enganosas**, que se fundamentam nas **tradições humanas** e nos princípios elementares deste mundo, e **não em Cristo**" (Colossenses 2:6-8).

O inimigo de nossas almas usa como fachada para disseminar as suas heresias o próprio ser humano disfarçando-o como um dos filhos de Deus no meio do rebanho do Senhor. Foi por esta razão que Jesus nos alertou que esses mestres do engano sempre se apresentam "vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores" (Mateus 7:15).

A Bíblia também os identifica como "falsos apóstolos" e "obreiros fraudulentos", identificando-os como agentes de satanás que se transfiguram "em ministros da justiça" (2 Coríntios 11:13-15), por isso, se preocupam em apresentar as suas seitas sempre como um paraíso perfeito e muitos caem nessas armadilhas.

Através de uma lavagem cerebral que inclui argumentos retóricos muito bem elaborados, recheados de filosofias vãs e enganosas que convencem as pessoas a crer num Jesus estranho ao das Escrituras Sagradas, somados a tradições humanas e um terrorismo psicológico, todos os que são capturados por eles dificilmente conseguem libertar-se.

16.3. FAZENDO PRESAS COM MENTIRAS DISSIMULADAS

A natureza dos ensinamentos de uma seita se caracteriza por tentar se aproximar ao máximo da instrução bíblica, parecendo ser fiel ao estabelecido pelas Escrituras Sagradas, mas na verdade se opõe com conceitos persuasivos e mentirosos, atraindo discípulos e causando divisões no rebanho do Senhor Jesus.

> "Recomendo-lhes, irmãos, que **tomem cuidado com aqueles que causam divisões** e **colocam obstáculos ao ensino** que vocês têm recebido. **Afastem-se deles**. Pois **essas pessoas não estão servindo a Cristo**, nosso Senhor, mas a seus próprios apetites. Mediante palavras suaves e bajulação, **enganam os corações dos ingênuos"** (Romanos 16:17,18).

Essas divisões ou separações facilitam o ensino de novas doutrinas que conflitam com a Bíblia,

com os ensinos de Jesus Cristo e da doutrina dos apóstolos. Cristãos que não se dedicam ao conhecimento das Escrituras e novos convertidos são presas fáceis para esses homens enganadores que espalham ensinos de demônios.

> "O Espírito diz claramente que nos últimos tempos **alguns abandonarão a fé** e **seguirão espíritos enganadores** e **doutrinas de demônios**. Tais ensinamentos vêm de homens hipócritas e mentirosos" (1Timóteo 4:1-2).

16.4. AS SEITAS NOS TEMPOS DE JESUS

Entre o povo de Israel descrito nos Evangelhos havia diversas divisões e seitas sendo mais conhecidas a dos fariseus, que observavam rigidamente os preceitos da lei de Moisés e eram conhecidos pela hipocrisia e pela necessidade de permanecer guardando a lei cerimonial (Lucas 12:1).

Os escribas, também chamados de "doutores da lei", que formavam uma classe religiosa que se ocupava do ensino dos rabinos; e os saduceus, faziam parte de um segmento religioso judaico que não acreditavam em ressurreição, nem nos anjos e nem no espírito (Atos 23:8).

Também era conhecida a seita dos zelotes que externaram o seu "zelo" pela lei de Deus e rejeitavam o pagamento de tributos pelos israelitas a um imperador pagão. Um dos apóstolos de Jesus Cristo é chamado de "Simão, o Zelote" (Lucas 6.15).

Os herodianos formavam um partido político dentro da religião judaica e pregavam a fidelidade a Herodes quanto ao pagamento dos tributos e eram aliados aos fariseus em oposição a Jesus: "E os fariseus, saindo dali, entraram logo em conselho com os herodianos contra ele, para o matarem" (Marcos 3.6).

A seita dos essênios vivia no deserto e segregada da sociedade onde jejuavam, oravam e realizavam ininterruptos rituais de purificação. Eram obedientes a uma rigorosa disciplina que orientava cada detalhe de suas vidas diárias.

No período apostólico surgiu a seita dos nicolaítas (Atos dos Apóstolos 6:5) que se consideravam uma casta superior dentro da sociedade cristã e cuja doutrina consistia em incentivar a poligamia ou que os homens tivessem esposas em comum.

> "Muitos **seguirão os caminhos vergonhosos desses homens** e, por causa deles, será difamado o caminho da verdade. Em sua cobiça, **tais mestres os explorarão com histórias que inventaram**. Há muito tempo **a sua condenação paira sobre eles**, e a sua **destruição** não tarda" (2 Pedro 2:2,3).

16.5. A MALDIÇÃO DAS FALSIFICAÇÕES RELIGIOSAS

A proliferação das seitas e o avanço de líderes devoradores perversos sobre o rebanho do Senhor são grandes responsáveis por desencaminhar e destruir a fé de milhões de pessoas, por isso a Bíblia não permite que os cristãos fiquem indiferentes e desatentos à exortação que os chama a "combater pela fé" que nos foi confiada (Judas 1:3).

Como foi explicado no capítulo 12 deste livro, as pessoas que buscam a bênção de Deus devem manter uma relação de obediência às Escrituras Sagradas, pois é impossível ser abençoado e ao

mesmo tempo viver uma vida longe dos padrões divinos. É por isso que as seitas são perigosas, pois ensinam um caminho justamente contrário aos preceitos de Deus e levam o ser humano a adorar e confiar em falsos deuses, levando-os para longe da salvação e da vida eterna.

Para efeitos de aprendizagem, o Instituto Cristão de Pesquisas, conceituada entidade nos estudos da apologética e que procura contestar doutrinas que se opõem à revelação de Deus em Cristo e a Bíblia, classifica as seitas em cinco grandes grupos que veremos mais profundamente ao final deste capítulo.

16.6. O FALSO PROFETA, UM MINISTRO DO ANTICRISTO

Apesar de já termos dedicado um capítulo específico para tratar da figura do falso profeta, no universo das seitas esse tema toma uma relevância que inclui outros alertas dentro de uma categoria de agentes do maligno que afirmam ser dotados por Deus como canais de novas revelações que são repletas de ensinos e orientações que estão em profundo desacordo com Escrituras Sagradas.

Como um ministro designado por satanás, um falso profeta tem como propósito desviar, enganar e fazer o cristão errar o caminho da vida eterna. Por isso, a advertência do apóstolo João soa com tanta urgência ao nos alertar que esses profetas do engano irão se multiplicar nos últimos dias, sendo fortalecidos pelo espírito do Anticristo.

> "Amados, **não creiam em qualquer espírito**, mas **examinem os espíritos para ver se eles procedem de Deus**, porque **muitos falsos profetas** têm saído pelo mundo. Vocês podem reconhecer o Espírito de Deus deste modo: **todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne procede de Deus**; mas todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus. Esse é o **espírito do anticristo**, acerca do qual vocês ouviram que está vindo, e agora já está no mundo" (1 João 4:1-3).

Por isso, todo cristão deve provar os espíritos para discernir corretamente se a origem de seus ensinos vem do Espírito Santo ou de um demônio. Mais tarde, João declarou que Deus falou plena e finalmente nas Escrituras e ofereceu a mais solene advertência contra qualquer um que afirmasse trazer revelação igual ou contrária às Escrituras.

Outra questão ainda mais grave e que nos adverte a estar vigilantes é a gravidade das consequências que a fé nos ensinos de um falso profeta pode trazer sobre uma vítima.

Todo cristão deve provar os espíritos para discernir corretamente se a origem de seus ensinos vem do Espírito Santo ou de um demônio.

> "Declaro a todos os que ouvem as palavras da profecia deste livro: **se alguém lhe acrescentar algo**, Deus lhe **acrescentará as pragas descritas neste livro**. Se alguém **tirar alguma palavra deste livro** de profecia, **Deus tirará dele a sua parte na árvore da vida** e na cidade santa, que são descritas neste livro" (Apocalipse 22:18,19).

Assim, uma heresia pode ser a razão de uma enormidade de sofrimentos descritos como pragas no capítulo 16 do livro do Apocalipse. Crer naquilo que é falso pode ser a causa do acréscimo de enfermidades sem diagnóstico médico claro (v.2); falência financeira (v.3); perseguições de morte e derramamento de sangue em suas gerações (v.4); inexplicáveis sofrimentos (v.8); dores sem fim

(v.10); miséria familiar (v.12); e flagelos inimagináveis contra aqueles que blasfemaram contra Deus em suas heresias (v.21).

Por isso, estudar e refutar cada um dos grupos religiosos e suas lideranças pode ajudar a libertar os cativos, tanto das mentiras quanto das consequências das maldições lançadas sobre seus seguidores. Esses podem ser identificados através das seguintes classificações: os hereges, os charlatões, os aproveitadores, os maquiavélicos, os parciais e especuladores.

16.7. O HEREGE, UM LÍDER INFILTRADO

Como vimos, um herege é um indivíduo perigoso, infiltrado, disfarçado de líder dentro da igreja que ensina apenas a verdade suficiente para mascarar os seus erros mortais. É por causa deste tipo de homens que ensinam mentiras, que o apóstolo Pedro alertou em sua segunda carta que:

> "Assim como, no meio do povo, surgiram **falsos profetas**, assim também haverá entre vós **falsos mestres**, os quais **introduzirão**, **dissimuladamente**, **heresias destruidoras**, até ao ponto de **renegarem o Soberano Senhor que os resgatou**, trazendo sobre si mesmos repentina **destruição**" (2 Pedro 2:1).

16.8. O CHARLATÃO, UM TRAMBIQUEIRO DA FÉ

Diferente do herege, o charlatão se aproveita da fé cristã como uma ferramenta de enriquecimento pessoal. As Escrituras Sagradas advertem reiteradamente a respeito daqueles que só estão interessados na fé cristã na medida em que possam enriquecer. Simão, o Mágico, um personagem bíblico que tentou comprar o poder do Espírito Santo para auferir lucros (Atos 8:9-24). O charlatão usa a sua posição de liderança para oferecer o evangelho da prosperidade e enriquecer às custas das ofertas de seus seguidores.

O charlatão usa a sua posição de liderança para oferecer o evangelho da prosperidade e enriquecer às custas das ofertas de seus seguidores.

> "Se alguém **ensina falsas doutrinas** e **não concorda com a sã doutrina de nosso Senhor Jesus Cristo** e com o **ensino** que é segundo a piedade, é orgulhoso e nada entende. Esse tal mostra um **interesse doentio por controvérsias** e **contendas acerca de palavras**, que resultam em inveja, brigas, difamações, suspeitas malignas e atritos constantes entre pessoas que têm a mente corrompida e que são privados da verdade, **os quais pensam que a piedade é fonte de lucro**" (1 Timóteo 6:3-5).

16.9. O APROVEITADOR, UMA RAPOSA ENTRE AS OVELHAS

O Senhor Jesus classificou o rei Herodes, líder opressor do povo de Israel em seu tempo, como uma raposa (Lucas 13:32), por causa sua atitude covarde e a forma desonesta com que se aproveitava de sua posição autoritária para desfrutar de prazeres ilícitos também denunciados por João Batista.

> "Pois o próprio Herodes tinha dado ordens para que prendessem João, o amarrassem e o

colocassem na prisão, por causa de Herodias, mulher de Filipe, seu irmão, com a qual se casara. Porquanto João dizia a Herodes: '**Não te é permitido viver com a mulher do teu irmão**'" (Marcos 6:17-19).

A raposa é um animal conhecido pela maneira ardilosa e traiçoeira como busca saciar seu apetite com ataques de rapinagem. Assim, tornou-se o símbolo de deslealdade, pois explora e rouba o fruto, a força e o esforço do trabalho de outros animais.

Tragicamente, a Igreja de Jesus sucumbe aos inúmeros escândalos de abusos de verdadeiras raposas entre suas ovelhas. Esses algozes são líderes inescrupulosos que se beneficiam de sua posição de autoridade para explorar as pessoas, alimentando os seus apetites sexuais e as suas ambições de poder.

Apesar de disfarçados de pastores do rebanho, esses guias fingidos não se preocupam nem com o cuidado das almas, nem com a salvação de suas vidas, mas tem como único e verdadeiro interesse se aproveitar de forma egoísta e desfrutar de prazeres ilegítimos com as suas vítimas.

O seu *modus operandi* se inicia com a conquista da confiança de seus alvos preferidos: pessoas facilmente manipuláveis, emocionalmente abaladas e espiritualmente frágeis, para buscar o prazer sexual ilícito, oprimir na busca de cada vez mais e mais poder, alimentar as suas cobiças pessoais e abusar de todas as formas em nome de seu ministério e a com a justificativa de que possui a vocação de Deus para suas ações.

> "Muitos seguirão os **caminhos vergonhosos desses homens** e, por causa deles, será difamado o caminho da verdade. Em sua **cobiça**, tais mestres os **explorarão com histórias que inventaram**. Há muito tempo a sua **condenação paira sobre eles**, e a sua **destruição não tarda**" (2 Pedro 2:2,3).

Sistematicamente vêm à tona relatos sobre líderes que se envolvem com pecados sexuais, desvios de grandes ou pequenos valores monetários e divisões caóticas que machucam as suas igrejas, na mesma medida em que vemos histórias terríveis de sobreviventes que foram abusados, arruinados e deixados desprotegidos por um líder que almejava alcançar proveito próprio.

16.10. O MAQUIAVÉLICO, UM INIMIGO QUE RACHA A IGREJA

A primeira evidência do fruto do Espírito Santo na vida de uma pessoa é o amor que dá o poder de gerar o "esforço para conservar a unidade pelo vínculo da paz" (Efésios 4:3). Por isso, todo aquele que promove contendas, gera facções, incentiva a discórdia e a cria divisões para perturbar ou destruir uma igreja denuncia em sua própria vida a ausência da unção do Espírito.

> "Eles diziam a vocês: Nos últimos tempos haverá zombadores que seguirão os seus próprios desejos ímpios. Estes são os que **causam divisões entre vocês**, os quais seguem a tendência da sua própria alma e **não têm o Espírito**" (Judas 1:18,19).

Dividir para conquistar é uma ação estratégica que consiste em liderar através da fragmentação do poder da unidade. Esse conceito maquiavélico foi utilizado por diversos governantes como César em Roma, Filipe II da Macedónia e o imperador francês Napoleão Bonaparte, mas seu início deu-se no céu, como o próprio satanás.

Da mesma forma como dividiu os exércitos de anjos no céu, o diabo continua, ainda hoje, trabalhando para estimular divisões na Igreja; fomentar a inimizade e desconfiança entre os líderes locais; e incentivar discussões e guerras entre o povo de Deus no sentido de dividir para enfraquecer e conquistar.

> "Então apareceu no céu outro sinal: um **enorme dragão vermelho** com sete cabeças e dez chifres, tendo sobre as cabeças sete coroas. **Sua cauda arrastou consigo um terço das estrelas do céu**, lançando-as na terra (...) houve então uma guerra no céu. Miguel e seus anjos lutaram contra o dragão, e o dragão e os seus anjos revidaram. Mas estes não foram suficientemente fortes, e assim **perderam o seu lugar no céu**. O grande dragão foi lançado fora. Ele é a antiga serpente **chamada diabo ou Satanás**, que engana o mundo todo. **Ele e os seus anjos foram lançados à terra**" (Apocalipse 12:3-9).

Essa é uma das principais razões do surgimento de inúmeras denominações e congregações. As divisões podem ser causadas não apenas por mentiras maliciosas e doutrinas antibíblicas, mas também por causa de doutrinas menores, por vezes insignificantes ou irrelevantes, mas que maliciosamente são introduzidas causando tensões e diferenças crescentes de pontos de vista dentro de uma congregação ou igreja e que podem minar uma liderança e a força de toda uma denominação.

16.11. O PARCIAL, UM PREGADOR DE FALSAS ESPERANÇAS

Um dos mais terríveis ataques satânicos são as maldades descaracterizadas e disfarçadas que agradam o coração do homem. Assim, são as mensagens de pastores e líderes conhecidas como "Evangelho da Prosperidade", que nada mais são do que uma doutrina "açucarada" que promete uma colheita farta e a felicidade eterna, mas que não chama à santidade, nem à renúncia e nem há nenhum convite para tomar a cruz de Cristo a cada dia.

> "Pois virá o tempo em que **não suportarão a sã doutrina**; pelo contrário, **sentindo coceira nos ouvidos**, segundo os seus próprios desejos **juntarão mestres para si mesmos**. Eles **se recusarão a dar ouvidos à verdade**, voltando-se para os mitos" (2 Timóteo 4:3,4).

Ao anunciar um evangelho parcial e absolutamente engano-so onde só existe o céu e o inferno é ignorado, esse falso mestre que anseia por popularidade e por elogios, procura agradar aos homens sem dar a mínima atenção para Deus e sua Palavra.

Por isso, para manter os seus seguidores, prega apenas as partes da Bíblia que são convenientemente felizes aos ouvidos de seu rebanho, mas nunca trata do pecado e suas consequências da mesma forma que os falsos profetas dos tempos de Jeremias que diziam: "Paz, paz; quando não há paz" (Jeremias 6:14).

16.12. O BISBILHOTEIRO, UM INVESTIGADOR QUE PROCURA PÊLO EM OVO

Apesar da mensagem da Cruz jamais envelhecer ou perder a sua força, alguns pregadores acabam

se cansando da verdade do Evangelho e partem obcecadamente em busca de novas descobertas podem estar "ocultas" na Bíblia como quem procura pelo em ovo ou chifre em cabeça de cavalo.

O surgimento de inúmeras novas doutrinas estranhas focadas numa especulação que remove a doutrina consistente e equilibrada das Escrituras ao deixar de lado a maior parte do conteúdo da Bíblia se concentra em assuntos banais e insignificantes dentro do contexto da salvação.

Recordo, no início de minha jornada cristã, de assistir discussões absolutamente tolas, onde cristãos travavam verdadeiras batalhas a respeito das diferenças de semânticas em passagens dos textos sagrados ou se o correto era dizer "no nome de Jesus" ou "em nome de Jesus".

> "Timóteo, guarde o que lhe foi confiado. **Evite as conversas inúteis** e profanas e as **ideias contraditórias** do que é **falsamente chamado conhecimento**; professando-o, **alguns desviaram-se da fé**. A graça seja com vocês" (1 Timóteo 6:20,21).

O apóstolo Paulo rotulou esses homens de tagarelas envolvidos em debates inúteis e nos advertiu contra todo ensino nocivo e estranho visando proteger a Igreja contra qualquer doutrina diferente das palavras de Cristo.

Um exemplo atual dessa especulação está na preocupação com os acontecimentos que antecedem e apontam para o fim dos tempos. Esses líderes obcecados por previsões escatológicas procuram códigos escondidos tentando dissuadir seus seguidores, mas que fracassam em todas as suas previsões.

Assim, as maiores vozes que sustentam uma seita não pregam uma religião diferente, mas uma perversão da verdade sem fazer um ataque direto, infiltrando-se como agentes secretos disfarçados contra os quais o Senhor Jesus nos alertou: "Cuidado com os falsos profetas. Eles vêm a vocês vestidos de peles de ovelhas, mas por dentro são lobos devoradores" (Mateus 7:15).

16.13. DISCERNINDO A MENTIRA DENTRO DA IGREJA

A tolerância religiosa deve ser aceita e respeitada, pois é um direito constitucional de qualquer cidadão professar a sua fé.Porém, essa liberdade de escolha não significa que todas as religiões tragam benefícios.

Como já vimos, nos dias de Jesus havia vários grupos religiosos, entre os quais estavam os saduceus e os fariseus que rivalizavam entre si, e apesar de terem posições distintas não foram poupados pelas duras palavras de Jesus que os chamou de hipócritas, filhos do inferno, serpentes e raça de víboras.

> "Ai de vocês, **mestres da lei** e **fariseus**, **hipócritas**! Vocês fecham o Reino dos céus diante dos homens! Vocês mesmos não entram, nem deixam entrar aqueles que gostariam de fazê-lo. Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, **hipócritas**! Vocês devoram as casas das viúvas e, para disfarçar, fazem longas orações. Por isso serão castigados mais severamente. Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, **hipócritas**, porque percorrem terra e mar para fazer um convertido e, quando conseguem, vocês o tornam duas vezes **mais filho do inferno do que vocês** (...) **Serpentes**! **Raça de víboras**! Como vocês escaparão da condenação ao inferno?" (Mateus 23:13-15).

Em seu duro discurso fica muito clara a falsa ideia de que todos os caminhos (ou religiões) levam a Deus. Na verdade, há apenas dois caminhos: o estreito, que conduz à vida eterna, e o largo e

espaçoso, que leva à destruição (Mateus 7: 13,14).

Atualmente há incontáveis heresias infiltradas de forma muito sutil no meio cristão que também levam à destruição e ao castigo eterno. Muitas pessoas inocentemente praticam abominações em nome de sua religião sem ter a menor noção do prejuízo que estão trazendo sobre si mesmos ao andar em desacordo com a Bíblia. É por esta razão, que satanás e seus demônios investem sua artilharia pesada no sentido de encher a Igreja de sofismas disfarçados e mentiras descaradas.

Satanás e seus demônios investem sua artilharia pesada no sentido de encher a Igreja de sofismas disfarçados e mentiras descaradas.

16.13.1. MENTIRA Nº 1 - UMA NOVA REVELAÇÃO MAIOR QUE A BÍBLIA

É necessário estar atento e vigilante quanto aos ardis do inimigo de nossas almas e para diagnosticar de maneira simples uma religião ou um conjunto de crenças que devem ser consideradas como uma heresia. Deve-se atentar para um dos aspectos principais que caracterizam uma falsa doutrina: as mentiras que são adicionadas à Palavra de Deus.

Uma seita se apresenta como uma nova revelação de Deus e sempre busca negar a suficiência e a autoridade única da Bíblia. Seu argumento tenta se mostrar superior ao ensino bíblico a ponto de substituir as Sagradas Escrituras por tradições ou crenças humanas acrescentando novos ensinamentos alheios ao conteúdo bíblico.

> "Então os **fariseus** e os **mestres da lei** perguntaram a Jesus: 'Por que os seus discípulos **não vivem de acordo com a tradição dos líderes religiosos**, em vez de comerem o alimento com as mãos impuras?' Ele respondeu: 'Bem profetizou Isaías acerca de vocês, **hipócritas**; como está escrito: Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. **Em vão me adoram**; **seus ensinamentos não passam de regras ensinadas por homens**. Vocês negligenciam os mandamentos de Deus e **se apegam às tradições dos homens'"** (Marcos 7:5-8).

Uma seita adiciona outros livros que também são considerados como inspirados e quase sempre são apresentados com uma autoridade em pé de igualdade ou até superior a Bíblia Sagrada.

Seu argumento é que a Bíblia deve ser tratada como um livro de consulta ou somente pode ser entendida através da interpretação de seus líderes, em conjunto com a tradição religiosa da seita ou porque foi revelado um outro livro além da Bíblia.

16.13.1.1. NÃO PODEMOS ACRESCENTAR NADA À BÍBLIA

Mas, ao contrário desses falsos conceitos, somente a Bíblia Sagrada traz todo o ensinamento necessário para a salvação do crente. O texto bíblico, chamado também de "sagradas letras", torna o homem sábio para a salvação pela fé em Jesus Cristo e garante que se uma pessoa ler a Bíblia Sagrada achará o caminho da vida eterna: crer em Jesus.

> "Porque desde criança você conhece as **sagradas letras**, que são capazes de torná-lo **sábio**

para a salvação mediante a fé em Cristo Jesus. **Toda a Escritura é inspirada por Deus** e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça (2 Timóteo 3:15,16).

16.13.2. MENTIRA Nº 2 - UMA MENTIRA QUE NEGA A AUTORIDADE ÚNICA DA BÍBLIA

Dentro deste grupo existem, por exemplo, os Adventistas do Sétimo Dia, que creem que as palavras e a literatura escrita por sua profetisa e fundadora, Ellen Gould White, são tão inspiradas quanto qualquer outro livro da Bíblia[Nota 11] por isso, adicionam os seus comentários ao texto sagrado.

A seita dos Testemunhas de Jeová por sua vez, crê numa versão de sua Bíblia chamada de "Novo Mundo" que é cheia distorções e modificações teológicas, com adições e subtrações de trechos canônicos e ainda falsificações dos textos sagrados originais.

Nessa mesma linha estão os Mórmons, nome dos adeptos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, que apesar de tentar se mostrar como uma denominação cristã e ensinar sobre vários dos preceitos do Evangelho, dizem que o Livro de Mórmon é mais perfeito que a Bíblia, junto com outras literaturas conhecidas como a Doutrina e Convênios e a Pérola de Grande Valor.

Inicialmente os adeptos da seita mórmon praticavam a poligamia que foi extinta em 1890 e seu fundador, Joseph Smith Jr é considerado um profeta que recebeu uma "revelação" de Deus para ensinar e liderar seus fiéis através de um anjo chamado Moroni.

Entre os desvios e aberrações doutrinárias estão a crença de que Cristo e o diabo são irmãos, que Jesus Cristo era casado e polígamo, que a salvação dos mortos vem através do batismo por procuração (que consiste em uma infundada tentativa de salvação de pessoas ímpias, incrédulas e sem arrependimento que viveram em gerações anteriores).

Mas a Bíblia Sagrada não nos deixa enganar quando diz que somente Jesus pode nos livrar porque "não há salvação em nenhum outro, pois, debaixo do céu não há nenhum outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos" (Atos 4:12) e que "somos salvos pela graça, por meio da fé e isto é um dom de Deus e que não somos salvos por obras humanas, para que ninguém se glorie nelas" (Efésios 2:8-9).

Como as Testemunhas de Jeová que alteraram a Palavra concluída de Deus ou, como os Mórmons, que fizeram adições a ela, outras seitas que acrescentam, distorcem ou modificam os textos sagrados da Bíblia, são as seitas Meninos de Deus e os Kardecistas que usam o livro da doutrina dos "espíritos" codificada por Allan Kardec.

16.13.3. MENTIRA Nº 3 - UMA DOUTRINA QUE REJEITA A DIVINDADE DE CRISTO

Existem pelo menos sete heresias que assediam a Igreja desde os tempos apostólicos e que tentam contradizer a verdade de que Jesus Cristo é Deus e que se fez ser humano para nos salvar. Alguns afirmam que Jesus não tinha um corpo real (Docetismo); outros era filho adotivo de Deus (Adocionismo); ou que era inferior ao Pai (Arianismo); que Jesus não tinha alma humana (Apolinarismo); que havia duas pessoas de Cristo (Nestorianismo); que o Salvador tinha uma só natureza

(Monofisismo); e o Monotelismo que afirmava que Jesus não tinha vontade humana.

Na verdade, a Bíblia afirma categoricamente que Jesus tem a mesma substância divina do Pai e a mesma natureza. Cristo é Deus como o Pai é, como está escrito em Filipenses 2:5-7: "Seja a atitude de vocês a mesma de **Cristo Jesus**, que, **embora sendo Deus**, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se; mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, **tornando-se semelhante aos homens**".

Ao nascer do ventre de Maria, Jesus Cristo, que é a imagem visível do Deus invisível, se tornou semelhante aos seres humanos, unindo-se a toda humanidade, tornando a sua morte na cruz um sacrifício perfeito pelos pecados de todo mundo.

Desta forma, ao contrário daqueles O veem simplesmente como um bom mestre que morreu como prova de amor ou como um grande profeta que fundou uma religião, retirando a sua natureza divina, Jesus é Deus e Criador de todas as coisas.

> "**Ele é a imagem do Deus invisível**, o primogênito de toda a criação, pois **nele foram criadas todas as coisas** nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos ou soberanias, poderes ou autoridades; **todas as coisas foram criadas por ele e para ele**. **Ele é antes de todas as coisas**, e nele tudo subsiste" (Colossenses 1:15-17).

Para combater essa heresia denunciada como uma blasfêmia, o apóstolo Paulo enviou o seu discípulo Timóteo como pastor na igreja da cidade de Éfeso para enfrentar alguns hereges que perturbavam os cristãos de lá. A sutileza das mentiras filosóficas entrou com tamanha força dentro daquela igreja que alguns líderes, como Himeneu e Alexandre, vieram a naufragar na fé, por isso todo falso ensino que subtrai a divindade de Cristo deve ser confrontado e renunciado.

> "Timóteo, meu filho, dou-lhe esta instrução, segundo as profecias já proferidas a seu respeito, para que, seguindo-as, você **combata o bom combate**, mantendo a fé e a boa consciência que alguns rejeitaram e, por isso, **naufragaram na fé**. Entre eles estão Himeneu e Alexandre, os quais **entreguei a Satanás**, para que aprendam a não blasfemar" (1 Timóteo 1:18-20).

16.13.4. MENTIRA Nº 4 - UMA FILOSOFIA QUE REDUZ O PODER DO SALVADOR

Uma seita também tem como característica a tentativa de reduzir o mérito de Jesus pela salvação e defende tenazmente a ideia errônea que só é possível ser salvo se a pessoa pertencer na sua própria organização religiosa.

Esse desenvolvimento inconscientemente de uma doutrina da auto-salvação, ou da religião que salva ou ainda de deter o monopólio da salvação é mais uma doutrina, estranha às Escrituras Sagradas, fazendo com que o adepto possa até pecar, viver as obras da carne e outras coisas mais, sentindo-se seguro unicamente pelo fato de ser membro de uma denominação, produzindo um estado mental de segurança espiritual.

São especialmente conhecidas as seitas pseudocristãs, que apresentam uma ênfase exclusivista da salvação, se autoproclamam como um grupo de reformadores do cristianismo primitivo e que surgiu por vontade divina para restaurar a essência do que foi perdido pelo tempo.

Entre esses grupos encontra-se a Congregação Cristã do Brasil que se orgulha espiritualmente e se coloca acima de qualquer outra denominação, porque é a única igreja em que as mulheres observam a prática do uso do véu no culto, que saúdam os irmãos com "a paz de Deus", porque é a única igreja que observa a prática do "ósculo santo" e que orienta os seus seguidores a só orar de joelhos.

Mas, a Bíblia diz claramente que nem o uso de véu, nem uma saudação especial com ou sem beijo santo e nem mesmo uma oração em posição especial ou qualquer outra obra pode garantir a salvação, mas apenas a graça oferecida por Jesus Cristo.

> "Pois **vocês são salvos pela graça**, por meio da **fé**, e isto **não vem de vocês**, é dom de Deus; **não por obras**, para que ninguém se glorie" (Efésios 2:8,9).

Ao contrário do que pregam estas seitas que tentam ser coparticipantes da obra de Cristo, a salvação é evento individual e para isso, é necessário apenas que o pecador se arrependa (Atos 3:19) e receba em seu coração a Jesus Cristo como seu único e suficiente salvador.

> "Se você **confessar com a sua boca que Jesus é Senhor** e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, **será salvo**. Pois com o coração se crê para justiça, e **com a boca se confessa para salvação**" (Romanos 10:9,10).

Nenhuma denominação deve tomar para si a glória que só deve ser dada a Jesus como nosso Salvador e o episódio do ladrão arrependido que foi salvo da cruz (que não fez parte de nenhuma religião), é um grande exemplo do poder exclusivo de Jesus de nos conduzir salvos até o Pai.

> "Então ele disse: 'Jesus, lembra-te de mim quando entrares no teu Reino'. **Jesus lhe respondeu**: '**Eu lhe garanto**: **Hoje você estará comigo no paraíso'**" (Lucas 23:42,43).

Além disso, outros dissidentes afirmam que crer em Jesus é essencial, mas não é tudo porque para obter a própria salvação ainda será necessário ter uma vida de justiça própria, praticar obras de caridade ou guardar a lei, cumprindo as ordenanças dos mandamentos estabelecidos no Antigo Testamento.

> "Mas quando se manifestaram a bondade e o amor pelos homens da parte de **Deus**, **nosso Salvador**, **não por causa de atos de justiça por nós praticados**, mas devido à sua misericórdia, **ele nos salvou pelo lavar regenerador e renovador do Espírito Santo**, que ele derramou sobre nós generosamente, **por meio de Jesus Cristo**, **nosso Salvador**" (Tito 3:4-6).

Essas mentiras que podem comprometer a salvação são eficazmente refutadas pela própria Bíblia que declara abertamente que a graça de Deus em Cristo é a única razão da salvação ao homem, e as boas obras devem ser praticadas como consequência da nossa salvação e não o contrário.

16.14. MERCENÁRIOS E LOBOS

> Jesus, pois, lhes afirmou de novo: Em verdade, em verdade vos digo: **eu sou a porta das ovelhas**. Todos quantos vieram antes de mim são **ladrões** e **salteadores**; mas as **ovelhas** não lhes deram ouvido. **Eu sou a porta**. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, e sairá, e

> achará pastagem. O **ladrão vem somente para roubar, matar e destruir**; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância. Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas. O **mercenário**, que **não é pastor**, a quem não pertencem as ovelhas, vê vir o **lobo**, **abandona as ovelhas e foge**; então, o **lobo as arrebata e dispersa**. O **mercenário foge**, porque é mercenário e **não tem cuidado com as ovelhas**. Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem a mim, assim como o Pai me conhece a mim, e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas. Ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco; a mim me convém conduzi-las; elas ouvirão a minha voz; então, haverá um rebanho e um pastor. (João 10:7-16)

O texto sagrado deixa claro que as ovelhas são os discípulos, por quem Jesus entregou a sua própria vida, enquanto o mercenário é identificado como uma figura de toda a elite religiosa formada pelos doutores da lei, os sacerdotes do templo, os escribas e os fariseus daquela época. Estes são os mercenários que vieram antes de Cristo e enriqueceram explorando a fé do povo de Deus.

> Em verdade, em verdade vos asseguro: aquele que não entra no aprisco das ovelhas pela porta, mas sobe o muro à procura de outra passagem, esse é **ladrão e assaltante** (...) todos quantos vieram antes de mim são **ladrões e salteadores**; mas as ovelhas não os ouviram. (João 10:1-2; 8)

O primeiro versículo retrata que aqueles que não entram pelas portas, que pulam o muro para roubar as ovelhas, são os verdadeiros ladrões, ou seja, Jesus é o bom pastor e o mercenário, apesar de ver a aproximação do lobo, abandona as ovelhas e foge. Então, o lobo as apanha e dispersa o rebanho. Aqui vemos que o lobo retrata o diabo.

Desta forma, Jesus ensina que devemos ter todo cuidado, pois uma seita adota em sua filosofia ou código de fé algum fundamento doutrinário divergente da cosmovisão bíblica, ou seja, que seus adeptos creem em doutrinas e práticas divorciadas das Escrituras Sagradas, deixando o rebanho de Cristo vulnerável e expondo as suas ovelhas aos ataques do diabo.

16.15. DISCERNINDO MERCENÁRIO E LADRÕES

Como característica geral, uma seita procura fechar-se em uma comunidade isolada, pois seus participantes consideram-se como os autênticos defensores de uma doutrina que foi "revelada"por Deus e únicos detentores da verdade e meio de salvação, por isso não aceitam nenhuma contestação nem críticas, preferindo viver como um grupo segregado da sociedade.

Através de um monitoramento psicológico rigoroso exercido sobre o indivíduo, a seita passa a regular os pensamentos e ações mantendo os seus adeptos em um cativeiro emocional e incapazes de entender qualquer outra linha de raciocínio destoante da doutrina da seita.

Uma seita normalmente submete os seus discípulos a um regime suficientemente autoritário capaz de controlar os seus pensamentos. Por isso, os seus adeptos seguem suas regras sem a menor contestação e a ideia de abandonar a organização religiosa é ligada à traição ou infidelidade, o que acarreta grandes problemas psicológicos e impede a saída de seus membros.

Uma seita normalmente submete os seus discípulos a um regime suficientemente autoritário capaz de controlar os seus pensamentos.

Normalmente essas seitas têm uma visão alarmista e escatológica de tom apocalíptico, anunciando os castigos que Deus trará em breve sobre a humanidade. Esse conceito é retratado através de regras de conduta opressoras e a exigência de um modelo de vida rigidamente moralista entre seus adeptos, o que caracteriza uma tentativa de reduzir o mérito de Jesus, defendendo que a salvação vem pelo fato de a pessoa pertencer àquela organização religiosa.

16.16. ATACANDO A FORTALEZA DAS SEITAS

Uma fortaleza espiritual é formada por conta de pensamentos elaborados sobre bases enganosas e sem amparo bíblico, além de lógicas psicologicamente perversas, que acabam construindo um calabouço espiritual dificultando a ação do senso crítico das pessoas, por isso é necessário destruí-la.

> Pois, embora vivamos como homens, **não lutamos segundo os padrões humanos**. As **armas com as quais lutamos não são humanas**; pelo contrário, são **poderosas em Deus para destruir fortalezas**. Destruímos **argumentos** e toda **pretensão que se levanta contra o conhecimento de Deus**, e levamos cativo todo **pensamento, para torná-lo obediente a Cristo**. (2 Coríntios 10:3-5).

Para discernir e atacar estas fortalezas de pensamentos que são formadas pelas mentiras e heresias na mente, é preciso conhecer as principais seitas que tem influenciado o rebanho de Deus, distinguindo as suas várias correntes e tipos.

O primeiro grupo é o das seitas secretas que são formas esotéricas de religiosidade que buscam uma iluminação especial e com-partilham conhecimentos secretos e um ocultismo religioso como a Maçonaria, a Teosofia, o Rosacrucianismo e o Esoterismo.

As pseudocristãs são ligadas a movimentos que possuem características semelhantes ao cristianismo, mas se afastam da Bíblia como única regra de fé e prática e adotam uma literatura com textos ou livros absolutamente contrários à Bíblia Sagrada. Além disso, apesar de se identificarem como cristãos, negam que Jesus é Deus, como por exemplo, os Mórmons, as Testemunhas de Jeová, a Ciência Cristã e a Família (também conhecida como Meninos de Deus).

As religiões chamadas de espiritualistas fazem parte de movimento religioso baseado em duas crenças principais: a primeira de que os espíritos dos mortos existem e têm a capacidade de se comunicar com os vivos e a segunda na qual os espíritos continuam a evoluir e reencarnar em outras vidas possíveis. Neste grupo encontram-se o Kardecismo, o Espiritismo, a Legião da Boa Vontade e o Racionalismo Cristão.

A Umbanda, a Quimbanda, o Candomblé e o Xangô fazem parte do grupo de religiões derivados de rituais e cultos africanos, mas que sofreram uma fusão com o catolicismo colonial e as práticas de feitiçaria dos índios brasileiros. O nome desse fenômeno é conhecido como sincretismo religioso e, apesar de serem muito semelhantes, possuem características bem peculiares que fazem com que cada uma tenha várias ramificações.

De uma forma geral estas religiões são animistas, politeístas e carregadas de filosofias mitológicas. Seus adeptos oferecem às entidades sacrifícios, danças, ritos e cerimônias, cujo objetivo é obter favores de tais espíritos.

As religiões orientais têm uma visão parecida com as espiritualistas e afro-brasileiras no que diz

respeito à ideia de um círculo sem fim de nascimento, sofrimento, morte e renascimentos sucessivos (reencarnações) que visam um aperfeiçoamento espiritual. Entre elas encontram-se a Seicho-No-Iê, a Messiânica Mundial, a Arte Mahikari, a Hare Krishna, a Meditação Transcendental, a Luz Divina, Ananda Marga e as práticas da Yoga e do Tai Chi Chuan, que trazem um misticismo e uma experiência de espiritualista.

Essas seitas orientais são formadas por grupos derivados do Budismo, que refutam a ideia de um Deus pessoal e creem que Deus é apenas uma energia; do Hinduísmo uma crença politeísta, mas que possuí um "deus" supremo e impessoal que existe em três formas separadas: Brahma – o criador; Vishnu – o preservador e Shiva – o Destruidor; além do Islã, religião monoteísta cujo deus é chamado de Alá e que se baseia nos ensinamentos de Maomé, seu profeta maior.

Nota 9 - Enciclopédia de Bíblia, Chaplin. Página 138 letra S Volume X. [Voltar]
Nota 10 - Enciclopédia de Bíblia, Chaplin. Página 139 letra S Volume X. [Voltar]
Nota 11 - Revista Adventista (fevereiro/1994), p. 37 [Voltar]

17

A PRISÃO DA IDOLATRIA



Dentre todos os pecados descritos na Bíblia, nenhum recebe um cuidado tão especial de Deus ao alertar sobre os perigos e males consequentes do envolvimento como a idolatria.

Esta palavra vem do grego, *eldolon* (ídolo) e *latreuein* (adorar), que se refere ao culto direcionado a ídolos ou imagens, ou num sentido mais amplo, indicando a veneração ou adoração a qualquer objeto, pessoa, instituição ou ambição que usurpem a posição que cabe somente a Deus. A busca excessiva de honrarias, de dinheiro e até de altas posições sociais pode tornar-se um ídolo para o ser humano.

Deus é um Deus invisível e, por isso mesmo, estabeleceu claramente que nenhuma imagem de qualquer criatura ou forma fosse associada a Ele. São Suas estas palavras: "Não terás outros deuses além de mim. Não farás para ti nenhum ídolo, nenhuma imagem de qualquer coisa no céu, na terra, ou nas águas debaixo da terra. Não te prostrarás diante deles nem lhes prestarás culto"(Êxodo 20:4).

O descumprimento deste mandamento, numa tentativa de tornar Deus, um "deus visível, palpável ou carregável", numa tentativa de reduzir a grandeza de Deus a um ídolo ou construir uma criatura que pretenda representá-Lo, é espiritualmente catastrófico e atrai sobre o idólatra o caos e a tragédia pessoal e familiar.

Por tudo isso, duas são as razões principais para Deus impor esta proibição. A primeira diz respeito ao zelo à sua adoração: "Eu, o Senhor, teu Deus, sou Deus zeloso", indicando o cuidado que Deus tem com a Sua própria honra. Este zelo revela que toda idolatria é uma afronta à Sua majestade e uma violação da Sua aliança com o homem, comparando esse pecado a uma espécie de adultério espiritual, o que prende o homem numa prisão longe de Deus.

A segunda razão diz respeito à natureza deste pecado, pois a idolatria em si não passa de uma tentativa frustrada de diminuir Deus a um tamanho tal que o homem possa compreendê-Lo e até mesmo controlá-Lo ou dominá-Lo, por isso, reiteradas vezes as Escrituras salientam que "Deus é Espírito, e é necessário que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade" (João 4:24) e que o "O Deus que fez o mundo e tudo o que nele há, sendo ele Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos de homens (Atos 17:24).

Assim, novamente o perigo que a Bíblia revela é que a idolatria pode levar o homem criado a tratar como deus aquilo que não é Deus, levando-o a uma prisão da falsa adoração.

17.1. A IDOLATRIA NA HISTÓRIA

A idolatria é um pecado revelado através da Bíblia e aparece cedo na história patriarcal e no Antigo Testamento, na família de Jacó, também conhecido como Israel. Em certa ocasião, um pouco antes de chegar à cidade de Betel, Jacó ordenou aos que o seguiam a remoção de imagens de ídolos de deuses estranhos:

> "Após isso, Deus disse a Jacó para ir até Betel e se estabelecer lá, dizendo: 'e levanta lá um altar, acrescentou o Senhor, para adorar Deus que te apareceu quando fugias do teu irmão Esaú'. Jacó deu também **instruções a toda a sua gente para destruírem os ídolos** que tivessem trazido consigo, que se purificassem e pusessem roupa limpa" (Gênesis 35:1-2).

Analogamente, o primeiro episódio em que todo Israel, que neste momento já era uma nação estabelecida por Deus, se envolveu com a idolatria foi na adoração do bezerro de ouro, enquanto

Moisés estava no monte Sinai:

> "O povo, ao ver que Moisés demorava a descer do monte, juntou-se ao redor de Arão e lhe disse: 'Venha, **faça para nós deuses** que nos conduzam, pois a esse Moisés, o homem que nos tirou do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu'. Respondeu-lhes Arão: 'Tirem os brincos de ouro de suas mulheres, de seus filhos e de suas filhas e tragam-nos a mim'. Todos tiraram os seus brincos de ouro e os levaram a Arão. Ele os recebeu e os fundiu, **transformando tudo num ídolo**, que **modelou com uma ferramenta própria**, dando-lhe a **forma de um bezerro**. Então disseram: 'Eis aí os seus deuses, ó Israel, que tiraram vo-cês do Egito!'" (Êxodo 32:1-4).

Durante o tempo dos juízes e dos reis de Israel, o povo de Israel frequentemente se voltava para buscar aos ídolos e sofriam o abandono de Deus e as consequentes invasões e abusos das nações inimigas, sendo sempre advertidos por juízes e profetas sobre o perigo desse pecado:

> "Respondeu Samuel: 'Não tenham medo. De fato, vocês fizeram todo esse mal, mas não deixem de seguir o Senhor, antes, **sirvam o Senhor de todo o coração**. **Não se desviem, para seguir ídolos inúteis, que não têm qualquer proveito nem podem livrá-los, pois são inúteis'"** (1 Samuel 12:20,21).

Na época da nação de Israel dividida, todos os reis do Reino do Norte (Israel) foram idólatras, bem como muitos dos reis do Reino do Sul (Judá) e somente depois do exílio e dos cativeiros assírio e babilônico é que cessou o culto idólatra entre os judeus.

O cristianismo aparece na história da humanidade e ainda nos primeiros séculos após o seu estabelecimento, houve um hibridismo da fé, também conhecido como sincretismo religioso, onde os deuses cultuados pelos romanos se misturaram e se confundiram com a veneração dos chamados santos e mártires que eram cristãos executados pelas autoridades romanas por não abandonarem a fé.

Naquele tempo havia em Roma a ideia de deuses intermediadores, por isso, rezavam para diversos deuses que possuíam áreas e dias específicos de atuação para serem adorados e cultuados.

Para cada dia havia a proteção e o cuidado de um desses falsos deuses. Um deus para cada problema, para cada profissão, para cada doença. O deus do vento, da tempestade, deus da guerra, deus do fogo, deus dos endividados, deusa do amor e deusa das colheitas; o deus dos marinheiros e deus dos agricultores, enfim, um deus para cada momento, circunstância e conveniência.

Tudo isso começou muito tempo antes, no panteão babilônico de deuses, que era o conjunto de deuses daquele povo que foi absorvido pelos gregos, que subsequentemente também o transferiram aos seus conquistadores romanos. Ainda na época da Roma pagã, esses deuses eram adorados e quando ali se iniciou a igreja e a fé cristã, aqueles mesmos deuses foram adorados com os seus nomes trocados e foram associados ao culto "cristão".

Quando os pagãos se "convertiam" ao cristianismo, eles possuíam deuses que não queriam abandonar, dessa forma foi muito simples associar seus deuses a algum personagem bíblico ou a um cristão mártir do passado. Assim, os deuses romanos ganharam novos nomes e se tornaram "santos" cultuados e adorados pelos, agora, "romanos cristãos".

Desta forma, em lugar do deus romano Marte, conhecido como o deus da guerra, sucedeu São Jorge, o santo guerreiro; em lugar de Netuno, o deus dos mares, sucedeu São Telmo, o padroeiro dos marinheiros. Em lugar de Vênus, apareceu a Santa Madalena, a padroeira dos arrependidos; em lugar

de Esculápio, surge São Roque, o santo dos enfermos e em lugar de Júpiter, também conhecido entre os gregos como Zeus (e que tinha as chaves para o acesso ao Olimpo, o lugar de habitação dos deuses), sucedeu São Pedro, que teria as chaves dos céus.

Por essa razão, a idolatria incentivava adoração aos túmulos dos santos e a veneração das relíquias ligadas aos mártires, pois se acreditava que os "santos" compartilhavam do sofrimento de Jesus e ganhavam um acesso direto a Deus.

17.2. CONSEQUÊNCIAS MALIGNAS DA IDOLATRIA

Esse fascínio que ídolos causam e a possibilidade de acesso ao mundo espiritual, que na verdade, era maligno através da sua falsa adoração, são algumas das razões pelas quais o nosso Deus, que é um protetor amoroso, coloca limites com proibições ao comportamento do ser humano ligado à idolatria.

O Senhor Deus sabe que o envolvimento com o pecado vai afastar a criatura do Criador, como, por exemplo, um filho que é afastado da presença de um pai que o ama e deseja mais do que tudo desfrutar da intimidade dessa relação familiar.

Por isso, as primeiras consequências que podemos discernir relativas ao culto ou a veneração de ídolos são a insensibilidade espiritual, o distanciamento e a inimizade com Deus, a ausência de respostas nas orações, a perda da salvação, a cegueira espiritual, a infiltração demoníaca em diversas áreas da vida pessoal e financeira, a destruição familiar, a visitação da maldade, a desgraça geracional e uma herança de maldições.

17.3. INSENSIBILIDADE ESPIRITUAL

A insensibilidade espiritual é primeira grande consequência da idolatria. De uma forma muito semelhante ao ídolo que não reage a nenhum estímulo do campo dos sentidos, como a visão, o paladar, o olfato e o tato, o idólatra se torna incapaz de perceber a razão de seu sofrimento assim como ele se torna frio e indiferente diante da palavra de Deus.

A insensibilidade espiritual é primeira grande consequência da idolatria.

> "Por que perguntariam as nações: Onde está o seu Deus? Mas, o nosso Deus está nos céus; ele faz tudo o que lhe apraz. **Os ídolos deles são prata e ouro, obra das mãos do homem**. Têm boca, mas **não falam**; têm olhos, mas **não veem**; têm ouvidos, mas **não ouvem**; têm nariz, mas **não cheiram**; têm mãos, mas **não apalpam**; têm pés, mas **não andam**; nem **som algum sai da sua garganta**. **Semelhantes a eles** sejam os que fazem, e **todos os que neles confiam**. **Confia**, ó Israel, **no Senhor**; ele é seu auxílio e seu escudo" (Salmos 115:2-9).

Idolatria não tem relação com o nível de inteligência ou capacidade científica. Não é um pecado que atinge apenas os ignorantes, mas pelo contrário, é uma questão absolutamente espiritual. Salomão, o mais sábio dos homens segundo a Bíblia, atraiu a severidade de Deus e a desgraça sobre a sua própria descendência ao cair na armadilha da idolatria.

"À medida que **Salomão foi envelhecendo, suas mulheres o induziram a voltar-se para outros deuses**, e o seu coração já não era totalmente dedicado ao Senhor, o seu Deus, como fora o coração do seu pai, Davi. Ele seguiu os postes sagrados, a deusa dos sidônios, e Moloque, o repugnante deus dos amonitas. Dessa forma **Salomão fez o que o Senhor reprova**" (1 Reis 11:4-6).

Semelhantemente a uma estátua que adora, venera ou serve, o idólatra se torna insensível. Além de permanecer apático e anes-tesiado diante das verdades bíblicas e do amor de Deus, acaba se tornando exatamente como o ídolo que adora.

17.4. SEMELHANÇA COM O ÍDOLO

Outra questão que não pode deixar de ser tratada é o fato de o idólatra tornar-se "**semelhante ao seu ídolo**" (Salmo 115:8). Para entender esta questão precisamos definir o termo "fã" (ou fanático), que designa uma pessoa dedicada a expressar sua admiração por alguém, por uma atividade, por uma ideologia, ou até mesmo, um objeto inanimado.

O fenômeno do fanatismo ganha uma atenção peculiar por conta do vínculo de admiração, às vezes doentio, que algumas pessoas criam em favor de alguém, e que os fazem se vestir, falar e agir exatamente como o seu ídolo. Pessoas que passam a adorar um cantor, um *pop star*, um artista ou um atleta tendem a usar o mesmo corte de cabelo, frequentar os mesmos lugares e escolher as mesmas opções da moda de seu ídolo.

Podemos comparar esse sentimento de fanatismo à idolatria, como a origem de inúmeras perseguições espirituais, especialmente quando a pessoa se consagra ou se dedica a uma determinada entidade.

Devotos de um santo casamenteiro normalmente não se casam, como o próprio "santo", que permaneceu solteiro (ou, se chegam a casar, tem uma aliança amaldiçoada por traições e infernizada por uma série de derrotas conjugais), semelhantemente, os devotos do "santo" padroeiro dos cegos acumulam diversas doenças oftalmológicas, os que veneram o "santo das causas impossíveis" experimentam uma vida repleta de situações de impossível solução e os que adoram uma determinada entidade considerada como virgem tem histórias de casamentos ausentes de romantismo e sem intimidade sexual plena, ou seja, exatamente como os deuses que adoram.

Por essa razão, em diversos atendimentos de libertação, conseguimos discernir através do mapeamento espiritual que as pessoas devotas de determinada entidade representada através de um ídolo acabam experimentando justamente a permanência na prisão pela qual estão clamando por liberdade.

17.5. ATRAI MALDIÇÃO

"Vocês terão bênção, se obedecerem aos mandamentos do Senhor, o seu Deus, que hoje lhes estou dando; mas **terão maldição**, se desobedecerem aos mandamentos do Senhor, o seu Deus, e se afastarem do caminho que hoje lhes ordeno, para **seguir ídolos de deuses desconhecidos**" (Deuteronômio 11:27,28).

Normalmente as entidades ou os ídolos chamados de "santos" são representados por imagens de escultura ou usados com frequência em forma de amuletos, pingentes, representados em roupas e objetos de decoração com a finalidade de dar sorte ou proteção contra os males.

Todos eles têm "especialidades" como, por exemplo, o santo casamenteiro, o dos abandonados, o guerreiro que vence as dificuldades, o padroeiro dos cegos, o protetor das crianças, o das causas justas e urgentes, o das situações desesperadas, perdidas ou impossíveis. Enfim, existe uma enormidade de ídolos, cada um com uma vocação de socorro ou de ajuda aos necessitados.

Porém, o que a vítima que está cativa não consegue perceber é que além de se tornar "semelhante ao ídolo" para o qual ora ou que venera (Salmo 115:9), também atrai sobre si e sobre tudo o que leva o seu nome a maldição.

> "'**Maldito quem fizer e adorar um ídolo**, mesmo em segredo, seja ele esculpido em madeira ou feito de metal fundido – porque **o Senhor odeia esses deuses feitos pela mão do homem**'" (Deuteronômio 27:15).

Certa ocasião, tratei de um homem que fora devoto de um ídolo conhecido, cuja função é liberar bênçãos sobre os seus seguidores. Porém, a vida daquele homem era marcada por uma violenta perseguição de maldições descritas na Bíblia no capítulo 28 do livro do Deuteronômio.

A veneração daquele ídolo impôs à sua história uma repetição cruel de desgraças na forma de solidão (v.36, 49-57, 64-65), escravidão de pecados e sofrimentos (v.32), pestes e enfermidades (v.21-22), falências (v.23-24), adultérios e abandono por parte do cônjuge (v.30); filhos cativos nas drogas (v.32) e uma série de outras desgraças pessoais e familiares.

A razão da maldição é muito bem explicada em Deuteronômio 28:45: "Todas essas maldições cairão sobre vocês. Elas o **perseguirão e o alcançarão até que sejam destruídos**, porque **não obedeceram ao Senhor**, ao seu Deus, nem guardaram os mandamentos e decretos que ele lhes deu".

Para suspender o efeito daquela perseguição, levei-o até o entendimento de que Cristo é o nosso único acesso ao pai através do texto do apóstolo Paulo a Timóteo que esclarece que: "**há um só Deus** e **um só mediador entre Deus e os homens**: o homem **Cristo Jesus**" (1 Timóteo 2:5).

Aquele homem confessou o pecado da idolatria, renunciou às suas práticas de veneração, lançou fora os seus ídolos e amuletos, foi discipulado e batizado em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e foi restaurado em seu casamento, vida familiar, emocional, ministerial e financeira.

17.6. AFASTAMENTO DE DEUS, CEGUEIRA ESPIRITUAL E AUSÊNCIA DE RESPOSTAS DE ORAÇÃO

> "Congregai-vos, e vinde; chegai-vos juntos, os que escapastes das nações; **nada sabem os que conduzem em procissão as suas imagens de escultura**, feitas de madeira, e rogam a **um deus que não pode salvar**" (Isaías 45:20).

A próxima consequência da idolatria é a ignorância espiritual somada à inexistência completa de respostas a qualquer tipo de oração ou clamor a Deus. O idólatra não consegue perceber que o ídolo nada mais é do que uma produção das mãos e da criação do próprio homem, por isso os pedidos de socorro são absolutamente ignorados por Deus, que não dividirá a sua glória com nada nem ninguém que tente representá-Lo ou substitui-Lo.

> "Eu sou o Senhor; esse é o meu nome! **Não darei a outro a minha glória nem a imagens** o meu louvor" (Isaías 42:8).

O desprezo do Senhor é cheio de advertência que expressa o total abandono ao qual é submetido aquele que confia em ídolos, pois estes são incapazes de prestar qualquer auxílio e tão impotentes que até um simples pé de vento pode derrubá-los e fazê-los desaparecer.

> "Quando você **clamar por ajuda**, que a sua **coleção de ídolos a salve**! O **vento levará todos eles**, um simples sopro os arrebatará. Mas o homem que faz de mim o seu refúgio receberá a terra por herança e possuirá o meu santo monte" (Isaías 57:13).

Por isso, toda vez que uma pessoa busca socorro espiritual e manifesta o sintoma da ausência de respostas às suas orações o primeiro passo do libertador deve ser realizar a investigação imediata da relação ou de um possível envolvimento com a idolatria.

> "Gastam o ouro da bolsa, e pesam a prata nas balanças, **pagam a ourives e eles fazem um deus**, e diante dele **se prostram**, e **se inclinam**. Sobre os ombros o tomam e o levam-no, e põe no seu lugar. Ali está, **do seu lugar não se move**. Se recorrerem a ele, **resposta nenhuma dá**, e a **ninguém livra da sua tribulação**. Lembrai-vos disto, considerai, trazei-o à memória, ó rebeldes" (Isaías 46:6-8).

17.7. UM RELACIONAMENTO COM DEMÔNIOS

A idolatria é sem margem de dúvida o pecado mais mencionado na Bíblia. A decisão de pessoas se prostrarem diante de imagens, objetos e até de outras pessoas recebe mais condenação nas Escrituras que qualquer outra violação das leis divinas. Porém, o que fica claro nestas sentenças divinas contra o culto de imagens é a relação estreita que existe entre esta prática e a infiltração de demônios que arruínam a vida dos idólatras.

> "Abandonou o Deus que o fez e rejeitou a Rocha, que é o seu Salvador. Eles o deixaram com ciúmes por causa dos **deuses estrangeiros**, e o provocaram com os seus **ídolos abomináveis**. **Sacrificaram a demônios que não são Deus**, a deuses que não conheceram, a deuses que surgiram recentemente, a deuses que os seus antepassados não adoraram. Vocês abandonaram a Rocha, que os gerou; vocês se esqueceram do Deus que os fez nascer" (Deuteronômio 32:15-18).

Por trás de toda espécie de idolatria, há demônios que incentivam os seus adoradores a permanecerem dobrados e controlados pelo diabo. As Escrituras não escondem a associação da adoração a estes falsos deuses com demônios ao relatar que os idólatras "**ofereceram sacrifícios aos demônios**, não a Deus" (Deuteronômio 32:17) e que "serviram aos seus ídolos, que vieram a ser-lhes um laço; **sacrificaram seus filhos e suas filhas aos demônios**" (Salmo 106:36-37).

Notamos a mesma sentença de condenação no Novo Testamento na sua primeira carta aos Coríntios a respeito do culto aos ídolos: "as coisas que os gentios sacrificam, as **sacrificam aos demônios e não a Deus**" (1 Coríntios 10:20).

Em outras palavras, o poder que age por detrás da idolatria é o dos demônios, os quais passam a exercer autoridade espiritual sobre o mundo e os que são deles. O livro do Apocalipse é revelador a respeito da força atrativamente enganadora e o fascínio que os ídolos operam em suas vítimas e as levarão à cilada do ocultismo.

> "Mas a besta foi presa, e com ela o falso profeta que havia realizado os sinais miraculosos em nome dela, com os quais **ele havia enganado os que receberam a marca da besta e adoraram a imagem dela**. Os dois foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre" (Apocalipse 19:20,21).

A relação da idolatria envolvendo a submissão e o culto aos demônios é percebida pela exigência de vínculo com outras práticas ocultistas relacionadas com as ciências mágicas, a feitiçaria, a bruxaria, a necromancia, a adivinhação, a magia branca e a magia negra, além de toda sorte de práticas ligadas ao satanismo.

> "Quando chegarem à terra prometida terão muito cuidado em não se deixarem corromper pelos **horríveis costumes** das nações que lá vivem agora. Por exemplo, se houver algum israelita que apresente o seu filho para ser queimado em **sacrifício aos deuses pagãos**, deverá ser morto. Nenhum israelita praticará coisas como **artes mágicas** ou **magia negra**, ou **espiritismo, invocando os espíritos dos mortos** e utilizando **médiuns**, nem **bruxarias**, **adivinhações** ou **astrologia** e consulta de **horóscopos**. Quem quer que seja que pratique qualquer destas coisas torna-se, para o Senhor, objeto de abominação e repugnância; pois é por causa dessas mesmas coisas que o Senhor expulsa da terra as nações que aqui estavam" (Deuteronômio 18:9).

17.8. FAMÍLIAS ARRUINADAS

Dentre todos os efeitos nocivos relacionados à idolatria, o mais severo deles é a visitação do castigo de Deus sobre a maldade de trocar o Senhor por um ídolo e que atingirá as gerações familiares com rigor. A idolatria mostra o seu lado mais perverso e cruel, ao não somente desprezar a Deus e sua lei, mas ao afrontar a majestade do Criador, violando a aliança eterna e possibilitando um golpe terrível na herança familiar.

> "Não farás para ti nenhum **ídolo**, nenhuma **imagem de qualquer coisa** no céu, na terra, ou nas águas debaixo da terra. **Não te prostrarás diante deles nem lhes prestarás culto**, porque eu, o Senhor teu Deus, sou **Deus zeloso**, que **castigo os filhos pelos pecados de seus pais** até a terceira e quarta **geração daqueles que me desprezam**, mas trato com bondade até mil gerações aos que me amam e guardam os meus mandamentos" (Êxodo 20:4-6).

Deus é zeloso e visitará a maldade dos pais em sua geração de filhos e as famílias serão desprezadas. A ideia contida nesse mandamento é que uma carta de divórcio é entregue ao desobediente e consequentemente os filhos são expulsos do concerto e da comunhão com Deus, sendo expostos ao julgamento do Senhor, juntamente com seus pais, e assim

Deus é zeloso e visitará a maldade dos pais em sua geração de filhos e as famílias serão desprezadas.

será a ruína total da família.

Por isso, toda a Bíblia procura alertar sobre esse mal. O Novo Testamento chama a atenção especial para o cuidado com esse envolvimento entre os filhos de Deus ao relatar a todos que "se abstenham das contaminações dos ídolos" (Atos 15:20).

> "Vocês queimarão as imagens dos seus deuses. Não cobicem a prata e o ouro de que são revestidas; isso lhes seria uma armadilha. Para o Senhor, o seu Deus, isso é detestável. **Não levem coisa alguma que seja detestável para dentro de casa**, se não também **vocês serão separados para a destruição**. Considerem-na proibida e detestem-na totalmente, pois está **separada para a destruição**" (Deuteronômio 7:25,26).

Outra questão importante é a invocação dos nomes dos ídolos. Pais idólatras, sem saber, consagram seus filhos aos demônios e os ensinam a servir devotamente a cada um deles, invocando os nomes destes ídolos. Essa prática de dedicação espiritual muitas vezes acontece em rituais ocultistas ou na colocação de nomes das entidades ou dos chamados "santos" em seus próprios filhos e deve ser abandonada.

> "Tenham o cuidado de fazer tudo o que lhes ordenei. **Não invoquem o nome de outros deuses**; não se ouçam **tais nomes dos seus lábios**" (Êxodo 23:13).

17.9. LIBERTANDO DE TODA IDOLATRIA

A libertação de uma pessoa atingida pelos efeitos da idolatria e as consequências de seus pecados é simples, mas muitas vezes dolorosa para vítima. Será necessário o imediato desapego emocional de cada um dos ídolos a que serve e isso, dependendo do tempo que serviu ao ídolo e a profundidade do relacionamento travado através de cultos, procissões, rezas, velas acesas entre outras práticas pode levar algum tempo.

De maneira nenhuma o agente que faz o processo de libertação deve adiantar-se e quebrar ou lançar fora o ídolo da casa ou da vida de alguém. Esta deve ser uma decisão pessoal da vítima. A única intervenção possível neste momento deve ser a de ajudar apenas se a pessoa pedir.

Um cuidado especial deve ser dado em casos que a vítima se desfaça de algum objeto de valor como medalhões com imagens de prata ou ouro ou outras joias ligadas a um ídolo, mesmo que de valor sentimental. Não receba nem fique encarregado de jogar fora estes ídolos. Faça com que ela mesma se encarregue de se livrar destes objetos. Não tenha qualquer ganância nem cobice estas coisas.

Ao orar leve a pessoa arrependida a confessar o Senhor Jesus como único Senhor, Salvador e Rei de sua vida e a renunciar a cada ídolo ou entidade que serviu. Faça com que a pessoa retire qualquer ligação do seu nome com as entidades demoníacas que operaram em sua vida, ligando a vida e o seu nome ao trono de Deus e clamando ao Senhor que escreva o seu nome no livro da vida do Cordeiro de Deus, Jesus Cristo.

Renuncie a todas as invocações e pedidos de favor feitos às entidades ligadas aos ídolos e desfaça todo pacto e promessa feita a estas entidades em nome de Jesus.

Renuncie a todas as invocações e pedidos de favor feitos às entidades ligadas aos ídolos e desfaça todo pacto e promessa feita a estas entidades em nome de Jesus. Coloque uma barreira com o sangue de Cristo que impeça a volta de todas as influências demoníacas ligadas à idolatria.

18

CONSEQUÊNCIAS IMPLACÁVEIS DO OCULTISMO



"Assim **morreu Saul por causa da sua transgressão** cometi da contra o Senhor, por causa da palavra do Senhor, a que ele não guardara; e, também **porque interrogara e consultara uma necromante**, e não ao Senhor, que por isso o matou e transferiu o reino a Davi, filho de Jessé" (1Crônicas 10:13-14).

Não há dúvidas de que espíritos imundos são os responsáveis diretos por toda sorte de dores humanas e as consequências do envolvimento com o ocultismo são tenebrosas. Qualquer busca de ajuda através de acordos com os poderes e autoridades das trevas terão como resultado, cedo ou tarde, uma colheita de sofrimentos, destruições e maldições.

Sabemos que os demônios se alimentam de pecados e iniquidades, porém também são atraídos por invocações místicas, rezas aos ídolos que os representam, busca de auxílios esotéricos, canções de magia, entoações de mantras, acordos na feitiçaria, consulta à demônios disfarçados de espíritos de mortos, benzimentos espirituais, simpatias para dar sorte, bruxarias para atrair o bem ou fazer o mal e diversas outras formas de ocultismo e satanismo.

Esses envolvimentos são verdadeiros contratos espirituais com satanás e suas hostes do mal, que cobram preços altíssimos que vão desde desgraças pessoais até tragédias familiares.

Saul é um personagem conhecido no Antigo Testamento por ter sido escolhido e ungido como o primeiro rei de Israel e experimentou, em sua rebelião desobediente, os efeitos danosos de transgredir a Palavra de Deus ao buscar socorro espiritual em uma feiticeira, atraindo a um espírito de morte para si e para a sua própria descendência.

Os filisteus **perseguiram Saul e seus filhos**, e **mataram Jônatas, Abinadabe e Malquisua**, **filhos de Saul**. O combate foi se tornando cada vez mais violento em torno de Saul, até que os flecheiros o alcançaram e o feriram gravemente. Então **Saul ordenou** ao seu escudeiro: "Tire sua espada e **mate-me** com ela, senão sofrerei a vergonha de cair nas mãos desses incircuncisos". Mas seu escudeiro estava apavorado e não quis fazê-lo. **Saul, então, pegou a própria espada e jogou-se sobre ela** (1 Samuel 31:2-4).

As consequências do envolvimento com ocultismo são aflições diversificadas como perseguições de maldição, falências econômicas, destruição da posteridade, multiplicação de sofrimentos, tormentos em vícios, dissolução de casamentos, tragédias envolvendo filhos, viuvez precoce, dissabores da vida, abundantes destruições, mortes inexplicáveis, aborto de sonhos, ausência completa de bênção e todo tipo de miséria.

18.1. É IMPOSSÍVEL ACHAR LUZ NA ESCURIDÃO

É verdade que "as coisas encobertas pertencem ao Senhor", porém às que estão reveladas devemos obedecer de acordo com a Bíblia, ou seja, o que Deus quer que saibamos, Ele já nos revelou em sua Palavra. E aquilo que não foi revelado é porque não é da vontade do Pai que conheçamos.

"O Senhor, nosso Deus, **tem segredos que ninguém conhece**. Não seremos responsabilizados por eles, mas **nós e nossos filhos somos responsáveis para sempre por tudo que ele nos revelou**, para que **obedeçamos** a todos os termos desta lei" (Deuteronômio 29:29).

E é justamente dentro de um universo de segredos que o esoterismo se manifesta. Sua doutrina não se caracteriza por uma religião, mas declara procurar segredos escondidos em símbolos, correntes filosóficas e inúmeras religiões. Essa fantasia diabólica, apesar de não possuir nenhum fundamento real, exerce grande influência em diversos grupos de pessoas e encontra-se com diversas máscaras.

Doutrinariamente, o esoterismo busca um possível conhecimento do mundo sobrenatural que acredita estar escondido (daí a ligação com o ocultismo) da grande maioria das pessoas e que somente uns poucos (que são chamados de iniciados) podem alcançá-lo por meio de uma busca que envolve entrar na escuridão de um universo transcendental das trevas.

18.2. LANÇANDO LUZ SOBRE AS TREVAS

Porém, ao contrário do ensino esotérico, Deus não brinca de se esconder e a Sua vontade para a vida do homem é muito explícita nas Escrituras Sagradas que é como uma lâmpada para nosso caminho e mostra claramente a verdade sobre o ocultismo (Salmo 119:105).

O Senhor quer se revelar e entregar a salvação a todo ser humano e, por isso, a Sua mensagem não é um jogo de quebra-cabeças para ser decifrado, mas acessível ao mais simplório dos homens.

Além disso, o cristianismo se opõe diametralmente ao esoterismo justamente por causa de sua natureza fortemente missionária que faz dele uma religião aberta, cuja mensagem não é destinada apenas para uma elite que busca coincidências simbólicas ou mundos invisíveis, mas que alcança multidões incontáveis de pessoas de todas as nações, tribos, povos e línguas.

A Sua mensagem não é um jogo de quebra-cabeças para ser decifrado, mas acessível ao mais simplório dos homens.

"Depois disso olhei, e diante de mim estava uma **grande multidão** que **ninguém podia contar**, de todas as **nações, tribos, povos e línguas**, de pé, diante do trono e do Cordeiro, com vestes brancas e segurando palmas" (Apocalipse 7:9).

18.3. O FEITIÇO CONTRA O FEITICEIRO

As pessoas autointituladas como místicas são conhecidas também como sensitivas, videntes e mestres, praticam seus métodos através de diversas "artes mágicas" proibidas e amaldiçoadas como o jogo de búzios, as adivinhações em cartas de tarô, a astrologia, a energização de cristais e a leitura de mãos (quiromancia).

> "Quando vocês entrarem na terra que o Senhor, seu Deus, lhes dá, tenham muito **cuidado para não imitarem os costumes detestáveis** das nações que vivem ali. Jamais deverá haver entre vocês alguém que queime seu filho ou sua filha como sacrifício. **Não permitam** que alguém do povo **pratique adivinhação**, use **encantamentos**, **intérprete agouros**, envolva-se com **bruxaria**, lance **feitiços**, atue como **médium** ou **praticante do ocultismo**, ou **consulte os espíritos dos mortos**. **Quem pratica tais coisas é detestável ao Senhor**. É justamente porque as outras nações praticam essas **coisas detestáveis** que o Senhor, seu Deus, as expulsará de diante de vocês" (Deuteronômio 18:9-12).

As Escrituras advertem severamente quanto ao perigo do envolvimento com o ocultismo ou

qualquer linha do esoterismo, mas infelizmente muitas pessoas caem nessa armadilha satânica.

Sem imaginar que estão fazendo pactos com demônios, muitos supersticiosos se dispõem a pagar um alto preço por uma consulta em casas de esoterismo que prometem trazer curas espirituais, respostas aos sofrimentos através da regressão de vidas passadas ou obter alertas e benefícios do futuro vindos de adivinhos. Na verdade estão se submetendo a acordos com seres de trevas e fazendo pactos e consagrações com seres espirituais malignos que trarão consequências trágicas sobre suas vidas.

Os encantamentos mágicos, que nada mais são do que pactos com demônios que trazem apenas sofrimentos

Além disso, o texto sagrado revela diversas outras práticas malditas ligadas ao ocultismo esotérico como o terrível pecado da adivinhação, os encantamentos mágicos, que nada mais são do que pactos com demônios que trazem apenas sofrimentos, e a necromancia que atrai espíritos de morte para a vida de seus praticantes.

18.4. O PECADO DA ADIVINHAÇÃO OS MÉTODOS SATÂNICOS DE TENTAR PREVER O FUTURO

"Não permitam que alguém do povo pratique adivinhação"

Muitos me perguntam por que são realizadas tantas oferendas, chamadas de despacho nas encruzilhadas e a resposta é muito antiga. Na verdade, a Bíblia é um tesouro de conhecimento à nossa disposição e conta o porquê desta prática ligada ao feitiço dos adivinhadores motivados por satanás.

> "O rei da Babilônia está na **encruzilhada**, **sem saber se deve atacar Jerusalém ou Rabá**. Ele chama seus **adivinhos** para que **façam previsões**, e eles **lançam sortes** com flechas sacudidas da aljava, **consultam seus ídolos** e examinam o fígado de **animais sacrificados**" (Ezequiel 21:21).

O método descrito é muito claro e mostra um rei pedindo respostas a respeito do seu futuro na guerra em uma encruzilhada, que nada mais é do que o cruzamento de ruas de uma cidade. Ali naquele cruzamento de ruas ele pode tomar quatro direções diferentes, indo para frente, voltando para trás, virando à direita ou à esquerda.

Os adivinhos que são chamados fazem seus prognósticos lançando as flechas do rei, que são os equipamentos de guerra, no chão, consultando demônios através da idolatria e derramando sangue de animais sacrificados em rituais.

Atualmente muitos outros métodos são usados como práticas ligadas ao esoterismo para a adivinhação. Como característica principal, a adivinhação interpreta algum tipo de sinal e é essencialmente especulativa, fazendo afirmações vagas e genéricas sem esclarecer os fatos, o que dá margem para muitas interpretações.

18.4.1. HORÓSCOPO E LEITURA DE MÃOS: UM TERRÍVEL CASTIGO

Entre os principais métodos esotéricos de adivinhação conhecidos estão a Quiromancia, que é uma tentativa da leitura das mãos que procura apontar traços da personalidade, analisar o passado e fazer

previsões para o futuro junto com a Astrologia, que é a base da adivinhação para os horóscopos e a construção dos chamados mapas astrais.

Sobre os que consultam e praticam ambos, estão juízos absolutamente terríveis com inevitáveis desgraças, calamidades sem possibilidade de livramento, repentinas catástrofes e o abandono de Deus.

Todos os conselhos que você recebeu só a extenuaram! Deixe seus **astrólogos** se apresentarem, aqueles **observadores de estrelas** que **fazem predições de mês a mês**, que eles a salvem daquilo que está vindo sobre você; sem dúvida eles são como resto-lho, **o fogo os consumirá**. Eles não podem nem mesmo salvar-se do poder das chamas. Aqui não existem brasas para aquecer ninguém; não há fogueira para sentar-se ao lado. Isso é tudo o que eles podem fazer por você, esses com quem você se afadigou e com quem teve negócios escusos desde a infância. "**Cada um deles prossegue em seu erro; não há ninguém que possa salvá-la**"(Isaías 47:13-15).

18.4.2. NUMEROLOGIA E CABALA: UM ENGANO INFERNAL

Como o seu próprio nome sugere, a Numerologia analisa o significado oculto dos números e uma possível influência deles no caráter e no destino das pessoas. Dentro dessa linha de adivinhação está a Cabala, que é ligada ao misticismo judaico e acredita que existe uma verdade que está "escondida e codificada" no Velho Testamento e que só pode ser descoberta e interpretada por pessoas instruídas que conseguem decifrá-la.

Apesar de se basear em textos da Palavra de Deus, distorce seu ensino, pois a verdade não está mais escondida. Em todo o Velho Testamento, base dos seus estudos, há uma forte direção que aponta para a verdade e que é claramente revelada no Novo Testamento em Jesus, que é a Verdade (João 14:6-7).

> "Mas a mente do povo estava endurecida e, até hoje, **toda vez que a antiga aliança é lida**, o mesmo **véu lhes cobre a mente**, e esse véu só **pode ser removido em Cristo**. Até hoje, quando eles **leem os escritos de Moisés, seu coração está coberto por esse véu**. Contudo, sempre que alguém **se volta para o Senhor, o véu é removido**" (2 Coríntios 3:14-16).

O apóstolo Paulo ao escrever aos irmãos da igreja de Corinto alertou sobre o perigo de rejeitar Jesus como o Messias da antiga aliança como faz a Cabala, que ao procurar respostas em números ocultos na Bíblia, acaba fazendo seus seguidores pecarem contra o Espírito Santo, pois rejeitam a salvação que só Cristo proporciona, ou seja, não é necessário ter nenhum conhecimento escondido nem fazer, mas basta crer em Jesus.

18.4.3. LEITURA DE CARTAS E TARÔ: RECEBENDO DICAS DO DIABO

"Não permitam que alguém do povo (...) que interprete agouros"

Cartomancia é a técnica esotérica de adivinhação usando quaisquer tipos de cartas de um baralho desde os mais comuns até os chamados divinatórios como o tarot, o baralho cigano e as cartas dos orixás. Através de ambos é feita a leitura e a interpretação do conjunto de cartas abertas, através da

sensibilidade ocultista das trevas que faz entender alguma mensagem que as cartas mostram.

Em todos os casos, esses denominados médiuns se opõem a palavra de Deus que afirma que "ninguém conhece o futuro e ninguém poderá dizer o que vai acontecer" (Eclesiastes 8:7), por isso, ao fazerem previsões, tentar adivinhar o futuro das pessoas e fazer aconselhamentos em decisões a serem tomadas por supostos fatos e realidades reveladas pelas cartas, acabam caindo na terrível iniquidade da adivinhação.

O diabo jamais pode saber o que vai acontecer no futuro e somente tenta deduzir e induzir práticas, arriscando algum palpite, tentando prever o que pode acontecer, fazendo assim com que pessoas fragilizadas e carentes se prendam a esse horrível pecado tornando-se dependentes dessa feitiçaria.

Apesar de muitas vezes apresentar uma roupagem de "magia branca" e tentar fazer com que a prática da consulta a mortos e coisas do gênero seja algo natural e que é aprovado por Deus, fica claro que a Bíblia rejeita veementemente tais práticas, como nos diz o Antigo Testamento.

> "Quando vos disserem: Consultai os **necromantes e os adivinhos**, que murmuram e **fazem encantamentos**, acaso, não consultará o povo ao seu Deus? **A favor dos vivos se consultarão os mortos? "** (Isaías 8:19).

Em certa ocasião um homem de meia idade ficou possesso de um demônio num dos nossos cultos de libertação. Ele chamou atenção porque os seus ombros tremiam e quando me aproximei e colocando a minha mão sobre a sua cabeça, aquele espírito imundo o jogou no chão gritando. Imediatamente dei uma ordem para que saísse em nome de Jesus e o demônio o deixou.

Dias depois o recebi em meu gabinete para um atendimento pessoal e me contou que havia sido criado em uma família cuja mãe e a tia trabalhavam com feitiços e as consequências penosas de ser escravizado por um espírito de morte e outro de adivinhação eram muito semelhantes à descrição das Escrituras Sagradas.

> "Certo dia, indo nós para o lugar de oração, **encontramos uma escrava que tinha um espírito pelo qual predizia o futuro**. Ela **ganhava muito dinheiro para os seus senhores com adivinhações**. Essa moça seguia a Paulo e a nós, gritando: 'Estes homens são servos do Deus Altíssimo e lhes anunciam o caminho da salvação'. Ela continuou fazendo isso por muitos dias. Finalmente, **Paulo ficou indignado**, voltou-se e **disse ao espírito**: '"**Em nome de Jesus Cristo eu lhe ordeno que saia dela!** ' No mesmo instante o espírito a deixou" (Atos 16:16-18).

Sempre que aquele homem pegava um baralho para fazer uma consulta, um espírito maligno o possuía, e assim, conseguia ver todo o passado daquela pessoa e dava orientações e as suas sugestões mentirosas sobre o futuro. Após alguns atendimentos ele foi liberto daquela perseguição maligna e os poderes adivinhatórios nunca mais voltaram, exatamente conforme a Bíblia relata no Novo Testamento.

18.4.4. JOGANDO OS BÚZIOS: UMA CONSULTA AOS ESPÍRITOS IMUNDOS

O Jogo de Búzios é uma tentativa de comunicação entre o homem e os demônios, disfarçados de

entidades chamadas de orixás, que oferecem conselhos, dicas e respostas para toda sorte de dúvidas. Esse é um dos meios mais procurados quando as pessoas buscam saber sobre o futuro ou receber conselhos para entender o momento que estão passando em suas vidas.

Essa experiência de consultar espíritos através do jogo de búzios, na qual um médium ou um vidente tenta predizer os acontecimentos ou revelar informações secretas, é mais um dos pecados de adivinhação proibidos por Deus nas Escrituras: "não usareis de encantamentos, nem de agouros" (Levítico 19:26).

Conhecido como Jogo de Búzios, essa prática adivinhatória é praticada em terreiros de Umbanda ou Candomblé, onde o adivinho faz uma espécie de reza saudando e invocando diversos espíritos durante os arremessos das conchas e convidando essas entidades a afetarem o modo como os búzios se espalham pela mesa, dando assim as respostas às dúvidas que lhes são colocadas.

As nações que vocês vão expulsar **dão ouvidos aos que praticam magia e adivinhação**. Mas, a vocês, o Senhor, o seu **Deus, não permitiu tais práticas** (Deuteronômio 18:14).

O jogo de búzios é considerado um pecado gravíssimo e Deus adverte ao seu povo para não usar nenhum meio de adivinhação: "Quando entrares na terra que o Senhor teu Deus te dá, não aprenderás a fazer conforme as abominações daqueles povos. Pois todo aquele que faz estas coisas é abominável ao Senhor, e é por causa destas abominações que o Senhor teu Deus os lança fora de diante de ti. Porque estas nações, que hás de possuir, ouvem os prognosticadores e os adivinhadores; porém, quanto a ti, o Senhor teu Deus não te permitiu tal coisa" (Deuteronômio 18:9, 12, 14).

> Porque a rebelião é como o pecado de **adivinhação**, e a obstinação é como a **iniquidade de idolatria** (1 Samuel 15:23).

O livro do profeta Daniel revela no capítulo 2 que o rei Nabucodonosor teve um sonho perturbador e mandou chamar os magos, os feiticeiros e os astrólogos para que lhe contassem o que ele tinha sonhado, mas todos eles falharam.

Os adivinhos da Babilônia não foram capazes de ajudar o rei com o seu sonho. Todavia, Deus abençoou o seu piedoso profeta Daniel com o dom verdadeiro do Espírito Santo, e assim foi levado à presença do rei para interpretar o sonho.

Daniel respondeu: **Nenhum sábio, encantador, mago ou adivinho é capaz de revelar ao rei o mistério** sobre o qual ele perguntou, mas **existe um Deus nos céus que revela os mistérios**. Ele mostrou ao rei Nabucodonosor **o que acontecerá nos últimos dias**. O sonho e as visões que passaram por tua mente quando estavas deitado foram os seguintes: Quando estavas deitado, ó rei, **tua mente se voltou para as coisas futuras**, e aquele que revela os mistérios **te mostrou o que vai acontecer** (Daniel 2:27-29).

18.5. FAZENDO ENCANTAMENTOS: PACTOS DEMONÍACOS QUE ACARRETAM MUITOS SOFRIMENTOS

"Não permitam que alguém do povo (...) use encantamentos"

Não se deve ficar enganado quanto à possibilidade de operação dos demônios escondidos por trás de encantamentos e magias do esoterismo. Eles com certeza trazem algumas respostas e auxílios para seus praticantes, porém cobram um preço espiritual por seus "serviços".

> "**A desgraça a alcançará** e você não poderá evitá-la com **encantamentos**. Cairá sobre você um mal do qual você não poderá proteger-se com um resgate; **uma catástrofe que você não pode prever cairá repentinamente sobre você**. Continue, então, com **suas palavras mágicas de encantamento** e com suas **muitas feitiçarias**, nas quais você tem se afadigado desde a infância (Isaías 47:11,12).

O texto do profeta Isaías é alerta, em tom de zombaria, do Senhor Deus contra as pessoas que fazem encantamentos através de fórmulas e palavras mágicas, informando que são suas invocações inúteis quando uma calamidade cai sobre a vida daquele que busca socorro no ocultismo.

Cuidei de muitas pessoas que buscaram socorro em feitiços e encantamentos para restauração de seus casamentos e relacionamentos com as conhecidas "amarrações para o amor" onde se promete trazer o amor de volta em prazo de dias, mas que sofreram consequências terríveis desses envolvimentos.

Esses acordos espirituais são celebrados através do pagamento do preço certo ou de rituais que vão desde acender velas coloridas para entidades, trabalhos com peças íntimas de vestuários da vítima, colocação de oferendas de alimentos e presentes em encruzilhas e até o derramamento de sangue de animais em cerimônias cruéis.

A resposta imediata desses rituais é que o espírito invocado seduz as vítimas de seus feitiços de volta a antiga relação de afeto, mas esse relacionamento passa a ser marcado pela presença de demônios que levam a desonestidades envolvendo traições, violências domésticas, discussões que levam para vias de fato com brigas brutais e outras tragédias familiares.

Certa vez orei com um homem que me procurou pedindo ajuda. A sua história era muito parecida com a de muitas pessoas que caem no terrível laço do adultério. Durante o aconselhamento me falou que a sua vida como crente sempre foi muito distante de Deus e se sentia preso a um relacionamento ilegítimo que só trazia tristezas.

Tudo havia começado com um flerte que levou a encontros casuais e que depois evoluiu para uma aventura nada feliz que acabou por destruir o seu casamento, machucando a si mesmo, a sua esposa e seus filhos. Mas, apesar de todas as angustiantes consequências e de ter decidido abandonar a amante, sentia que não conseguia se soltar dela.

Oramos com ele durante o processo de libertação e logo um espírito imundo se manifestou. Aquele demônio havia entrado no homem após ter aberto a porta do relacionamento extraconjugal e o estava impedindo de se soltar daquela aliança de adultério perversa. Imediatamente repreendi e expulsei aquele espírito mau e o homem ficou livre.

A restauração do seu casamento foi um processo longo e muito dolorido como costumam ser todos os casos de restauração. Depois de algum tempo já passado após o processo de libertação, descobrimos que a sua amante havia buscado um feiticeiro e feito um acordo chamado de "amarração do amor" para que o homem voltasse para ela.

O resultado foi que ambos estavam experimentando o cativeiro espiritual de um falso casamento e apesar de se odiarem e se agredirem em uma relação tóxica, não conseguiam se separar um do outro de forma nenhuma.

18.5.1. SOBRE O POVO DE DEUS NÃO VALE ENCANTAMENTO

O resultado de todo sofrimento sobre a vida daquele homem veio por dois motivos: o primeiro porque ele buscou o prazer do pecado quebrando a aliança celebrada com a sua esposa no altar de Deus e o segundo por causa de sua distância de Deus que o desprotegeu e permitiu todo o acesso dos espíritos imundos em sua vida.

Somente por isso satanás conseguiu acesso a sua vida, pois nenhum feitiço, invocação, olho gordo de inveja, palavras de praga, trabalhos de bruxaria ou macumbaria podem tocar ou afetar um servo de Deus que anda em Seus caminhos.

> "**Encantamento algum pode tocar** Jacó, **magia alguma tem poder** contra Israel (Números 23:23).

Essa passagem das Escrituras relata a história de um homem que recebeu promessas de grandes honrarias para que amaldiçoasse o povo israelita. Na verdade, esse ganancioso profeta tentou lançar feitiços por três vezes, mas Deus não o permitiu. Mas a história não parou por aí.

É necessária muita atenção neste momento porque a promessa de proteção contra magias e feitiços de encantamentos não é um cheque em branco com autorização para o povo de Deus pecar à vontade.

A promessa de proteção contra magias e feitiços de encantamentos não é um cheque em branco com autorização para o povo de Deus pecar à vontade.

> "Enquanto estava acampado em Sitim, os **homens de Israel começaram a manter relações sexuais com mulheres** moabitas da região. Essas **mulheres os convidaram para os sacrifícios a seus deuses**, e o **povo participou** da festa e adorou os deuses de Moabe (Números 25:1,2).

Ou seja, apesar daquelas palavras de encantamento não poderem tocar nos filhos de Deus pelos encantamentos proferi-dos, satanás usou astutamente a vida de Balaão para aconselhar as mulheres de Moabe a fazerem uma grande festa e convidarem os homens do povo de Deus a se deitarem com elas, em franca desobediência às Palavras de Deus, permitindo assim que o pecado abrisse o acesso para a desgraça cair sobre Israel.

> "Foram justamente **elas** que seguiram o conselho de Balaão e **fizeram os israelitas se rebelarem contra o Senhor** no incidente em Peor. Foi **por causa delas que uma praga feriu o povo do Senhor** (Números 31:16).

Desta forma, muitos crentes têm sofrido ataques e culpado os feitiços ou uma determinada "macumba" que fizeram contra eles, mas na verdade, foram suas próprias rebeliões contra Deus que acabaram afastando a proteção do Senhor e abrindo o acesso para a infiltração de espíritos demoníacos.

18.6. NECROMANCIA: ATRAINDO ESPÍRITOS DE MORTE

> **"Não permitam que alguém do povo ... atue como médium ou consulte os espíritos dos mortos."**

Alguns pecados no Antigo Testamento eram punidos severamente com a morte, entre eles, a

iniquidade da necromancia, ou qualquer meio de adivinhação para interrogar uma pessoa que já morreu[Nota 12], conhecido atualmente como a mediunidade e apenas consulta aos mortos.

Essa prática absolutamente proibida, mas muito praticada especialmente entre os descrentes, usa diversas formas de invocação como meios de consulta: bolas de cristal, cartas de baralho e de tarô, tábua ouija (no Brasil usado por adultos e crianças, é chamado de "brincadeira do copo" ou em sua nova roupagem, a modalidade é também conhecida como "desafio do Charlie"), usando alguns objetos considerados mágicos como pêndulos ou compassos, onde se fazem invocações de espíritos e expressam fórmulas mágicas.

Além disso, a necromancia também acontece por meio de seres humanos usados pelos demônios como canais de suas manifestações, denominados médium, ou ainda "cavalos" ou "aparelhos", designação daqueles que são possuídos pelo espírito do morto que domina seu aparelho fonético e sua boca falando por meio dele.

Uma outra forma é pela psicografia, onde o espírito imundo domina a mão do bruxo ou do médium necromante, fazendo-o escrever mensagens. Porém, o que tanto os que consultam mortos, quanto os que são usados como médiuns desconhecem é que em vez de consultar um espírito de alguém morreu, está na verdade sendo enganado por demônios que os engana, mas muito pior do que isso, é que está convidando a morte para a sua desgraçar a sua vida.

> "Os homens e mulheres entre vocês que forem **médiuns ou que consultam espíritos dos mortos** serão apedrejados até morrer; **decretaram a própria morte**" (Levítico 20:27).

Sabemos que o Antigo Testamento deve ser interpretado à luz do Novo Testamento. Assim, Jesus desautorizou a justiça pelas próprias mãos, inclusive quando a mulher adúltera já estava sentenciada à morte pelos fariseus, dizendo "quem estiver sem pecado, seja o primeiro a atirar pedra nela" (João 8:7). Mas, o que fica claro é que os praticantes da necromancia abrem o acesso para a morte entrar em sua história e contam com o desfavor de Deus em todas as áreas da vida.

> "Também **me voltarei contra aqueles que procuram médiuns** ou que **consultam os espíritos dos mortos**, cometendo prostituição. **Eu os eliminarei do meio do povo**"(Levítico 20:6).

Toda reza ou devoção a mortos, sejam orixás, santos ou qualquer entidade, não passa de um desdobramento do ocultismo chamado de invocação de mortos. A cada vez que isso ocorre, apesar de pensar que está invocando a Deus, a pessoa está caindo no abominável engano da necromancia e na verdade, está se sujeitando aos espíritos de morte.

18.7. A SUPERSTIÇÃO DOS AMULETOS E TALISMÃS: BUSCANDO BÊNÇÃO E ENCONTRANDO MALDIÇÃO

> **"Não permitam que alguém do povo pratique (...) o ocultismo"**

Um amuleto é um objeto esotérico ao qual se atribui alguma virtude sobrenatural oculta e poder para dar sorte. Conhecido também como talismã, é um instrumento de crenças diversas para os supersticiosos que o possuem e acreditam ter eficácia suficiente para proteger de todos os males, desviar tragédias e livrar de sofrimentos.

Frequentemente são considerados como objetos capazes de transmitir energias curadoras e vibrações positivas, supostamente fomentando paz e tranquilidade. Em geral, são usados como joias de valor místico pendurados em colares, em pulseiras, em correntes para o pescoço, colocados na porta de casas ou no espelho retrovisor do carro.

Porém, ao contrário do que os supersticiosos pensam, esses objetos em vez de produzir proteção e paz, afastam o verdadeiro Deus de suas vidas e atraem a desgraça e o inferno para a vida de todos aqueles que neles depositam a sua esperança.

> "Certamente **abandonaste o teu povo**, os descendentes de Jacó, **porque eles se encheram de superstições** dos povos do leste, praticam adivinhações como os filisteus e fazem acordos com pagãos (Isaías 2:6).

Durante os tempos de apostasia, o povo de Deus passou a copiar as superstições dos povos pagãos, por isso Deus pronunciou um severo alerta contra os homens de Israel que usavam os amuletos.

> "Assim **diz o Senhor Soberano**: Que aflição espera vocês, mulheres que **enlaçam a alma de meu povo**, tanto dos jovens como dos idosos! **Amarram amuletos no pulso deles** e lhes fazem véus para a cabeça. **Pensam que podem enlaçar outros sem provocar a própria destruição?** Vocês **me desonram no meio de meu povo** em troca de uns punhados de cevada ou um pedaço de pão. Quando **mentem ao meu povo**, que gosta de ouvir mentiras, **vocês matam aqueles que não deviam morrer** e **prometem vida àqueles que não deviam viver**. Assim **diz o Senhor Soberano**: **Estou contra todos os seus amuletos**, que vocês usam para **enlaçar meu povo**. Eu os **arranca-rei de seus braços e libertarei meu povo**, como pássaros que alguém solta de uma gaiola. Arrancarei os véus e livrarei meu povo de suas mãos, e eles não serão mais suas vítimas. Então vocês saberão que eu sou o Senhor (Ezequiel 13:18-21).

Os amuletos sempre foram comuns nas culturas pagãs e eram usados como instrumentos para proteger de energias negativas, de maus-olhados, de danos, atrair sucesso financeiro e espantar o azar.

Existem diversos tipos de artigos usados como amuletos e os mais comuns são os patuás, as ferraduras, os santinhos, os crucifixos, as pirâmides, as figas, os gnomos, as manda-las e quaisquer outros objetos com finalidades esotéricas de "dar proteção ou sorte".

> "Naquele dia **o Senhor arrancará** os enfeites delas: as pulseiras, as testeiras e os colares; os pendentes, os braceletes e os véus, os enfeites de cabeça, as correntinhas de tornozelo, os cintos, os talismãs e os **amuletos** (Isaías 3:18-20).

18.8. UM CONVITE PARA SATANÁS VIVER DENTRO DE CASA

Como o amuleto é um objeto a que se atribui supersticiosa-mente uma virtude ou poder mágico, isso já mostra que ter amuletos é uma espécie de idolatria, pois atribuem-se a eles poderes como se eles os tivessem.

Essa idolatria diz respeito ao pecado onde a pessoa troca a fé em Deus e a transfere para quaisquer coisas "mudando a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente" (Romanos 1:25).

Essa adoração idólatra chega a ser passada de geração em geração e as Escrituras revelam que naqueles tempos antigos havia talismãs familiares de todo tipo: em forma de pequenas estátuas como miniaturas até aquelas do tamanho natural de um homem que ficavam dentro de suas casas. Esses talismãs se chamavam terafins[Nota 13], também conhecidos como "ídolos caseiros".

Mical, filha do rei Saul, também usou um desses grandes amuletos familiares para disfarçar a fuga de seu esposo Davi dando com mais clareza a dimensão deste talismã, pois seu tamanho chegava até à estatura de um homem.

> Em seguida, Mical pegou um **ídolo do lar**, colocou-o na cama, cobriu-o com um cobertor e pôs uma almofada de pelos de cabra na cabeceira (1 Samuel 19:13).

Os antigos acreditavam que a posse de um terafim dava direitos espirituais e indicava quem era o líder da família e foi por esta razão que Raquel furtou os terafins de seu pai, numa tentativa de fazer seu esposo Jacó receber tal liderança, porém, esta ação ao invés de trazer poder ou capacidade de liderança atraiu a morte para a sua vida.

> "**Raquel roubou os ídolos da casa** que pertenciam a seu pai e os levou consigo (...) Assim **morreu Raquel** e foi sepultada junto do caminho de Efrata, que é Belém (Gênesis 31:19; 35:19).

Sabemos que amuleto não tem poder algum em si, mas o engano tem. Assim, quem acredita na mentira do poder dos amuletos se afasta de Deus e do Seu relacionamento e nesse sentido, satanás tem se aproveitado da mentira dos amuletos, pois funcionam como uma forma de feitiçaria, onde se tenta manipular forças espirituais para conseguir realizar os próprios desejos, mas só causam desgraças.

Até mesmo a Bíblia Sagrada tem sido usada como talismã e muitos a deixam aberta numa passagem de um Salmo, por exemplo, achando que isso trará algum benefício, mas é puro engano.

A Bíblia aberta em cima de um móvel não fará nenhuma diferença em uma vida, nem terá nenhum poder de purificar o ambiente ou de guardar a sua casa, pois a Bíblia não é mágica. A **Palavra** de Deus deve ser lida e obedecida, e não ser tratada como um objeto de sorte ou transformada em um amuleto.

> "Além disso, **Josias eliminou** os médiuns, os espíritas, **os ídolos da família**, os ídolos e todas as outras **coisas repugnantes que havia em Judá e em Jerusalém**. Ele fez isto para **cumprir as exigências da lei escritas no livro** que o sacerdote Hilquias havia descoberto no templo do Senhor (2 Reis 23:24).

As Escrituras Sagradas são muito claras ao nos orientar no sentido de eliminar todo tipo de amuletos empregados no sentido de atrair riqueza, prosperidade, amor ou quaisquer outros objetos com o fim de "dar sorte" ou "livrar" de algum mal. Sendo assim, a seguinte lista serve de direcionamento:

Elefante: normalmente é um amuleto de origem oriental, mas somente quando é usado no sentido de atrair riqueza e prosperidade. Em geral, são colocados de costas para a porta de entrada da casa ou empresa para atrair a sorte.

Sol: Em algumas culturas simboliza a vida e é um dos símbolos universais de prosperidade, sorte e proteção.

Peixes: para os orientais é um símbolo de riqueza e abundância, mas podem significar um pedido de fertilidade e multiplicação.

Lua crescente: é uma figura usada para trazer proteção e amor.

Pombo: é um símbolo usado dentro de casa para trazer paz ou esperança.

Buda: Dentre as várias imagens, esta é conhecida porque está sempre sorrindo e é colocado num pires com moedas ou arroz para atrair sorte, fortuna e alegria.

Trevo de quatro folhas: um dos mais antigos amuletos para atrair sorte.

Fita do Senhor do Bonfim: originário da Bahia, é um amuleto usado com uma simpatia onde a pessoa deve fazer os pedidos na hora de dar os três nós quando amarrada ao pulso.

Ferradura: muito usada atrás das portas, para atrair sorte e quebrar qualquer ação negativa contra os moradores de uma residência.

Sapo da Fortuna: muito usado para atrair riqueza, onde as pessoas colocam em sua boca uma moeda.

Figa: colocado até em recém-nascidos para proteger de olho-gordo e inveja.

Olho grego: usado como talismã de proteção contra o olho-gordo e para atrair sorte.

Olho de cabra: são sementes de uma árvore, usadas para afastar inveja e atrair sorte.

É necessário entender que muitas são as pessoas que recorrem aos amuletos e a única coisa que pretendem é alcançar alguma proteção contra o mal ou a atração de benefícios ou sorte.

Por isso, qualquer objeto pode servir de amuleto ou talismã como um pé-de-coelho, santinhos, escapulários, galhos de arruda, potes de sal grosso ou de pimenta, crucifixos, búzios, semente de plantas, estrela do mar, cavalos marinhos, caramujos, conchas do mar, cruzes, penas, pirâmides, pedras e cristais.

Porém, deve-se ser muito cuidadoso porque para um objeto tornar-se um amuleto é necessário que o seu portador tenha uma fé contaminada que creia que a razão de sua sorte ou proteção contra o mal, ou as invejas, o azar, a má sorte, os perigos ou as doenças, está nesses objetos e não em Deus.

18.9. BENZIMENTOS, SIMPATIAS E ABERTURAS DE CHACRAS: PEDINDO SOCORRO PARA O DIABO

"Não permitam que alguém do povo (...) lance feitiços"

O curandeirismo é uma prática esotérica na qual o praticante, seja um benzedor, um pajé, um médium, um babalorixá ou um "pai de santo" faz um conjunto de rezas e feitiços para curar enfermidades, recorrendo à invocação de forças ocultas das trevas disfarçadas de "espíritos de luz" que se dizem colaboradores, ou espíritos de mortos que o acompanham em seus trabalhos ou até de espíritos de animais que afirmam dominar.

Normalmente, as pessoas procuram benzedeiros para resolver problemas como quebranto, mau olhado, olho gordo, cobreiro, medos, sustos, dores, coceiras, entre outras adversidades. O benzedor, por sua vez, utiliza como agente de cura: ervas, ramos, água benta, sal grosso, carvão, velas, tesouras e o ramo de arruda, como mais utilizado, que ao ser passado nas pessoas, dizem filtrar os males, que ficam "presos" entre os seus ramos e, por isso, tendem a murchar.

Dentro desta visão esotérica muitos acreditam que as curas estão relacionadas com a magia, por

isso, todos que recorrem aos curandeiros e aos benzedeiros, pensando que estão buscando cura através de suas rezas, fórmulas mágicas, ritos e sacrifícios de animais, estão na verdade abrindo sua vida aos demônios.

> "Quero dizer que o que os pagãos sacrificam é **oferecido aos demônios** e não a Deus, e **não quero que vocês tenham comunhão com os demônios**. Vocês não podem beber do cálice do Senhor e do **cálice dos demônios**; não podem participar da mesa do Senhor e da **mesa dos demônios** (1 Coríntios 10:20,21).

É importante saber que esses agentes a serviço da feitiçaria usam muitas vezes ervas que têm de fato efeito curativo e alguns, inclusive, acabam tornando-se especialistas na medicina herbática. Porém, atribuem os benefícios à sua capacidade espírita e não às ervas. Satanás usa esses benzimentos para fazer com que o paciente creia que foi a magia, e não a ação curativa das próprias ervas, que produziu o alívio na enfermidade. Assim, aqueles que recorrem a esses feiticeiros acabam caindo sob a influência dos demônios e aceitam as prisões e mentiras que esses espíritos imundos oferecem.

> "Não sabem que, quando vocês se oferecem a alguém para lhe obedecer como escravos, **tornam-se escravos daquele a quem obedecem**: **escravos do pecado que leva à morte**, ou da obediência que leva à justiça? (Romanos 6:16).

18.10. JESUS LEVOU SOBRE SI AS NOSSAS ENFERMIDADES

Na cruz Jesus cumpriu a profecia bíblica e tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores (Isaías 53:4), por isso, em seu ministério, Cristo expulsou demônios e curou aqueles que tinham enfermidades físicas ou mentais incuráveis, entre os quais, muitos cegos, mudos, epiléticos e paralíticos, além de outros que foram libertos de legiões de espíritos violentos e perigosos.

> "Entrando Jesus na casa de Pedro, viu a sogra deste de cama, com **febre**. Tomando-a pela mão, **a febre a deixou**, e ela se levantou e começou a servi-lo. Ao anoitecer **foram trazidos a ele muitos endemoninhados**, e ele **expulsou os espíritos com uma palavra e curou todos os doentes**. E assim se cumpriu o que fora dito pelo profeta Isaías: **Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e sobre si levou as nossas doenças** (Mateus 8:14-17).

O nosso Senhor não libertou os cativos de suas enfermidades através de ritos para apaziguar os espíritos maus, nem apelou para ajuda de outras divindades da escuridão, ou mesmo usou qualquer elemento da natureza para curar. Mas, apenas uma palavra de ordem ou a imposição de suas mãos sobre os enfermos bastava para restabelecer completamente a saúde.

> "Uma **grande multidão** dirigiu-se a ele, levando-lhe os **mancos**, os **aleijados**, os **cegos**, os **mudos** e muitos outros, e os colocaram aos seus pés; e **ele os curou**. O povo ficou admirado quando viu os **mudos falando**, os **aleijados curados**, os **mancos andando** e os **cegos vendo**. E louvaram o Deus de Israel (Mateus 15:30,31).

Apenas uma palavra de ordem ou a imposição de suas mãos sobre os enfermos bastava para restabelecer completamente a saúde.

Por isso, é necessário alertar que o ato de procurar um benzedeiro guarda no seu real sentido ensinamentos e práticas ocultistas que nada tem a ver com uma operação de cura ou de livramento proveniente de Deus através do sacrifício do seu Filho Jesus na cruz.

O ato de suplicar e benzer é uma porta aberta para que o espírito que está sendo invocado entrar em uma vida. É um pedido de socorro para satanás e não para anjos, nem espíritos "evoluídos"ou entidades boas.

18.11. BRINCANDO DE FEITIÇOS COM SATANÁS

Uma outra forma de tentar manipular forças espirituais ocultas em busca da sorte, para conquistar um amor, afastar os maus espíritos, proteger o lar, fazer um bebê parar de soluçar, e prevenir ou curar uma enfermidade, é através das chamadas simpatias. No Brasil, esse é o nome dado a um ritual que confia no uso de algum objeto de superstição ligado a rituais e frases especiais, ou seja, uma forma de feitiçaria.

No uso popular, a simpatia, apesar de ser uma forma de magia, apresenta-se com uma conotação menos negativa na cultura religiosa porque normalmente não é relacionada com práticas espirituais malignas e os seus rituais têm como objetivo buscar soluções positivas ou benéficas, mas esse é só mais um engano das trevas.

As simpatias procuram forçar os poderes ocultos a satisfazerem a vontade dos seus adeptos. Assim, esses rituais nada mais são do que feitiçarias caseiras com receitas mágicas que são popularmente difundidas como tradições culturais e folclóricas, por vezes, disfarçados de inocentes brincadeiras que invocam satanás e seus poderes.

18.12. A FONTE DE PODER MALIGNO POR TRÁS DA SIMPATIA

Quem faz ou é submetido a uma simpatia, mesmo involuntariamente ou sem qualquer intenção má, acaba criando algum vínculo com o mundo espiritual através desses atos cerimoniais.

A fazer uma simpatia a pessoa coloca a sua fé nos poderes espirituais malignos e em entidades indefinidas, como ídolos ou em algum santo padroeiro e acaba fazendo um acordo com um demônio para ter paz no lar, para ter saúde ou receber cura, para "fechar" o corpo contra o mal ou para abrir os caminhos no trabalho.

> "**Sacrificaram a demônios que não são Deus**, a deuses que não conheceram, a deuses que surgiram recentemente, a deuses que os seus antepassados não adoraram (Deuteronômio 32:17).

Um exemplo claro disso ocorreu quando Moisés e Arão foram enviados por Deus ao Egito para libertar do povo judeu. Ali no palácio do faraó, enfrentaram as forças espirituais das trevas as quais os egípcios serviam e ao lançar a sua vara no chão, Deus a transformou em uma serpente. Contudo, os magos feiticeiros do Egito também fizeram o mesmo com seus poderes ocultos.

> "Moisés e Arão dirigiram-se ao faraó e fizeram como **o Senhor tinha ordenado**. Arão jogou a vara diante do faraó e seus conselheiros, e ela se **transformou em serpente**. O faraó, porém,

> mandou chamar os **sábios e feiticeiros**; e também **os magos do Egito fizeram a mesma coisa por meio das suas ciências ocultas**. Cada um deles jogou ao chão uma vara, e estas se transformaram em serpentes. Mas **a vara de Arão engoliu as varas deles** (Êxodo 7:10-12).

É importante notar que a fonte de poder de ambos os milagres eram opostas e divergentes. Moisés e Arão invocaram ao Deus verdadeiro e os feiticeiros cultuaram os espíritos das magias ocultas. Por isso, quem não atenta para a fonte de onde vem o poder milagroso e a única preocupação está no resultado que busca, acaba abrindo portas para a ação do inferno em sua vida.

> "Esse homem virá para **realizar o trabalho de Satanás**, com poder, **sinais e falsas maravilhas**, e com **todo tipo de mentira perversa para enganar** os que estão caminhando para a destruição, pois se recusam a amar e a aceitar a verdade que os salvaria (2 Tessalonicenses 2:9,10).

Sem falar que toda simpatia envolve a repetição de palavras mágicas ou rezas, ambas condenadas por Jesus, que nos alertou que "ao orar, não repitam frases vazias sem parar, como fazem os gentios". Eles acham que, se repetirem as palavras várias vezes, suas orações serão respondidas (Mateus 6:7). Na prática as rezas tornaram-se fórmulas mágicas com poder em si mesmas, e não representam nenhuma manifestação de fé, no sentido bíblico, mas um clamor.

18.13. ABERTURA DE CHACRAS PARA A ENTRADA DE DEMÔNIOS

O termo chakra (no português chacra) remonta a filosofia ligada a yoga indiana e entende que existem centros energéticos dentro e ao redor do corpo humano capazes de influenciar a consciência e o comportamento.

Os seus adeptos creem que através da abertura desses chacras as chamadas "energias ou forças vitais" podem acessar uma vida para ajudar a curar e melhorar os relacionamentos, as habilidades mentais e até a criatividade.

Em sua teoria, cada chacra é considerado uma porta de entrada e de saída de um fluxo espiritual, ou seja, a chamada "abertura de chacras", é só mais uma forma de esoterismo que abre brechas para o inimigo se conectar, se comunicar e possuir o ser humano criado por Deus.

Em algumas situações tive que socorrer pessoas que haviam experimentado as chamadas "viagens astrais", que são experiências de esoterismo em que o espírito da pessoa se "desliga" do seu corpo e passeia por lugares diversos em tempos distintos, mas que na verdade é apenas mais um engano diabólico, no qual o espírito do homem é entregue a "espíritos guias" (demônios) que o ajudam a separar seu corpo de seu espírito.

Nessas "viagens espirituais", que também podem ser iniciadas pelo uso de drogas, a pessoa fica inconsciente, os espíritos imundos usam aquele corpo para falar e a vítima não tem nenhuma possibilidade de controlar a sua experiência, pois são os demônios que determinam o caminho e as situações.

Em um atendimento de libertação, eu e minha esposa Fabíola socorremos uma mulher que era possuída por um espírito imundo com tal fúria que a fazia agredir fisicamente sistematicamente o seu marido. Durante o processo ela nos contou de seus envolvimentos na juventude com a bruxaria, com

feitiços, simpatias e ainda um processo de abertura de chacras ao qual foi submetida.

Então a fizemos renunciar toda aquela prática esotérica e enquanto eu orava desautorizando qualquer espírito imundo presente naquela vida, minha esposa ia impondo as mãos e ungindo como óleo sobre cada um dos chacras conhecidos localizados na frente do corpo, na cabeça, na região da garganta a na parte de trás do corpo.

Também a levamos a confessar o nome do Senhor Jesus e renunciar a todos os meios de adivinhação que havia consultado como o horóscopo, a leitura de mãos, a adivinhação por cartas de tarô, ter jogado búzios, buscado adivinhações em bola de cristal, em mapa astral, em leitura de nuvens, na numerologia e em todos os outros meios de contato maligno com espíritos de trevas, pedindo perdão ao Senhor por cada um desses pecados e desligando, em nome de Jesus, todo o efeito espiritual dos mesmos sobre a sua vida, quebrando todo o direito legal de satanás e seus demônios atuarem nela em decorrência desses pecados.

Tudo aconteceu sem nenhum problema até que minha esposa impôs as mãos sobre a testa daquela mulher na região entre as sobrancelhas, no mesmo local em que os místicos consideram haver um "terceiro olho" que governa a visão do mundo espiritual, então neste momento, ocorreu uma fortíssima manifestação de um demônio escondido naquela vida. Nós o repreendemos em nome de Jesus e o espírito imundo a deixou.

Nota 12 - Dicionário Bíblico Universal, 1997, p. 556. [Voltar]
Nota 13 - Enciclopédia Champlin p 385 letra T [Voltar]

19

PACTOS SATÂNICOS



No capítulo anterior apresentamos as práticas malditas que envolvem o ocultismo, bem como as consequências que infernizam as vidas de cada uma de suas vítimas, além da ação dos agentes das trevas: o adivinhador que tentar fazer previsões futuras; o prognosticador ligado à interpretação da astrologia; o agoureiro que faz presságios de visões; o feiticeiro, que faz uso da magia e de fórmulas de bruxaria; o encantador que consulta espíritos imundos; o mágico que manipula poderes das trevas; e o necromante que afirma interrogar espíritos de mortos.

> "Quando entrarem na terra que o Senhor, o seu Deus lhes dá, não procurem imitar as coisas repugnantes que as nações de lá praticam. Não permitam que se ache alguém entre vocês que queime em sacrifício o seu filho ou a sua filha; que pratique adivinhação, ou dedique-se à magia, ou faça presságios, ou pratique feitiçaria ou faça encantamentos; que seja médium ou espírita ou que consulte os mortos. O Senhor tem repugnância por quem pratica essas coisas, e é por causa dessas abominações que o Senhor, o seu Deus, vai expulsar aquelas nações da presença de vocês (Deuteronômio 18:9-12).

A proibição de Deus com relação a cada uma dessas práticas tinha como objetivo preservar os israelitas das abominações dos habitantes anteriores e para se perceber claramente o contraste entre esses falsos profetas e os profetas do Senhor.

19.1. ALIANÇAS DE CARÁTER PERVERSO

> Vocês se vangloriam, dizendo: **Fizemos um pacto com a morte**, uma **aliança com o inferno**. Quando vier a calamidade destruidora, não nos atingirá, pois **da mentira fizemos o nosso refúgio** e **na falsidade temos o nosso esconderijo**. Por isso diz o Soberano Senhor: (... Seu pacto com a morte será **anulado**; seu acordo com a sepultura não subsistirá. Quando vier a **calamidade destruidora**, **vocês serão arrastados** por ela (Isaías 28:15-18).

No Antigo Testamento a expressão para a palavra pacto (*berith* no hebraico) tem o significado de "corte", dado ao costume de compartilhar de alimentos em uma refeição por ocasião do estabelecimento de uma aliança.

Neste mesmo sentido, no Novo Testamento o vocábulo aliança (*diathéke* em grego) tem um sentido muito semelhante e é usado quando Jesus parte o pão, cortando-o na última ceia, ocasião em que estabeleceu o pacto da Nova Aliança.

Na primitiva sociedade israelita, os pactos estabelecidos entre os homens e seus vizinhos eram necessários até mesmo pela sobrevivência de um clã. Assim, os povos vizinhos "cortavam" acordos uns com os outros e isso era feito através de algum sinal visível do pacto estabelecido, que era sempre acompanhado de promessas e sacrifícios, além de uma refeição da qual participavam aqueles que tinham feito o pacto.

> Eles responderam: Vimos claramente que o Senhor está contigo; por isso dissemos: **Façamos um juramento entre nós**. Queremos **firmar uma aliança contigo**: Tu não nos farás mal, assim como nada te fizemos, mas sempre te tratamos bem e te despedimos em paz. Agora sabemos que o SENHOR te tem abençoado. Então **Isaque ofereceu-lhes um banquete, e eles comeram e beberam**. Na manhã seguinte os dois fizeram juramento. Depois Isaque os

despediu e partiram em paz (Gênesis 26:28-31).

Isaque, filho de Abraão, fez um pacto com força de aliança de paz com um vizinho chamado Abimeleque, da cidade de Gerar, no qual estabeleceram um juramento de não agressão mútua. Estes acordos acontecem ainda em nossos dias, quando nações celebram pactos de defesa como a história relata.

Um exemplo da história foi a formação da Tríplice Aliança na Primeira Guerra Mundial, quando um acordo de cooperação militar entre a Alemanha, o Império Austro-Húngaro e a Itália confrontaram por outro lado, a Tríplice Entente, uma aliança bélica entre o Reino Unido, a França e o Império Russo.

Para todos os efeitos, tanto a expressão pacto, quanto a palavra aliança estão relacionadas à ideia de algemar alguém a um acordo que não pode ser quebrado sem que seja sofrida uma punição corretiva ou uma pena em caráter de sanção disciplinadora ou em forma de castigo.

19.2. FAZENDO PACTOS COM AS TREVAS

Segundo a tradição da doutrina espírita, a expressão médium tem como raiz a palavra "meio" e a sua função é atuar como uma espécie de conector entre dois mundos (de vivos e de mortos). Essa prática inclui contatos psicográficos, visuais, auditivos e intuitivos, todos sempre buscando alguma comunicação ou relacionamentos com os chamados "espíritos do mundo dos mortos".

Por sua vez, o termo necromancia vem da combinação dos termos gregos *nekros* [Nota 14] (que significa morto) com a palavra *manteia* (adivinhação), referindo-se à mediunidade dentro do contexto da magia branca ou negra, às vezes em na busca da adivinhação do futuro e em outras situações como pedidos de socorro ou ajudas nas mais diversas áreas.

Por isso, em sua filosofia, a necromancia é chamada de a arte de evocar as almas dos mortos para tentar obter revelações não apenas a respeito do futuro, mas também para buscar respostas a problemas, soluções para crises e curas de enfermidades.

Por extensão, esse vocábulo foi aplicado a todos os meios de adivinhação e, por conseguinte, é qualificado de necromante qualquer um que tente predizer o futuro ou mediar acordos ou pactos com esses espíritos do ocultismo.

Segundo as crenças populares e filosofias impregnadas de doutrinas diabólicas, as almas dos mortos são os principais agentes de contato com o mundo invisível e suas fontes.

Como já vimos no capítulo anterior, são: a quiromancia comumente conhecida como leitura das linhas das mãos, o jogo de búzios da tradição africana, a cartomancia que faz adivinhação pelo uso de cartas de tarô ou de baralho, a intepretação de desenhos em borras de café ou a investigação das nuvens para prever o futuro e a psicografia como forma de comunicação através de "escritas do além".

19.3. O MUNDO INACESSÍVEL DOS MORTOS

"Pois os vivos sabem que morrerão, mas **os mortos nada sabem**; para eles não haverá mais recompensa, e já não se tem lembrança deles. Para eles o amor, o ódio e a inveja há muito

> desapareceram; nunca mais terão parte em nada do que acontece debaixo do sol (Eclesiastes 9:5,6).

Porém, ao contrário da crença popular que crê em almas vagando pelo céu, que podem observar, conviver e se comunicar com os vivos, a Palavra de Deus é clara ao nos dizer que os mortos estão absolutamente inconscientes a respeito do que acontece na terra. A Bíblia ensina em relação aos mortos, que estão em um estado de sono, inconscientes, aguardando a ressurreição e seu acesso é boqueado ao mundo dos vivos.

A parábola do rico e do mendigo Lázaro descrita no Evangelho de Lucas afirma, em harmonia com o restante das Escrituras, que os mortos só podem voltar a se comunicar com os vivos através da ressurreição.

> "Por fim, **o mendigo morreu**, e os **anjos o levaram** para junto de Abraão. **O rico também morreu** e foi sepultado, e **foi para o lugar dos mortos**. Ali, **em tormento**, ele viu Abraão de longe, com Lázaro ao seu lado. "O rico gritou: Pai Abraão, tenha compaixão de mim! Mande Lázaro aqui para que molhe a ponta do dedo em água e refresque minha língua. Estou em agonia nestas chamas!'. "Abraão, porém, respondeu: Filho, lembre-se de que durante a vida você teve tudo que queria e Lázaro não teve coisa alguma. Agora, ele está aqui sendo consolado, e você está em agonia. Além do mais, **há entre nós um grande abismo**. **Ninguém daqui pode atravessar para o seu lado, e ninguém daí pode atravessar para o nosso**. "Então o rico disse: Por favor, Pai Abraão, pelo menos mande Lázaro à casa de meu pai, pois tenho cinco irmãos e quero avisá-los para que não terminem neste lugar de tormento. "'**Moisés e os profetas já os avisaram**, respondeu Abraão. Seus irmãos podem ouvir o que eles disseram. ' "Então o rico disse: Não, Pai Abraão! Mas, **se alguém dentre os mortos lhes fosse enviado, eles se arrependeriam**! '. "Abraão, porém, disse: **Se eles não ouvem Moisés e os profetas**, **não se convencerão**, **mesmo que alguém ressuscite dos mortos** (Lucas 16:22-31).

A expressão "Moisés e os profetas" faz referência especificamente aos livros do Antigo Testamento, divididos entre o Pentateuco e todos os escritos dos livros proféticos que ensinam sobre o estado da morte no homem.

Pode-se compreender com absoluta clareza que os mortos permanecem inconscientes na sepultura até o dia da ressurreição final e sem qualquer acesso ao mundo dos vivos como descrevem os textos de Jó 14:10-12 e Salmos 6:4-5, bem como revela o Novo Testamento nas passagens do evangelho de João 5:28 e 29 e 11:1-44, e também em 1 Coríntios 15:16-18 e 1 Tessalonicenses 4:13-15, por isso não existe qualquer possibilidade das almas de defuntos se comunicarem com os homens, sejam esses videntes ou médiuns.

19.4. OS DEMÔNIOS SE DISFARÇAM DE ESPÍRITOS DE PESSOAS MORTAS

Então, quem pode estar por trás das manifestações em uma sessão espírita que é comumente conhecida como um ritual para como conversar com os "espíritos desencarnados" de pessoas mortas?

A chamada sessão espírita também é conhecida como reunião mediúnica e pode ser classificada como um evento que acontece normalmente num local chamado de centro espírita, onde os intitulados "espíritos" são evocados, ou seja, são convidados a se manifestar através de pessoas que são

sensitivas ou médiuns.

Nessas reuniões os envolvidos tratam de assuntos que dizem respeito à vida particular de pessoas que buscam o auxílio espiritual para a solução de diversos problemas das mais variadas matizes, desde questões familiares e de enfermidades, até outros relacionados ao amor e ao dinheiro.

19.5. PACTOS DE NATUREZA INFERNAL

Essas pessoas chamadas de médiuns verificam se existe uma possível influência espiritual, chamada de obsessão, fazendo uma evocação, ou seja, permitindo a manifestação da uma entidade espiritual, chamada de "encosto" que acompanha determinada pessoa e está por trás dos problemas da sua vida.

Ao se manifestar em um dos médiuns presentes, este "espírito"passa a receber uma espécie de doutrinação, que nada mais é do que um acordo aparentemente amigável para tentar convencê-lo a afastar a sua influência má ou ajudar aquela vítima.

Porém, o que as pessoas não sabem é que ao buscarem esse tipo de socorro estão, na verdade, assinando um contrato espiritual e fazendo um pacto com demônios que se disfarçam de espíritos de pessoas mortas.

> Talvez alguém lhes diga: "Vamos perguntar aos **médiuns de espíritos familiares** e aos que **consultam os espíritos dos mortos**. Com sussurros e murmúrios **eles nos dirão o que fazer**. Mas será que o povo não deve pedir orientação a Deus? **Será que os vivos devem buscar a orientação de mortos?** (Isaías 8:19).

O texto bíblico é revelador ao mostrar que esses espíritos enganadores se apresentam disfarçados de almas de familiares já mortos ou de outros antepassados da mesma linhagem que continuam vagando em busca de uma "luz" no meio da escuridão, mas na verdade são demônios.

Esses espíritos imundos muitas vezes seguem por gerações as descendências se alimentando dos pecados familiares e sabem de detalhes impressionantes do passado histórico com riqueza e incrível precisão de fatos e pessoas, o que ajuda a convencer as pessoas e a legitimar sua falsa identidade.

Em suma, nesse tipo de encontro em sessões espíritas onde as pessoas pensam que estão se comunicando com os espíritos de "pessoas mortas", na verdade estão fazendo acordos com espíritos imundos e firmando pactos com demônios.

19.6. FIRMANDO PACTOS COM DEMÔNIOS

> "Isto não é de admirar, pois **o próprio Satanás se disfarça de anjo de luz**. Portanto, não é surpresa que **os seus servos finjam** que são servos da justiça (2 Coríntios 11:14,15).

Através de uma doutrina inteligentemente muito bem construída, mas que colide violentamente com as Escrituras Sagradas, o espiritismo tem causado estragos ao ensinar princípios que se afastam da verdade bíblica como a enganosa ideia de poder haver uma possibilidade da comunicação com o mundo espiritual, a conhecida lei de causa e efeito (conhecida também como carma) e a doutrina da reencarnação.

> "**Pois são espíritos de demônios**, que operam sinais; os quais vão ao encontro dos reis de todo o mundo, para os **congregar para a batalha do grande dia do Deus Todo-Poderoso** (Apocalipse 16:14).

Cada uma dessas linhas de pensamento tenta suprimir o sacrifício de Cristo na cruz ao propor que a salvação não é uma obra de Deus, mas um esforço humano através de diversas reencarnações onde os espíritos devem passar para se purificar e alcançar a salvação.

Porém, Jesus não nos forneceu a mínima ideia de que alguém seria salvo após a morte e nem mesmo após milhares de pretensas reencarnações ao dizer: "Eu lhes asseguro que quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna e não será condenado, mas **já passou da morte para a vida**" (João 5:24) e o apóstolo Paulo ao concluir "que agora é o tempo favorável, agora é o dia da salvação!" (2 Coríntios 6:2).

19.7. TERRÍVEIS CONSEQUÊNCIAS DA FEITIÇARIA NECROMANTE E DA PSICOGRAFIA

> Assim **morreu Saul por causa da sua transgressão** cometida contra o Senhor, por causa da palavra do Senhor, a que ele não guardara; e, também **porque interrogara e consultara uma necromante**, e não ao Senhor, que por isso **o matou e transferiu o reino** a Davi, filho de Jessé (1 Crônicas 10:13-14).

Alguns pecados no Antigo Testamento eram punidos severamente com a morte, entre eles, a iniquidade da necromancia, ou qualquer meio de adivinhação para interrogar uma pessoa que já morreu[Nota 15]. Esse pecado é conhecido atualmente como mediunidade ou a capacidade sobrenatural de fazer consulta aos mortos.

Essa prática absolutamente proibida, mas muito praticada especialmente entre os descrentes, usa diversas formas de invocação como meios de consulta: bolas de cristal, cartas de baralho e de tarô, tábua ouija (no Brasil usado por adultos e crianças, é chamada de "brincadeira do copo" ou em sua nova roupagem, a modalidade é também conhecida como "desafio do Charlie"), usando alguns objetos considerados mágicos como pêndulos, copos ou compassos, onde se fazem invocações de espíritos e se expressam fórmulas mágicas em busca de respostas para questões pessoais, familiares ou gerais.

Além disso, a necromancia também acontece por meio de seres humanos usados pelos demônios como canais de suas manifestações, denominados médiuns, ou ainda "cavalos" ou "aparelhos". Estas são algumas designações daqueles que são possuídos por espíritos imundos que dominam seu aparelho fonético e sua boca falando por meio dele.

Outra forma de prática necromante é a psicografia, onde o espírito imundo domina a mão do bruxo ou do médium, fazendo-o escrever mensagens.

Porém, o que tanto os que consultam mortos, quanto os que são usados como médiuns desconhecem é que em vez de consultar um espírito de alguém que morreu, estão, na verdade, sendo enganados por demônios, e muito pior do que isso, estão convidando a morte para desgraçar as suas vidas e as daqueles que o consultam.

Em vez de consultar um espírito de alguém que morreu, estão, na verdade, sendo enganados por demônios, e muito pior do que isso, estão convidando a morte para desgraçar as suas vidas e as daqueles que o consultam.

19.8. ATRAINDO ESPÍRITOS DO INFERNO

> "Os homens e mulheres entre vocês que forem **médiuns ou que consultam espíritos dos mortos** serão apedrejados até morrer; **decretaram a própria morte** (Levítico 20:27).

Sabemos que o Antigo Testamento deve ser interpretado à luz do Novo Testamento. Assim, Jesus desautorizou a justiça pelas próprias mãos, inclusive quando a mulher adúltera já estava sentenciada à morte pelos fariseus, dizendo "quem estiver sem pecado, seja o primeiro a atirar pedra nela" (João 8:7). Mas, o que fica claro é que os praticantes da necromancia abrem o acesso para a morte entrar em sua história e contam com o desfavor de Deus em todas as áreas de suas vidas.

> "Quando vos disserem: Consultai os **necromantes e os adivinhos**, que murmuram e **fazem encantamentos**, acaso, não consultará o povo ao seu Deus? **A favor dos vivos se consultarão os mortos?** (Isaías 8:19).

Toda reza ou devoção a mortos, sejam orixás, santos ou qualquer entidade, não passa de um desdobramento do ocultismo chamado de invocação de mortos. A cada vez que isso ocorre, apesar de pensar que está invocando a Deus, a pessoa está caindo no abominável engano da necromancia e na verdade, está se sujeitando aos espíritos de morte.

Nota 14 - CHAMPLIN, R. N. e BENTES, J. M. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia, vol. 4. São Paulo: Candeia, 1995a , p. 472. [Voltar]

Nota 15 - Dicionário Bíblico Universal, 1997, p. 556. [Voltar]

20

FEITIÇARIA, BRUXARIA E SATANISMO



> "Também **me voltarei contra aqueles que procuram médiuns** ou que **consultam os espíritos dos mortos**, cometendo prostituição. **Eu os eliminarei do meio do povo** (Levítico 20:6).

As consequências do envolvimento com a feitiçaria e, de um modo geral, com todo tipo de prática ocultista, são terríveis: diversas desgraças, tragédias surpreendentes, sofrimentos inexplicáveis, misérias econômicas, falências repentinas, infelicidades familiares com destruição de casamentos, viuvez prematura, morte súbita de filhos, acidentes dolorosos, tudo isso somado ao distanciamento de Deus e da bênção, destruição, calamidades e todo tipo de infortúnios constituem as maldições decorrentes do envolvimento com as trevas.

Mas, porque que apesar destas tragédias e calamidades anunciadas a todos que praticam feitiços e bruxaria e que são trazidas sobre a vida dos seus praticantes, ainda assim, os homens se envolvem com práticas tão repugnantes e causam tanto sofrimento?

20.1. PUNIDOS COM ASSOMBRO E CALAMIDADES

Para essa pergunta há duas respostas principais: a primeira é a ignorância a respeito das Escrituras Sagradas: "Meu povo foi destruído por falta de conhecimento" (Oséias 4:6-8) e a segunda vem trazida a reboque, porque se o povo não conhece a verdade, se torna uma presa fácil de satanás e acaba enganado pela mentira.

As fraudes satânicas são sutis e ele as usou contra Jesus na tentação do deserto. Neste caso, a única arma que Cristo empregou para desbaratar o avanço do diabo foi a própria Palavra de Deus. Em três oportunidades ele diz: "está escrito" e somente assim o inimigo o deixou (Lucas 4:13).

Dentre as maiores mentiras satânicas está a chamada Lei do Carma, ligada também ao hinduísmo e ao budismo e tenta explicar que todo efeito (sofrimento nesta vida) tem uma causa correspondente numa vida ou numa atitude praticada numa vida anterior.

Esse "carma" é um termo, muitíssimo utilizado na doutrina Espírita, que tenta explicar os sofrimentos e desgraças sob uma ótica enganosa e absolutamente contrária a verdade bíblica.

As Escrituras são categóricas ao revelar que Deus enviou Jesus para perdão de pecados e não somos perdoados por nossas próprias práticas de justiça de uma vida em outra, mas de uma só vez pelo sangue derramado na cruz para a remissão dos nossos pecados, "pois também Cristo sofreu pelos pecados **uma vez por todas**, o justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus" (1 Pedro 3:18).

> "Da mesma forma, como **o homem está destinado a morrer uma só vez e depois disso enfrentar o juízo**, assim também **Cristo foi oferecido em sacrifício uma única vez**, para **tirar os pecados** de muitos; e aparecerá segunda vez, não para tirar o pecado, mas para **trazer salvação aos que o aguardam** (Hebreus 9:27,28).

Ao incentivar a prática da feitiçaria e da magia, estas doutrinas malignas obrigam seus adeptos a se envolverem e se colocarem debaixo do poder de demônios, disfarçados como espíritos bons que trabalham o Reino das Trevas e o seu único objetivo é matar, roubar e trazer destruição à humanidade (João 10:10).

Deus não pode ser manipulado por feitiços ou elemento algum da bruxaria. Esse termo é

amplamente ligado à feitiçaria, que como vimos é o uso do sobrenatural de invocações para tentar controlar ou influenciar pessoas ou acontecimentos. Pode envolver as práticas de invocação de espíritos, consultar espíritos considerados de mortos e ou mesmo lançar feitiços, cuja prática no Brasil é conhecida como "fazer trabalhos".

20.2. FEITIÇARIA BRANCA E FEITIÇARIA NEGRA

Com frequência, os praticantes de cada crença promovem diferenciação entre as muitas práticas da magia, também chamadas de ciências mágicas, entretanto, a abordagem bíblica não as difere e tanto a necromancia quanto a feitiçaria são lados de uma mesma moeda definidas como práticas repugnantes aos olhos de Deus.

> "Não permitam que se ache alguém entre vocês que queime em sacrifício o seu filho ou a sua filha; que **pratique adivinhação**, ou dedique-se à **magia**, ou faça presságios, ou **pratique feitiçaria** ou **faça encantamentos**; que seja **médium ou espírita** ou que **consulte os mortos**. O **Senhor tem repugnância por quem pratica essas coisas**, e é por causa dessas abominações que o Senhor, o seu Deus, vai expulsar aquelas nações da presença de vocês. Permaneçam inculpáveis perante o Senhor, o seu Deus. As nações que vocês vão expulsar dão ouvidos aos que **praticam magia e adivinhação**. Mas, a vocês, o Senhor, o seu Deus, não permitiu tais práticas (Deuteronômio 18:10-14).

Esses espíritos malignos se colocam à disposição para fazer todo tipo de "serviço" e atender a toda sorte de pedidos, desde as solicitações de favorecimento a uma causa na justiça, o enriquecimento financeiro, uma solução de um problema pessoal ou familiar, uma "amarração amorosa" com um parceiro, e dependendo da linha do espiritismo ou da feitiçaria, até mesmo atender cruéis pedidos de separação de um casal, sofrimento de um inimigo ou a morte de um adversário.

Nesse sentido a **magia branca** faz o uso de invocação de poderes de espíritos imundos para favorecer com ações boas e altruístas. Esse tipo de ocultismo se apresenta como um poder benevolente que confronta e desfaz a ação da magia negra.

Os demônios da magia branca enganam os seus adeptos e se auto posicionam como "espíritos da linha da direita", com laços íntimos com culto pagão à natureza, por isso, é regularmente chamada como "magia natural".

Já a **magia negra** tem finalidade específica de causar o mal através do manejo e da invocação de demônios com pedidos para a ação de forças sobrenaturais malignas, através de complexos cerimoniais que envolvem sangue, missa negra e cultos pagãos, até rituais simbólicos ou cotidianos cheios de invocações negativas, mas sempre direcionados para o mal.

Na terminologia ocultista, a magia negra é simbolizada como a linha de feitiços e da bruxaria da "mão esquerda", e concentra-se na fórmula específica de que a "minha vontade será feita", custe o preço que custar, e dizendo abertamente que quem a busca deverá assumir inteira responsabilidade por seus pedidos.

Porém, magia branca e magia negra são apenas duas faces de uma só moeda como vemos no caso da invocação do rei Saul no episódio da feiticeira de En-Dor.

"Consultou Saul ao Senhor, porém **o Senhor não lhe respondeu**, nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas. Então, disse Saul aos seus servos: **Apontai-me uma mulher que tenha o espírito de feiticeira**, para que me encontre com ela e a consulte. Disseram-lhe os seus servos: Há uma mulher em En-Dor que é médium (1 Samuel 28:6,7).

Como vimos, um necromante nada mais é do que uma pessoa que tem um espírito de feiticeira, conhecido também como "pitonisa", alguém a quem se atribui a capacidade de evocar, que significa "trazer ou chamar de algum lugar", "fazer aparecer" os espíritos dos mortos e tentar obter alguma orientação e ajuda, mas na verdade é enganado por ações demoníacas.

20.3. A ESCRAVIDÃO DA ADIVINHAÇÃO

"Certo dia, indo nós para o lugar de oração, encontramos uma **escrava** que tinha um **espírito pelo qual predizia o futuro**. Ela ganhava muito dinheiro para os seus senhores com adivinhações. Essa moça seguia a Paulo e a nós, gritando: Estes homens são servos do Deus Altíssimo e lhes anunciam o caminho da salvação. Ela continuou fazendo isso por muitos dias. Finalmente, Paulo ficou indignado, voltou-se e **disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo eu lhe ordeno que saia dela!** No mesmo instante o espírito a deixou (Atos 16:16-18).

A passagem bíblica da jovem escrava inserida durante a segunda viagem missionária do apóstolo Paulo dá a direção a respeito do discernimento de espíritos enganadores de adivinhação.

Junto com o seu companheiro missionário Silas, o apóstolo permaneceu alguns dias na cidade de Filipos, parte do o império romano que respeitava o politeísmo desde que o imperador fosse obedecido como o único "Senhor" ou "Kyrios".

Um dia, quando iam para a oração, foram encontrados por uma jovem escrava que era possuída um espírito denominado pitônico, cujo trabalho de adivinhação realizado era muito rentável para os seus patrões.

A jovem escrava seguiu o movimento missionário deles por vários dias e gritava: "esses homens são servos do Deus Altíssimo e anunciam o caminho da salvação para todos vocês" (Atos 16:17). Mas, então, o apóstolo Paulo, irritado com essa conduta, que poderia atrair oponentes à pregação do Evangelho e criar dificuldades para seu trabalho missionário na cidade que era colônia do império, discerniu a manifestação demoníaca e expulsou o espírito de adivinhação.

20.4. DISCERNINDO ESPÍRITOS DE ADIVINHAÇÃO

A personagem central da história narrada é a jovem que aparece duplamente abusada: por ser submetida à escravidão e por ter o dom maligno da adivinhação, que era usufruído financeiramente por seus patrões.

A escrava era possuída por um demônio de adivinhação chamado de "pitônico", que pertencia ao panteão de espíritos do templo da cidade de Delfos, cujos habitantes veneravam uma antiga deusa chamada Gaia e acreditavam que eram protegidos pelo poder da serpente Píton, que proferia adivinhações em forma de profecias.

A palavra possessão tem o sentido de pertencimento a alguém. Sua existência é marcada pela

ausência de liberdade, sem nenhum direito, devendo obediência absoluta e exclusiva a outra pessoa, que é o seu dono ou senhor.

Assim como esta jovem, conhecida como Pitonisa, todas as pessoas que incorporavam um espírito de adivinhação eram caracterizadas como possuídas do espírito pitônico que atuava especialmente nas pessoas de classes mais empobrecidas e oprimidas, mas que garantia uma certa ascensão social por causa do interesse que despertava nas outras pessoas.

> "Essa moça **seguia a Paulo e a nós**, gritando: Estes homens são servos do Deus Altíssimo e lhes anunciam o caminho da salvação. Ela continuou fazendo isso por muitos dias (Atos 16:17,18).

> O texto relata que a jovem seguia a Paulo e Silas com o interesse de aprender, no sentido de ser uma discípula comprometida com o Evangelho, mas o seu grito é aprisionado como o da mulher cananeia que clamava a Jesus: "Senhor, filho de Davi, tem piedade de mim, **minha filha está sendo cruelmente atormentada por um demônio**" (Mateus 15:22).

É dessa forma que satanás e seus agentes demoníacos operam escravizando homens e mulheres que desejam seguir a Jesus, mas são presos em cadeias de sofrimentos e desgraças, obrigando-os a viverem vidas de enfermidades, solidão, tristezas perenes e sem qualquer chance de serem livres destas aflições. É justamente neste ponto que o discernimento espiritual atua, favorecendo a investigação de problemas considerados normais, mas que são, na verdade, puramente causados por demônios.

> "Finalmente, **Paulo ficou indignado**, voltou-se e **disse ao espírito**: **Em nome de Jesus Cristo eu lhe ordeno que saia dela!** No mesmo instante o **espírito a deixou** (Atos 16:18).

A presença de demônios deve ser detectada com a maior brevidade possível e isso ocorre através do discernimento espiritual. A maneira como o Espírito santo emite um alerta pode ser emocional (Paulo ficou irritado ou indignado), sentimental (Jesus sentiu sair poder – Lucas 8:46) e inteligente (pelo conhecimento da palavra de Deus que é viva e eficaz e apta para discernir pensamentos e intenções do coração – Hebreus 4:12).

O discernimento espiritual é a grande ferramenta para mapear as contaminações trazidas pela feitiçaria e evocações de espíritos imundos que são a verdadeira causa de inúmeras dores na vida das pessoas.

O discernimento espiritual é a grande ferramenta para mapear as contaminações trazidas pela feitiçaria e evocações de espíritos imundos.

20.5. CONTAMINAÇÃO ESPIRITUAL

Uma contaminação acontece quando a presença de seres patogênicos, como vírus e bactérias, ou a liberação de gases tóxicos ou quaisquer outras partículas microscópicas que contenham substâncias nocivas à vida resultem em consequências danosas ou alteração das relações pessoais e ecológicas.

De uma forma semelhante, no mundo espiritual existem diversas formas pelas quais as pessoas são contaminadas espiritualmente através de associações com as obras e os agentes de satanás.

> **Não recorram aos médiuns, nem busquem os espíritas**, pois vocês **serão contaminados**

por eles. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês (Levítico 19:31).

No sentido de contaminar o homem com o pecado, o diabo, que é um ser extremante legalista, utiliza-se de toda forma de enganos para atingir os filhos de Deus. Suas armas mortíferas se aproveitam da ignorância e muitas vezes da inocência de suas vítimas que não fazem a mínima ideia do que realmente estão fazendo quando recorrem a rituais satânicos disfarçados de benzimentos, banhos cerimoniais, rezas e mantras que escondem por detrás dessas práticas alianças e pactos perversos.

"Meu povo foi destruído por falta de conhecimento (Oséias 4:6).

Muitas atividades aparentemente insuspeitas podem levar a pessoa para uma contaminação espiritual. São portas abertas para a ação inescrupulosa dos que agem para o mal de sua vida e de toda a sua família.

20.6. CERIMÔNIAS INOCENTEMENTE MALIGNAS

Como tem sido tratado neste livro, o inimigo mente, engana, seduz, torce e distorce de todas as formas possíveis as Escrituras Sagradas para levar o ser humano incauto para a sua própria destruição e a caminhos de profanação do que é sagrado e santo.

A Bíblia revela que é pela imposição de mãos que há uma transferência espiritual de unção, de dons, de poder de curar ou de libertar cativos. São dezenas de exemplos como o de Israel que impôs as mãos sobre seus netos, Manassés e Efraim, para abençoá-los (Gênesis 48:13-16); na concessão do poder do Espírito Santo pelas mãos dos apóstolos Pedro e João (Atos 8:17); na consagração para o ofício na igreja (Atos 6:6); e entre outras dezenas de passagens como a ordem de Jesus para curar de doenças (Marcos 16:18).

"E Deus, **pelas mãos de Paulo**, fazia **milagres extraordinários**, a ponto de levarem aos enfermos lenços e aventais do seu uso pessoal, diante dos quais **as enfermidades fugiam das suas vítimas**, e **os espíritos malignos se retiravam** (Atos 19:11,12).

20.7. O PASSE ESPIRITUAL

Os passes espirituais realizados em rituais malignos agem de forma semelhante, porém, contaminando através das chamadas projeção de fluidos magnetizados ou fluidos espirituais, que prometem aliviar sofrimentos, curar de algum mal, ou simplesmente fortalecer espiritualmente, mas na verdade estão contaminando o homem com propósitos malditos.

No livro de Levítico, a Bíblia fala sobre impor as mãos sobre a cabeça oferecendo algo ou alguém com um sacrifício. Isso significa a transmissão da unção do sacrificador ao sacrificado através da imposição das mãos, fazendo com que o sangue do animal sacrificado, representasse o sangue do próprio sacrificador.

"E **porá a sua mão sobre a cabeça da sua oferta**, e a degolará diante da tenda da

congregação; e os filhos de Arão espargirão o seu sangue sobre o altar em redor (Levítico 3:8).

De modo semelhante, ao colocar as mãos sobre Josué, Moisés transferiu parte de sua autoridade e da sua unção de sabedoria sobre seu substituto: "Josué, filho de Num, estava **cheio do espírito de sabedoria**, pois **Moisés havia imposto as mãos sobre ele**. Por isso, os israelitas lhe obedeceram e fizeram o que Senhor havia ordenado a Moisés" (Deuteronômio 34:9).

Quando entendemos este princípio espiritual também passamos a compreender as razões pelas quais satanás usa essa forma de imposição como passe ritual. O passe é o meio mais comum que os agentes do mal têm empregado para contaminar pessoas espiritualmente.

Ao receber um passe ritual a vítima autoriza uma entidade maligna, disfarçada de um espírito incorporado, mas que na verdade é o próprio demônio, a ter acesso e causar todo tipo de sofrimento na sua vida.

Normalmente as partes do corpo que recebem a imposição de mãos através dos passes são as costas, a cabeça, o peito, os braços, as pernas e quase são acompanhados de outras cerimônias cultuais que envolvem entoar cantigas de invocação, dedicar oferendas e presentes às entidades, submeter-se a banhos místicos, baforadas de fumaça, compartilhar alimentos cerimoniais, acender velas, entre diversos outros envolvimentos espirituais.

20.8. COMIDAS OFERECIDAS A DEMÔNIOS

Ao ordenar a Adão, o primeiro ser criado: "**coma à vontade** dos frutos de todas as árvores do jardim, **exceto** da árvore do conhecimento do bem e do mal" (Gênesis 2:16,17), Deus estabelecia a primeira proibição com força de mandamento.

Essa primeira ordem de Deus se relacionava com a comida e a satisfação do apetite do ser humano, por isso não era de se esperar que justamente ali o inimigo de nossas almas iria atacar o ser humano, pois foi a própria comida a isca de satanás para o primeiro pecado. Eva tomou do fruto proibido e pecou junto com Adão, sendo ambos afastados permanentemente da presença de Deus.

Em meus anos de ministério na área de batalha espiritual experimentei diversas vezes a libertação de pessoas que eram livres das garras das trevas ao fazê-las renunciarem aos seus pactos realizados através de comidas oferecidas a demônios em diversos lugares como cachoeiras, rio, pântanos, esquinas, encruzilhadas, cemitérios, mata virgem, lama, lodo, formigueiro, jardim, praia, montanha, sarjeta, centro, terreiro e até mesmo em covas de mortos.

Em todas as vezes que atendo uma vítima que me procura em atendimentos de libertação espiritual e que tenha comido alguma comida consagrada em rituais de feitiçaria, em encontros com necromantes e festas de idolatria, e que manifesta algum espírito imundo, eu dou imediatamente uma ordem para que cuspa ou vomite todo trabalho de feitiço em forma de alimento ou comida consagrada. Independentemente do tempo que a pessoa tenha comido, o alimento e o feitiço são vomitados.

Em certa ocasião participei de uma ministração em que uma mulher havia feito um acordo espiritual em um cemitério há muitos anos. O seu pedido às entidades do inferno era simples: ela queria ter um filho.

Durante o ritual a fizeram comer algo podre que na hora não sabia o que era e sua memória ficou apagada daquelas lembranças. Anos mais tarde se converteu e durante o seu processo de libertação

teve uma manifestação demoníaca singular onde vomitou uma substância escura chamada mecônio.

Esses pactos espirituais com alimentos podem ser extremamente duráveis. Após realizar o mapeamento espiritual, descobrimos que uma feiticeira a havia obrigado a comer as primeiras evacuações de um recém-nascido coletadas no intestino do feto de alguma criança que havia sido enterrada naquele cemitério para que conseguisse o seu filho.

20.9. UM BANQUETE ESPIRITUAL

Quase todos os pactos na Bíblia incluem uma mesa posta com alimentos diante do mundo espiritual: Abraão e Abimeleque fazem aliança diante de Deus com sete ovelhas em Berseba (Gênesis 21); Esaú faz um pacto com o Senhor em troca o seu direito de porção dobrada por um prato de comida (Gênesis 25); Jacó faz um guisado e, após a refeição, o seu pai o abençoa em caráter de pacto irrevogável (Gênesis 27); novamente Jacó faz um acordo espiritual em forma de aliança com seu sogro Labão (Gênesis 31); os filhos de Israel comem dos alimentos sacrificados com as filhas de Moabe (Números 23); Jesus comia e bebia com "pecadores" e celebra a ceia do novo pacto com pão e vinho (Lucas 22).

Neste sentido, qualquer pacto pode ser feito através de uma refeição e é por isso, que a Palavra de Deus, escrita pela pena do apóstolo Paulo, lança uma severa repreensão aos cristãos da cidade de Corinto que consumiam comida espiritualmente contaminada e consagrada aos demônios em uma festa pagã.

> "Antes digo que as coisas que os gentios sacrificam, as **sacrificam aos demônios**, **e não a Deus**. E não quero que sejais participantes com os demônios. **Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios**; não podeis ser participantes da **mesa do Senhor e** da mesa dos demônios (1 Coríntios 10:20-21).

O alerta afirma que não é lícito participar de um festival religioso pagão e ali comer a carne dos animais sacrificados aos demônios, pois isso significa participar diretamente no culto aos demônios onde o animal foi sacrificado.

A afirmação clara é que aquilo que é sacrificado nos altares pagãos é oferecido, na verdade, aos demônios e não a Deus. Ainda que não haja consciência nem essa intenção, as pessoas, mesmo assim, oferecem seus sacrifícios aos demônios.

Obviamente, aqueles que faziam de forma consciente pensavam que estavam servindo aos seus deuses pagãos e nunca a espíritos malignos e impuros. Entretanto, no fim das contas, seu culto era culto decididamente aos demônios.

> "**Ofereceram sacrifícios a demônios que não são Deus,** a deuses que não conheciam, deuses novos, sem história, deuses que seus antepassados jamais temeram (Deuteronômio 32:17).

O fundamento deste mandamento é que o homem ao quebrar as leis eternas de Deus, mesmo sem possuir qualquer intenção de servir a satanás, acaba obedecendo e fazendo sua vontade, pois cada pecado é um tributo em sua honra e ao recusar-se a adorar ao único Deus verdadeiro, o homem acaba por curvar-se diante de do Reino das Trevas.

Desta forma, participar de festas pagãs é um culto aos demônios e comer alimentos de idolatria equivale a participar da mesa dos demônios. Nas religiões mágicas os espíritos imundos exigem que sejam feitas oferendas de comidas, por exemplo: Exú exige aos seus adoradores um banquete com cebola e mel entregues no mato com velas acesas e aguardente; Ogum gosta de feijoada, xinxim, acarajé e milho branco; e Oxóssi pede peixe de escamas, arroz, feijão e dendê.

20.10. OFERENDAS E SACRIFÍCIOS NO ALTAR

> "O rei da Babilônia está na **encruzilhada**, sem saber se deve atacar Jerusalém ou Rabá. Ele chama seus **adivinhos para que façam previsões**, e eles **lançam sortes com flechas sacudidas** da aljava, **consultam seus ídolos** e examinam o fígado de animais sacrificados (Ezequiel 21:21).

As ofertas sempre fizeram parte da adoração no altar do Senhor. O vocábulo ocorre pela primeira vez na Bíblia em Gênesis 4:3 quando Caim ofertou ao Senhor do fruto da terra, enquanto a última citação no Antigo Testamento se encontra em Malaquias 3:8, quando o Senhor através do profeta acusa o povo de roubar os dízimos e as ofertas.

Ao examinarmos todos os textos sobre o tema, a prática de ofertar ao Senhor instituída pelo próprio Deus foi algo marcante na vida do povo hebreu, de significado ímpar que alimenta a comunhão e o relacionamento com Deus.

O profeta Ezequiel relata a encruzilhada como um local de adivinhação, onde satanás e seus demônios são consultados a respeito do futuro e onde são construídos altares profanos. É desta maneira que o diabo exige oferendas no seu próprio altar, desviando a adoração ao único Deus verdadeiro para seu altar profano através de oferendas.

As oferendas levadas ao altar da idolatria são uma porta escancarada aos demônios.

As oferendas levadas ao altar da idolatria são uma porta escancarada aos demônios que agem com liberdade e diretamente na vida das pessoas que se envolvem com este tipo de malefício. Nestes casos há um envolvimento direto com o espírito maligno disfarçado de entidade espiritual iluminada e que é adorada nestes altares malignos.

> "Cada um dê conforme determinou em seu coração, não com pesar ou por obrigação, pois **Deus ama quem dá com alegria** (2 Coríntios 9:7).

Podemos definir a oferta como a forma generosa, de entregar a Deus um sacrifício como expressão de amor e gratidão, com um sentido unicamente voluntário e sem nada querer em troca. Na oferta não existe nenhum jogo de interesse ou de querer de volta o que foi entregue como se o altar fosse uma espécie de banco de investimentos. Esse ensino é muito bem anunciado pelo profeta Malaquias no Antigo Testamento.

> "O filho honra seu pai, e o servo o seu senhor. Se eu sou pai, onde está a honra que me é devida? Se eu sou senhor, onde está o temor que me devem?, pergunta o Senhor dos Exércitos a vocês, sacerdotes. São vocês que desprezam o meu nome! Mas vocês perguntam: De que maneira temos desprezado o teu nome? **Trazendo comida impura ao meu altar**! E mesmo assim ainda perguntam: De que maneira te desonramos? Ao dizerem que a mesa do Senhor é

> desprezível. Na hora de trazerem animais cegos para sacrificar, vocês não veem mal algum. Na hora de trazerem animais aleijados e doentes como **oferta**, também não veem mal algum. Tentem oferecê-los de presente ao governador! Será que ele se agradará de vocês? Será que os atenderá?, pergunta o Senhor dos Exércitos. E agora, sacerdotes, **tentem apaziguar a Deus** para que tenha compaixão de nós! **Será que com esse tipo de oferta ele os atenderá?** , pergunta o Senhor dos Exércitos. Ah, se um de vocês fechasse as portas do templo. Assim ao menos **não acenderiam o fogo do meu altar inutilmente**. Não tenho prazer em vocês, diz o Senhor dos Exércitos, **e não aceitarei as suas ofertas.** Pois do oriente ao ocidente grande é o meu nome entre as nações. Em toda parte incenso e ofertas puras são trazidos ao meu nome, porque grande é o meu nome entre as nações, diz o Senhor dos Exércitos (Malaquias 1:6-11).

Ao contrário desta descrição, a oferenda não tem nada a ver com a entrega de honra e amor, pois é uma imposição cheia de medo, além de ser uma tentativa de subornar uma entidade maligna (ou demônio) para receber algum tipo de favor desta divindade.

O sentido real da oferenda pagã é buscar dar uma solução rápida (ou um jeitinho) através de caminhos espirituais malignos e a ajuda de demônios que possam facilitar ou agilizar a realização de um interesse que está demorando ou poderia não chegar sem um sacrifício.

Este ensinamento mostra a intenção de comprar através do sacrifício voltado ao mundo espiritual maligno uma possibilidade de conseguir perfurar uma determinada resistência e facilitar o alcance do bem desejado, ou ainda, conseguir proteção especial e privilégios.

Porém, o que seus adeptos e praticantes não sabem é que ao fazerem estas oferendas em altares da idolatria e dedicados à magia, na verdade sacrificando a demônios (1 Coríntios 10:21).

Nas religiões ocultistas, esses sacrifícios são conhecidos como *bori, ebó, padê* e o despacho. Em todas estas religiões, também há o conceito de comida ritual que é um prato típico entregue em um altar para agradar uma determinada entidade demoníaca.

O *bori* é um sacrifício com o caráter de iniciação, o qual a cultura da magia e da feitiçaria denomina "fazer o santo de cabeça". É normalmente o primeiro pacto feito por um homem em um altar pagão. Este sacrifício é uma reverência a uma entidade demoníaca e que estabelece um elo espiritual entre a "cabeça" do iniciante nas práticas ocultistas e o demônio que será o seu "cabeça ou guia espiritual". Explicando melhor, a partir da oferenda do *bori* a pessoa está dando legitimidade e autoridade de governo ao demônio que vai dirigir a sua vida, através de uma história que vai se assemelhar a um pesadelo horrível de tragédias.

A oferenda conhecida como *padê* faz parte de uma cerimônia de origem ou influência afro-brasileira, na qual se oferece a uma entidade espiritual demoníaca um sacrifício que não deve ser deixado em encruzilhadas nem outros locais tradicionais de feitiço, mas no próprio altar do chamado centro.

Este tipo de sacrifício em forma de oferenda é feito antes do início das cerimônias públicas ou privadas, com alimentos e bebidas ou animais sacrificiais, cuja intenção é não haver nenhuma interferência que perturbe os "trabalhos" de feitiço e, ao mesmo tempo, seja capaz de requerer a boa vontade dos espíritos imundos que serão invocados no culto.

O *Ebó*, cujo nome vem das religiões afro-brasileiras, significa oferta, é uma oferenda dedicada a algum orixá, podendo ou não envolver o sacrifício animal. Este sacrifício tem por objetivo propiciar uma "limpeza espiritual" e contém vários tipos de comida ritual.

Esse ritual no altar pagão é acompanhado de cantigas de invocação também para se abrir os caminhos para emprego, trazer saúde, prosperidade, mas sempre será feito de acordo com a determinação do jogo de búzios.

Não são todos os rituais de sacrifício com *ebós* nos quais ocorre o derramamento de sangue de animais, pois há os chamados *ebós* brancos ou secos, nos quais não é permitido qualquer sacrifício dos animais utilizados. Geralmente neste caso os animais como frangos e galos pretos, são soltos na natureza com vida.

O rito do *ebó* é, última análise, um ato espiritual de transferir para os alimentos alguma energia maléfica que se acredita estar na pessoa ou no local, solicitando a ajuda de demônios. A desgraça e dores de toda sorte são as consequências imediatas deste tipo de trabalho espiritual.

O despacho é mais conhecido dos sacrifícios em altar de feitiços. São oferendas a demônios conhecidos como Exus como pagamento antecipado pela realização de favores.

São oferendas depositadas em lugares como encruzilhadas ou cruzamento de estradas, ruas ou caminhos, matas, rios, descampados, praias e outra enormidade de lugares. A diferença é que essas oferendas devem consistir em algo que não mais pode ser usado, por isso deve ser despachado.

Em outras vertentes essa oferenda é necessariamente de um animal sacrificado e exige a utilização de vários tipos de sangue, vindos das mais variadas fontes de animais que são abatidos em seus rituais e altares como bois, bodes, galinhas, patos, ratos, mor-cegos.

Todos esses rituais sacrificiais fazem parte do arsenal satânico e se distanciam da verdade da Palavra de Deus que afirma que toda dívida que era contra nós foi riscada pelo Senhor Jesus quando derrotou vergonhosamente todos os principados e potestades na sua morte sacrificial na Cruz.

> "Deus os vivificou juntamente com Cristo. Ele nos **perdoou todas as transgressões**, e cancelou a escrita de dívida, que consistia em ordenanças, e que nos era contrária. Ele a removeu, **pregando-a na cruz**, e, tendo **despojado os poderes e as autoridades**, fez deles um espetáculo público, **triunfando sobre eles na cruz** (Colossenses 2:13-15).

Jesus é o sacrifício e o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

Jesus é o sacrifício e o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. O que tinha que ser liberado, perdoado, ordenado, restaurado, comprado, pago, curado, abençoado, desfeito, amarrado, repreendido, transferido, destruído e até mesmo destronado no mundo espiritual já está consumado na eternidade pelo sangue e pelo nome de Jesus.

Tudo isso de graça, sem dinheiro, sem preço e sem sacrifício de nossa parte, somente pela fé no Filho de Deus.

20.11. BAFORADAS CERIMONIAIS DE DESCARREGO

> "Então o Senhor Deus formou o homem do pó da terra e **soprou em suas narinas o fôlego de vida**, e o homem se tornou um **ser vivente** (Gênesis 2:7).

O fôlego ou sopro da vida aparece como o apogeu da origem da criação de Deus, que inicialmente criou o homem formando-o do pó da terra, depois assoprou o Seu próprio fôlego nas suas narinas fazendo-o uma alma vivente.

O verbo formar tem o significado de "moldar, dar forma ou criar" de maneira inteligente, mas é somente a partir do sopro da vida que o homem passou a ser mais do que apenas pó ou uma matéria física, pois passou a possuir um espírito.

Adão era apenas um corpo humano sem vida, deitado no chão. E quando Deus "soprou" o "fôlego" nas narinas do homem, Ele diretamente colocou a vida dentro do homem.

O sopro é ligado a presença de Deus em diversas formas na Bíblia: ao declarar que "o Espírito de Deus nos fez e o sopro do Todo-poderoso nos dá vida (Jó 33:4); ao profetizar o sopro do Soberano Senhor vindo desde os quatro ventos e soprando vida dentro dos mortos do vale dos ossos secos para que vivessem (Ezequiel 37:9) e no Novo Testamento, quando Jesus enviou os seus discípulos assoprando sobre eles para que recebem o Espírito Santo (João 20:22).

Essas passagens, dentre outras inúmeras deixam clara a realidade que o sopro tem o poder de carregar consigo o Espírito de vida, de restauração e de unção. Sabendo deste princípio espiritual, satanás distorceu a visão bíblica através de suas práticas nefastas conhecidas como baforadas de descarrego.

20.12. CARREGADOS DE SOFRIMENTO

Nestes rituais cerimoniais uma entidade demoníaca incorporada em um feiticeiro chamado lança baforadas da fumaça de seu cachimbo, charuto, ou cigarro sobre aqueles que buscam ajuda espiritual.

Esses agentes da magia normalmente não tragam a fumaça, apenas enchem a boca com a fumaça e a expelem sobre a pessoa. Esse ato também é conhecido como "passe", onde uma espécie de defumação se associa com o sopro da baforada prometendo realizar uma "limpeza espiritual" na vida da pessoa, mas na verdade está carregando a vítima da presença de demônios que somente trarão adversidade, infelicidade e infortúnio.

Essa dinâmica também pode ser feita como descarrego realizado com a fumaça de incensos ou com defumadores em locais de habitação ou trabalho. O seu intuito é o mesmo no sentido de purificação espiritual, mas servem apenas para consagrar o ambiente para uma entrada fácil de demônios.

Estes rituais que trazem diferenciações como a queima de ervas, de pólvora (conhecida como fundanga) ou outros tipos de fumaças de incensários, apenas servem para convidar e autorizar a presença de agentes infernais na vida das vítimas das obras das trevas.

20.13. BANHOS RITUAIS

> "Então, Jesus aproximou-se deles e disse: Foi-me dada toda a autoridade nos céus e na terra. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu ordenei a vocês. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos (Mateus 28:18-20).

A santidade de Deus vai exigir a pureza como o elemento principal para o acesso do pecador até a Sua presença. O critério para a intimidade e única porta de encontro com o Criador é uma vida sem nenhum pecado, pois sem santidade ninguém verá o Senhor (Hebreus 12:14).

Essa foi a razão pela qual Jesus Cristo derramou o seu sangue na cruz, para perdão e remissão de nossos pecados e iniquidades, abrindo um novo caminho de pureza até o Pai (Hebreus 10:20).

Para simbolizar esta nova vida transformada e cheia de santidade Cristo nos deixou uma ordenança que conhecemos como o batismo nas águas. Este rito carrega alguns simbolismos espirituais: ao manifestar o compromisso de seguir Jesus por toda a vida; ao confessar publicamente que o batizado morreu para o mundo e nasceu para uma vida nova; e ao declarar que crê que Jesus morreu por seus pecados e foi salvo para a vida eterna.

> Portanto, **fomos sepultados com ele na morte por meio do batismo**, a fim de que, assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos mediante a glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova (Romanos 6:4).

Uma das características de satanás é que ele não é criativo. Só Deus é o criador e criou o homem a Sua imagem e semelhança, por isso, os seres humanos são tão criativos, mas não é assim com o Reino das Trevas. O inimigo é apenas um imitador e tenta adaptar os princípios do Reino de Deus para si mesmo.

O inimigo é apenas um imitador e tenta adaptar os princípios do Reino de Deus para si mesmo.

Satanás propõe receitas de banhos rituais de descarrego com diversas imundícies que infiltram a ação de poderes do inferno na vida de suas vítimas. A proposta é fazer banhos em pessoas, animais e lugares trazendo calma, paz, tranquilidade, harmonia e prosperidade, mas é só mais uma receita diabólica de acarretar uma somatória de desgraças.

São banhos de diversas substâncias como: sete ervas para abrir caminhos, alecrim para limpeza espiritual de crianças, de aroeira, de galhos de arruda, de manjericão, de canjica para atrair paz e amor, de sete mergulhos no mar para ter um bom ano novo, de sal grosso para espantar "mau olhado" e vinagre para proteção contra o mal, com alfazema e sal grosso para atrair prosperidade.

Em outras vertentes extremamente perigosas desses banhos são os de cachaça (chamados de água de marafo), de sangue de animais (conhecidos como *ejê*), de frutas, de pétalas e rosas, de lama, de perfume, de 7 legumes, de 7 verduras, de azeite de dendê, de pipocas, de 7 frutas, de água de sereno, de água de fumo, de pó de pemba, entre outros de caráter de consagração às entidades malignas do inferno.

Certa vez, após passar um fim de semana ministrando em uma igreja, uma jovem me procurou ao final do culto dizendo que tinha um problema de saúde que não podia resolver com nenhum médico. Seu estômago não aceitava nenhum tipo de alimento com frutas e ela sofria muito com enfermidades no intestino.

Perguntei se ela vinha de uma família com envolvimento em práticas mágicas ou no ocultismo e respondeu que a sua avó era uma conhecida "mãe de santo" em sua cidade e que costumava dar banhos cerimonias em toda a sua família, inclusive nela, que era submetida desde a infância a banhos de ervas e frutas.

Naquele momento, impus as minhas mãos sobre ela como determinam as Escrituras e a fiz renunciar em voz audível a todos aqueles trabalhos espirituais, se desconectando com todos os acordos feitos nos banhos rituais.

Quando então repreendi a ação daqueles demônios desautorizando-os pelo sangue de Jesus, aquela jovem começou a tossir e vomitar uma substância semelhante a um caldo verde com um cheio fortíssimo e logo depois se sentiu bem e a despedi em paz.

No dia seguinte recebi uma mensagem do seu pastor dizendo que a jovem havia acordado no dia

seguinte a ministração e a primeira coisa que fez foi ir à cozinha e comer uma maçã. Esta adolescente que havia ficado presa em uma enfermidade por anos agora estava livre pelo poder de Cristo.

20.14. TELEPATIA, CLARIVIDÊNCIA E PRECOGNIÇÃO: O USO DE PODERES PARANORMAIS

A telepatia funciona com uma pessoa que pensa em algo, enquanto a outra tenta adivinhar o que ela está pensando. A clarividência tenta ver com a mente, procurando saber o os pensamentos que estão ocultos de uma pessoa e a precognição tenta adivinhar eventos antecipadamente, como nos casos de adivinhação.

> Certo dia, indo nós para o lugar de oração, encontramos uma **escrava que tinha um espírito pelo qual predizia o futuro**. Ela ganhava muito dinheiro para os seus senhores com adivinhações. Essa moça seguia a Paulo e a nós, gritando: Estes homens são servos do Deus Altíssimo e lhes anunciam o caminho da salvação. Ela continuou fazendo isso por muitos dias. Finalmente, **Paulo** ficou indignado, voltou-se e **disse ao espírito**: **Em nome de Jesus Cristo eu lhe ordeno que saia dela!** No mesmo instante **o espírito a deixou** (Atos 16:16-18).

O livro de Atos, no Novo Testamento, oferece uma amostra desses poderes envolvidos e provenientes de espíritos malignos, como já estudamos na narrativa da escrava que tinha "um espírito de adivinhação", que na verdade era um dom contaminado pelas trevas semelhante à telepatia ou à clarividência estudada pelos parapsicólogos.

Ao ser repreendido por Paulo, na autoridade do nome de Jesus, o espírito imediatamente saiu e o resultado foi que ela "perdeu seus poderes" de adivinhação. Isto deixa claro que a fonte de seu poder não era ela mesma.

Desta maneira, o maior problema com as manifestações chamadas de paranormais são os poderes escondidos por trás delas. Os apóstolos de Jesus realizaram grandes milagres e curas, na autoridade do nome de Jesus. O discernimento oculto de pecados, como no caso de Ananias e Safira, em Atos 5, nunca foi atribuído a si mesmos, mas unicamente ao poder do Espírito Santo.

> Não me atrevo a falar de nada, exceto daquilo que **Cristo realizou por meu intermédio em palavra e em ação**, a fim de levar os gentios a obedecerem a Deus: pelo **poder de sinais e maravilhas e por meio do poder do Espírito de Deus** (Romanos 15:18,19).

> O apóstolo Pedro, depois de curar o paralítico à porta do Templo de Jerusalém, disse aos perplexos judeus: "por que isto os surpreende? Por que vocês estão olhando para nós, **como se tivéssemos feito este homem andar por nosso próprio poder ou piedade**?" (Atos 3:12).

20.15. VULTOS E VOZES DE DEMÔNIOS

> Então, **um espírito passou por diante de mim**; **fez-me arrepiar os cabelos do meu corpo**; parou ele, mas **não lhe discerni a aparência**; um **vulto estava diante dos meus olhos**; houve silêncio e **ouvi uma voz** (Jó 4:15-17).

A Bíblia revela no livro de Jó, que alguns seres humanos, em algum momento foram capazes de

ver, ouvir e até sentir o mundo espiritual maligno. Estes eventos não são incomuns e existem muitas pessoas com esses sintomas que se julgam sensitivas ou detentoras de poderes paranormais.

Os "poderes" relatados mais comuns são a audição de vozes que se autointitulam "deus", parentes já mortos e espíritos "desencarnados" e a visão de vultos ou silhuetas escuras por pessoas que dizem ter "dom de revelação" recebido por Deus ou o "terceiro olho aberto", uma capacidade intuitiva de ver coisas espirituais ligada à tradição hinduísta.

O chamado fenômeno paranormal ou parapsicológico pode ser conceituado como uma força 'extrafísica' que atua sem a participação dos sentidos. Os estudiosos o consideram na tentativa de explicar inúmeros fenômenos que nunca puderam ser explicados cientificamente. Entretanto, o mundo espiritual não pode ser medido e analisado como os mesmos critérios que a ciência usa para a realidade material.

Tanto o Antigo quanto o Novo Testamento apresentam duas fontes de poder que podem agir por meio de seres humanos. Uma é o Espírito de Deus e a outra, os espíritos demoníacos das trevas. Por isso, quando se trata de poderes sobrenaturais é importante conhecer as Escrituras.

A Bíblia não nos deixa ignorantes e revela que que nem tudo o que existe é limitado ao universo que vemos e sentimos. Em Colossenses 1:16, lemos: "Porque nele (Jesus) foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, **visíveis e invisíveis**, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Tudo foi criado por ele e para ele". Isso significa que a Criação contém toda a realidade existente, mesmo aquelas que não podem ser captadas pelos sentidos físicos.

Há um denominador comum nas narrativas das Escrituras onde Adão e Eva foram enganados (Gênesis 3:1), Davi foi induzido a pecar (1 Crônicas 21:1) e Jesus foi tentado (Mateus 4:3): em todas os envolvidos ouviram o diabo falar.

Sim, espíritos imundos têm voz e sugerem pensamentos impróprios, articulam pensamentos pecaminosos, ordenam crimes, encorajam suicídios, seduzem fragilizados, aconselham a separação de casais, convencem com lógicas malignas, perturbam e oprimem com vozes satânicas, som de batuques e até palavrões e expressões de blasfêmias.

Porém, são raras as passagens da Bíblia que mostram pessoas que veem satanás ou demônios. Há uma narrativa em que o profeta Zacarias viu o inimigo de nossas almas: "e ele **mostrou-me** o sumo sacerdote Josué, o qual estava diante do anjo do SENHOR, e **Satanás estava à sua mão direita**, para se lhe opor" (Zacarias 3:1) e outra quando os discípulos "voltaram alegres e disseram: Senhor, até os demônios se submetem a nós, em teu nome. E Jesus respondeu: **Eu vi Satanás** caindo do céu como relâmpago"(Lucas 10:17,18).

Muitas atividades mediúnicas, chamadas de forças psíquicas ou disfarçadas de poderes mentais, mantém em cativeiros seus praticantes e espalham uma influência demoníaca.

> Amados, **não creiam em qualquer espírito**, mas **examinem os espíritos para ver se eles procedem de Deus**, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo (1 João 4:1).

Com uma camuflagem muito bem trabalhada, satanás tem conseguido popularizar suas práticas demoníacas maquiadas de espiritualidade em busca por um "poder mental" ou do "potencial divino", que eram comuns apenas entre magos e bruxos, mas que na realidade, colocam o ser humano em contato direto com fontes diabólicas.

20.16. BRUXARIA PARA CRIANÇAS

> "Bem-aventurados aqueles que guardam os seus mandamentos, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas. **Ficarão de fora os cães e os feiticeiros**, e os que se prostituem, e os homicidas, e os idólatras, e qualquer que ama e comete a mentira (Apocalipse 22:14-15).

A presença de feiticeiros é amplamente denunciada nas Escrituras Sagradas, bem como as consequências lamentáveis de suas práticas. O próprio vocábulo *pharmakeia*, de onde provém a palavra farmácia, é traduzido por "feitiçaria" (Gálatas 5:20; Apocalipse 9:21; 18:23).

Seu principal emprego é no sentido do uso medicinal de ervas, de encantamentos, do envenenamento e do uso de drogas, quer simples ou fortes, mas que geralmente são acompanhados por fórmulas de encantamentos e invocações de poderes ocultos, através do uso de palavras mágicas, amuletos e poderes misteriosos de um feiticeiro.

A feitiçaria não é um produto novo da rebelião humana, a Bíblia revela diversas passagens com exemplos da operação de feiticeiros na antiguidade: "o faraó, porém, mandou chamar os **sábios e feiticeiros**; e os **magos do Egito** fizeram a mesma coisa **por meio das suas ciências ocultas"** (Êxodo 7:11).

Na antiga Babilónia, o rei "Nabucodonosor teve sonhos; sua mente ficou tão perturbada que ele não conseguia dormir. Por isso o rei **convocou os magos, os encantadores, os feiticeiros e os astrólogos** para que lhe dissessem o que ele havia sonhado"(Daniel 2:1,2).

No Novo Testamento os missionários Paulo e Barnabé chegaram à região de Pafos e ali encontraram um judeu, chamado Barjesus (conhecido como Elimas), "que **praticava magia e era falso profeta**" (Atos 13:6-8).

Assim como na antiguidade, a feitiçaria tem se alastrado através de nossa cultura e de nosso tempo. O poder encantador por trás da tentativa de manipular poderes espirituais das trevas tem alcançado jovens, adolescentes e crianças, criando um mundo mágico que atrai vítimas indefesas, às vezes com o consentimento e outras vezes com a ignorância dos próprios pais que não conseguem discernir os propósitos malignos por trás de jogos, desenhos, literaturas e brincadeiras *wicca*, como são chamadas as feitiçarias para jovens.

20.17. A FEITIÇARIA WICCA

A literatura do adolescente bruxo Harry Potter tem sido o carro carro-chefe para o crescimento da feitiçaria *wicca* no meio no meio dos jovens e crianças. O ocultismo *wicca* é fundamentado em uma religião neopagã, ou seja, diversos elementos da bruxaria antiga e práticas ancestrais de feitiçaria com uma roupagem moderna.

Baseado em antigos rituais celtas e pagãos que eram praticados na Grã-Bretanha, os rituais *wicca* atualizaram o conhecimento demoníaco da feitiçaria para o mundo no século XXI, numa tentativa de desassociar os males que a Bíblia denuncia nas ligações com bruxaria e cativando jovens e adolescentes, desde a mais tenra infância, às jaulas de satanás.

Muitas crianças são incentivadas por outros amigos próximos a realizar os rituais na *Wicca*, adorar

as "divindades" ou fazer feitiçaria. Seus ritos típicos são realizados em dias de lua cheia, ou durante a lua nova e onde se reúnem dentro de um desenho de um círculo considerado mágico.

Essas cerimônias incluem ferramentas consideradas mágicas como facas, varinhas, pentagramas, cálices, às vezes um cabo de vassoura, um caldeirão mágico, velas, incensos e uma lâmina curva como uma pequena foice para seus rituais de sangue onde os jovens fazem pequenos cortes dos dedos e fazem pactos entre si e com os demônios.

Esse círculo mágico é considerado um lugar de reunião e pode ser traçado com giz, carvão ou mesmo simbolicamente com a vareta, no chão, e o onde o jovem mago pode incluir os nomes das entidades a serem evocadas, ao passo que nos círculos menores, que correspondem aos quatro pontos cardeais, muitas vezes são postas figuras da Cabala e, no centro, mantras ou signos, cujo valor simbólico deve estar de acordo com a potência evocada.

Deus não nos deixa ignorantes sobre o poder do engano que estes seres malignos por trás da feitiçaria são capazes de produzir.

Deus não nos deixa ignorantes sobre o poder do engano que estes seres malignos por trás da feitiçaria são capazes de produzir: "pois **são espíritos de demônios, que operam sinais**; os quais vão ao encontro dos reis de todo o mundo, para os congregar para a batalha do grande dia do Deus Todo-Poderoso" (Apocalipse 16:14).

Crianças têm sido lançadas num universo de interesses exotéricos através de filmes, desenhos animados, revistas especializadas em bruxaria para crianças e todo tipo de ataques que usam um vocabulário ritual simples e aparentemente inofensivo, onde se aprende a brincar de jogar feitiços em colegas e fazer invocações, enquanto seus os pais são levados a fechar os olhos para a semeadura da fantasia do diabo na vida de seus filhos.

20.18. UMA GERAÇÃO QUE PODE ARDER NO INFERNO

> "Mas os covardes, os incrédulos, os depravados, os assassinos, os que cometem imoralidade sexual, os que **praticam feitiçaria**, os idólatras e todos os mentirosos — o lugar deles será no **lago de fogo que arde com enxofre**. Esta é a segunda morte (Apocalipse 21:8).

Em uma ocasião, quando era pastor do ministério de Libertação de minha igreja fui acordado de madrugada por um telefone-ma do meu pastor me chamando para socorrer uma família cuja filha estava vendo demônios em seu quarto.

Ao chegarmos a casa verificamos a existência de diversos materiais de literatura e filmes em DVD ligados à bruxaria infantil, entre eles uma série conhecida como *Twilight* (da saga Crepúsculo) que é uma série de histórias românticas sobre alianças entre homens, lobisomens e vampiros.

A adolescente disse que havia inicialmente ouvido uma voz perguntando se gostaria de ser um vampira "do bem", e respondeu afirmativamente. Novamente a mesma voz disse para pegar um estilete em sua bolsa da escola e fazer um pequeno corte em sua mão a ponto de sangrar.

Foi a partir daí que a menina começou a ser absolutamente perturbada, ouvindo vozes e vendo demônios em seu quarto. No processo de libertação, meu pastor fez a jovem quebrar o pacto de sangue e renunciar a todo pedido feito aos espíritos imundos, e logo após, liberou uma palavra de liberdade sobre a vida da jovem, expulsando os demônios. Ela foi imediatamente liberta e nunca mais ouviu as vozes nem viu as visões de demônios. Glória a Deus!

21

O PECADO ENCOBERTO



> "Quem **esconde os seus pecados não prospera**, mas quem os confessa e os abandona encontra misericórdia (Provérbios 28:13).

Um sintoma real de perseguição espiritual pode ser definido como uma sucessão de tragédias ou repetição de sofrimentos sobre a história de vida de uma pessoa. Esse é o grande princípio que anuncia a necessidade de um processo de investigação para libertação de áreas sob o domínio de satanás.

A palavra investigação lembra o tempo em que eu era criança e um dos meus passatempos favoritos nos jornais de domingo era o "jogo dos sete erros". Era necessário fazer comparações entre dois desenhos quase iguais, investigando minuciosamente para encontrar erros que estavam diante de meus olhos, mas escondidos.

O mapeamento espiritual é semelhante a esse jogo, no qual buscamos através do exame clínico dos sintomas apresentados as reais causas espirituais escondidas por trás do sofrimento e ausência de prosperidade e bênção que podem ter como fonte o pecado, as rebeliões voluntárias ou as heranças familiares secretas.

21.1. UM MÍSSIL TELEGUIADO

Esses sintomas são queixas pessoais associadas a algum desconforto ou um relato de dor de diversos matizes como: infelicidade familiar, fracassos crônicos em diversas áreas da vida pessoal, transferência parental de sofrimentos e vícios, viuvez e mortes prematuras na história familiar, enfermidades repetidas e de ordem hereditária, quadros crônicos de falência matrimonial ou sentimental, desintegração financeira contínua e desvios perversos na área sexual.

> "Porém, se não fizerdes assim, eis que pecastes contra o Senhor; e sabei que **o vosso pecado vos há de achar** (Números 32:23).

Tudo isso pode ser o resultado de uma infecção espiritual causada por um pecado que vai achar a sua verdadeira fonte. Sendo assim, cabe ao conselheiro encontrar uma resposta e a verdadeira razão dos males, proporcionando uma saída para o sofrimento de um indivíduo.

O livro de Atos dos Apóstolos conta a triste história do casal Ananias e Safira, membros da Igreja Primitiva, que mentiram ao Espírito Santo, e receberam um juízo imediato por causa de seus pecados (Atos 5:1,8-11). Isto é, o espírito de morte não os feriu, senão porque recebeu uma permissão dada pelo pecado de ambos que os achou.

É certo que as consequências do pecado nos encontram, mas a grande questão é que o juízo trazido pelo pecado, normalmente, demora algum tempo e essa a razão pela qual muitas pessoas, inclusive dentro de nossas igrejas, acreditam que não vão sofrer as consequências de seus pecados e rebeliões.

Ao esconder fraudes, roubos, mentiras, abusos, adultérios, prostituições, violências, assassinatos e toda sorte de iniquidades secretas, confiando que o mundo espiritual não vai cobrar a fatura de seus pecados, tornam-se absolutamente vulneráveis ao produto de sua iniquidade, colhendo frutos extremamente amargos em suas vidas.

O pecado é como um míssil teleguiado que não desistirá de encontrar o seu alvo.

O pecado é como um míssil teleguiado que não desistirá de encontrar o seu alvo. O pecador não encontrará nenhuma possibilidade de fazer uma curva em fuga, pois mais cedo ou mais tarde, todos são confrontados com os seus erros, mesmo aqueles aos quais atribuem pouca ou nenhuma importância. Não há nenhum esconderijo possível por mais que se despreze, ou até mesmo ignore alguns de nossos pecados.

21.2. A MASMORRA ESCONDIDA DA AMARGURA

Uma masmorra é um tipo de construção do passado que normalmente se situava em ambientes escuros e lúgubres sem a presença do sol. Uma das mais famosas prisões construídas do mundo foi a Penitenciária Federal de Alcatraz, nos Estados Unidos, e possuía uma dessas edificações.

Criminosos notórios como o mafioso Al Capone, foram encarcerados nessa renomada prisão de segurança máxima. Sua reputação vem de seu projeto arquitetônico localizado em uma pequena ilha rochosa distante do litoral construída sobre um grupo de edifícios que continham uma masmorra, ou seja, um lugar de detenção em pisos inferiores chamado de "O Buraco", que não oferecia nenhuma possibilidade de fuga.

Semelhantemente ao cárcere de uma masmorra, a amargura tem um impressionante poder aprisionador. Não conheço nenhum outro pecado capaz de produzir cativeiro mais severo do que o pecado da ausência de perdão. As manifestações demoníacas mais violentas que tive que experimentar em meu ministério estavam ligadas à amargura.

Uma vez atendi uma mulher que havia sido estuprada por anos por seu próprio pai e depois vendida ainda muito pequena como escrava sexual ao seu tio. Essa série de sofrimentos e de abusos sexuais despertou um desejo de justiça e o ódio contra todo e qualquer homem.

As suas experiencias com homens foram tão traumáticas que ela simplesmente ligou a figura masculina à perversão. Suas manifestações e violências eram sempre voltadas contra pastores e não havia em sua mente qualquer possibilidade de perdão para o que fora feito contra ela.

Durante a libertação, por mais que eu amarrasse e expulsasse, os demônios voltavam e tomavam conta de novo da vida daquela mulher. O avanço no processo foi cansativo, demorou semanas de atendimento e só ocorreu quando a minha esposa assumiu os trabalhos, pois a figura de uma mulher não motivava as lembranças amargas na mente daquela mulher.

Neste caso, os demônios só perderam a sua força após minha esposa levar aquela mulher até o perdão de Cristo e fazê-la perdoar os homens que a agrediram de diversas formas.

O perdão é um dos temas principais do Reino dos Céus.

Por esta razão o perdão é um dos temas principais do Reino dos Céus e na doutrina da libertação. Jesus define a sua ausência como uma prisão, semelhante a uma masmorra atormentadora e demoníaca, sem permissão e probabilidade de escapar.

21.3. UMA VIDA ATORMENTADA POR DEMÔNIOS

"Por isso o **Reino Dos Céus pode comparar-se a um certo rei que quis fazer contas** com os seus servos; E, começando a fazer contas, foi-lhe apresentado um que lhe **devia** dez mil

> talentos; E, não tendo ele com que pagar, o seu senhor mandou que ele, e sua mulher e seus filhos fossem vendidos, com tudo quanto tinha, para que a dívida se lhe pagasse. Então aquele servo, prostrando-se, o reverenciava, dizendo: Senhor, sê generoso para comigo, e tudo te pagarei. Então o Senhor daquele servo, movido de íntima compaixão, **soltou-o e perdoou-lhe a dívida**. Saindo, porém, aquele servo, encontrou **um dos seus conservos, que lhe devia cem dinheiros**, e, lançando mão dele, sufocava-o, dizendo: Paga-me o que me deves. Então o seu companheiro, prostrando-se a seus pés, rogava-lhe, dizendo: Sê generoso para comigo, e tudo te pagarei. **Ele, porém, não quis, antes foi encerrá-lo na prisão, até que pagasse a dívida**. Vendo, pois, os seus conservos o que acontecia, contristaram-se muito, e foram declarar ao seu senhor tudo o que se passara. Então o seu senhor, chamando-o à sua presença, disselhe: Servo malvado, **perdoei-te toda aquela dívida**, porque me suplicaste. Não devias tu, igualmente, ter compaixão do teu companheiro, como eu também tive misericórdia de ti? E, indignado, o seu senhor **o entregou aos atormentadores**, até que pagasse tudo o que lhe devia. Assim vos fará, também, meu Pai celestial, **se do coração não perdoardes**, cada um a seu irmão, as suas ofensas (Mateus 18:23-35).

O ensino nesta narrativa, conhecida como a Parábola do Credor Incompassivo, serviu de resposta a um questionamento do apóstolo Pedro acerca do perdão, especialmente com relação ao tratamento que deve ser dispensado a um irmão culpado.

Diante disso, o discípulo perguntou se deveria perdoar até sete vezes aquele que lhe ofendesse. Mas Jesus indicou que o compromisso com o perdão deveria ser muito maior: setenta vezes sete.

Na parábola há um rei que faz contas e percebe que um homem deve dez mil talentos. Um talento era a mais alta unidade monetária da época e equivalia a, no mínimo, seis mil denários romanos ou dracmas gregas, soma paga como salário pela jornada diária de um trabalhador.

Mesmo sendo a sua dívida impagável, o rei assumiu o prejuízo e a perdoou. Porém, o homem incompassivo também era credor de outro homem que lhe devia apenas cem denários, ou seja, uma dívida irrisória diante da que lhe havia sido cancelada e, mesmo assim, exigiu a sua prisão a fim de liquidar a dívida trazendo novamente a figura do rei que, quando soube disso, entregou o homem incompassivo à prisão e aos torturadores.

O texto usa um termo que indica oficiais designados pelos tribunais, cuja tarefa era torturar aqueles que tinham cometido crimes terríveis. Quando o rei diz que o servo incompassivo deveria ser torturado até que a dívida fosse paga, obviamente isso significava que ele jamais escaparia de seu tormento. Isso porque a sua dívida era impagável.

21.4. O PERDÃO LIBERTA, A AMARGURA APRISIONA

Jesus ensina, através dessa parábola, que não é possível experimentar os benefícios da liberdade sem degustar do perdão. A permissão para entrada e a permanência no Reino dos Céus é dada através do perdão dos nossos pecados e de um coração generoso quanto aos pecados de nossos ofensores.

O preço da dívida espiritual do homem é altíssimo e não existe saldo para pagá-lo, de modo que ao tentar pagá-la ficaríamos falidos e ainda faltariam recursos. Além de não ter condições de pagar, o homem já nasce e vive a vida toda com esta herança de dívida. Nada é suficiente para saldá-la: nem boas obras, nem a tentativa de manter uma vida perfeitinha, nem uma boa religião ou coisa parecida.

O perdão é uma moeda de duas faces. Enquanto o perdão tem um incrível poder libertador, o contrário é uma verdade absoluta: a amargura aprisiona em cadeias inquebráveis.

O perdão é uma moeda de duas faces.

Sem o perdão, o ser humano jamais esta-ria livre de seus pecados e a sua vida se torna-ria uma prisão com torturadores semelhante às masmorras escondidas no subterrâneo. Da mesma forma, a ausência de perdão em favor de nossos agressores e o desejo que os nossos agressores sejam lançados na prisão para que paguem as dívidas contra nós, acaba igualmente nos condenando ao mesmo cárcere.

21.5. NÃO HAVERÁ LIBERTAÇÃO SEM PERDÃO

Tenho ensinado em centenas de igrejas que qualquer libertação sempre passará pelo crivo do perdão. De qualquer forma, em qualquer circunstância que haja a necessidade de libertação, o perdão será exigido, de uma forma ou de outra.

O cativo sempre terá que perdoar alguém por ter sofrido uma injustiça, ou terá que aceitar o perdão de suas próprias transgressões.

> O cativo sempre terá que perdoar alguém por ter sofrido uma injustiça, ou terá que aceitar o perdão de suas próprias transgressões. A unção messiânica de Cristo é carregada desta ideia de perdão associada à liberdade ao proclamar o "ano aceitável do Senhor"."O Espírito do Soberano Senhor está sobre mim porque o Senhor ungiu-me para levar boas notícias aos pobres. Enviou-me para cuidar dos que estão com o coração quebrantado, **anunciar liberdade aos cativos e libertação das trevas aos prisioneiros**, para proclamar **o ano aceitável do Senhor** e o dia da vingança do nosso Deus; para **consolar todos os que andam tristes**, e dar a todos os que **choram** em Sião uma bela coroa em vez de cinzas, **o óleo da alegria em vez de pranto**, e um **manto de louvor em vez de espírito deprimido**. Eles serão chamados carvalhos de justiça, plantio do Senhor, para manifestação da sua glória (Isaías 61:1-3).

Essa era uma referência ao "ano do jubileu", descrito em Levítico 25, que após uma sequência de sete anos, ou seja, no quinquagésimo ano, todos os escravos eram libertos voltando para suas famílias e todas as dívidas eram canceladas.

21.6. SAINDO DAS JAULAS DE SATANÁS

A amargura é ligada diretamente ao desejo de vingança contra uma injustiça sofrida. Traições, deslealdades, sofrimentos gratuitos e todos os tipos de maldades recebidas geram no coração da vítima impulsos de que seja feita justiça com rigor em seu favor.

À medida que o tempo passa e a reparação não é feita, outras injustiças vão sendo somadas e acumuladas sem que haja o perdão e justamente aí que é gerado o ódio, a habitação preferida do diabo.

Muitos pensam que pecados ligados à feitiçaria, satanismo, imoralidade sexual ou sangue inocente derramado, são o ambiente predileto para demônios, mas os casos mais graves de libertação estão dentro do contexto da amargura.

Expulsar demônios e tentar libertar cativos sem levá-los ao perdão não passa de um placebo e é uma ação ineficaz na batalha contra satanás e seus demônios. Espíritos imundos amam a sujeira de qualquer pecado, mas nenhum outro promove um lugar tão buscado por demônios como a vida de pessoas que não perdoam.

21.7. NÃO DÊ LUGAR AO DIABO

> "Irai-vos, e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira. **Não deis lugar ao diabo** (...) Toda a **amargura**, e ira, e cólera, e gritaria, e blasfêmia e toda a malícia sejam tiradas dentre vós, antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, **perdoando-vos uns aos outros**, como **também Deus vos perdoou em Cristo** (Efésios 4:26-27;31-32).

Em sua rebelião, satanás foi expulso do céu e não tem lugar para morar. Esta é a razão pela qual ele busca portas abertas pelo pecado para que possa entrar e habitar. O apóstolo Paulo, um especialista em guerra espiritual e o maior general entre todos os discípulos de Cristo do Novo Testamento, nos adverte solene-mente que a amargura pode dar espaço e autorização para que o diabo tome uma posição, aprisionando a vida de quem sonega o perdão.

A expressão "dar lugar", traduzida do grego *topus*, significa dar permissão de acesso para entrar e sair de uma vida. A amargura que o ódio gera é a chave que concede acesso ao diabo às portas de uma vida.

A única maneira de colocar um fim à presença de demônios e despejá-los para sempre para fora da história de uma pessoa é levando à vítima ao perdão de seus pecados e fazendo-o perdoar as suas injustiças sofridas.

21.8. SETE DEMÔNIOS PIORES

> "Quando um **espírito imundo** sai de um homem, passa por **lugares áridos procurando descanso e não encontra**, e diz: Voltarei para a casa de onde saí. Chegando, encontra **a casa desocupada, varrida e em ordem**. Então vai e traz consigo outros **sete espíritos piores** do que ele, e **entrando passam a viver ali** (Mateus 12:43-45).

Uma casa abandonada é um convite para que todo tipo de gente ruim venha invadi-la e Jesus dá uma lição de segurança espiritual ao usar a história da vida de um homem endemoniado em comparação com uma habitação.

O demônio que havia sido anteriormente expulso toma de volta o seu lugar no coração de um homem porque ele não recebeu a presença de Jesus, o que significa que a sua vida permaneceu sendo uma "casa vazia" e abandonada, dando um acesso livre para a ação do diabo.

Muito pior do que isso é estado de degradação do coração sem Jesus e sujo pela imundície da amargura, que funciona como um convite para uma atuação de cada vez mais demônios em uma vida.

Isso é significativo na ajuda no mapeamento de uma fortaleza espiritual, pois nos processos de libertação, os espíritos imundos se manifestam se autodenunciando ou se identificando com nomes que carregam o número 7, significa que sete demônios receberam um convite de um outro demônio

que encontrou a vida de uma pessoa limpa, vazia e adornada.

Como exemplo alguns nomes comuns destas falanges são: 7 Ondas, 7 Espadas, 7 Pedreiras, 7 Encruzilhadas, 7 Flechas, 7 Estrelas, 7 Porteiras, 7 Facadas, 7 Cruzes, 7 Punhais, 7 Caveiras, 7 Chaves, 7 Saias, 7 Covas, 7 Navalhas, 7 Mares, entre outros.

Nesse caso, a identidade revelada pelo nome é singular e indica que sete demônios fizeram uma invasão múltipla através de duas portas possíveis: uma consagração em cerimônias e rituais perversamente ligados ao ocultismo, ou causado pelo fato de a pessoa ter passado por um processo de purificação e libertação e ter se mantido longe de Jesus e de sua Igreja.

O libertador deve lembrar-se que a única maneira de colocar um fim à presença destes demônios e despejá-los para sempre para fora da história de uma pessoa é levando-a para uma aliança com Jesus, entronizando-O no seu coração, num processo contínuo de discipulado, fazendo-a perdoar as suas injustiças sofridas e se perdoar de seus próprios pecados.

21.9. A RAIZ VENENOSA DA AMARGURA

> "Se vocês **perdoam** a alguém, eu também **perdoo**; e aquilo que **perdoei**, se é que havia alguma coisa para **perdoar**, **perdoei na presença de Cristo**, por amor a vocês, a fim de que **Satanás não tivesse vantagem sobre nós**; pois não ignora-mos as suas intenções (2 Coríntios 2:10-11).

Satanás é um mestre dos disfarces, capaz de se transfigurar em um " anjo de luz " (2 Coríntios 11:14) e se passar estrategicamente como um "bom conselheiro" incentivando pessoas feridas a não renunciar à justiça contra aqueles que, de alguma forma as agrediram.

A Bíblia chama isso de raiz de amargura, que nada mais é do que um estado crônico de ressentimento, onde as emoções humanas são tóxicas e destrutivas. Um bom conselheiro consegue discernir facilmente um coração onde brotou este pecado, pois consegue contaminar a todos com hostilidade gratuita contra a vida, consigo mesmo e com as pessoas ao seu redor.

Raiz de amargura nada mais é do que um estado crônico de ressentimento.

> "Tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma **raiz de amargura**, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se **contaminem** (Hebreus 12:15).

O veneno da amargura sempre aparece na forma como a pessoa fala, especialmente quando o centro da conversa são as suas feridas e injúrias do passado. Um sutil desejo de vingança será dirigido para aqueles que ela considera responsáveis pelas suas dores e fracassos e suas palavras sempre tentarão nos convencer a sermos aliados e solidários contra os seus agressores.

Tratar de pessoas amargas é extremamente perigoso e é fundamental saber, ao realizar um mapeamento espiritual, que a raiz de amargura nasce e cresce num coração que retira Deus do seu centro e que valoriza a sua dor pessoal, envenenando todos que estão por perto.

> "Cuidem que não haja entre vocês nenhum homem ou mulher, clã ou tribo cujo coração **se afaste do Senhor**, **o nosso Deus**, para adorar os deuses daquelas nações e para que não haja no meio de vocês nenhuma **raiz que produza esse veneno amargo** (Deuteronômio 29:18).

Um coração amargo é egoísta e tem enorme facilidade para atrair outros com os mesmos problemas como associados. O libertador não pode cair nesta armadilha que quer contaminá-lo, mantendo o foco sempre no perdão, por mais difícil que esta condição seja para a vítima.

Um coração amargo é egoísta e tem enorme facilidade para atrair outros com os mesmos problemas como associados.

Em dada ocasião, presenciei uma manifestação demoníaca com uma fúria que jamais havia visto. Ao final de uma ministração sobre o poder libertador do perdão, um homem ficou possuído por um demônio, saiu de seu banco que estava no fundo do templo e se dirigiu com um ímpeto de violência direto para mim que estava no púlpito da igreja. Quando percebi, dei uma palavra contra o demônio dizendo: "você não pode me tocar! Saia deste homem!".

Porém, alimentado por uma grande ira, aquele demônio não saia, mas começou a bater com a cabeça do homem com toda violência nas colunas do templo. Era inexplicável como as colunas eram quebradas e caiam os seus pedaços a cada golpe, mas a cabeça do homem não recebia qualquer ferimento.

Ao final, junto com pastor da igreja local, expulsei o demônio e perguntei ao homem o que aconteceu e ele me falou do ódio que alimentava contra uma pessoa que cometeu um crime de assassinato contra o seu melhor amigo.

Orientei o rapaz a me seguir em uma oração repetindo em voz audível e entregando a sua vida a Jesus. Também oramos juntos perdoando o pecado do agressor contra o seu amigo e neste momento, mais uma vez o demônio manifestou, porém de uma maneira menos severa. Em seguida o espírito imundo foi expulso, o homem liberto em nome de Jesus e Deus glorificado.

21.10. DISCERNINDO A AÇÃO DE DEMÔNIOS

Já entendemos que um mapeamento espiritual eficaz analisa inicialmente apenas o efeito colateral do problema. Quando alguém busca socorro espiritual, na verdade, está querendo interpretar a razão de um problema insolúvel. Desta maneira, uma correta exploração dos sintomas é o método genuíno e o ponto de partida para uma libertação eficiente, de forma a suspender o efeito prejudicial de um mal.

No caso da amargura, alguns sentimentos e atitudes são indicadores muito simples de identificar, porém outros mais complexos. Tudo vai depender da verdade exposta e da habilidade do libertador em discerni-las.

Podemos apontar algumas possíveis causas de que as masmorras das trevas são atuantes no cativeiro de uma alma que sonega perdão, quando o encarcerado espiritual, apesar de ter buscado a medicina e outros tratamentos com profissionais da saúde, relata dor ou aperto constante no peito, acompanhados da tristeza permanente e transtornos de ansiedade ou depressão, sem que haja uma solução ou possibilidade de cura através de terapia medicamentosa.

As reações agressivas com ira e descontrole associadas a impulsos de vingança ou desejos de fazer justiça com as próprias mãos, também são características das pessoas amargas.

Esse fenômeno acontece porque muitos acreditam que perdoar significa esquecer algo que aconteceu, mas o verdadeiro perdão não é uma amnésia, mas uma decisão consciente de não cobrar mais as

O verdadeiro perdão não é uma amnésia, mas uma decisão consciente de não cobrar mais as

dívidas e libertar os outros dos pecados cometidos contra ela.

dívidas e libertar os outros dos pecados cometidos contra ela.

21.11. CUIDADO COM O ABUSO EM NOME DO PERDÃO

Porém, quando o assunto é perdão, precisamos ser muito cuidadosos. Perdoar não significa nenhuma obrigação de conviver com quem os fere sistematicamente. Pessoas tóxicas e de coração duro poderão continuar em um ciclo de agressões, por isso tenho ensinado a pessoas no mundo inteiro a não desistir de orar pela conversão e mudança daqueles que amamos.

Algumas pessoas sofrem severas consequências psicológicas quando são repetidamente machucadas por um longo período, sendo submetidas a agressões de parentes, amigos e chefes que continuam a agredi-las.

Muita gente continua frequentando ambientes e relacionamentos tóxicos onde convivem com agressores e abusadores. Entretanto, deve-se salientar que perdoar não obriga ninguém a continuar sistematicamente sendo agredido e constrangido a suportar ignorâncias, brutalidades e maldades sem fim.

Jesus nos ensina como reagir corretamente contra os nossos algozes no seu sermão do monte: "não resistais ao mau; mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra"(Mateus 5:39).

Isso está muito longe de significar que seremos "saco de pancadas" de pessoas loucas e doentes. Em sua narrativa Cristo nos ensina a praticar a compaixão, ou seja, reagir sem violência e em amor. Significa não devolver o mal com o mal e não devolver agressões com agressões, mas nunca continuar recebendo violências. Neste caso, o próprio Deus manda Davi sair da presença de Saul, e José a levar Jesus para longe do desejo assassino de Herodes.

Da mesma forma, agressões físicas devem ser denunciadas à polícia ou nas delegacias especializadas. Abusadores são mestres em continuar agredindo a apelando para a consciência cristã de que se deve perdoar até setenta vezes sete, mas não é nesse sentido que Jesus nos ensinou, pois o perdão coloca limites protetores e faz cessar o pecado.

O perdão coloca limites protetores e faz cessar o pecado.

Esta é uma razão pela qual muitos não são curados: a falta de coragem para se afastar de quem não se arrepende e continua machucando quem está próximo sem nenhum sinal de arrependimento e mudança.

São pais que "perdem a cabeça" em explosões de violência, se dizem arrependidos, mas continuam tratando com brutalidade seus filhos que vivem em um lar cheio de medo e ausente de amor. Esses progenitores ainda justificam seus atos em nome de uma educação firme, mas que na verdade, são apenas expressões da sua estupidez.

Cuido semanalmente de casais cujos cônjuges são desleais e se lamentam ao serem flagrados em adultério, mas continuam em seus esconderijos de imoralidade, alimentados por pornografia e lascívia.

Existem pastores agressores que autodenominam profetas, mas oprimem e maltratam seu rebanho defendendo que seus ministérios são dados como um dom revelado por Deus. Homens e mulheres malignos à frente de igrejas, mas que não exercem o verdadeiro dom pastoral: não cuidam das ovelhas que deviam proteger, alimentar e sarar, mas machucam o rebanho do Senhor usando a sua posição de autoridade para exercer poder através do medo e falsas profecias.

Como pastor, sempre levo as pessoas ao perdão, mas infelizmente muitos vivem em ambientes onde pais, cônjuges, irmãos e outros companheiros que se dizem amigos, mas são verdadeiras fontes de dor. Nesses casos devemos orientar firmemente que os feridos se afastem de pessoas tiranas.

21.12. ATRÁS DAS GRADES DA CULPA

> "Como é **feliz aquele que tem suas transgressões perdoadas** e seus **pecados apagados**! Como é **feliz aquele a quem o Senhor não atribui culpa** e em quem **não há hipocrisia**! Enquanto **escondi os meus pecados, o meu corpo definhava de tanto gemer**. Pois de dia e de noite a **tua mão pesava sobre mim**; minha **força foi se esgotando** como em tempo de seca. Então **reconheci diante de ti o meu pecado e não encobri as minhas culpas**. Eu disse: Confessarei as minhas transgressões ao Senhor, e **tu perdoaste a culpa do meu pecado** (Salmos 32:1-5).

Deus deu ao homem criado uma consciência capaz de expor a sua culpa do diante da santidade de Deus e levá-lo ao arrependimento que gera o perdão. É uma consciência banhada pelo Espírito Santo que traz o desconforto que pode levar a dois movimentos contrários: aproximar ou afastar o homem de Jesus, conduzindo-o para mais perto do Senhor ou o obrigando-o a evitar presença de Deus.

É isso que se chama "consciência pesada", que estimula o crente a se afastar da Igreja, deixar de orar e ler a Bíblia, evitar a comunhão com os irmãos, a se auto justificar e acusar os outros.

> "Lava-me de toda a **minha culpa** e **purifica-me do meu pecado** (Salmos 51:2).

Foi a consciência culpada de Davi, que havia matado o seu fiel amigo para esconder o seu pecado de adultério com Bate-Seba, que trouxe um sentimento pesado de acusação e de afastamento de Deus.

Foi a partir do reconhecimento de sua iniquidade, ao ceder à voz de sua consciência e se reaproximar de Deus que recebeu o perdão e a culpa começou a perder o efeito do seu poder.

Culpa e amargura são ativadas por forças semelhantes, mas têm sentidos opostos. Enquanto a ausência de perdão é caracterizada pelo ódio sentido contra alguém que trouxe algum prejuízo, a culpa é esse mesmo sentimento de ira contra si mesmo.

Pessoas culpadas não se perdoam, não aceitam quando erram e não querem ou não conseguem perdoar seus próprios erros. Sentem vergonha e arrependimento por erros que cometeram em um passado próximo ou remoto.

Discernir os traços de uma pessoa culpada é relativamente simples, pois são implacáveis com os erros dos outros, não se importam em condená-los sem misericórdia e descontam a sua raiva pelos seus próprios erros em quem não as machucou.

A vida de uma pessoa culpada é cansativa e estressante, pois precisa sempre desempenhar o papel de dono de uma vida perfeita. É isso que a Bíblia chama de hipocrisia, uma atitude falsa e fingida, que recorre a ações que dissimulam a sua verdadeira personalidade pecaminosa, e tenta desempenhar qualidades ou sentimentos que não possui.

21.13. LANÇANDO PEDRAS

"Os mestres da lei e os fariseus trouxeram-lhe uma mulher surpreendida em adultério. Fizeram-na ficar em pé diante de todos e disseram a Jesus: Mestre, esta mulher foi surpreendida em ato de adultério. Na Lei**, Moisés nos ordena apedrejar tais mulheres**. E o senhor, que diz? Eles estavam usando essa pergunta como armadilha, a fim de terem uma base para acusá-lo. Mas Jesus inclinou-se e começou a escrever no chão com o dedo. Visto que continuavam a interrogá-lo, ele se levantou e lhes disse: **Se algum de vocês estiver sem pecado, seja o primeiro a atirar pedra nela**. Inclinou-se novamente e continuou escrevendo no chão. Os que o ouviram **foram saindo**, um de cada vez, **começando com os mais velhos**. Jesus ficou só, com a mulher em pé diante dele (João 8:3-9).

Jesus muitas vezes denunciou a hipocrisia dos fariseus que amavam parecer santos, mas eram como sepulcros adornados: "Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês são como sepulcros caiados: bonitos por fora, mas por dentro estão cheios de ossos e de todo tipo de imundície. Assim são vocês: por fora parecem justos ao povo, mas por dentro estão cheios de hipocrisia e maldade" (Mateus 23:27,28).

Culpados são extremante fingidos e mantém um forte sistema de autoproteção e defesa. Sua tática principal é desviarem a culpa de si mesmos, lançando pedras sobre os pecados dos outros e destacando os erros alheios. Esse um método de distração os torna reféns da culpa de seus próprios julgamentos.

Por causa de seus sentimentos de autocondenação por terem uma vida passada de vergonhas e derrotas, vivem fingindo pureza, se escondem atrás de uma vida religiosa e de justiça própria, acreditam que não podem ser perdoados, são infelizes e acham que não merecem se sentir bem.

"Bem-aventurado aquele que **não se condena a si mesmo** naquilo que aprova (Romanos 14:22).

Pessoas culpadas são insatisfeitas consigo mesmas, por isso acreditam que a "grama do vizinho é sempre mais verde", o que acaba causando um sentimento de inveja crônica e o desejo de ter o que não têm. Esse sentimento de inadequação faz com que sejam estúpidas com todos os que os cercam, principalmente ao perceber que têm mais sucesso na vida do que ele.

Como as suas memórias passadas são carregadas de autocondenação e não conseguem se auto absolver, mantêm-se longe de todos que são felizes, pois a alegria alheia lhe incomoda. O seu latente mau humor faz com que a felicidade dos outros se transforme em miséria, e da mesma forma, a desgraça alheia se torna um deleite.

Culpados gostam de justificar o seu jeito triste, mal-humorado e rabugento como a forma normal de levar a vida e, na mesma medida, se alegram quando alguém cai em pecado e se torna um escândalo, ou seja, somente a desgraça alheia faz com que fiquem contentes.

A consciência de que Deus que é o Justo Juiz, mas que também enviou Jesus para receber as nossas culpas é única forma de romper o ciclo desta prisão. **É fundamental ajudar o culpado a confessar os seus pecados passados e colocá-los sobre a luz da** verdade, depositando-os permanentemente na cruz de Cristo que retirou as nossas culpas.

"Portanto, agora já **não há condenação para os que estão em Cristo Jesus** (Romanos 8:1).

É fundamental ajudar o culpado a confessar os seus pecados passados e

colocá-los sobre a luz da verdade.

22

HERANÇAS E PECADOS GERACIONAIS



> Porque **não há nada oculto**, senão para ser revelado, e **nada escondido senão para ser trazido à luz** (Marcos 4:22).

O exame clínico do mapeamento espiritual é como uma grande luz lançada numa região escura que permite enxergar perfeitamente as razões de um aprisionamento espiritual maligno e expor os planos ocultos de Satanás para uma vida ou uma família.

O processo se baseia em realizar um diagnóstico que deve sempre ser construído a partir da história familiar, colecionando detalhadamente pormenores que tentarão justificar se determinada queixa tem como raiz uma herança familiar.

Um raciocínio inteligente dentro contexto familiar em que o indivíduo está inserido é fundamental à interpretação de sintomas e sinais de derrotas que se repetem em uma história.

Deve-se colocar sob investigação, infortúnios, doenças estranhas, tentações incomuns, perturbações e perseguições variadas, de aparência natural ou de fundo espiritual, especialmente se fazem parte da história familiar ou se apresentam como fatos de caráter hereditário.

22.1. DEMÔNIOS QUE ENTRAM NA INFÂNCIA

> Um homem, no meio da multidão, respondeu: Mestre, eu te trouxe o meu filho, que está possesso de um espírito que o impede de falar. Onde quer que o apanhe, **joga-o no chão**. Ele **espuma pela boca, range os dentes e fica rígido**. Pedi aos teus discípulos que **expulsassem o espírito**, mas eles não conseguiram. Respondeu Jesus: **Ó geração incrédula, até quando estarei com vocês? Até quando terei que suportá-los? Tragam-me o menino**. Então, eles o trouxeram. Quando **o espírito viu Jesus**, imediatamente **causou uma convulsão no menino**. Este **caiu no chão** e **começou a rolar**, **espumando pela boca**. Jesus perguntou ao pai do menino: **Há quanto tempo ele está assim? Desde a infância**, respondeu o pai (Marcos 9:17-21).

Em nosso ministério não é incomum a manifestação demoníaca em crianças. Ao mapear a vida espiritual é necessário acumular o máximo de informações capazes de discernir como houve a penetração dos espíritos imundos na linhagem ou nas heranças familiares.

Entre as heranças familiares mais comuns estão as consagrações feitas em dedicações ou devoções aos chamados "santos", anjos da guarda e entidades espirituais; e através da dedicação de nomes de entidades às crianças, que aprendem desde cedo a entoar cânticos de invocação e fazer rezas com súplicas de livramento e proteção, além de apresentarem dons mediúnicos e poderes paranormais malignos.

22.2. APRISIONADA DESDE A INFÂNCIA NA PSICOGRAFIA

Certo dia, após o culto de libertação em nossa igreja, uma senhora me procurou pedindo ajuda em oração. Ao impor as mãos sobre ela, estranhamente o seu braço levantou-se horizontalmente e ficou endurecido. Orei por ela de novo e o seu braço voltou ao normal.

O ministério de libertação me fez colecionar diversas experiências de pessoas possessas de espíritos

imundos que se manifestam em diversas partes ou membros do corpo, como na coluna vertebral entortando a pessoa, na língua causando mudez repentina, nos olhos cegando a vítima, entre outras manifestações diversas, mas era a primeira vez que via algo acontecer como com os braços daquela mulher.

Naquela mesma semana a convidei para fazer um mapeamento espiritual no gabinete pastoral e ela revelou que a sua avó a havia consagrado a uma entidade quando ela tinha apenas 9 anos. A partir daí ela foi usada como uma jovem aprendiz de ações da psicografia, que á a capacidade atribuída a certos médiuns de escrever mensagens ditadas por espíritos imundos.

Ela contou que vinha de uma família completamente envolvida no ocultismo e que recebeu de sua avó uma série de rezas de invocação para que conseguisse as mesmas operações de demônios que já atuavam na família, especialmente na vida de sua avó.

Foi partir daí que começou a ser um canal destes espíritos maus através da psicografia. Com uma das mãos brincava de boneca e com a outra escrevia palavras, frases e cartas inteiras ditadas por demônios sem sequer se dar conta do que estava fazendo.

Durante o processo de libertação, oramos juntos por sua vida e renunciamos a cada consagração e oração que sua avó havia feito. Em seguida, houve uma forte manifestação com gritos e muita resistência de um demônio chamado Exu-Jezabel, mas em nome de Jesus, aquela entidade foi derrotada e o espírito a deixou para nunca mais voltar.

Esse tipo de herança espiritual é um legado lançado sobre uma vítima, através de palavras de consagração, pelos pais, mães, avós ou tutores responsáveis que exercem algum tipo de autoridade espiritual sobre a vida de uma criança ou adolescente.

> **Nossos pais pecaram** e já não existem; **nós é que levamos o castigo das suas iniquidades** (Lamentações 5:7).

É muito comum pessoas jovens, adultas e maduras pedirem socorro para livrarem-se de suas desordens ou tratar das consequências inevitáveis de suas heranças familiares, sem ter a menor ideia de que foram seus pais, em algum ponto de suas vidas quando ainda bebês ou crianças, os responsáveis pela entrada de demônios através destes terríveis pecados.

A escuridão da ausência de confissão e renúncia desses pecados que mantém o acesso de demônios destruidores.

Alguns pais e responsáveis se convertem a Deus e na sua nova trajetória com Cristo, colocam uma pedra sobre o assunto dos envolvimentos com entidades malignas, sepultando qualquer lembrança deste passado e mantendo-os em segredo. Desta forma, é justamente a escuridão da ausência de confissão e renúncia desses pecados que mantém o acesso de demônios destruidores na história de seus filhos.

22.3. O PECADO HEREDITÁRIO

Já vimos no capítulo 12, que tratou sobre a investigação de perseguições espirituais, que a maldição não é hereditária e esse conceito tem atrapalhado demais os obreiros a libertarem os cativos.

A ideia de que a maldição opera cegamente atingindo qualquer um que esteja ao seu alcance e **é transmitida indefinida-mente através do tempo** não é verdadeira. Esse entendimento de que uma energia maligna invisível vai se espalhando como um mal invisível que tem vontade própria é falso.

Todo mal pode e deve ser anulado com arrependimento e conversão a Cristo.

O verdadeiro papel da maldição é denunciar as desobediências repetitivas acumuladas.

O verdadeiro papel da maldição é denunciar as desobediências repetitivas acumuladas na vida pessoal, familiar ou nacional, bem como apresentar um castigo que vem de Deus para corrigir seu povo através do arrependimento. Esta é a tarefa de buscar o pecado hereditário para suspendê-lo na história pessoal.

22.4. A ESCOLA FAMILIAR DO PECADO

O pecado é naturalmente aprendido dentro de casa, conforme a cultura familiar ensina. Uma criança que é amada por seus pais e cheia de todo carinho e amor não consegue ser violenta, mesmo que seja obrigada por um adulto. De maneira semelhante, uma criança que é educada em um lar disfuncional e agressivo, não sabe viver em paz e usar a compaixão, pois a sua linguagem é a estupidez.

> Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa **vã maneira de viver que por tradição recebestes dos vossos pais**, Mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado (1 Pedro 1:18,19).

O texto bíblico não poderia ser mais claro: uma vida em pecado é um aprendizado familiar. A "vã maneira de viver" **é um comportamento** que recebemos e aprendemos com os nossos pais. O lar é a escola que ensina o filho homem a bater em mulher, que ensina a beber e fumar, que ensina o desrespeito e ingratidão, desonra e palavras de baixo calão, mas também pode ensinar a ser justo, honesto, verdadeiro, amoroso e amar a Deus e uns aos outros. Tudo vai depender da tradição familiar.

Em minha infância tive pais amorosos e especialmente minha mãe, que passava a maior parte do tempo conosco, nos levava semanalmente à igreja para orar. Lembro-me que vínhamos a pé da escola e passávamos em uma pequena igreja onde ela me ensina a temer a Deus e orar ao "Papai do Céu". Dentro da minha família aprendi a amar ao meu Deus e a Jesus.

Diversas narrativas bíblicas ensinam sobre o pecado familiar em as suas passagens. Jacó aprende a enganar o seu próprio pai com a sua mãe, Rebeca. Nadabe e Abiú aprenderam a ser relaxados na santidade sacerdotal e oferecer fogo estranho no altar com o seu pai, Aarão, que quando foi imprensado pelo povo, cedeu e fez o bezerro de ouro.

A infância é uma época em que as habilidades de aprendizagem se desenvolvem muito rapidamente e o mundo ao redor da criança, que ensina e encoraja a um determinado comportamento, é a sua própria família. Nessa fase de intensa receptividade, o ensino e a aprendizagem, dados pelo exemplo dos pais, são os mais poderosos recursos para estimular a pensar e viver de uma determinada forma.

> **Ensina a criança** no caminho em que deve andar, e, ainda **quando for velho, não se desviará** dele (Provérbios 22:6).

Tanto a santidade quanto o pecado fazem parte do aprendizado cultural de uma família e seguem

os modelos de comportamento ditados por avós, pais, filhos e netos. Existem famílias cujo comportamento de seus membros é tão característico que acabam recebendo "sobrenomes" ligados aos seus pecados, como: a família dos Costa **é devedora contumaz**, a família dos Bernardo é violenta e não leva desaforo para casa, enquanto a família dos Silva **é compulsivamente viciada**. Esses são exemplos comuns de identidades ostensivas de pecados familiares.

O que muitas pessoas que nos pedem ajuda precisam entender é que o que chamam de maldição, é muitas vezes apenas falta de educação bíblica e ausência de comportamentos fundamentados nos princípios de Deus, ou seja, uma desobediência claramente rebelde aos mandamentos das Escrituras, que essencialmente trará apenas derrota pessoal.

Certa vez um homem me procurou convicto de que havia um espírito imundo que travava as suas finanças. Fiz com ele o mapeamento espiritual e descobri que era um homem de Deus, batizado e fiel ao Senhor nos dízimos e ofertas, mas vinha de uma família anteriormente rica, acostumada a viver em um alto padrão na sociedade, mas que havia perdido seu status financeiro.

Para resolver o problema, continuar a viver no mesmo padrão financeiro e dar o mesmo conforto à família, o seu pai se acostumou a buscar crédito bancário com a garantia dos imóveis da família. Essa irresponsabilidade resultou na execução de propriedades e na redução significativa da herança financeira deste homem que tinha uma dívida quase impagável com os seus credores.

Oramos juntos e expliquei a ele que não era demônio. Ele se matriculou em nossa escola de Finanças e Espiritualidade para reaprender que se as necessidades são maiores do que o total que se ganha, deve-se tratar de reduzir rapidamente o seu padrão de vida e enquadrar do seu orçamento à realidade financeira, a menos que esteja disposto a trabalhar mais só para rolar e pagar juros bancários ou do cartão de crédito. Esse discipulado, cheio de conteúdo e inteligência bíblica, o fez ver o quanto tinha aprendido errado e o quanto estava longe do que Deus dizia a respeito da bênção financeira. Houve um verdadeiro arrependimento, o seu comportamento foi transformado e hoje, alguns anos depois, se tornou um grande empresário.

22.5. A RESPONSABILIDADE INVERTIDA

O libertador deve estar atento ao fato de que o pecador gosta de arrumar boas desculpas para os seus próprios pecados, lançando ou transferindo a sua culpa para outros, inclusive seus ancestrais, e desta maneira, encontra um meio fajuto de aliviar sua consciência.

Em vez de se arrepender de seus pecados, usa como bodes expiatórios das suas culpas presentes os outros e até o diabo. Esse conceito faz uma tremenda confusão, criando um monte de gente irresponsável pelos seus próprios pecados, numa tentativa inútil de inverter a responsabilidade deles para outrem.

O libertador deve estar atento ao fato de que o pecador gosta de arrumar boas desculpas para os seus próprios pecados.

Adão, logo após a Criação, tentou transferir a sua culpa para Eva, e ela, para a serpente (o diabo).

> Disse o homem: **Foi a mulher** que me deste por companheira que me deu do fruto da árvore, e eu comi. O Senhor Deus perguntou então à mulher: Que foi que você fez? Respondeu a mulher: **A serpente me enganou**, e eu comi (Gênesis 3:12,13).

Antes de ponderar na busca da motivação de uma perseguição espiritual, deve-se seguir o processo bíblico de levar o pecador a assumir pessoalmente toda a culpa por seu comportamento pecaminoso, iniciando assim um processo genuíno de arrependimento e restauração.

22.6. VERDADEIRAS RAZÕES DOS SOFRIMENTOS

Já vimos que o capítulo 28 do livro do Deuteronômio na Bíblia serve como uma lista de sintomas e perseguições malignas enviadas para denunciar pecados e discernir as razões dos sofrimentos humanos que podemos e devemos usar para identificarmos as diversas penalidades sentenciadas e descobrir as razões de cada tipo de aflição.

Em qualquer caso de libertação, deve-se atentar ao fato de que a vítima deve ser levada em primeiro lugar a fazer uma aliança com Deus através de Jesus, pois não haverá libertação sem que Cristo seja o Senhor absoluto de sua vida.

Em seguida, através de uma oração em voz audível, romper todo pacto e invocação que seus pais, avós e bisavós lançaram sobre a sua vida, cobrindo-se com o sangue da nova aliança de Jesus Cristo e retirando toda a autorização de qualquer poder espiritual que tenha tido acesso a sua história através de seus nomes próprios ou consagrações em terreiros, encruzilhadas, locais de mata virgem, debaixo de árvores, esquinas, em rios e cachoeiras, jardins, praia, montanha ou qualquer outro lugar.

É importante saber que as consequências do pecado de um antepassado afetam indiretamente seus familiares. As Escrituras Sagradas são taxativas em afirmar que "por causa das iniquidades de nossos pais, tornou-se Jerusalém e o teu povo motivo de zombaria para todos os que estão em redor de nós" (Daniel 9:16).

Mas, de uma forma contrária, o produto da obediência de pais e avós geram como fruto benefícios que se multiplicam sobre a descendência e suspendem todos os impactos desfavoráveis sobre as gerações.

> Porque eu, **o Senhor teu Deus**, sou Deus zeloso, que **castigo os filhos pelos pecados de seus pais** até a terceira e quarta geração daqueles que me desprezam, mas **trato com bondade até mil gerações** aos que me amam e **guardam os meus mandamentos** (Êxodo 20:5,6).

Ao fazer uma libertação espiritual, o conselheiro não deve oferecer nenhuma solução que tente trazer a cura para uma vida afetada por heranças familiares, incentivando a transferência das culpas para os seus antepassados ou arrumando desculpas esfarrapadas para pecadores que não se arrependem permanecerem em suas vidas de transgressão.

Deve-se lembrar de que o que afasta definitivamente satanás e seus demônios, bem como toda destruição que fazem na vida de uma pessoa, é a pureza de uma vida santa e obediente aos princípios das Escrituras Sagradas.

22.7. O ABUSO INFANTIL

Outra razão pela qual crianças ficam endemoniadas são os abusos sofridos em ambientes familiares tóxicos. Ao se deparar com uma criança que manifesta um demônio, devem ser busca-das, em

primeiro lugar, informações a respeito do comportamento dos pais ou responsáveis.

O abuso dentro da família pode variar de muitas formas: emocional, físico, espiritual e sexual. O mapeamento espiritual deve ser cuidadoso, pois dentro da família, o comportamento abusivo muitas vezes não é chamado pelo que realmente é, fazendo com que quem sofre o abuso acredite que merece ser abusado.

Em muitos casos, o comportamento de pais tirânicos é aceito como normal ou mascarado, e o agressor é protegido dentro do contexto familiar, tendo seu comportamento relativizado, e por vezes, conseguindo permissão para inocentar-se ou eximir-se de qualquer acusação e culpa.

A molestação sexual é um abuso particularmente devastador, como será visto mais adiante e as advertências contra o pecado sexual são abundantes nas Escrituras. Em uma ocasião, ministrando um curso de libertação em uma igreja, fui chamado por uma professora do departamento infantil para orar por uma criança indócil e que agredia outras crianças. Somente esta informação já deixava claro que o menino sofria algum tipo de brutalidade e estava apenas repetindo o comportamento.

Ao orar por aquela criança, que estava na mais tenra idade, manifestou-se um demônio que se autodenominou "Exu". O repreendi em nome de Jesus e ele saiu da criança. A professora também pediu que orasse pela irmã da criança, que era ainda menor em idade, e da mesma forma, manifestou outro demônio.

Não pude conversar com os pais, mas a informação da professora era que o pai estava preso por um crime e mãe era obrigada a "ganhar a vida" como prostituta. Aos fins de semana, as duas crianças eram deixadas (na verdade, abandonadas) sob o cuidado do ministério infantil desde a manhã até à noite quando terminava o último culto.

Em casos semelhantes, os demônios estão tendo acesso à vida dos filhos por causa de pecados e abusos de uma família tóxica. Pastores, professores e líderes do ministério infantil irão lutar até o esgotamento, semana após semana, sem conseguir o fim do cativeiro, que somente será determinado pela conversão dos pais ou das próprias crianças no futuro.

22.8. PALAVRAS REVELADORAS

> Por esse motivo eu lhes digo: todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens, mas **a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada**. Todo aquele que disser **uma palavra contra o Filho do homem** será perdoado, mas quem **falar contra o Espírito Santo** não será perdoado, nem nesta era nem na era que há de vir (...), **pois a boca fala do que está cheio o coração** (Mateus 12:31-34).

Jesus ensina que Deus leva a sério tudo o que saiu de da boca do homem em forma de palavras. Elas são tão importantes que têm o poder de condenar à perdição eterna quem insulta o Espírito Santo. Esse pecado é imperdoável e não encontrará absolvição jamais. De forma equivalente, as palavras dão transparência aos segredos e descobrem as coisas ocultas do interior do homem.

Cientificamente, a psicologia é uma terapia que busca, entre diversas respostas, um ato falho, que nada mais é do que uma fala não intencional, que faz uma revelação pessoal que pode emergir durante um atendimento.

Semelhantemente, os médicos buscam informações de queixas e dores através uma entrevista clínica que ajunta relatos expostos em uma conversa com a pessoa enferma. Enquanto os

profissionais de saúde buscam descobrir as razões do sofrimento de seus pacientes através de perguntas e respostas, a entrevista do mapeamento espiritual pode desnudar os segredos de uma pessoa, pois as palavras que saem da boca são uma expressão clara do que de fato é real.

Porém, o mapeamento espiritual difere das entrevistas clínicas em geral em muitos aspectos. O principal é que o libertador é considerado um especialista no campo espiritual, consequentemente, o "paciente" espera encontrar mais do que um simpático ouvinte. Qualquer pessoa que justificadamente procura ajuda espiritual espera perícia na direção do obreiro para conseguir sair do labirinto do pecado e das garras de satanás.

22.9. PALAVRAS DE PRAGA

> Mas eu lhes digo que, no dia do juízo, **os homens haverão de dar conta de toda palavra inútil que tiverem falado**. Pois por suas **palavras você será absolvido**, e por suas **palavras será condenado** (Mateus 12:36,37).

Esta afirmativa revela a importância eterna das palavras que saem da boca do ser humano. Jesus faz uma severa advertência, ao dizer que toda a palavra desnecessária, inútil, fútil, baixa, Deus vai tomar nota e pedirá esclarecimentos no tribunal do Dia do Juízo, sendo capazes de pesar contra ou a favor da absolvição e da condenação.

Pode-se ligar a expressão "palavra inútil" a todas aquelas que são ditas no calor de um momento de frustração e descontrole. São expressões carregadas de sentimentos de ódio, amargura, rebelião, cobiça, lascívia ou orgulho que também podem ser ditas para a pessoa se gabar, enganar, ofender, magoar, denegrir, desabafar ou difamar.

Muitos pensam que apenas as expressões enquadradas no sentido de ofensas, xingamento ou palavrões e que são lançadas propositadamente, podem ser consideradas palavras de maldição e praga, mas isso é um engano.

Uma senhora me procurou para contar a história de sofrimento de seu filho. Era separada do pai criança, mas durante a gravidez trocava insultos com o ex-marido. Era comum gritarem e se xingarem mutuamente, mas costumava após seus rompantes de agressões nas discussões, impor as suas mãos sobre a barriga e dizer ao bebê: "não ouça isso, minha filha. Não escute." O resultado foi, para a sua surpresa, aquela criança nasceu surda, conforme a mãe "profetizava".

22.10. PROFETIZANDO A DESGRAÇA

Nas Escrituras as palavras são fontes de poder, sejam expressas com ou sem intenção de machucar. Um exemplo disso é a história de Jacó e Raquel. Jacó amava Raquel, mas sem saber, acabou profetizando a morte de sua esposa ao lançar uma palavra de praga e morte sobre quem havia roubado os ídolos de seu sogro Labão.

> Enquanto Labão tinha saído para tosquiar suas ovelhas, Raquel **roubou de seu pai os ídolos do clã** (...) [Disse Labão] agora, se você partiu porque tinha saudade da casa de seu pai, **por que roubou meus deuses?** (...) Quanto aos seus deuses, **quem for encontrado com eles não ficará vivo**. Na presença dos nossos parentes, veja você mesmo se está aqui comigo

> qualquer coisa que lhe pertença, e, se estiver, leve-a de volta. Ora, **Jacó não sabia que Raquel os havia roubado** (Gênesis 31:19; 30).

Quando uma autoridade, sejam os pais, os responsáveis, um tutor ou um líder fala, está liberando no mundo espiritual uma palavra de ordem que deve ser cumprida. Jacó insensatamente sentenciou a mulher que tanto amava e quatro capítulos adiante as Escrituras contam que "assim **morreu Raquel e foi sepultada** junto do caminho de Efrata, que é Belém" (Gênesis 35:19).

Joseph W. Stowell [Nota 16] diz que "ter uma língua é como ter dinamite entre os dentes" e ensina que as palavras podem se tornar muito destrutivas em nosso relacionamento com Deus, com aqueles que amamos e em nós mesmos quando nos auto amaldiçoamos.

O aposto Tiago adverte que "a língua também é um fogo; como mundo de iniquidade, a língua está posta entre os nossos membros, e contamina todo o corpo, e inflama o curso da natureza, e é inflamada pelo inferno" (Tiago 3:6), deixando clara a natureza destruidora e que pode ser animada por forças demoníacas e promover devastação pelos efeitos causados.

> Mas eu lhes digo que qualquer que se **irar contra seu irmão** estará sujeito a julgamento. Também, **qualquer que disser** a seu irmão: **'Racá'**, será levado ao tribunal. E qualquer que **disser: 'Louco**!', corre o **risco de ir para o fogo do inferno**. Portanto, se você estiver apresentando sua oferta diante do altar e ali se lembrar de que seu irmão tem algo contra você, deixe sua oferta ali, diante do altar, e vá primeiro reconciliar-se com seu irmão; depois volte e apresente sua oferta (Mateus 5:22-24).

Jesus alerta sobre o perigo espiritual daquilo que é dito e como algumas expressões são capazes de condenar ao "fogo do inferno". Ainda hoje fico surpreso ao atender pessoas que não tem a mínima suspeita de que as causas crônicas de seus fracassos são as palavras de praga.

As pessoas falam tanta besteira e palavras irrefletidas, ofendendo filhos, cônjuges, ovelhas de seu rebanho do Senhor e a si próprios e **não se retratam**. Cristo faz referência à palavra grega *racá*, mostrando o verdadeiro sentido de uma praga de maldição.

> Então, Pedro, lembrando-se, falou: Mestre, eis que **a figueira que amaldiçoaste secou**. Ao que Jesus lhes disse: Tende fé em Deus; porque em verdade vos afirmo que, **se alguém disser** a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar no seu coração, mas **crer que se fará o que diz assim será** com ele. Por isso, digo-vos que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco (Marcos 11:21).

Jesus mostrou o poder da maldição quando lançou uma maldição contra uma árvore que não produzia frutos, levando-a a secar até a morte. Surpreso com a consequência poderosa da palavra, Pedro é exortado a respeito da força daquilo que se diz, até mesmo com relação a fatos impossíveis, como dar ordens a um monte.

Por isso, a praga pode se mostrar uma arma letal e eficiente-mente poderosa a ponto de disparar contra alguém um encantamento apto a prender com obstáculos que são fortes o suficiente para enfraquecer qualquer possibilidade de fuga de um destino mau.

> **Noé**, que era agricultor, foi o primeiro a plantar uma vinha. Bebeu do vinho, embriagou-se e

> ficou nu dentro da sua tenda. Cam, pai de **Canaã**, **viu a nudez do pai** e foi contar aos dois irmãos que estavam do lado de fora. Mas Sem e Jafé pegaram a capa, levantaram-na sobre os ombros e, andando de costas para não verem a nudez do pai, cobriram-no. Quando **Noé acordou do efeito do vinho** e descobriu o que seu filho caçula lhe havia feito, disse: **Maldito seja Canaã! Escravo de escravos será para os seus irmãos**. Disse ainda: Bendito seja o Senhor, o Deus de Sem! **Seja Canaã seu escravo**. Amplie Deus o território de Jafé; habite ele nas tendas de Sem, e **seja Canaã seu escravo** (Gênesis 9:20-27).

Ao perder o controle da bebida a ponto de ficar embriagado, Noé despese e é surpreendido por seu filho Cam, que indiscre-tamente anuncia aos seus irmãos. Estes se recusam a vê-lo nesse estado e cobrem a sua nudez com uma manta.

Ninguém quer que seus netos se tornem marginais, criminosos, viciados ou escravos, por isso muitos não entendem a razão pela qual ao despertar, Noé amaldiçoou o seu neto Canaã, destinando-lhe a servidão. Mas, o que seu filho fez, foi muito mais do que um desrespeito, foi uma desonra contra o seu pai, indicando um ato de violação sexual de sua parte.

A maldição proferida pelo patriarca contra seu neto atingiu diretamente a sua descendência, o que explica os vários infortúnios na história dos habitantes da Terra de Canaã. É um consenso teológico que as palavras de praga funcionaram profeticamente quando da conquista, sob o comando de Josué, da região povoada pelos descendentes de Canaã, os cananeus.

22.11. POR QUE ALGUMAS PESSOAS NUNCA SÃO LIBERTAS

> Um homem, no meio da multidão, respondeu: Mestre, eu te trouxe o **meu filho**, que **está com um espírito que o impede de falar**. Onde quer que o apanhe, joga-o no chão. Ele espuma pela boca, range os dentes e fica rígido. **Pedi aos teus discípulos que expulsassem o espírito**, **mas eles não conseguiram** (Marcos 9:17,18).

O Evangelho de Marcos mostra a narrativa do menino que não podia sair das jaulas de satanás, mas Jesus interferiu e "repreendeu o espírito imundo, dizendo: 'espírito mudo e surdo, eu ordeno que o deixe e nunca mais entre nele'". Esse endemoniamento foi tão severo que o pai é testemunha de que durou desde a infância (Marcos 9:21) e nem mesmo os discípulos mais íntimos de Jesus conseguiram libertá-lo.

É possível encontrar dois tipos de pessoas em prisões espirituais: os que não conseguem sair e os que não querem ser livres. O pai do menino não entendia a razão pela qual o espírito imundo o possuía e buscava a liberdade do filho há anos sem sucesso.

Existem pessoas que não conseguem ser libertas, que foram jogadas em porões espirituais infernais e estão à espera de um libertador de Cristo, porém não se deve ficar surpreso ao encontrar aqueles que amam a escravidão e o pecado, e por mais que haja um esforço para libertá-las, percebe-se que não existe um desejo de saírem do cativeiro demoníaco.

> Já não lhe tínhamos dito no Egito: Deixe-nos em paz! **Seremos escravos dos egípcios! Antes ser escravos** dos egípcios do que morrer no deserto! (Êxodo 14:12).

No Egito os israelitas eram escravos, mas durante toda a trajetória de saída do cativeiro sempre

havia alguns que questionavam e resistiam a Moisés, o escolhido de Deus para libertá-los das mãos do Faraó. De forma semelhante, na autoridade do nome de Jesus, pode-se retirar qualquer pessoa da prisão das trevas, contanto que a prisão também saia de dentro delas, pois se continuarem amando o esgoto fedorento do pecado, jamais serão libertas.

Um dos casos mais notáveis que presenciei foi de um jovem de cerca de 30 anos que manifestava um espírito cego e mudo muitíssimo resistente. Eu e minha esposa tivemos que ir algumas vezes a casa daquela família e expulsar aquele demônio. Em algumas oportunidades ficamos horas para obter a sua liberdade em nome de Jesus, mas passavam alguns dias e o demônio voltava a possuir o jovem.

O fato de o demônio sempre retornar era relativamente simples de entender: o jovem não era crente e estava ainda sob a autoridade de pais idólatras e que se recusaram (educadamente) a fazer uma aliança com Jesus. Os três resistiam a qualquer ideia de um processo de discipulado evangelístico e a ter comunhão com a sua igreja.

Eles diziam que já tinham uma religião e criam em Jesus, mas o comportamento de ambos era muito distante de pessoas que se converteram a Jesus. Havia um afastamento de Jesus, distância da comunhão da igreja e uma recusa em se batizarem.

Mas, a pior coisa que percebi era que a família mantinha segredos de vergonhas passadas não confessadas e não trazidas à luz, por isso o sangue de Jesus não purificava aquelas vidas, que permitiam o acesso de demônios.

Durante algumas conversas com a família descobri que a filha mais velha fora gerada antes do casamento. Isso era um golpe terrível na cultura familiar da década de 1960. Os avós, envergonhados, expulsaram seus jovens filhos (agora pais do rapaz endemoniado) que eram adolescentes e não tinham nenhuma estrutura financeira e emocional, obrigando-os a uma vida dificílima, distantes, longe de sua cidade e sem o apoio e o amor dos pais.

O tempo passou e o casal teve mais um casal de filhos, que se tornarem adolescentes e ainda jovens começaram a namorar. Seu pai diariamente os castigava através de ameaças e palavras de maldição dizendo: "- se vocês engravidarem, eu mato vocês", "se vocês me aparecerem com um filho na barriga, eu quebro vocês no meio", entre outras expressões que acabaram definindo o futuro dos três filhos.

As palavras daquele pai eram ameaças cheias de seu próprio medo de que os filhos sofressem o mesmo que ele havia sofrido. Não foram impensadas, mas cheias uma falsa tentativa de proteção, que afetaram profundamente a vidas de suas filhas que não engravidavam e do seu filho em um profundo cativeiro.

Durante o longo processo de libertação daquela casa, as duas filhas se converteram e foram batizadas. Então, numa tarde visitei toda a família e pedi ao pai que fizesse uma oração comigo, impondo as mãos sobre a barriga das duas filhas (que eram casadas, mas estéreis).

Fiz com que ele retirasse e desautorizasse as maldições e pragas lançadas sobre elas e liberasse uma palavra de bênção sobre cada ventre, concordando que seriam férteis e multiplicariam a sua descendência. O resultado foi que as duas engravidaram dois meses adiante. Glória a Deus!

Casos de vidas e famílias afetadas pelas palavras de maldição são comuns, mas neste episódio, apesar dos pais dos familiares verem milagres acontecerem, se alegrarem pelas filhas estéreis gerarem netos e seu filho ser liberto diversas vezes no nome poderoso de Jesus, aqueles pais nunca se converteram, assim como o filho, cujo quadro foi se agravando sem nunca ter uma solução com um final feliz.

Diante desse e de muitos outros quadros semelhantes, pode-se definir que **as principais causas que dificultam ou impedem uma libertação são:**

1. **Tentar libertar não crentes** – esse é o erro mais comum nos ministérios de libertação. Ninguém poderá ser liberto sem Jesus, pois só ele é o verdadeiro libertador. Um obreiro pode expulsar centenas de vezes o demônio de uma pessoa, mas se ela não se converter e viver como um discípulo de Cristo, nada vai mudar e os demônios continuarão voltando e se manifestarão porque se alimentarão dos pecados.

   > Disse **Jesus aos judeus que haviam crido Nele**: Se vocês permanecerem **firmes na minha palavra**, verdadeiramente **serão meus discípulos**. E conhecerão a verdade, e **a verdade os libertará** (João 8:31,32).

2. **Fazer o processo de libertação em recém-convertidos ao Evangelho, mas que ainda não foram batizados** – isso não é uma proibição, mas um alerta. Recém-convertidos normalmente mantêm pecados e iniquidades por algum tempo, dando acesso para demônios. Tudo isso acontece porque ainda não foram suficientemente discipulados, então é um bom conselho aguardar que passem pelas águas do batismo e o discipulado cristão baseado na Bíblia Sagrada antes de libertá-los, porque os espíritos imundos podem voltar trazendo a companhia de outros demônios.

   > Então, o espírito imundo vai e **traz outros sete espíritos piores** do que ele, e entrando passam a viver ali. E o **estado final daquele homem torna-se pior do que o primeiro** (Lucas 11:26).

3. **Pessoas descomprometidas com o Evangelho e com a Igreja** – algumas pessoas se convertem e fazem todo o processo de discipulado e batismo, mas permanecem em uma vida de frieza e mornidão espiritual. São aqueles que perdem o primeiro amor e muitos permanecem indo à igreja em alguns domingos e nas festas com um evento especial, mas voltam a ter vidas muito alinhadas o pecado.

   > Contra você, porém, tenho isto: **você abandonou o seu primeiro amor**. Lembre-se de onde caiu! **Arrependa-se** e **pratique as obras que praticava no princípio**. **Se não se arrepender**, virei a você e tirarei o seu candelabro do seu lugar (Apocalipse 2:4,5).

4. **Falta com a verdade** – o diabo é o pai da mentira e vive na escuridão de pecados secretos e abusos sofridos, por isso, incentiva suas vítimas a esconderem a verdade. Através de uma lógica satânica promove o medo e a vergonha, colocando mordaças espirituais e impedindo-as de falar a verdade, confessando pecados e perdoando ofensores. Lidar com pessoas que mentem pode até impedir uma libertação, porque o engano traz confusão e despista o obreiro da verdadeira causa da presença maligna em uma vida.

   > Vocês pertencem ao pai de vocês, o **diabo**, e querem realizar o desejo dele. Ele foi homicida desde o princípio e **não se apegou à verdade**, pois **não há verdade nele**. Quando **mente**, fala a sua própria língua, pois **é mentiroso** e **pai da mentira** (João 8:44).

5. **Pessoas que não se arrependem** – não se deve perder tempo com pessoas que amam o pecado.

Arrependimento é fundamental em dois aspectos: trazer Deus de volta e destruir o ambiente de pecado que abriga demônios. Algumas pessoas não têm temor do Senhor e por mais que recebam ajuda, insistem em criar desculpas para permanecerem no pecado. Insistir em libertar alguém que não quer se arrepender é cansativo e pode esgotar fisicamente e espiritualmente o ministro de libertação.

> **Arrependei-vos**, pois, e convertei-vos, para que sejam **apagados os vossos pecados**, e venham, assim, os **tempos do refrigério pela presença do Senhor** (Atos 3:19).

22.12. DESAUTORIZANDO PALAVRAS DE MALDIÇÃO

> Os moabitas, em vez de dar água e comida aos israelitas, tinham contratado Balaão para **invocar uma maldição sobre eles**. O nosso **Deus**, porém, **transformou a maldição em bênção** (Neemias 13:1,2).

Existem **duas formas de cancelar palavras de maldição**: pelo **arrependimento** daqueles que as lançaram e que as desautorizam e **pelas próprias pessoas** que foram amaldiçoadas que as **cancelam no poder do nome de Jesus**.

Em minhas ministrações em igrejas por todo o mundo peço que as famílias se ajuntem, chamando para perto pais, filhos, avós e netos em um pequeno encontro. Oriento que os avós imponham as mãos sobre os pais que por sua vez devem colocar as mãos sobre as cabeças dos filhos e dos netos.

Então peço que orem junto comigo repetindo palavras de bênção em nome de Jesus e desfaçam toda voz de ódio, praga, decepção, desgraça, pobreza, solidão, infelicidade e miséria que tenham lançado sobre seus filhos.

Ao retirar qualquer expressão maldita e palavra inútil liberadas em dias de desapontamento pessoal, por causa de um descontentamento, uma frustração particular, por um mau comportamento da criança ou uma insatisfação qualquer, os pais desautorizam a continuidade do sofrimento em uma vida.

Existem episódios de pessoas que são extremamente tocadas por palavras de maldição e seus pais já faleceram. As agressões verbais tiveram um poder muito mais forte naqueles que as escutaram com temor e se deixaram impressionar psicologicamente. Algumas pragas liberadas contra filhos e expressões de maldição contra pessoas que amamos tem o incrível poder de aprisioná-los em cadeias inquebráveis.

> A morte e a vida estão no **poder da língua** (Provérbios 18:21).

Esse poder de sentenciar com a "morte e a vida" não é uma metáfora ou uma forma simbólica, como vimos na narrativa de Jacó e Raquel, mas exprime um princípio ativo com consequências reais, poderosas e tangíveis sobre a conjuntura e vida das pessoas.

Nestas situações o obreiro deve se posicionar como autoridade sobre aquela pessoa e retirar cada palavra em nome de Jesus. No meu livro, *Blindagem Contra as Trevas*, eu ensino como cada pessoa deve orar[Nota 17], sejam pais ou filhos, desautorizando cada palavra jogada sobre sua descendência ou vida:

Em nome de Jesus Cristo, eu peço perdão por toda palavra frívola que saiu de minha boca. Eu retiro toda praga ou expressão de maldição que lancei sobre a minha família, meu cônjuge e meus filhos. Eu rejeito tudo o que eu disse contra mim mesmo, contra a minha vida e o meu futuro. Também recuso toda palavra de maldição que foi lançada contra mim por meus pais, avós, professores ou qualquer autoridade.

O meu Deus é o Senhor, o Altíssimo que é Todo Poderoso, portanto em nome de Jesus Cristo eu ordeno que o inferno recue. Eu desautorizo o acesso de Satanás e de todos os seus demônios à minha vida, à minha casa e à minha família. Meus filhos e meu futuro pertencem ao Senhor e nenhuma arma forjada pelas trevas prosperará, pois sou guardado pelo Senhor Deus dos Exércitos.

Em nome de Jesus de Nazaré, eu profetizo sobre a minha vida a bênção do Eterno Deus e que nenhum dos Seus planos de amor e de prosperidade deixarão de se cumprir em minha história. Eu declaro no mundo espiritual que a bondade e a misericórdia do Senhor me perseguirão e me alcançarão por todos os dias da minha vida. Amém!

22.13. QUANDO O PROBLEMA SÃO OS FILHOS

> **Honra teu pai e tua mãe**, este é o primeiro mandamento com promessa: **para que tudo te corra bem e tenhas longa vida sobre a terra** (Efésios 6:2,3).

Ao contrário das famílias tóxicas, muitos lares são acolhedores e com pais generosos e amorosos, por esta razão, a causa de muitas situações de sofrimento são os próprios filhos. De modo singular, estão incrustadas no quinto mandamento duas promessas absolutamente perpétuas como consequências de honrar pai e mãe: uma vida favorável em todos os sentidos e o prolongamento dos dias sobre a face da terra.

Algumas pessoas não conseguem compreender que debaixo da autoridade dos pais o filho desfruta de muitos benefícios e privilégios que são oferecidos por Deus, mas tomam o caminho da desobediência, que são a causa de inúmeros estragos, do afastamento da bênção, de uma situação permanente de desgraça e da morte prematura.

Os pais são representantes de Deus na terra, então quem honra seu pai e sua mãe, honra ao próprio Eterno e existe uma bênção comprometida com a obediência aos progenitores, e na falta desses, aos tutores e pais adotivos.

Quando identificamos que os pais são afetados pela ingratidão, ausência de benevolência e generosidade dos filhos, também conseguimos enxergar que as derrotas de seus filhos acontecem por entrarem em rota de colisão contra o próprio Deus.

Nestes casos, é necessário durante o processo de libertação, confessar este pecado e se os pais forem vivos providenciarem a devida restituição da honra, com um pedido formal de perdão e restauração. Se os pais já forem falecidos, devem da mesma forma, confessar seus pecados de forma audível a Deus, pedindo o perdão pelo pecado da desonra e o afastamento das consequências de suas vidas.

Nota 16 - O CONTROLE DA LÍNGUA – O Espírito Santo pode refrear a sua língua. Joseph W. Stowell Edição: 2003 [Voltar]
Nota 17 - Blindagem Contra as Trevas [Voltar]

23

IMPLICAÇÕES ESPIRITUAIS DA INIQUIDADE



> Aquele que **pratica o pecado procede do diabo**, porque **o diabo vive pecando** desde o princípio. Para isto se manifestou o Filho de Deus: para **destruir as obras do diabo** (1 João 3:8).

Normalmente costumamos considerar que todo erro que uma pessoa comete é da mesma natureza: o orgulho, a rebeldia, a desonra, a fraude, a imoralidade, o ódio, a amargura, a idolatria, a imoralidade, o homicídio, a inveja, o ciúme, a feitiçaria, a ganância e toda recusa em andar nos mandamentos de Deus, são reputados como pecado.

Um exemplo ocorre quando Jesus se dirige a mulher que lavou seus pés com os cabelos e as próprias lágrimas: "os teus **pecados** estão perdoados" (Lucas 7:36), colocando todos os diferentes tipos de erros que tinha cometido ao longo da sua vida, numa mesma embalagem com a palavra "pecados".

Da mesma forma, apesar de todo erro ser diferente e ter um peso distinto, em diversas passagens existe a impressão de que a Bíblia, para simplificar, resume com esta mesma palavra: pecado.

Basta ver que a gula (Gálatas 5:21) recebe o mesmo nome da blasfêmia contra o Espírito Santo (Mateus 12:31-32). Ambos os "erros" são chamados de pecado, mas o primeiro pode ser perdoado e o segundo recebe a sentença pesada da perdição eterna sem direito a apelação ou perdão.

O ser humano foi profundamente afetado pelo pecado, tornando-se imperfeito e, mesmo querendo fazer a coisa certa, acaba errando. O apóstolo Paulo se lamenta por essa condição ao declarar: "porque não faço o bem que eu quero, mas o mal que não quero, esse faço" (Romanos 7:19).

Salomão, o mais sábio dos filhos de Deus, diz que: "**não há** nenhum justo sobre a terra que faça o bem e **que não peque**"(Eclesiastes 7:20). Todos pecam. Alguns, porque são novos convertidos e ainda estão aprendendo e sendo transformados pela Palavra de Deus e pelo discipulado cristão, outros porque caem em tentações, mas voltam de novo para o caminho de Deus, mas existem aqueles que desobedecem intencionalmente.

Ninguém está absolutamente livre de pecar, mas fazer do pecado a sua maneira de viver e aplicar os seus pensamentos seguindo o curso do erro, é praticar a iniquidade. É sobre esta prática de viver uma vida pecando sem nenhum limite que o apóstolo João alerta a Igreja: "quem **pratica o pecado** procede do diabo, porque **o diabo vive pecando** desde o princípio" (1 João 3:8).

Há uma diferença entre pecar por fraqueza da carne e por causa de uma violenta tentação e ter uma vida de perversidade sem nenhum arrependimento, mas costumamos juntar tudo num mesmo "pacote" como se fossem coisas que na verdade não são exatamente iguais.

Pecar é uma coisa, mas fazer do pecado um hábito constante de vida é iniquidade.

Pecar é uma coisa, mas fazer do pecado um hábito constante de vida é iniquidade. Quando a mente começa a pensar que o pecado não é pecado, justificando seus próprios erros e depravações como se fossem inofensivos, então é um sinal claro de que a iniquidade tomou conta da vida do pecador.

Pois do **interior do coração dos homens vêm os maus pensamentos, as imoralidades sexuais, os roubos, os homicídios, os adultérios, as cobiças, as maldades, o engano, a devassidão, a inveja, a calúnia, a arrogância e a insensatez. Todos esses males vêm de dentro** e tornam o homem 'impuro' (Marcos 7:21-23).

O iníquo diz que o adultério não é uma deslealdade à uma aliança feita no altar e que todo homem é igual, por isso não há nada de mau em ter amantes, ou defende que roubar é justificado se o ladrão está passando por uma necessidade. É ser um alcoólatra e arruinar a sua família com a desculpa de que Jesus também tomou vinho, então também está livre para beber à vontade. O nome verdadeiro disso é iniquidade.

23.1. INIQUIDADE, PECADO E TRANSGRESSÃO

> Compadece-te de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; e, segundo a multidão das tuas misericórdias, apaga as minhas **transgressões**. Lava-me completamente da minha **iniquidade** e purifica-me do meu **pecado**. Pois eu conheço as minhas **transgressões**, e o meu **pecado** está sempre diante de mim. **Pequei** contra ti, contra ti somente, e fiz o que é mau aos teus olhos (Isaías 59:1,2).

O rei Davi escreveu o Salmo 51 depois de ter se arrependido dos seus erros no episódio do adultério com Bate-Seba, incluindo a trama que levou à traição e morte do marido dela, Urias. Nele são empregadas três palavras diferentes para se referir aos próprios erros: transgressão, iniquidade e pecado, que são três naturezas distintas de seus erros.

1. **Transgressão** tem o sentido de atravessar conscientemente uma fronteira proibida ou desobedecer a uma regra estabelecida legalmente. No sentido espiritual é ultrapassar o limite espiritual que Deus estabeleceu pelos mandamentos. Toda desobediência é uma transgressão ou um ato de infidelidade que acarreta fazer a própria vontade em vez da vontade de Deus. No início do salmo 51 Davi confessa a sua transgressão ao se envolver sexualmente com a mulher do vizinho. Ao buscar prazer, o rei driblou o mandamento de Deus e transgrediu a lei que dizia "não adulterarás", envolvendo-se num caso de paixão ardente e prazer proibido com Bate-Seba.
2. **Iniquidade** tem a ver com as lógicas e raciocínios da mente e é ligada a um sentimento "torto" que cresce no interior do coração humano. O ser humano começa a acumular pensamentos errados que acabam dando origem a uma rebeldia consciente (transgressão). No caso de Davi, a iniquidade alimentou um desejo sensual ao ver uma mulher atraente, mas casada, banhar-se. Esse sentimento errado tomou conta da sua mente, assim, a iniquidade de Davi (desejo sensual) gerou a transgressão (adultério).
3. O **pecado** tem um sentido de errar o "alvo", que é a vontade de Deus e suas leis. Aqui não é uma rebeldia ou uma vontade de transgredir as leis de Deus, nem é fruto da mente pervertida por pensamentos, como na iniquidade, mas o homem peca por causa de suas imperfeições. Ele pode até querer acertar o "alvo" e fazer a vontade de Deus, mas acaba errando porque já nasce com um defeito e é cego. Apesar de querer e se esforçar, acaba errando assim mesmo.

23.2. O PREÇO DA INIQUIDADE

> **Nem todo o que me diz**: **Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus**, mas aquele que **faz a vontade de meu Pai**, que está nos céus. Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca

vos conheci. **Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade** (Mateus 7:21-23).

Jesus, em tom de gravidade, falou sobre as consequências eternas de quem vive na injustiça, alertando que a iniquidade será o grande motivo para a perdição de muitos. Como exemplos: o discípulo traidor, Judas Iscariotes, recebeu como sentença pela sua ganância, o "**preço da iniquidade**" (Atos 1:18) e a Simão, o mágico, foi aplicada a condenação de permanecer preso em "**laço de iniquidade**", por querer comprar o poder do Espírito Santo (Atos 8:23).

> Com efeito, o **mistério da iniquidade já opera** e aguarda somente que seja afastado aquele que agora o detém; então, será, de fato, **revelado o iníquo**, a quem **o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca** e o **destruirá pela manifestação de sua vinda**. Ora, **o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás**, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira, e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos (2 Tessalonicenses 2:7-10).

Este mal progressivo e contagioso faz parte da própria identidade do Anticristo, chamado de "o **homem da iniquidade**, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta **contra tudo que se chama Deus** ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se **como se fosse o próprio Deus**"(2 Tessalonicenses 2:3,4), o qual será dramaticamente derrotado pelo Senhor Jesus e receberá como prêmio a derrota eterna no inferno.

23.3. A INIQUIDADE DA REBELIÃO

A rebelião tem seu episódio inicial ambientado no céu e esse drama teve como personagem antagonista um anjo que foi criado em perfeição e que dirigiu uma revolta contra Deus, tendo seu destino eterno sido traçado para longe da presença do Senhor, no abismo das trevas.

> **Perfeito eras** nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado até que se achou **iniquidade em ti** (...) se **encheu o teu interior de violência**, e pecaste; pelo que **te lancei**, profanado, **fora do monte de Deus** e te fiz perecer, ó **querubim** da guarda, em meio ao brilho das pedras (Ezequiel 28:15,16).

A iniquidade é progressiva e enche a mente como um copo que vai recebendo gradualmente água de uma torneira até se derramar. Assim foi a rebelião de Lúcifer, que deu origem ao primeiro pecado citado na Bíblia. Animado pela iniquidade que foi enchendo e corrompendo o seu coração, acabou convencendo e liderando outros anjos em uma grande rebelião contra Deus.

Daí em diante, sua identidade foi trocada para satanás (que significa adversário) e seus seguidores passaram a ser conhecidos como demônios que influenciam, através de tentações e muitas armadilhas, seres humanos a, da mesma forma, se rebelarem contra Deus e sofrerem o seu mesmo destino.

> Assentaram-se nas **trevas** e na **sombra mortal**, **aflitos**, **acorrentados**, pois **se rebelaram contra as palavras de Deus** e **desprezaram os desígnios do Altíssimo**. Por isso ele os **sujeitou a trabalhos pesados**; eles **tropeçaram**, e **não houve quem os ajudasse"** (Salmos

107:10-12).

23.4. CEGUEIRA E AFLIÇÕES

"Assentaram-se nas trevas e na sombra mortal..."

Diversos sintomas podem indicar a formação da fortaleza da rebelião, entre eles a escuridão pessoal. Ao se insurgir contra a vontade de Deus, expressa nas Escrituras Sagradas, o homem perde a capacidade de enxergar saídas claras para crises pessoais, familiares e financeiras.

Quadros de tormentos, agonias e sofrimentos inexplicáveis em diversas áreas se instalam na vida de pessoas rebeldes. Por isso, é muito importante buscar no passado um histórico de brigas e revoltas contra pais, líderes e pastores e levá-los ao arrependimento, confissão, renúncia e pedido de perdão.

23.5. ENFERMIDADES SINGULARES

"...aflitos, acorrentados, pois se rebelaram contra as palavras de Deus..."

Porventura, tem falado o Senhor somente por Moisés? Não tem falado também por nós (...) e olhou Arão para Miriã, e eis que estava **leprosa** (Números 12:2,9).

Dissabores terríveis, aflições generalizadas, angústias de morte, crises de ansiedade e enfermidades sem explicação, como a lepra que infeccionou a pele de Miriã, podem ser evidências da rebeldia, que quase sempre são acompanhadas de períodos de exclusão, separação de casamentos, distanciamento de filhos, afastamento de velhos amigos e da comunhão da Igreja.

23.6. INÚMERAS QUEDAS

"...e desprezaram os desígnios do Altíssimo..."

Cada detalhe das Escrituras Sagradas foi dado ao homem como conselho de sabedoria e amor de um Pai cheio de ternura por seus filhos. Mas, a rebeldia os levou a rejeitar a sujeição à sua autoridade e passaram a agir como se fossem independentes do céu, começando uma rebelião aberta contra Deus.

O **orgulho vem antes da destruição**; o espírito altivo, antes da **queda** (Provérbios 16:18).

O desprezo impede o coração do homem de ser persuadido pela verdade de que todos os seus problemas surgem pela desobediência à Palavra de Deus. Cada tropeço e cada cativeiro que experimenta é produzido pelo menosprezo ao conselho do Senhor. Muitas vezes, os inúmeros sofrimentos acabam por corrigir as falsas impressões de quem imagina que os sofrimentos acontecem por acaso.

O desprezo impede o coração do homem de ser persuadido pela verdade.

23.7. DESOLAÇÃO PROFISSIONAL

"...Por isso ele os sujeitou a trabalhos pesados, eles tropeçaram e não houve quem os

ajudasse"

À sentença do rebelde é somada a impossibilidade de fuga de cenários de desolação profissional. Suas vítimas vivem de subempregos, são oprimidos pelos chefes, gastam suas energias sem enxergar nenhuma prosperidade, realizam tarefas e trabalhos sem fruto ou benefício e se esgotam na realização de esforços fatigantes.

Todos esses castigos causados pela rebelião deveriam servir de exemplo e advertência para todos, mas as Escrituras apresentam como consequência desta iniquidade um dano ainda maior.

> Eis que a mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar; nem surdo o seu ouvido, para não poder ouvir. Mas **as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus**; e os vossos pecados **encobrem o seu rosto de vós**, para que vos não ouça (Isaías 59:1,2).

Além do acréscimo de dores sobre dores, o rebelde prova o sabor do pior dos cenários: o abandono de uma vida sem nenhum favor de Deus. O rebelde experimenta uma total ausência de socorro, a sua existência não conhece milagres e nunca tem uma resposta sobrenatural ou benevolente do Senhor.

23.8. A REBELIÃO É A MÃE DO ORGULHO

A rebelião foi a causa interna da queda de satanás, a iniquidade escondida no seu coração, enquanto foi o pecado do orgulho que o transformou em um anjo das trevas. Como uma mãe, a iniquidade da rebelião é quem gera em seu ventre o pecado do orgulho, seu filho primogênito, que tem governado a vida de muitas pessoas que se recusam a submeter-se a qualquer autoridade familiar, governamental ou espiritual.

O coração orgulhoso é traumatizado pelo sofrimento da rejeição que pode ocorrer em qualquer fase da vida, mas é na infância, que gera feridas psicológicas e espirituais que vão acompanhar a vítima até a fase adulta.

A rejeição é a principal fonte do orgulho e suas vítimas normalmente tiveram uma infância onde foram desvalorizadas e depreciadas com frequência pelos pais, não receberam nenhum elogio, foram excessivamente cobradas e criticadas, sofreram abandono afetivo, foram vítimas de bullying, de preconceito e agredidos fisicamente.

A rejeição é a principal fonte do orgulho.

Alguns, ao não conseguirem suportar e sobreviver a rejeições, apresentam quadros de baixa autoestima que os fazem oscilar entre dois cenários bem distintos. Existem aqueles que são dependentes emocionalmente e acabam acreditando que não merecem nada de bom, por isso, se submetem a todo tipo de abuso e exploração. Enquanto outros, se tornam independentes, orgulhosos e não aceitam ajuda nem socorro de ninguém.

23.9. AS DERROTAS DO ORGULHOSO

> E porei **a minha face contra vós**, e **sereis feridos diante de vossos inimigos**; e os que vos odeiam, **de vós se assenhorearão**, e **fugireis, sem ninguém vos perseguir** (...) porque

quebrarei a soberba da vossa força; e farei que os vossos **céus sejam como ferro** e a vossa **terra como cobre**. E **em vão se gastará a vossa força**; a vossa **terra não dará a sua colheita**, e **as árvores da terra não darão o seu fruto** (Levítico 26:17-20).

Ao investigar a ação do orgulho na vida das pessoas, deve-se usar os ouvidos com muita atenção porque suas vítimas têm uma maneira singular ao falar: 1) suas palavras se concentram apenas no que pensam acerca de si mesmos; 2) têm um desejo de ser mais que os outros; 3) ignoram a opinião das pessoas e estão convictos de sua superioridade; 4) citam as suas realizações com louvor e aumentam o tamanho da sua vida espiritual; e 5) são competidores e se importam em estar acima de todos ou, em alguns casos, que haja pelo menos alguém abaixo deles.

Semelhantemente às consequências da rebelião, o orgulhoso se mantém afastado de Deus e da Igreja.

Semelhantemente às consequências da rebelião, o orgulhoso se mantém afastado de Deus e da Igreja, prova uma existência de insucessos pessoais e estagnação, fracassos repetidos em diversas áreas da vida e, incrivelmente, consegue atrair sobre si a inimizade e a oposição do próprio Deus.

23.10. VACINADO COM HUMILDADE

Da mesma forma jovens, **sujeitem-se** aos mais velhos. **Sejam todos humildes** uns para com os outros, porque **Deus se opõe aos orgulhosos**, mas concede graça aos humildes. Portanto, **humilhem-se** debaixo da poderosa mão de Deus, para que ele os exalte no tempo devido (1 Pedro 5:5-6).

Não é de admirar que nas primeiras palavras do Sermão do Monte, Jesus vacinou os seus discípulos contra o orgulho dizendo: "Bem-aventurados os humildes de espírito porque deles é o reino dos céus" (Mateus 5:3). A humildade é a chave de acesso para entrar e ser um herdeiro no Reino de Deus.

É a humildade que destrói o vírus do orgulho e aproxima o homem de Deus, pois "perto está o Senhor dos que têm coração quebrantado e salva os humildes de espírito" (Salmo 34:18).

23.11. A MALDIÇÃO DO LADRÃO

Como já foi visto no capítulo "Investigando Perseguições Espirituais", a maldição é uma resposta espiritual às quebras de mandamentos do Senhor. As duas Tábuas da Lei dadas por Deus a Moisés traziam limites e direções claras de felicidade para o povo de Israel, mas também advertências para a desobediência.

Mas o homem que **observa atentamente a lei perfeita que traz a liberdade**, e **persevera na prática dessa lei**, não esquecendo o que ouviu mas **praticando-o**, **será feliz** naquilo que fizer (Tiago 1:25).

A felicidade não é um destino ou fruto de um acaso, a generosidade de Deus não é aleatória e uma vida abençoada causada pela sorte. O apóstolo Tiago denomina a observância da lei como perfeita e

capaz de presentear com a felicidade a todos que a cumprem.

Mas, cuidado: lei não salva ninguém. O nosso Salvador é o Senhor Jesus, que cumpriu toda a lei. Paulo diz que: "ninguém será salvo pelo cumprimento da lei, pois é pela lei que vem o conhecimento do pecado" (Romanos 3:20), ou seja a lei é incapaz de salvar o homem, mas aponta o caminho da felicidade através de princípios e valores eternos.

23.11.1. NÃO FURTARÁS. (ÊXODO 20:15)

A quebra do sétimo mandamento da lei de Deus é decisão carregada de advertências. O Senhor desaprova a desonestidade em transações financeiras e nos negócios, pois são a causa de dores profundas: corrupção, subornos, propinas, lavagem de dinheiro, falcatruas, falsificações, roubos, furtos, sonegação de impostos, crimes contra o sistema financeiro e gestão fraudulenta produzem muito sofrimento em suas vítimas.

Muita gente que se acha esperta e tem passado os outros para trás em roubos, furtos, contratos e negociações criminosas, nem faz ideia de que as riquezas ganhas desonestamente são portas escancaradas para a maldição, a desgraça e a miséria sobre seus praticantes:

> Então ele me disse: Nele está escrita **a maldição que está sendo derramada sobre toda a terra**: porque tanto o **ladrão** como o que jura falsamente serão expulsos, conforme essa **maldição**. Assim declara o Senhor dos Exércitos: **Eu lancei essa maldição para que ela entre na casa do ladrão** e na casa do que jura falsamente pelo meu nome. Ela ficará em sua **casa** e **destruirá** tanto as vigas como os tijolos! (Zacarias 5:3-4).

O ladrão que engana e rouba o seu próximo acaba encontrando o próprio Deus como seu adversário. O livro do profeta Zacarias abre os olhos, oferecendo o discernimento a respeito da destruição pessoal e crises familiares como resposta do Senhor contra a desonestidade.

O sábio e rico rei Salomão apresenta pelo menos duas razões pelas quais as pessoas experimentam tanto sofrimento quando o assunto é dinheiro: "**pesos fraudulentos são abomináveis ao Senhor** e **balanças falsificadas não são boas" (Provérbios 20:23) e "ajuntar tesouros** com língua **falsa** é uma é ilusão fugi-dia; **aqueles que os buscam**, **buscam a morte**" (Provérbios 21:6).

23.11.2. O FILHO QUE ROUBA O PAI

> Pode um **homem roubar de Deus**? Contudo **vocês estão me roubando**. E ainda perguntam: **Como é que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas**. **Vocês estão debaixo de grande maldição porque estão me roubando**; a nação toda está me roubando (Malaquias 3:8,9).

Ao ler este trecho da profecia de Malaquias é quase impossível deixar de sentir a decepção de um pai frustrado com os atos de seus filhos. Ser roubado por estranho ou um marginal é uma dor que pode ser superada, mas ser vítima de seus próprios filhos é uma experiência inadministrável.

O tom profético não é agressivo nem ameaçador. Deus não está magoado, mas há um

desapontamento desolador em suas palavras que precisam explicar mais uma vez que a razão da grande maldição sobre os filhos é o roubo dos dízimos e das ofertas do Senhor.

Devolver os dízimos a Deus não é entregar algo que o homem possui e que se esforçou para granjear e depois ainda é obrigado a ofertar para um Pai que ficou de braços cruzados sem se esforçar. Na verdade "toda a riqueza que ofertamos vem das mãos de Deus e pertence a Deus" (1 Crônicas 29:16).

O dízimo cumpre o propósito de abençoar o dizimista e o ato de devolvê-lo ao Pai é a razão de poder de contar com as janelas do céu abertas para receber bênçãos sem medida e receber uma proteção espiritual em forma de repreensão contra os ataques malignos que roubam o fruto do trabalho.

23.11.3. A LEI DA RESTITUIÇÃO

> Se alguém pecar, **cometendo uma ofensa contra o Senhor**, **enganando o seu próximo no que diz respeito** a algo que lhe foi confiado ou deixado como **penhor** ou **roubado**, ou se lhe **extorquir algo**, ou **se achar algum bem perdido e mentir a respeito disso**, ou se jurar falsamente a respeito de qualquer coisa, cometendo pecado; quando assim pecar, tornando-se por isso culpado**, terá que devolver** o que roubou ou tomou mediante extorsão, ou o que lhe foi confiado, ou os bens perdidos que achou, ou qualquer coisa sobre a qual tenha jurado falsamente. **Fará restituição plena**, acrescentará a isso um quinto do valor e dará tudo **ao proprietário** no dia em que apresentar a sua oferta pela culpa (Levítico 6:2-5).

O escape da perseguição da maldição é o arrependimento do ladrão e o abandono dos negócios escusos baseados em enganos, roubos e falsificações. A suspensão imediata do pecado é o primeiro passo para substituir o mal pelo bem. Em seguida, as iniquidades devem ser confessadas, abandonadas e, por fim, quando possível, os bens ou valores subtraídos devem ser restituídos aos donos.

Muitos nunca mais conseguirão devolver o fruto do roubo porque acabaram gastando os valores desviados, perderam em jogos de azar, fracassaram nos negócios ou também foram roubados. Nestes casos o apóstolo Paulo oferece a saída: honestidade, trabalho e caridade. Com isso alcançará o perdão e a restauração.

> O que furtava **não furte mais**; antes **trabalhe**, fazendo algo de útil **com as mãos**, para que tenha o que **repartir com quem estiver em necessidade** (Efésios 4:28).

24

QUEBRANDO ALIANÇAS DE ALMA



> O Senhor Deus disse: "**Não é bom que o homem esteja sozinho**. Farei alguém que o ajude e o complete" (...) O homem, porém, **continuava sem alguém que o ajudasse e o completasse**. Então o Senhor Deus o fez cair num sono profundo. Enquanto o homem dormia, tirou dele uma das costelas e fechou o espaço que ela ocupava. Dessa costela **o Senhor Deus fez uma mulher** e a trouxe ao homem. "Finalmente!", exclamou o homem. "Esta é osso dos meus ossos, e carne da minha carne! Será chamada 'mulher', porque foi tirada do 'homem'". **Por isso, o homem deixa pai e mãe e se une à sua mulher, e os dois se tornam um só.** O homem e a mulher estavam nus, mas não sentiam vergonha. (Gênesis 2:18-25)

Nenhuma experiência é capaz de gerar maior intimidade entre duas pessoas do que o sexo. Sua força é tão avassaladora que tem o tríplice poder de fazer de duas pessoas uma só, estabelecer uma aliança de alma entre os amantes, e ao mesmo tempo, quebrar a aliança com pai e mãe.

O sexo é um presente que Deus deu para suprir as lacunas da solidão no coração do ser humano, pois a solidão não é boa (Gênesis 2:18). Mas, o sexo sem Deus e sem os princípios de Deus produz o efeito contrário ao seu propósito, trazendo solidão ao coração do homem. Assim, as pessoas podem fazer muito sexo, mas não terão nenhuma intimidade.

O sexo é um presente que Deus deu para suprir as lacunas da solidão no coração do ser humano.

> Jesus lhe disse: "Vá, **chame o seu marido** e volte". "**Não tenho marido**", respondeu ela. Disse-lhe Jesus: "Você falou corretamente, dizendo que **não tem marido**. **O fato é que você já teve cinco**; e o homem com quem agora vive **não é seu marido**. O que você acabou de dizer é verdade". (João 4:16-18)

O diálogo de Jesus com a mulher samaritana a beira de um poço de água mostra que todos têm necessidade de intimidade e sede de serem felizes. Mas, o sexo sem casamento não é o remédio certo para a solidão.

A maioria dos atendimentos que faço em adultos é relacionado ao tema da intimidade e quando me perguntam quando é lícito fazer sexo, a resposta é biblicamente simples: o sexo com bênção de Deus é o sexo dentro da relação do casamento que começa no altar e ponto final.

Foi Deus quem fundamentou o casamento como um lugar de proteção para o relacionamento conjugal.

Foi Deus quem fundamentou o casamento como um **lugar de proteção** para o relacionamento conjugal. Há uma enorme confusão entre amor e paixão que tem levado muita gente para prisões de alma com seus parceiros. O maior engano está em pensar que sem amor o casamento não sobrevive, mas é justamente o contrário, sem casamento nenhum amor sobrevive.

A paixão é erroneamente confundida com o amor. Entretanto, enquanto a paixão funciona apenas por um período, como uma sensação irresistível que faz a pessoa orbitar ao redor de alguém, como se ela fosse o centro do universo e a única razão pela qual vale a pena viver, o amor, ao contrário, nem sempre é uma experiência de êxtase.

Enquanto a paixão é cega, o amor conhece os defeitos e, mesmo assim, escolhe caminhar junto em tempos bons ou ruins, no dia da dor ou do fracasso, sendo sempre a mão estendida. Na noite de fraqueza e da necessidade o amor é um travesseiro afofado e nos dias em que tudo vai mal é um leal

companheiro.

É o casamento que sustenta o poder do verdadeiro amor, pro-movendo a segurança de que sempre existirá alguém com quem se pode contar na saúde e na doença, na alegria e na tristeza, na riqueza e na pobreza e, na pior das hipóteses e quaisquer que sejam as dificuldades que a vida possa proporcionar, sempre haverá alguém ao lado.

24.1. O DIABO ODEIA O SEXO

Dentro de um casamento, o sexo promove uma poderosa aliança de alma entre duas pessoas unindo-as perpetuamente, por isso o diabo odeia o sexo e usa todas as suas estratégias para corrompê-lo, tornando-o especialmente perigoso quando a imoralidade o governa.

Abraão, o amigo de Deus, se envolveu com uma escrava e colheu o fruto da sua imoralidade. Sansão venceu todas as suas batalhas, mas "beijou a lona" quando por causa de suas fraquezas sensuais no envolvimento com uma cortesã chamada Dalila.

Jacó bebeu demais em sua festa de casamento e foi enganado por seu tio, se deitando com a jovem Lia, em vez de sua amada Raquel, e na armadilha da bigamia. A partir daí o seu casamento tornou-se uma bagunça porque envolveu ainda mais duas ouras mulheres, Bila e Zilpa, escravas de suas esposas que competiam por filhos e comercializavam "favores" sexuais em troca de algumas plantas chamadas de mandrágoras.

Os filhos de Jacó não foram diferentes do pai. O primogênito Ruben se "deitou" com Bila, a concubina. A sua irmã Diná foi estuprada pelo vizinho, Siquém e Judá, seu quarto filho, se casou em jugo desigual com a canaanita Sua e se prostituiu com a própria nora, Tamar. Dos seus filhos, somente José foi exemplar e recusou as propostas sexuais da esposa de seu chefe, Potifar, sendo honrado por Deus em uma história incrível de sonhos e cumprimentos de promessas.

O rei Davi, conhecido nas escrituras como um "homem segundo o coração de Deus", caiu no pecado do adultério com a sua vizinha, enquanto Absalão, seu filho, tentou usurpar o trono e se deitou as suas concubinas enquanto o pai estava fugindo. Salomão, o filho caçula de Davi, exagerou e teve mil esposas que acabaram desviando o seu coração de Deus.

O sexo é ligado ao pecado muito mais do que qualquer outra transgressão.

O sexo é ligado ao pecado muito mais do que qualquer outra transgressão. Todos são capazes de lembrar imediatamente qual foi o pecado de Davi, o adultério, mas muitos se esquecem do seu arrependimento e de quando ele foi amado por Deus. Enquanto o rei Saul, que foi amado pelo povo e rejeitado por Deus, pouca gente lembra o seu pecado: a rebeldia.

Deus não convida o homem em lugar nenhum da Bíblia a viver fazendo voto de castidade. Pelo contrário, foi Deus quem criou hormônios como a testosterona, o estrógeno e fez com que o corpo humano produza a libido. Deus fez a glande masculina e o clitóris feminino para dar muito prazer e para que seus filhos fossem fecundos e multiplicarem-se sobre a face da terra. No livro bíblico de Cantares, o casamento e o sexo são experiências lindas que representam a intimidade de Deus com a Igreja, e também, do homem com a sua esposa. Por isso, o diabo fará de tudo para corromper o sexo com imoralidades e tentações.

24.2. ALIANÇAS EM JUGO DESIGUAL

> Judá profanou o santuário do Senhor, o qual ele ama, e **se casou com a filha de deus estranho**. (Malaquias 2:10-11)

O jugo é um instrumento de madeira usado em transporte ou na lavoura com a função de unir, lado a lado, as forças de dois animais para puxarem uma carga. Assim, o jugo é desigual ocorre quando os dois animais são desproporcionais em força trabalham num mesmo jugo.

Por exemplo, quando se junta um boi forte e um fraco, o forte tem facilidade de puxar a carga, enquanto o mais fraco tem dificuldade, criando um jugo desigual entre os bois e fazendo a produtividade de ambos caírem de dificultando todo o esforço conjunto.

Tratando do tema espiritualmente, o jugo desigual é uma aliança com demônios, alicerçada através de associações afetivas ou casamentos com pessoas ímpias. Malaquias deixa claro que se casar com uma pessoa ímpia propositadamente é uma profanação ao templo do senhor, ou seja, ao próprio corpo e abrirá uma possibilidade de visitação de "deus estranho", como aconteceu com Judá (Gênesis 38:2).

> **Não se ponham em jugo desigual com descrentes**. Pois o que têm em comum **a justiça e a maldade**? Ou que **comunhão pode ter a luz com as trevas?** (2 Coríntios 6:14)

A Bíblia não oferece um cristianismo sectarista, nem declara que todo contato com os incrédulos é reprovado, mas avisa que grande parte dos problemas enfrentados nos casamentos vêm de ignorar as advertências do não envolvimento com não cristãos.

Paulo faz a mesma advertência, alertando que não pode existir comunhão entre luz e trevas, e mesmo assim, as pessoas dizem, "mas o meu noivo é educado e gentil, só fata receber Jesus". O que não entendem é que no calor da paixão, justamente o fato de não ter uma aliança com Jesus é que vai fazer um estrago em suas vidas.

No início há uma impressão de que tudo será uma maravilha, mas com o tempo perceberão que não existem princípios comuns entre si e normalmente esse tipo de casamento é carregado de sofrimentos, com aborrecimentos diversos no relacionamento, diferenças na educação de seus filhos, envolvimento com bebidas e drogas e crises insuportáveis.

No relacionamento de jugo desigual, muitos cristãos são obrigados a renunciarem a seus valores e da sua própria fé para evitar conflitos e é justamente neste ponto que satanás encontra a porta de entrada e se aproveita para destruir as suas vidas, desviar os filhos e trazer dores intermináveis.

Os solteiros devem esperar no Senhor e desenvolver uma vida espiritual saudável de princípios inegociáveis de fé, assim também terão ao seu lado uma pessoa com uma vida espiritual saudável e um casamento sólido e feliz como Deus promete.

Aqueles que já estão casados com pessoas ímpias, a oração de intercessão é poderosa para desativar as defesas das trevas e mobilizar o poder Deus para a conversão de seus cônjuges.

Aqueles que já estão casados com pessoas ímpias, a oração de intercessão é poderosa para desativar as defesas das trevas e mobilizar o poder Deus para a conversão de seus cônjuges, mas isso leva muito tempo, então devem ser perseverantes.

24.3. CONTAMINADO PELA PERVERSÃO SEXUAL

> Não se deite com a **mulher do seu próximo**, **contaminando-se** com ela. (...) Não profanem o nome do seu Deus. Eu sou o Senhor. **Não se deite com um homem como quem se deita com uma mulher**; é **repugnante**. **Não se contaminem com nenhuma dessas coisas**, porque assim se **contaminaram** as nações que vou expulsar da presença de vocês. **Até a terra ficou contaminada**; e eu **castiguei a sua iniquidade**, e a terra vomitou os seus habitantes" (Levítico 18:20-25)

Alguns estudiosos humanistas e anticristãos têm indicado que o mundo de hoje vive em uma sociedade pós cristã, em que a ordem de "santificar a Cristo no coração" (1Pe 3.15) foi ultrapassada e os valores culturais que foram banhados em ensinos do Novo Testamento estão, passo a passo, se desfazendo.

Essa perspectiva aponta cada vez mais para a volta de Cristo e isso significa que satanás e seus demônios já começaram a agir com mais fúria para contaminar a sociedade com pecado e afastar o homem cada vez mais da verdade e de Deus.

24.4. O ALTO CUSTO DO PRAZER A QUALQUER PREÇO

> Eis que esta foi a **maldade de Sodoma**, tua irmã; soberba, fartura de pão e abundância de ociosidade, prosperidade e tranquilidade teve ela e suas filhas; mas nunca esforçou a mão do pobre e necessitado. (Ezequiel 23:18-21)

Uma das táticas das trevas é a perversão dos valores do Reino de Deus em troca do prazer. Foi exatamente isso que aconteceu nas cidades de Sodoma e Gomorra, que se propôs a buscar uma felicidade sexual sem nenhum limite, custe o que custar, e pagou o altíssimo preço de sofrer o juízo irremediável de Deus.

Uma das táticas das trevas é a perversão dos valores do Reino de Deus em troca do prazer.

Ainda hoje, satanás continua usando o sexo para contaminar espiritualmente o ser humano e usando as mesmas velhas desculpas depravadas da procura da felicidade, do bem-estar e da satisfação pessoal, ignorando os efeitos dessas ações a si mesmo e a terceiros, produzindo mágoas e feridas familiares, indiscrimina-damente, doa a quem doer.

Os desejos desordenados, as tendências a imoralidades, a pornografia que incentiva a masturbação desenfreada, as relações sexuais espirituais, os sonhos eróticos constantes, a exploração infantil com abusos, o incentivo a pedofilia, os incestos e outras pragas como a bestialidade, a prostituição, o sadomasoquismo e o adultério, são encorajadas pelas das trevas que são verdadeiras fábricas de prisões de sofrimento humano.

24.5. LAÇOS DE ALMA DO SANGUE BRANCO

> Quando **de um homem sair o sêmen**, banhará todo o seu corpo com água, e **ficará impuro** até à tarde. Qualquer peça de roupa ou de couro em que **houver sêmen** será lavada com água, e **ficará impura** até à tarde. **Quando um homem se deitar com uma mulher e lhe sair o sêmen**, ambos terão que se banhar com água, e **estarão impuros** até à tarde (...) essa é a regulamentação acerca do homem que tem fluxo e daquele de quem sai o **sêmen**, tornando-

se **impuro**. (Levítico 15:16-18; 32)

O sangue é um elemento vital no estabelecimento de alianças especialmente pelo seu poder unificador. Existem alianças de diversos tipos: espiritual, matrimonial, paternal, maternal, fraternal, de amizade, de discipulado e sexual. Nesta última, o sêmen, chamado de sangue branco, funciona exatamente como o sangue dos pactos com o papel de prender duas pessoas em um laço de alma.

Nos atendimentos de libertação de pessoas que tem uma vida afetiva solitária ou que por mais que se esforcem não conseguem viver vidas emocionalmente equilibradas quando o assunto é matrimônio, deve-se sempre buscar vestígios de alianças de alma feitas em relações sexuais.

São vidas presas a vínculos com um primeiro namorado ou amante do passado que prendem com grilhões algemando suas vidas a uma impossibilidade de felicidade no presente ou futuro.

24.6. SEXO É UM CASAMENTO NA DIMENSÃO ESPIRITUAL

Se um **homem seduzir uma virgem** que ainda não tenha compromisso de casamento e **deitar-se com ela**, terá que pagar o preço do seu dote, e **ela será sua mulher**. (Êxodo 22:16)

O sexo faz através da ligação do sêmen uma forte ligação e até uma prisão espiritual de almas. Mas, o que os incentivadores do sexo livre não revelam é a tristeza das pessoas que ficam presas em uma aliança de caráter irrevogável, que resiste ao decreto do tempo sem a possibilidade de se libertarem.

Muitas pessoas depois de experimentarem uma ou mais relações sexuais, casam-se com parceiros que sempre sonharam, vivendo histórias perfeitas que geram filhos abençoados mas, mesmo assim, não conseguem ser felizes porque ainda estão presas em laços de alma com primeiros namorados, antigos parceiros ou amantes.

A verdade, é que cedo ou tarde, todos aqueles que habitual-mente justificam suas vidas sem nenhum limite sexual e legiti-mam seu comportamento com a desculpa da busca de felicidade e prazer pessoal, acabarão caindo na prisão de alma.

O apóstolo Paulo dá uma resposta a todos que declaram que "não foi nada, não sinto nada por aquela pessoa, foi só sexo": Ou não sabeis que **o homem que se une à prostituta forma um só corpo com ela**? Porque **serão os dois uma só carne** (1 Coríntios 6:16). Desta forma, é a relação sexual que inicia um casamento na dimensão espiritual e até uma relação de prostituição torna-se uma aliança de alma.

24.7. O DEMÔNIO DA SENSUALIDADE

A **sensualidade**, o vinho e o mosto tiram a inteligência. O meu povo consulta a sua madeira, e a sua vara lhe responde, porque **o espírito de sensualidade os engana**, e **prostituem-se**, **apartando-se da sujeição do seu Deus**. Sacrificam sobre os cumes dos montes, e queimam incenso sobre os outeiros, debaixo do carvalho, e do álamo; por isso vossas **filhas se prostituem**, e as vossas **noras adulteram**. (Oséias 4:11-13)

Por trás de todo o esquema aprisionador das alianças de alma é comum identificar a manifestação de demônios de sensualidade. São espíritos imundos que agem pelo mundo incentivando o sexo sem

nenhum compromisso, a deslealdade nos casamentos e desvalorização da pureza sexual dentro do matrimônio.

Esses demônios que agem através da sensualidade, normalmente não são invasores, mas atuam com o consentimento humano, procurando incentivar uma conexão espiritual perversa através de alianças sexuais e estimulando que sejam considerados os convites sentimentais em prejuízo de princípios eternos e promessas de Deus.

Sua ação é muito sutil e visa provocar processos de rebelião contra valores e verdades espirituais, causando o afastamento de Deus, divórcios, desamparo da família, desprezo de filhos e muitas outras amarguras e agonias.

O espírito de sensualidade cega e emburrece suas vítimas.

O espírito de sensualidade cega e emburrece suas vítimas que passam a considerar experiência, geralmente de curta duração, chamada de "estar amando", como a única base admissível para o casamento, que por sua vez só deve existir se o estágio de excitação permanecer, incentivando divórcios

24.8. PROSTITUIÇÃO

> Nenhum israelita, homem ou mulher, poderá tornar-se **prostituto cultual**. Não tragam ao santuário do Senhor, o seu Deus, os ganhos de uma **prostituta ou de um prostituto** a fim de pagar algum voto, pois o Senhor, o seu **Deus, por ambos tem repugnância**. (Deuteronômio 23:17-18)

A exploração da prostituição fatura milhões, criando escravos sexuais e incentivando diversas formas de mal, como a prostituição infantil. Nas Escrituras Sagradas, se manifesta com uma forte ligação com o mundo espiritual e com o culto a espíritos malignos. A expressão prostituição cultual revela a poluição espiritual existente nos negócios envolvendo valores como moeda de troca por prazer sexual.

Judá, bisneto de Abraão, cujo sobrenome o liga diretamente à genealogia de Jesus, não escapou de cair na armadilha da prostituição ao confundir sua nora com uma prostituta cultual (Gênesis 38:21).

A história de vida do profeta Oséias é um reflexo de um período crítico onde o povo havia quebrado a aliança com Deus. As pessoas estavam misturando a adoração ao Senhor com a idolatria dos povos vizinhos, incluindo a inserção da prostituição ritual nos seus cultos.

A exploração satânica da prostituição destrói tanto "clien-tes", que se tornam sujeitos a perseguição de tormentos malignos, quanto às chamadas "profissionais do sexo", que têm uma vida sem propósito, de noites longas e dias curtos, de sorrisos forçados e falsa alegria.

> Vocês não sabem que os seus corpos são membros de Cristo? Tomarei eu os membros de Cristo e os unirei a uma **prostituta**? De modo nenhum! Vocês não sabem que **aquele que se une a uma prostituta é um corpo com ela**? Pois, como está escrito: **"Os dois serão uma só carne"** (1 Coríntios 6:15-16)

O apóstolo faz uma dura repreensão à igreja de Corinto alertando que a prática da prostituição exerce um laço de alma com uma enorme influência espiritual maligna, onde quem paga por sexo e

quem se prostitui têm como resultados imediatos ou remotos uma prisão espiritual em oculto, o fracasso nos planos pessoais e a destruição de ministérios promissores.

24.9. ADULTÉRIO

Não sabeis que **os injustos não hão de herdar o reino de Deus**? Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, **nem os adúlteros**, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados, nem os maldizen-tes, nem os roubadores **herdarão o reino de Deus**. (1 Coríntios 6:9-10)

A traição do adultério tem uma evidente relação com à infidelidade no casamento e deixa marcas e sofrimentos profundos. A dor da traição é intensa porque nunca vem de um estranho, mas de alguém que se ama e permite total acesso aos sentimentos.

Os traidores não precisam de motivos para trair, só precisam de uma chance. Normalmente quem trai se preocupa mais com as desculpas que terá que oferecer se for flagrado no erro do que com as consequências do seu pecado.

As justificativas clássicas para a desonestidade na aliança são a carência afetiva, o desejo de vingança, a fraqueza emocional ou que "a carne é fraca". Outras mentiras comuns são afirmações de um pequeno tropeço e de uma força furiosa do acaso, mas na verdade é penas uma escolha voluntária.

A infidelidade não acontece por falta de amor, mas por falta de temor do Senhor.

A infidelidade não acontece por falta de amor, mas por falta de temor do Senhor. É um termo legal, assinado no mundo espiritual que quebra uma aliança feita no altar, diante de Deus, e que aceita as consequências espirituais, renunciando à própria felicidade.

24.10. A PORNOGRAFIA E O ADULTÉRIO DE ALMA

Como o termo sugere, pornografia significa literalmente "escrever sobre prostituição", mas com passar do tempo, a palavra passou a referir-se a qualquer material com teor sexual, seja escrito ou fotográfico. A ideia é a de oferecer a representação da nudez e do comportamento sexual humano com o objetivo de produzir excitamento sexual.

O acesso à internet incentivou a produção material chamado metaforicamente de "conteúdo adulto" e fizeram com o consu-mo da pornografia crescesse de forma assustadora. Clicar em um ícone é o bastante para encharcar a tela de um smartfone com imagens e vídeos sexuais.

Mary Eberstadt e *Mary Anne Layden*, autoras do livro "Os Custos Sociais da Pornografia[Nota 18]", são categóricas ao revelar os efeitos prejudiciais e os impactos negativos desta prática, que já foi considerada um prazer inofensivo: vício, violência sexual, pedofilia, perda da capacidade de relacionar-se com o sexo oposto, divórcio, distorção dos papéis sexuais e disfunções cognitivas.

Sua força está na quase "onipresença" nos sites da internet e a facilidade de acesso ao seu conteúdo de forma imediata, causando de maneira geral, comportamentos negativos, patológicos, ilegais e danosos que podem ser observados em homens, mulheres e crianças, bem como, em adultos casados ou solteiros, afetando vidas sociais e familiares.

24.11. A SEXUALIDADE INFERNIZADA

> Vocês ouviram o que foi dito: **'Não adulterarás'**. Mas eu lhes digo: **qualquer que olhar** para uma mulher para desejá-la, **já cometeu adultério com ela no seu coração**. Se o seu olho direito o fizer pecar, arranque-o e lance-o fora. É melhor perder uma parte do seu corpo do que ser todo ele lançado no **inferno**. E se a sua mão direita o fizer pecar, corte-a e lance-a fora. É melhor perder uma parte do seu corpo do que ir todo ele para o **inferno**. (Mateus 5:27-30)

Existe um grande perigo na vida de pessoas que vivem no hábito da pornografia, pois os demônios da sensualidade usam a falsa atração sexual como uma força misteriosa e irresistível sem qualquer remédio, capaz de fazer com que os pensamentos que são colecionados se tornem ações e se transformem em um estilo de vida.

Sem deixar de falar que, espiritualmente, os efeitos podem ser eternos. Jesus aprofunda a questão o suficiente no Sermão do Monte a ponto de deixar seus ouvintes alarmados e cientes que os olhares contaminados por desejos sexuais podem ser o caminho para o inferno.

Jesus está tentando alertar que o homem não tropeça nas montanhas, mas em pedrinhas e que traições começam de formas sutis e menores. O perigo começa quando Deus e o cônjuge vão desaparecendo da sua vida. Neste momento a pornografia pode levar a traição a outro patamar espiritual.

Não é apenas a conjunção carnal, quando se pratica o sexo ou o beijo na boca. É toda conversa escondida em redes sociais, as páginas visitadas que a pessoa apaga o rastro. O adultério de alma pode começar com uma curtida ou comentário curioso, ou com rápidos olhares escondidos porque sabe que está indo além dos limites da lealdade.

> Pois **os lábios da mulher imoral destilam mel**; sua voz é mais suave que o azeite, **mas no final é amarga como fel**, afiada como uma espada de dois gumes. **Os seus pés descem para a morte**; os seus passos conduzem diretamente para a **sepultura** (...) **Fique longe dessa mulher**; não se aproxime da porta de sua casa, para que você **não entregue aos outros o seu vigor** nem a sua vida a algum homem cruel, para que **estranhos não se fartem do seu trabalho e outros não se enriqueçam à custa do seu esforço**. **No final da vida você gemerá**, com sua carne e seu corpo desgastados (...) Por que, meu filho, **ser desencaminhado pela mulher imoral**? Por que abraçar o seio de uma leviana? O Senhor vê os caminhos do homem e examina todos os seus passos. **As maldades do ímpio o prendem**; ele se **torna prisioneiro das cordas do seu peca-do**. Certamente morrerá por falta de disciplina; andará cambaleando por causa da sua insensatez. (Provérbios 5:3-23)

24.12. FEITIÇOS DE AMARRAÇÃO

AMOROSA Deus adverte ao homem que seja fiel e não se entregue à tentação, pois os resultados serão trágicos: amargura, convivência com espíritos de morte, fraqueza espiritual, caos profissional, miséria financeira, dores pessoais e uma prisão irremediável no calabouço da infelicidade.

> **Cova profunda é a boca da adúltera**; aquele contra quem o Senhor está irado **cairá nela**.

(Provérbios 22:14)

Algumas pessoas nos procuram confessando que não conseguem se libertar de um relacionamento de infidelidade, abusivo ou aparentemente espiritual. Afirmam que tudo começou com uma aventura, mas que também não conseguem se afastar, como se tivessem condenados a viver dentro de um poço ou uma sepultura, a qual não conseguem sair. O nome desta prisão é amplamente conhecida como amarração amorosa.

Sob a força de um trabalho de feitiço de magia branca ou negra, mantido normalmente no anonimato e sigilo, a sua a função é ligar duas pessoas espiritualmente (incluindo "crentes" afastados da fé ou que, na verdade, nunca tiveram uma experiência real com Cristo) e envolvê-las em um laço de paixão espiritual afastando os verdadeiros cônjuges, que são considerados rivais.

As propagandas que poluem as cidades miram os corações solitários e prometem "devolver a pessoa amada em 3 dias" ou "trazer o amor rastejando de volta". Porém, o que escondem são as consequências devastadoras destes acordos espirituais que cobram um preço financeiro, pessoal e espiritual, infernizando o próprio relacionamento com a presença de demônios atormentadores que influenciam violências e tragédias entre o casal.

A sensualidade e a morte andam de mãos dadas.

Ao libertar cativos da sensualidade deve-se estar atento à presença de espíritos de morte que sempre trabalham em conjunto. É comum a manifestação de demônios de sensualidade e de morte ao mesmo tempo, ou um dos dois ficarem escondidos na vida da pessoa. A sensualidade e a morte andam de mãos dadas e é necessário investigar desejos de suicídio ou tramas de assassinato em suas vítimas, fazendo-as confessar e renunciar.

24.13. TRATANDO DA FERIDA

Tratar da ferida adultério é uma das questões mais difíceis em um ministério pastoral ou do cuidado com o rebanho. Há um jogo maligno que mexe com o casal, transferindo responsabilidades e culpas.

As pessoas traídas passam a nutrir sentimentos de baixa autoestima acreditando que não são boas o suficiente, que o erro foi delas, ou que poderiam ter feito mais pelo relacionamento. O traído, perde o chão ao descobrir que a pessoa que mais ama, não a ama tanto assim e tudo não passou de uma grande mentira.

Pessoas traídas tem grandes dificuldades em vencer a dor do adultério e voltar a confiar em novos parceiros e relações. O trauma é tão forte que os votos e as promessas de amor eterno perdem todo o valor e se sentem-se obrigadas a esquecer tudo o que viveram.

Já o adúltero se torna uma espécie de marginal abandonando a família, deixando os cargos de liderança e o serviço em ministérios. Apesar da aparente felicidade, as ações espirituais demoníacas passam a perturbá-lo emocionalmente, produzindo desentendimentos crônicos.

24.14. DESAUTORIZANDO A ALIANÇA DE ALMA

24.14.1. DESVIAR OS OLHOS

> A **Morte** e a **Destruição são insaciáveis**, como **insaciáveis são os olhos** do homem. (Provérbios 27:20)

A Bíblia cita a morte e destruição como entidades demoníacas sem quaisquer limites, igualando-as à avidez que vem a partir do olhar. Por isso, é necessário levar a sério todas as formas de mídia e definir limites para o uso do dispositivo móvel, além de eliminar toda pornografia à disposição.

> Fiz **acordo com os meus olhos** de não olhar com cobiça para as moças. (Jó 31:1)

24.14.2. CONFESSAR O PECADO

> Se **confessarmos os nossos pecados**, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça. (1 João 1:9)

Todos pecam, seja o pecado público ou o escondido, pecado leve ou grosseiro, atual ou no passado, consciente ou inconsciente, pecado novo ou repetido. Por isso, ao ser convencido do pecado, o arrependimento é a única saída do labirinto da pornografia.

Sempre ajudo as pessoas a confessarem não apenas o pecado sexual específico, mas principalmente a tendência pecaminosa, as suas limitações, as dúvidas na sua fé e o abandono do primeiro amor a Deus. Somente ao admitir e confessar, Deus trará perdão e purificação através do sangue de Jesus e o pecado será apagado e desaparecerá nas profundezas do mar do esquecimento de Deus.

> Quem é comparável a ti, ó Deus, que **perdoas o pecado** e **esqueces a transgressão** do remanescente da sua herança? Tu que **não permaneces irado para sempre**, mas tens prazer em mostrar amor. De novo terás compaixão de nós; pisarás as nossas maldades e **atirarás todos os nossos pecados nas profundezas do mar**. (Miquéias 7:18,19)

24.14.3. SACIAR-SE NO SAGRADO

A masturbação é um pecado que tem como alimento e matéria prima a imaginação e a fantasia sexual, aproveitando-se principalmente de pensamentos de imoralidade. Há uma clara insensibilidade para com as perversões sexuais que parecem simplesmente raciocínios cotidianos e rotineiros, mas que dominam a vida de todo prisioneiro da sensualidade.

> Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é **verdadeiro**, tudo o que é **honesto**, tudo o que é **justo**, tudo o que é **puro**, tudo o que é **amável**, tudo o que é de **boa fama**, se há alguma **virtude**, e se há algum **louvor**, nisso **pensai**. (Filipenses 4:8)

O Espírito Santo, que penetra nos pensamentos do homem, é o grande aliado na batalha da mente junto com a Palavra de Deus que ajuda a fechar as portas da mente para tudo que é mal e esvazia os lixos e influências de satanás.

Ao não perder tempo com pensamentos mundanos, a busca pelo sagrado irá saciar a mente pelo que é verdadeiro e construir uma compreensão aliada com a virtude de Deus, destruindo as portas de

entrada de todo pensamento controlador e vil.

Nota 18 - EBERSTADT, Mary; LAYDEN, Mary Anne. Os custos sociais da pornografia. Quadrante Editora, 2019. [Voltar]

25

O PREÇO DO SANGUE INOCENTE



> Não profanem a terra onde vocês estão. O **derramamento de sangue profana a terra**, e só se pode fazer propiciação em favor da terra em que se **derramou sangue**, mediante **o sangue do assassino que o derramou**. Não contaminem a terra onde vocês vivem e onde eu habito, pois eu, o Senhor, habito entre os israelitas (Números 35:33,34).

Crimes de homicídio, aborto, tentativas de suicídio, sacrifício de animais em rituais, marcas de tatuagens e piercings são iniquidades capazes de produzir uma dívida espiritual que transforma a pessoa em um fugitivo de um espírito de morte: "o **vingador do sangue matará ao homicida**; ao encontrá-lo, o matará" (Números 35:19).

O derramamento de sangue inocente é uma iniquidade que invoca um espírito maligno de perseguição que pode causar sérios desastres com risco de morte. É comum as pessoas sentirem-se constantemente assedia-das por perigos, sofrerem acidentes cujas causas são aparentemente naturais, enfrentarem diversas ameaças ou serem atingidos por tragédias e desgraças inexplicáveis.

O derramamento de sangue inocente é uma iniquidade que invoca um espírito maligno

25.1. A PERSEGUIÇÃO AO HOMICIDA

O que muita gente não compreende é que os mandamentos de Deus não protegem os mais fracos. Quando o Senhor ordena, "não mate" (Deuteronômio 5:17), não está defendendo a vida de alguém, mas nos guardando de sermos assassinos, pois cada homicídio é um pacto de sangue com o espírito de morte.

Ao mapear a vida de um assassino pode-se encontrar uma sequência de calamidades, violências sofridas, adversidades, azares, catástrofes, desgostos e desfortúnios. A história de Caim revela que preço do sangue inocente será uma cobrança implacável contra a vida de um homicida.

> Disse o Senhor: O que foi que você fez? Escute! **Da terra o sangue do seu irmão está clamando**. Agora **amaldiçoado é você** pela terra, que abriu a boca para receber da sua mão o sangue do seu irmão. **Quando você cultivar a terra**, esta **não lhe dará mais da sua força**. **Você será um fugitivo errante pelo mundo**. Disse Caim ao Senhor: Meu castigo é maior do que posso suportar. Hoje me expulsas desta terra, e terei que me esconder da tua face; **serei um fugitivo errante pelo mundo**, e **qualquer que me encontrar me matará** (Gênesis 4:10-14).

Caim foi o filho primogênito do primeiro casal, Adão e Eva. A narrativa de sua vida apresenta o episódio que ocorreu quando ficou enciumado e respondeu com dureza diante da instrução e da desaprovação do Criador.

Seus sentimentos o levaram a matar o seu irmão Abel e estabelecer o primeiro homicídio sobre a terra, trazendo sobre a sua vida a maldição pessoal, a incapacidade produtiva, a marginalidade, uma vida de perambulação, o afastamento de Deus e a perseguição da morte.

25.2. FALÊNCIA ECONÔMICA

Quando você cultivar a terra, esta não lhe dará mais da sua força (Gênesis 4:12)

O trabalho que Caim mais amava era a agricultura (Gênesis 4:2), por isso trouxe do fruto da terra como oferta a Deus, mas a maldição o atingiu justamente onde residia a sua força e seu orgulho: ele nunca mais seria capaz de se sustentar pelo cultivo do solo.

A terra se "rebelou" contra o assassino porque foi obrigada a beber o sangue inocente (Gênesis 4:11), por isso, quando cultiva-da, iria retirar a sua força e deixar de produzir frutos.

Da mesma forma, a primeira coisa que a maldição do sangue inocente revela é que sobre a vida do assassino há uma repetição de falências econômicas. Apesar do esforço e de todo o trabalho, a terra não reage, ou seja, o trabalho não rende fruto financeiro.

Pessoas que me buscam tentando entender a razão de inúmeras perdas financeiras quase sempre confessam que em algum momento de suas vidas quebraram o mandamento de Deus relativo ao sangue inocente.

A consequência é que, independentemente de um cenário econômico favorável, as suas empresas vão à bancarrota, seus negócios nunca prosperam, não conseguem promoções, vivem endividados, são derrotados em causas na justiça, perdem suas posses, têm sempre as portas fechadas e nunca experimentam tempos de abundância e fartura.

> Os **tesouros da impiedade de nada aproveitam**, mas a justiça livra da morte. **O Senhor não deixa o justo passar fome**, mas frustra a **ambição dos ímpios** (Provérbios 10:2,3).

Existe uma impressão de que o dinheiro nunca é o suficiente, que não conseguem guardar recursos, fazer uma poupança ou ter qualquer tipo de investimentos.

25.3. MARGINALIZAÇÃO PESSOAL

Você será um fugitivo errante pelo mundo (Gênesis 4:12)

> Façam isso para que **não se derrame sangue inocente** na sua terra, a qual o Senhor, o seu Deus, lhes dá por herança, e para que **não sejam culpados de derramamento de sangue** (Deuteronômio 19:10).

Um aspecto da punição do derramamento de sangue inocente é uma vida como errante, um outro termo para a palavras como vagabundo ou marginal, que é aplicada àqueles que se encontram à margem do sistema socioeconômico, especificamente sem acesso à saúde, educação, moradia e isento dos elementos básicos de sobrevivência.

Essa é a mesma expressão que a Bíblia emprega quando a geração rebelde do povo de Israel foi destinada a vagar pelo deserto por quarenta anos, aguardando apenas a morte, pois haviam sido proibidos de ter acesso às bênçãos e farturas da terra prometida.

Nesse sentido, andar errante, é o efeito de ser desalojado e perder os benefícios da presença de uma família. Uma outra noção é de uma vida como um mendigo, que sobrevive às custas da benevolência de outras pessoas.

As principais características de vidas marginalizadas são aquelas que experimentam a solidão crônica e a distância de Deus. Se recusam a ter comunhão com a Igreja e sofrem com a ausência de

milagres e respostas das orações para suas agonias.

25.4. PERSEGUIÇÃO DE MORTE

> **Disse Caim ao Senhor: Meu castigo é maior do que posso suportar (...) e qualquer que me encontrar me matará (Gênesis 4:13,14)**

> Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês **edificam os túmulos** dos profetas e adornam os monumentos dos justos. E dizem: Se tivéssemos vivido no tempo dos **nossos antepassados**, não teríamos tomado parte com eles no **derramamento do sangue dos profetas.** Assim, v**ocês testemunham contra si mesmos que são descendentes dos que assassinaram** os profetas. Acabem, pois, de encher a **medida do peca-do dos seus antepassados**! (...) E, assim, sobre vocês **recairá todo o sangue justo derramado na terra**, desde **o sangue do justo Abel**, até **o sangue de Zacarias**, filho de Baraquias, a quem vocês **assassinaram entre o santuário e o altar** (Mateus 23: 29-32; 35).

O sangue tem o poder de atrair terríveis consequências. A mais severa delas tem como sequela a ação do espírito de morte sobre sua vida e toda a descendência familiar.

O sangue tem o poder de atrair terríveis consequências.

Esse desfecho maligno é admitido por Caim ao reclamar que o veredito de Deus contra si foi desproporcional ao seu crime, mas o seu coração assassino só apresenta o desejo de se livrar da condenação. Essa falta de arrependimento deixa o pecador sem nenhuma alternativa, não ser cumprir a sentença.

Pessoas que não tem temor nem reverência a Deus, não se lamentam pela perda de vida inocente, não têm tristeza pelo pecado nem alguma consideração para com a sua vítima, mas se preocupam apenas consigo mesmas, não conseguem se livrar da perseguição do espírito de morte.

> Não se deixem enganar: de Deus não se zomba. Pois, **o que o homem semear, isso também colherá**. Quem semeia para a sua carne, da carne colherá destruição; mas quem semeia para o Espírito, do Espírito colherá a vida eterna (Gálatas 6:7,8).

A tristeza por ter tido um pecado denunciado ou o lamento pela severidade do castigo que vai receber é apenas um retrato do medo de que seja tratado da mesma maneira. O assassino tem medo de ser assassinado, o mentiroso sempre está alerta para não cair em uma mentira, o infiel está sempre desconfiado do cônjuge, o ladrão sempre receoso de ser fraudado. O pecado trata o pecador da mesma forma que trata os outros.

25.5. QUANDO COMEÇA A VIDA?

> **Foram as tuas mãos que me formaram e me fizeram**. Irás agora voltar-te e destruir-me? Lembra-te de que **me moldaste como o barro**, e agora me farás voltar ao pó? Acaso não me despejaste como leite e não me coalhaste como queijo? Não **me vestiste de pele e carne e não me juntaste com ossos e tendões**? **Deste-me vida** e foste bondoso para comigo, e na tua providência **cuidaste do meu espírito** (Jó 10:8-12).

A Bíblia descreve inteligentemente como Deus desenha o ser humano dentro no ventre de cada mãe. O livro de Jó mostra exatamente como somos criados antes de ele nascer e o que foi formado desde o encontro da semente com o óvulo não era algo que poderia tornar-se um ser humano, mas alguém que era já era um homem, só que mais jovem.

Isaías, o profeta, diz que todo ser humano já existia e estava presente no ventre de sua mãe: "assim diz o SENHOR, que **te criou**, e **te formou** desde o ventre, e que te ajuda" (Isaías 44:2).

> Eu te louvo porque me fizeste de modo especial e admirável. Tuas obras são maravilhosas! Disso tenho plena certeza. Meus ossos não estavam escondidos de ti quando em secreto fui formado e entretecido como nas profundezas da terra. Os teus olhos viram o meu embrião; **todos os dias determinados para mim foram escritos no teu livro antes de qualquer deles existir** (Salmos 139:14-16).

As Escrituras pintam uma das mais belas obras ao mostrar o quadro que envolve como Deus forma intimamente o homem. A vida começa na dimensão intrauterina e não a partir do nascimento, mas na concepção, muito antes das dores de parto. Cada pessoa é singularmente formada pelo Criador, como um "Tecelão" que cuidadosamente nos "costura" no ventre da mãe (v. 13). Isso também significa que, cada detalhe, de cada dia de uma vida, estão planejados antes de mesmo de ser vivida (v. 16).

Um adolescente, uma criança ou um embrião são seres humanos em diferentes fases no avanço da vida. Um embrião é um ser que está em uma fase mais prematura, do que um adulto e um ancião, mas todos nascem humanos e ao contrário do que os abortistas dizem, não nos tornamos mais humanos à medida que crescemos.

Ficar mais velho não faz de nós mais humanos. Os adultos não são mais humanos do que os embriões. A vida começa na concepção e o direito continuar vivendo, não aumenta conforme a idade passa ou crescemos. Nesta lógica, os fetos e as crianças teriam menos direito de viver do que os adultos.

25.6. UM ASSUNTO POLÊMICO

Independentemente da forma como foi concebido, um bebê não pode ser considerado como fruto de um descuido da paixão ou de uma violência sexual. Os defensores de políticas pró-aborto, entre outras desculpas, fazem uma comparação injusta entre os direitos das mães e os dos bebês, apelando que a única alternativa para aliviar uma injustiça sofrida ou um desejo da mãe, é matar a criança.

O assunto é polêmico e não pode ser esgotado aqui, mas a experiência de anos de atendimentos em gabinete pastoral, revela muito bem como a culpa pelo aborto destrói a alma de tantas mulheres.

Por muitas, o aborto é justificado por ser considerado uma espécie de saciedade do sentimento de vingança, enquanto outras acreditam que é a única forma de livramento de uma vergonha ou de um problema.

Minha forma de pensar o aborto é que é uma pena de morte emitida por um tribunal pessoal que não faz vingança nem à mãe, porque não produz a cura da alma da vítima de um estupro e não traz nenhuma punição ao criminoso que a estuprou.

O aborto é uma pena de morte emitida por um tribunal pessoal.

Impor uma pena capital sobre um bebê inocente, fruto de um descuido ou de uma agressão, não traz nenhum benefício à mulher, não castiga o ofensor e cria uma segunda vítima, o bebê assassinado, que nunca anulará o dano que foi causado à mãe.

25.7. ABORTO, O ASSASSINATO DE UMA NAÇÃO

> O SENHOR respondeu à sua oração, e Rebeca, **sua mulher, engravidou**. Os meninos se empurravam dentro dela, pelo que disse: Por que está me acontecendo isso? Foi então consultar o Senhor. Disse-lhe o Senhor: **Duas nações estão em seu ventre**, já desde as suas entranhas dois povos se separarão; um deles será mais forte que o outro, mas o mais velho servirá ao mais novo (Gênesis 25:22-23).

Rebeca, esposa de Jacó, em meio às dores causadas por uma gravidez de gêmeos se voltou para Deus, em busca de respostas para o seu sofrimento, que faz uma revelação surpreendente: seria mãe de duas nações. A saga do povo de Israel e do povo dos Edomitas teria início em suas entranhas. Isso faz entender que um aborto não arruína apenas os planos de vida de uma pessoa, mas o destino de nações, por isso, o mundo espiritual abomina e reage contra este sangue inocente.

O aborto provocado e com intenção de matar que traz respostas de maldição.

É importante deixar bem claro que é o aborto provocado e com intenção de matar que traz respostas de maldição e não aqueles são chamados de espontâneos. Espiritualmente, o aborto provocado é a causa de uma série de prisões e perseguições demoníacas, causadas pela morte e o derramamento do sangue de uma criança inocente, estimulando culpa crônica, depressões profundas, tentativas de suicídio, desgraças profissionais, perdas traumáticas na área financeira, infelicidade sentimental e aborto da vocação e do sonho ministerial.

> **O rei do Egito ordenou às parteiras** dos hebreus, que se chamavam Sifrá e Puá: Quando vocês ajudarem as hebreias a dar à luz, **verifiquem se é menino**. **Se for, matem-no**; se for menina, deixem-na viver (Êxodo 1:15,16).

O Faraó do Egito dos tempos de Moisés foi implacável contra os bebês, filhos dos israelitas. Sua ordem foi que as parteiras matassem todos os filhos homens dos judeus, com a intenção de abortar o crescimento e a posteridade do povo de Deus.

A resposta espiritual à sua iniquidade foi traumática e a morte, anos mais tarde, do seu próprio filho, que era o príncipe primogênito e o herdeiro do trono do Egito, por um espírito de morte na noite de Páscoa, seria o cumprimento de um aviso solene de Deus: Assim diz o Senhor: **Israel é meu filho**, **meu primogênito**. Digo-te, pois: deixa ir meu filho, para que me sirva; mas, se recusares deixá-lo ir, eis que **eu matarei teu filho**, teu **primogênito (Êxodo 4:22,23)**.

> Misturaram-se com as **nações** e **imitaram as suas práticas**. Prestaram culto aos seus ídolos, que se tornaram uma armadilha para eles. **Sacrificaram seus filhos e suas filhas aos demônios**. **Derramaram sangue inocente**, o **sangue de seus filhos e filhas sacrificados** aos ídolos de Canaã; e a **terra foi profanada pelo sangue deles** (Salmos 106:35-38).

Logo no início de minha carreira pastoral, recebi uma jovem cuja vida era marcada por sucessivos insucessos em diversas áreas de sua vida. Bastava a felicidade da vitória chegar em qualquer parte de sua história que a tristeza era dramaticamente anunciada: promoções profissionais canceladas, três noivados desmanchados, a incapacidade de concluir seus estudos e entre outras repetições de infelicidade.

Essa moça havia vindo de outra parte do país acompanhada por sua mãe que ficava na sala de espera de nossa igreja enquanto eu tentava descobrir a razão do cativeiro de sua filha. Passaram 4 dias de mapeamento e eu não fazia ideia do que estava acontecendo e não conseguia discernir o porquê de tanto sofrimento.

Foi quando numa noite fiz um comentário com minha esposa sobre o impasse que estava atravessando naquele atendimento. Ela ouviu atentamente aquela história e me disse que iríamos juntos atender aquela jovem no dia seguinte.

Surpreendentemente, ao chegarmos no nosso gabinete, minha esposa pediu para atender a mãe da jovem em particular e quinze minutos depois bateu à minha porta interrompendo o atendimento.

A escuridão sobre a razão dos desgostos na vida daquela moça estava escondida dentro da história da sua mãe que rapidamente havia confessado a minha esposa sobre alguns abortos que havia feito em sua juventude, antes de se casar e ser mãe.

Aquela revelação de um segredo de impiedade dos tempos antigos nos poupou muito trabalho, pois conversei com a mãe que concordou imediatamente em orarmos juntos com a sua filha.

Fiz com que ela impusesse as suas mãos sobre o seu ventre e pedisse perdão pelo sangue inocente derramado e logo em seguida sobre a cabeça de sua filha desautorizando toda perseguição de espírito de morte atraído pelo sangue de seu ventre que havia se tornado um sepulcro.

Naquele momento não houve nenhuma manifestação demoníaca ou qualquer outro sintoma, apenas choro e abraço entre mãe e filha, mas a confissão do pecado da mãe retirou toda autorização espiritual contra a vida da filha que não fazia a mínima ideia das causas de suas aflições.

Alguns meses depois recebemos uma mensagem daquela jovem nos convidando para o seu casamento, que só pudemos acompanhar pelas redes sociais. Vimos sua alegria pelas fotos da viagem da lua de mel, acompanhamos sua promoção a gerente de uma multinacional e a sua colação de grau quando retomou os estudos na faculdade.

25.8. O ESPÍRITO DE MORTE E O SUICÍDIO

> No dia seguinte, um **espírito maligno**, da parte de Deus, **se apossou de Saul**, que teve uma **crise de raiva** em casa; e Davi, como nos outros dias, dedilhava a harpa; Saul, porém, trazia na mão uma lança, que arrojou, dizendo: **Encravarei a Davi na parede**. Porém Davi se desviou dele por duas vezes. (...) Os filisteus **perseguiram Saul e seus filhos,** e **mataram Jônatas, Abinadabe e Malquisua**, **filhos de Saul**. O combate foi se tornando cada vez mais violento em torno de Saul, até que os flecheiros o alcançaram e o **feriram gravemente**. Então **Saul ordenou ao seu escudeiro**: Tire sua espada e **mate-me** com ela, senão sofrerei a vergonha de cair nas mãos desses incircuncisos. Mas seu escudeiro estava apavorado e não quis fazê-lo. **Saul, então, pegou a própria espada e jogou-se sobre ela** (1 Samuel 18:10,11; 31:2-4).

O espírito de morte entra por diversas portas de iniquidade: ciúme, inveja, rebelião contra Deus, participação em rituais ocultistas e pelo orgulho. Porém uma característica singular é que, depois de ter possuído suas vítimas, pode levá-las a um ódio de morte incontrolável, ou desejo irresistível de tirar a própria vida.

> As **mulheres** saíram de todas as cidades de Israel ao encontro do rei Saul com cânticos e danças, com tamborins, com músicas alegres e instrumentos de três cordas. **Enquanto dançavam, as mulheres cantavam**: Saul matou milhares, e Davi, dezenas de milhares. **Saul ficou muito irritado**, com esse refrão e, **aborrecido** disse: Atribuíram a Davi dezenas de milhares, mas a mim apenas milhares. O que mais lhe falta senão o reino? Daí em diante Saul olhava com inveja para Davi (1Samuel 18:6-9).

O orgulhoso rei Saul, depois de ter sido atingido por uma crise de ciúmes, foi aos poucos dando espaço a ideias demoníacas e foi convencido de que deveria acabar com a fonte de seus problemas. O espírito de morte o convenceu a matar Davi, a retirar a sua própria vida, seus filhos foram assassinados e seu reino foi passado para aquele que era o objeto de seu ódio.

> Quando vocês ficarem **irados**, não pequem. Apaziguem a sua ira antes que o sol se ponha, e **não deem lugar ao diabo** (Efésios 4:26,27).

Quando deu espaço para o ódio, então o diabo tomou lugar de controle sobre a sua vida e duas vezes disparou sua lança contra Davi (1 Samuel 18:8-16; 9:8-11). Semelhantemente, tentou matar seu filho primogênito, Jônatas (1 Samuel 20:30-34), usou seu posto de rei para chacinar os sacerdotes, foi incapaz se reconciliar com Davi (1 Samuel 26:17-25), buscou uma feiticeira que recebia espíritos de morte (1 Samuel 28:1-25) e acabou por se suicidar (1 Samuel 31:1-7).

Judas, tornou-se sinônimo de traição quando foi o responsável por derramar o sangue de Cristo. Este discípulo enforcou-se, tirando a própria vida, após negociar o seu ministério, a sua amizade e a sua lealdade, por trinta moedas de prata, entregando Jesus a morte certa e confessando: Pequei, traindo **sangue inocente** (Mateus 27.4).

A história de Saul e de Judas é semelhante à de muitos que tomam todo cuidado com os pecados considerados grosseiros como homicídio, aborto, imoralidade sexual, sangue de animais derramado em rituais e suicídio, porém julgam que algumas outras transgressões são leves e não servem como portas de entrada de demônios como inveja, ciúmes, ganância financeira, tatuagem e colocação de *piercings*.

Estes dois últimos se tornaram uma epidemia na cultura chamada de pós-contemporânea e são responsáveis por fazerem convites especiais para a entrada de espíritos de morte em destruir vidas.

25.9. ESCRAVIDÃO E PIERCING

A palavra *piercing* é um "anglicismo", tipo de empréstimo linguístico da língua inglesa, acrescentado em nosso idioma em virtude da necessidade de nomear objetos ou fenômenos novos, para os quais ainda não exista nomenclatura apropriada em nossa língua, como acontece na introdução de expressões como: "*mouse* do computador", "*shopping center*" e "*site* do governo".

Seu significado está ligado ao processo de fazer uma perfuração na pele para inserir uma "peça de

decoração" feita de metal, osso de animais, plástico ou qualquer material perfurante, de tamanho e forma variáveis, com fins estéticos, culturais ou religiosos. Neste sentido tem principalmente a acepção de furar ou perfurar.

Sua prática tem sido difundida mundialmente e os locais mais comuns de colocação são as orelhas, fazendo composição com brincos, na língua, nas sobrancelhas e diversos outros locais como lábios, bochecha, septo ou aba do nariz, umbigo, e em locais menos convencionais como mamilos, lábios internos e externos da vagina (chamado de piercing de Vênus) e no pênis. Tudo depende da criatividade e sugestão da pessoa.

Já participei de diversos atendimentos em que os detentores desta prática eram dominados por espíritos que se escondiam no sangue derramado destes objetos que perfuram a carne humana. Mas, não é fato comum de acontecer, inclusive, não proibimos o seu uso como brincos nas orelhas e nunca presenciei nenhuma manifestação demoníaca por causa de brincos na orelha.

A Bíblia revela que o *piercing* já era uma marca bem conhecida de escravidão. Também chamada de sovela (instrumento afiado e pontudo conhecido de sapateiros para furar o couro) em forma de gancho que era introduzida na carne da orelha de uma pessoa (bem diferente da delicadeza dos brincos de hoje) que se destinava a identificar o escravo para sempre

> Se, porém, **o escravo declarar**: Eu **amo o meu senhor**, a minha mulher e os meus filhos, e **não quero sair livre**, o seu senhor o levará perante os juízes. Terá que levá-lo à porta ou à lateral da porta **e furar a sua orelha**. Assim, **ele será seu escravo por toda a vida (Êxodo 21:5,6)**.

Os casos que atendemos que produzem algum tipo de prisão ou uma influência espiritual **são ligados à introdução** no nariz, nas sobrancelhas, no umbigo, nos lábios e nos órgãos genitais. Ao realizar o mapeamento espiritual, o obreiro deve sempre investigar perguntado a respeito desses objetos que podem estar escondidos debaixo das roupas, mas lembre-se, apenas pessoas do mesmo sexo da vítima devem tocá-los se for necessário a sua retirada.

25.10. CATIVEIROS DA TATUAGEM

> **Não façam cortes em seus corpos** por causa dos mortos, nem **tatuagem em si mesmos** (...) **Não recorram aos médiuns, nem busquem os espíritas**, pois vocês serão **contaminados** por eles. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês (Levítico 19:28-31).

A tatuagem é uma marca permanente cujas explicações históricas oscilam entre o cumprimento de funções jurídicas e punições por crimes, sinais de alianças espirituais ou de relação com o misticismo religioso, símbolo de identificação grupal e motivos estéticos e de embelezamento.

O termo tatuagem é derivado do taitiano "tau" ou "tatau", que tem o sentido de "ferida de desenho batido"[Nota 19]. A expressão é uma figura de linguagem chamada de onomatopeia, que imita ao som produzido pela batida da agulha utilizada chocando-se contra a pele ao fazer a tatuagem.

O dicionário[Nota 20] define tatuagem como o "conjunto dos meios, com que se introduzem debaixo da epiderme substâncias corantes, vegetais ou minerais, para se produzir desenhos duradouros e aparentes."

Certa vez um médico dermatologista me disse que essas marcas, que combinam sangue e tinta, eram uma "violência contra a pele" e poderiam ter como consequência alergia à tinta usada, coceira, inflamações e até a formação de queloides que são cicatrizes com relevo e inchaços sobre a pele.

De qualquer forma, as tatuagens são mais antigas do que a história da perambulação e entrada do povo de Israel na terra da promessa. Alguns contextos culturais e espirituais as incentivavam, mas Deus estabeleceu uma lei proibindo ao seu povo sob pena de serem contaminados espiritualmente por essa prática.

De uma maneira geral, a cultura popular apoia o movimento que incentiva as tatuagens e, inclusive muitos pastores e líderes espirituais, não encontram qualquer problema na prática da "ornamentação da pele" por suas ovelhas, porém, é mais comum do que parece, enfrentar manifestações demoníacas durante os processos de libertação ao tratar de pessoas com tatuagens.

Essas marcas, mesmo as mais inocentes, e não ligadas às imagens satânicas ou de aparências malignas, são símbolos de escravidão e podem estabelecer ligações espirituais de caráter e consagração demoníacos ou produzir algum cativeiro espiritual.

Não significa que todas as pessoas com tatuagens têm demônios. Não! Isso não é verdade, mas sim, muitas pessoas que nos buscam por terem problemas diversos e têm marcas de tatuagem, apresentam quadros de possessão que são associados quando oramos com imposição de mãos sobre as tatuagens.

Desta forma, tatuagens podem causar resistência espiritual quando tem valor de memorial aos mortos ou pactos pessoais e memorial de paixão, quando são utilizadas como vínculo físico e como proteção de entidade espiritual.

Lembro de um caso de um novo convertido que semanalmente fazia atendimentos de libertação em nossa igreja e manifestava um demônio ligado ao satanismo. Essa possessão era recorrente e o espírito imundo, que se autoproclamava como o nome de *Baphomet.* [Nota 21]

Oramos por dias pedindo o discernimento do Senhor até nossa investigação chegar nas tatuagens do corpo do rapaz. Em uma delas havia um desenho conhecido como "tribal", que nada mais é do que um gênero de pintura feito em volta do braço ou da perna, como se fosse uma grande aliança para proteção contra o mal ou que funciona como um talismã, e escondida entre as linhas, uma figura do demônio que se manifestava.

Após orarmos reprendendo e anulando toda liberdade que o demônio tinha em sua vida, levamos o jovem a renunciar aos pactos e envolvimentos com o satanismo, desautorizando a aliança realizada através da tatuagem e ele foi completamente livre pelo poder do nome de Jesus.

25.11. ME CONVERTI, DEVO REMOVER A TATUAGEM?

Dentro do contexto cristão, alguns desenhos ou a exposição de figuras em algumas partes do corpo podem estigmatizar um indivíduo e, eventualmente, surgem dúvidas a respeito de pessoas que se convertem ou se arrependem e se devem remover a tatuagem.

Infelizmente, os tratamentos atuais, sejam térmicos, cirúrgicos ou químicos, ainda são realizados com pouco sucesso e normalmente deixam alterações na pele mais graves do que a própria marca de tatuagem. Por isso, orientamos que não seja feito, mas não proibimos a sua retirada e sugerimos que usem as suas marcas do passado para alertarem as pessoas e testemunharem a sua vida com Cristo.

Existem aqueles que se convertem e já fizeram uma tatuagem e perguntam o que fazer. Neste caso a única medida é não fazer mais outros desenhos na pele. Outros, principalmente jovens, buscam uma brecha alternativa, pedindo autorização pastoral para fazerem uma tatuagem "gospel", com passagens bíblicas ou desenhos inspirados nas Escrituras, sob diversas desculpas, inclusive a de ser uma oferta para Deus.

> Nestes casos eu explico com paciência que o relacionamento de adoração ao Senhor é estabelecido pelo próprio Deus e Ele não vai receber este tipo de sacrifício, pois a Sua Palavra diz que: "quem se aproxima para ouvir é melhor do que **os tolos que oferecem sacrifício sem saber que estão agindo mal**"(Eclesiastes 5:1).

Nos casos de mulheres que fazem tratamento de micro pigmentação nas sobrancelhas ou desenhos corretivos em situações de cirurgia de mastectomia para tratamento de câncer de mama, nunca sequer soubemos de qualquer tipo de perseguição ou manifestação em nossos anos de trabalho com libertação e não proibimos em nossa igreja, mas isso não significa uma autorização geral deste autor. Em caso de dúvidas, cada um deve buscar aconselhamento em seu próprio pastor, que é a autoridade espiritual sobre a sua vida.

25.12. A TATUAGEM PODE AJUDAR NO MAPEAMENTO

Durante o treinamento de libertação "Sangue nos Umbrais" em uma igreja, um homem que não havia se inscrito para o curso, invadiu a ministração pedindo oração. Ele entrou gritando, dizia que "Deus" havia mandado ele vir até aquela igreja e que somente eu deveria orar por ele.

Pedi que aguardasse o fim daquela parte do treinamento e chamei mais alguns pastores para uma sala anexa. Como não dispunha de muito tempo e iria pregar novamente em seguida, pedi que o moço se sentasse uma cadeira e parti diretamente para a libertação sem passar por nenhum processo de mapeamento ou perguntas.

Ao impor as mãos sobre a cabeça do homem e invocar o nome de Jesus Cristo, houve uma imediata manifestação demoníaca e, em velocidade incrível, de um ou no máximo dois segundos, o rapaz surpreendentemente tirou toda a roupa e ficou nu (por esta razão ensino que as ministrações devem ser feitas ou ter a presença de pessoas do mesmo sexo. Nestes casos, se houvessem mulheres presentes, deveriam sair e deixar somente os homens no trabalho espiritual).

Ao olhar o corpo do homem possesso havia um incalculável número de tatuagens de todo o tipo. Expulsei rapidamente o espírito imundo e o rapaz começou a dar glória a Deus, dizendo que estava livre e deixei-o vestir-se novamente, porém, vendo um desenho de sete caveiras em seu antebraço direito insisti que sentasse e perguntei se era destro e ele respondeu afirmativamente.

Quando orei de novo, dei uma ordem para que os demônios de morte ligados as tatuagens de caveiras saíssem dele e, novamente houve uma manifestação com o espírito que se denominava o cabeça (líder) da falange de demônios chamado Exu-Sete Caveiras. Mais uma vez o acorrentei e ordenei que saísse e levasse todos os outros demônios amarrados.

Logo em seguida o rapaz ficou livre da ação dos agentes do mal e explicou que não tinha a mínima ideia de como tinha chegado até aquela igreja e não se lembrava de nada. Que havia saído naquele dia da cadeia pública, tinha uma vida de crimes e as tatuagens eram ligadas aos seus delitos.

25.13. DISCERNINDO PELA TATUAGEM

Por esta razão, o discernimento espiritual pode ser alimentado de informações que estão indicadas nas tatuagens, facilitando o processo de confissão de pecados e a libertação espiritual, especialmente das vítimas que passaram por penitenciárias, prisões e cadeias públicas que têm um código normativo para o uso de tatuagens entre os detentos.

O estudo a seguir é um trabalho minucioso do *Dr. Fernando Pascoal Lupo*, Promotor de Justiça, que catalogou todo material na publicação "As Tatuagens e o Mundo do Crime", disponível na internet[Nota 22].

Diversos **pontos tatuados** na palma da mão normalmente classificam o criminoso. Um ponto indica o estágio inicial do crime com um batedor de carteira; dois pontos, o estuprador; três pontos, o viciado em drogas; quatro pontos, o traficante; e cinco pontos, o homicida (que alcança a hierarquia do crime).

O **saci**, personagem do folclore brasileiro, identifica traficantes ou usuários de drogas, mas se usar um cachimbo, é ligado ao usuário de crack.

Uma **mulher nua**, com genitália à mostra, é utilizada por viciados em drogas injetáveis. A âncora, a estrela de Salomão, a espada cruzada e o arco e a flecha, símbolo que representa Oxóssi, entidade chamada de orixá no Candomblé, e acreditam que servem como proteção das prisões e emboscadas.

As imagens do **mago** ou do **bruxo** representam assalto a ônibus e a estabelecimentos comerciais (cofres e caixas eletrônicos), especialistas em armas e explosivos e se relacionam com preso baderneiro e estão associados ao tráfico de drogas.

A **cruz com um crânio** indica lealdade criminal. Indivíduo já condenado, é leal ao colega de cela, que guarda um segredo. Ao inverso, o delator é identificado com a tatuagem de uma cobra enrolada ou apenas com o desenho de uma cobra.

Estupradores são marcados com a figura de uma **sereia**, de uma **borboleta**, de um **golfinho** ou de uma "**boneca sexual**", com a inscrição: "amor só de mãe" em coração cortado por flecha, com o nome dela significando desculpas à própria genitora.

Igualmente, estupradores são tatuados com um pênis nas costas ou em lugar visível e vão servir de escravo sexual na cadeia.

A quantidade de caveiras varia de acordo com o número de policiais que matou.

A figura de Jesus Cristo crucificado, com a coroa de espinhos ou só com a **inscrição JC**, se relaciona com o homicida. Mas, a inscrição JC nos braços, pernas ou peito é ligada a um latrocida. Nas costas, um pedido de proteção. A imagem de **palhaço** tem ligação com assaltantes, quadrilheiros ou matadores de policiais. Se tiver lágrimas pretas, revela amigos mortos por rivais; lágrimas vermelhas, amigos mortos pela polícia. Se for acompanhada por caveira, é assassino de policiais, e a quantidade de caveiras varia de acordo com o número de policiais que matou.

O **boneco Chucky**, personagem do filme "O Brinquedo Assassino", o punhal atravessando um crânio humano ou um coração, indicam assassinato de policiais. A caveira é usada por presos que cometeram homicídio. A morte com foice representa presos ligados a grupos de extermínio. O diabo desenhado indica os pistoleiros e matadores de aluguel.

A **espada e o punhal** indicam indivíduo perigoso e destemido, que matou com arma branca e se

tiver a figura de um demônio sugere que mata por gosto.

Uma serpente, ou a inscrição **X-9**, indica que o preso é traidor e igualmente a imagem de arame farpado significa que o preso é um "dedo duro" ou assaltante há muito tempo detido.

A **aranha** revela que o bandido age em grupo, que é perigoso. Se a aranha estiver subindo pela teia, indica "ascensão na carreira". Se tiver várias aranhas, é um líder, conselheiro. Teia de aranha, tatuada na mão, antebraço, cotovelo ou perna, significa lembrança do comparsa que morreu.

A imagem do **Taz** (do desenho infantil tasmânia) está ligada ao furtador, ao ladrão que age em grupo, que promove arrastões.

O **polvo** traduz capacidade de escapar de predadores, ligados a roubadores e arrombadores. A figura da pomba significa sorte e bons ganhos, utilizada por ladrões de residências.

A **carpa**, que possui forte ligação com a cultura japonesa, indica símbolo de prosperidade e fertilidade. Com sua cabeça apontada para cima, quer dizer que o indivíduo está em ascensão dentro do crime organizado.

A **águia** simboliza liberdade e é desenhada no período de término da pena.

A **índia**, figura comum nos presídios cariocas nas décadas de 80 e 90, era usada por detentos ligados ao tráfico de drogas nos presídios. Eram os soldados do morro, indicando que poderiam usar fuzil.

A homossexualidade passiva na cadeia é representada pelo desenho de uma **flor**, de um beija-flor ou de uma borboleta.

A figura da **pistola e do revólver na perna, peito ou costas traduzem assalto a mão armada, ou que é um latrocida.**

O **fuzil** se relaciona com preso de alta periculosidade. Integrantes de facções criminosas se identificam pelas iniciais da própria sigla.

O desenho da **suástica** está associado a crimes de intolerância.

Todos esses exemplos de tatuagem não devem ser formas de estigmatizar ou gerar preconceito, mas são sinais que podem ajudar a individualizar e socorrer vítimas de cativeiros espirituais.

Nota 19 - Mucciarelli G. Il tattuaggio: uma ricerca psicometrica della personalita e della motivazione. Curso de Psicologia Faculdade de Psicologia Università degli studi di Bologna. 1998- 1999. [Tese] Disponível em: <http://www.tesionline.it/default/tesi.asp?idt=10218>. Acesso em: 10 dez. 2020. [Voltar]

Nota 20 - Figueiredo C. O Novo Dicionário da Língua Portuguesa Em: MARQUES, Toni. O Brasil tatuado e outros mundos. Rio de Janeiro: Rocco, 1997, p. 142. [Voltar]

Nota 21 - Nome de um demônio cuja imagem é representada por um corpo com cabeça de animal com chifres, sentado em uma espécie de pequeno trono e um fundo de pentagrama invertido que é cultuado no satanismo e em rituais de alta magia. [Voltar]

Nota 22 - Fernando Pascoal Lupo, Promotor de Justiça, que catalogou todo material na publicação AS TATUAGENS E O MUNDO DO CRIME.pdf http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/BibliotecaDigital/artigos_juridicos/AS%20TATUAGENS%20E%20O%20 MUNDO%20DO%20CRIME.pdf [Voltar]

APELO FINAL AO LEITOR

É muto provável que o leitor, ao estudar o conteúdo deste livro, se encaixe de alguma forma, nos tropeços dos pecados e iniquidades denunciadas em seus parágrafos. Mas, também deve entender que Deus enviou o Seu Filho Unigênito para salvá-lo e libertá-lo.

> Venham a mim, **todos** os que estão cansados e sobrecarregados, e **eu lhes darei descanso**. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e **vocês encontrarão descanso para as suas almas**. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve. (Mateus 11:28-30)

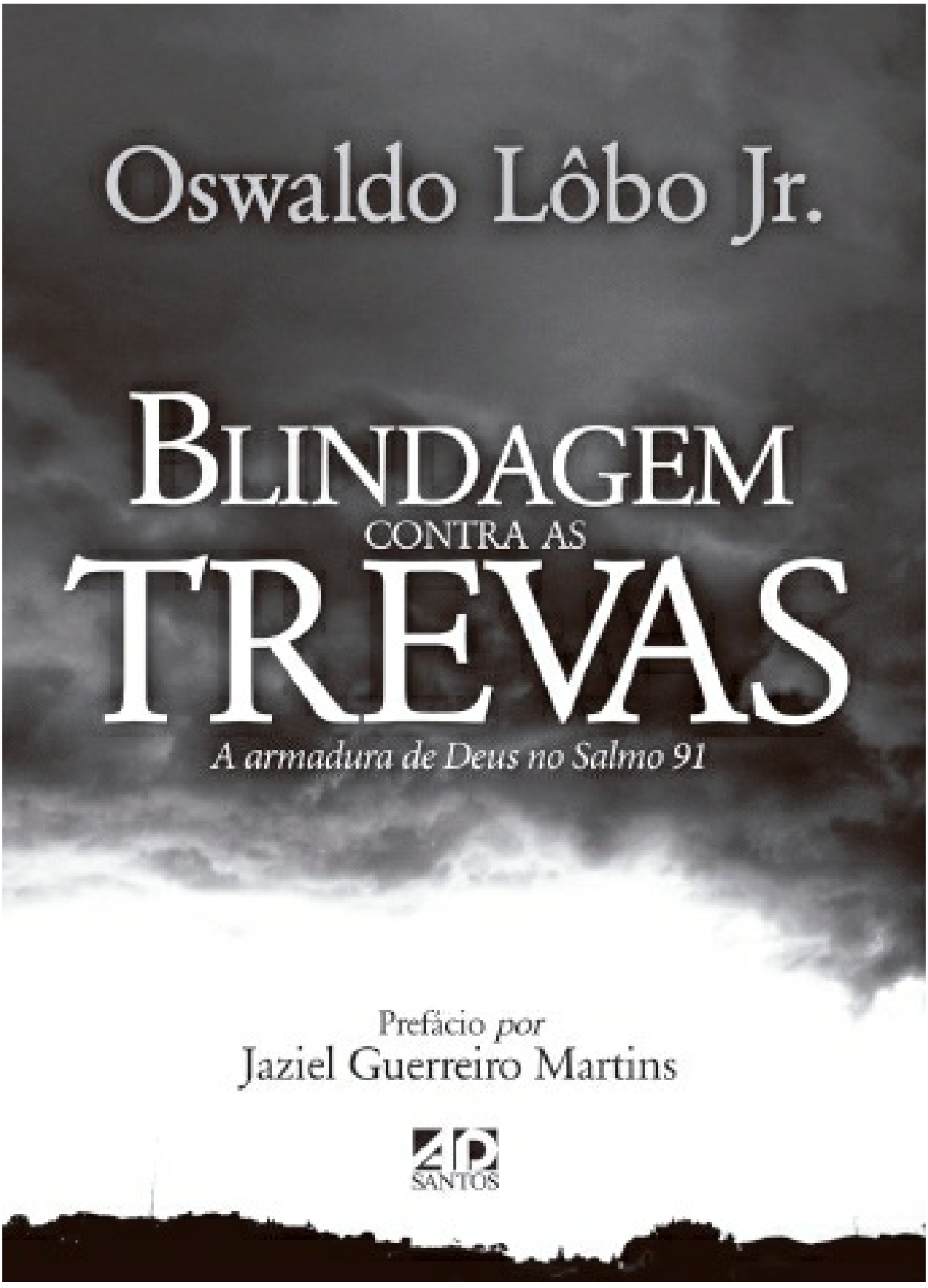
O convite de Cristo a uma vida de liberdade para as almas cansadas e sobrecarregas continua ecoando. A vitória sobre a morte da cruz possibilitou que a Sua obra se tornasse eterna e o Seu sacrifício atingisse a todos com uma experiência de liberdade e de acesso ao Pai que está nos céus.

Ao leitor novo convertido e a todos que por qualquer razão estavam longe de Deus, oro para que o Senhor os conduza ao arrependimento, que transforme a sua antiga vida e os capacite a prosseguir e vencer com ajuda do Espírito Santo a cada dia.

Sugiro insistentemente que busquem uma igreja que pregue a Bíblia como única regra de fé e prática, que sejam batizados nas águas como sinal de sua fé em Cristo, e também recebem o dom do Espírito Santo, em nome de Jesus.

Oswaldo Lôbo Jr.

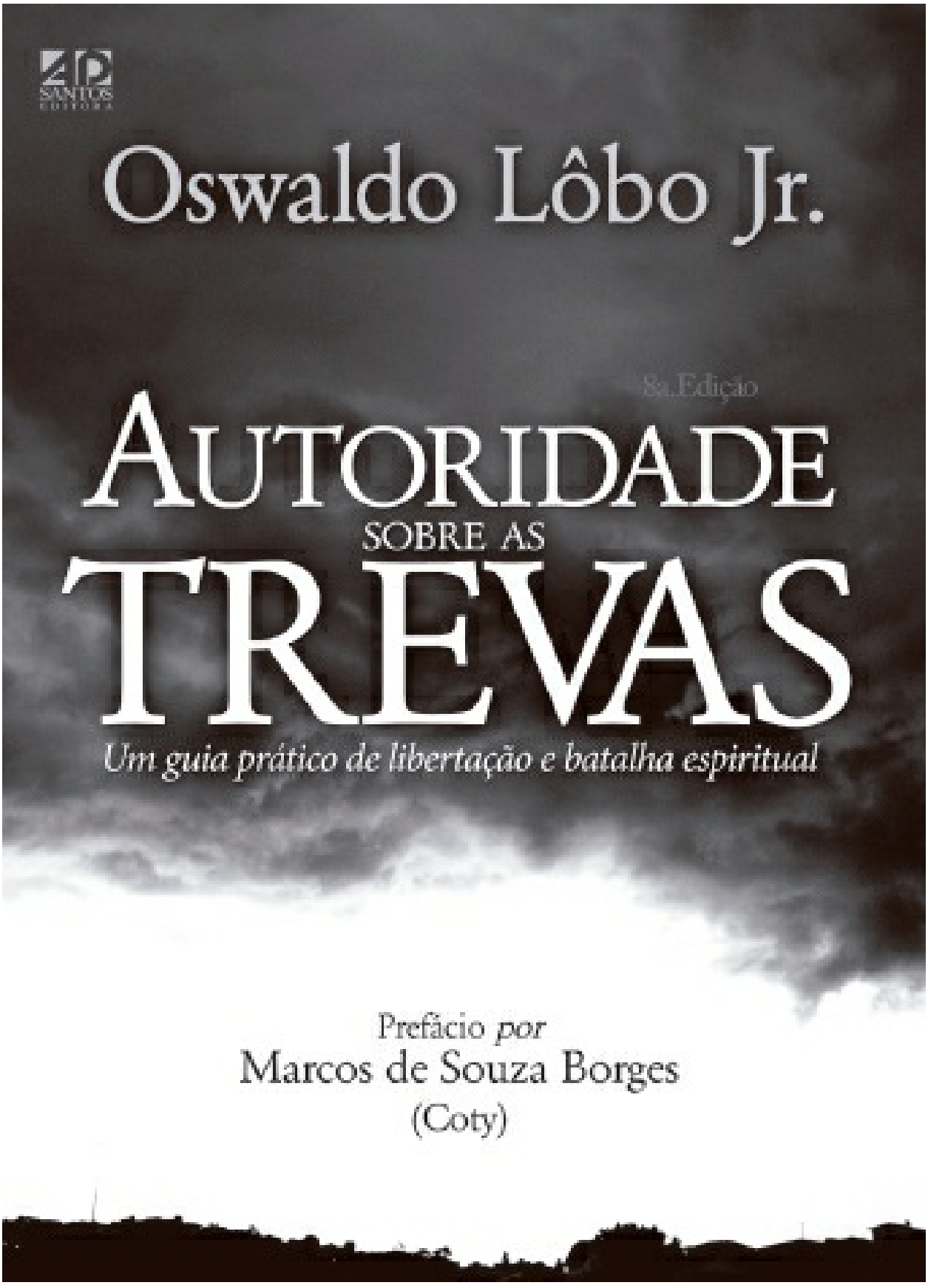
LEIA TAMBÉM:


Oswaldo Lôbo Jr.
BLINDAGEM
CONTRA AS
TREVAS
A armadura de Deus no Salmo 91
Prefácio por
Jaziel Guerreiro Martins
SANTOS

Blindagem Contra as Trevas é resultado de intensa pesquisa, de profunda intimidade com Deus e de incessante busca pelo cuidado e favor divinos.

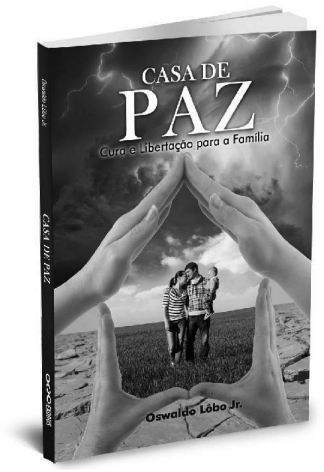
Oswaldo Lobo JR nos conduz através do Salmo 91, um importante cântico de proteção, com uma linguagem ousada, clara e assertiva, a leitura oferece um ritmo dinâmico, por vezes militar e estratégico, presente não apenas nas ministrações, mas especificamente nas convicções de fé do autor que acredita que apenas Deus nos livra de todas as armadilhas.

Em **Blindagem Contra as Trevas** você encontrará as armas espirituais para a sua proteção e a de sua família!

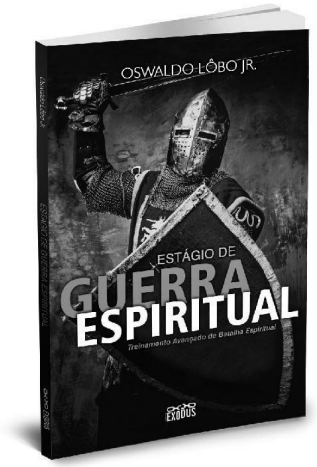

Oswaldo Lôbo Jr.
8a. Edição
AUTORIDADE
SOBRE AS
TREVAS
Um guia prático de libertação e batalha espiritual
Prefácio por
Marcos de Souza Borges
(Coty)

Um verdadeiro tesouro de revelação bíblica sobre batalha espiritual, o mundo invisível que conspira incansável e malignamente contra as nossas vidas. Um estudo e análise sobre o enfrentamento do mundo das trevas contra o reino da luz, como os inimigos espirituais tentam impedir o povo de Deus de sair da escravidão de da vida de miséria espiritual, suas estratégias e formas de ataques.

Reconheça a batalha, descubra e aprenda a usar as armas da autoridade de Deus concedidas ao seus filhos para vencer as artimanhas das trevas.

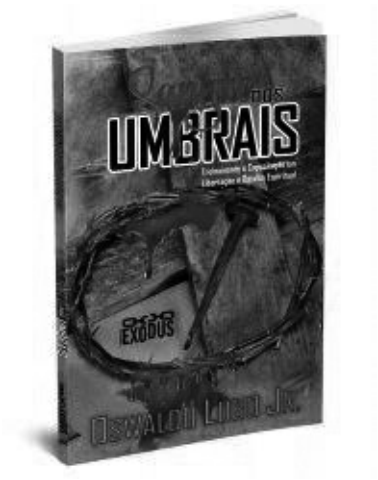


Este material é a apostia base do Seminário Casa de Paz que descortina o reino das trevas que opera no ambiente familiar causando destruição, tragédias e sofrimentos multiplicados a casais, aos pais e filhos, e que obriga a uma vida de desgraças, solidão e rompimentos de laços familiares. Muitos cristãos vivem experiências familiares de pobreza espiritual, aquém da promessa de Deus, em uma história sem vitórias, sem a alegria da salvação e que não alcançam jamais uma vida em abundância, por isso, o livro Casa de Paz, escrito pelo Pr Oswaldo Lobo tem por objetivo capacitar o leitor a curar as feridas familiares através do emprego de ferramentas que habilitam ao eficaz combate contra os poderes espirituais do mal e no tratamento de vítimas espirituais das trevas.

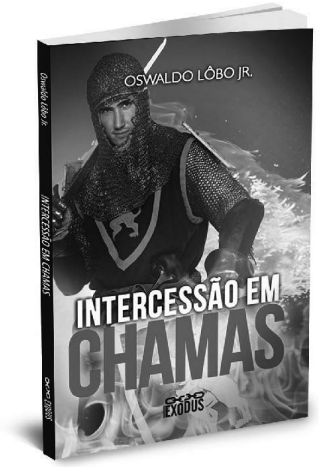


Estágio de Guerra Espiritual é um livro desenvolvido pelo Pr Oswaldo Lobo Jr especialmente para a conferência que carrega o mesmo nome e é ministrado pelo Instituto Exodus de Libertação e Batalha Espiritual. O material desafia o leitor ao cumprimento da obra de Deus e visa à restauração pessoal e familiar, além do treinamento de todo aquele que tem um chamado na área de Cura e Libertação, trazendo uma visão prática e eficaz para nutrir e equipar famílias inteiras segundo os padrões bíblicos. Resolução de conflitos, aconselhamento, libertação financeira, cura de traumas, situações de abuso, quebra de alianças de caráter perverso e libertação sexual serão alguns dos temas abordados no livro que apresenta os fundamentos da Batalha Espiritual e quebra, através do maciço argumento bíblico, como é seu costume de ministrar, alguns conceitos paralelos que entram no seio da igreja atual. O autor afirma que somente com o sangue do Cordeiro imaculado, Jesus Cristo de Nazaré, o homem pode ser remido de sua condição de prisioneiro do pecado e ensina a empregar as armas e os princípios de Deus para vencer o mal, capacitando homens e mulheres de Deus a serem libertas da escravidão sob os espíritos da maldade e tenham suas vidas completamente curadas e restauradas.

Sangue nos Umbrais é um livro desenvolvido pelo Pr Oswaldo



Lobo Jr especialmente para o seminário que carrega o mesmo nome e é ministrado pelo Instituto Exodus de Libertação e Batalha Espiritual. O material desafia o leitor ao cumprimento da obra de Deus e visa à restauração pessoal e familiar, além do treinamento de todo aquele que tem um chamado na área de Cura e Libertação, trazendo uma visão prática e eficaz para nutrir e equipar famílias inteiras segundo os padrões bíblicos. Resolução de conflitos, aconselhamento, libertação financeira, cura de traumas, situações de abuso, quebra de alianças de caráter perverso e libertação sexual serão alguns dos temas abordados no livro que apresenta os fundamentos da Batalha Espiritual e quebra, através do maciço argumento bíblico, como é seu costume de ministrar, alguns conceitos paralelos que entram no seio da igreja atual. O autor afirma que somente com o sangue do Cordeiro imaculado, Jesus Cristo de Nazaré, o homem pode ser remido de sua condição de prisioneiro do pecado e ensina a empregar as armas e os princípios de Deus para vencer o mal, capacitando homens e mulheres de Deus a serem libertas da escravidão sob os espíritos da maldade e tenham suas vidas completamente curadas e restauradas.



Intercessão em Chamas é um livro desenvolvido pelo Pr Oswaldo Lobo Jr especialmente para a conferência que carrega o mesmo nome e é ministrado pelo Instituto Exodus de Libertação e Batalha

CONHEÇA O INSTITUTO ÊXODUS EM:

www.institutoexodus.com

SUA OPINIÃO É MUITO IMPORTANTE PARA NÓS.

Escreva para:

discernimento@adsantos.com.br e compartilhe
conosco suas impressões e sugestões.

Será um prazer trocar ideias com você.
Se desejar, acompanhe-nos nos seguintes endereços eletrônicos:

facebook.com/adsantoseditora @AdsantosEditora

youtube.com.br/adsantoseditora10